O Evangelho de São João
Comentado II

Santo Agostinho

Santo Agostinho

O Evangelho de São João Comentado II

Tradução: Souza Campos, E. L. de
VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2022

O Evangelho de São João Comentado II

Santo Agostinho

Conferência 021 - As obras de Cristo.

O Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz e maiores obras do que esta lhe mostrará, para que fiqueis admirados. Com efeito, da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer. Assim também o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho. Desse modo, todos honrarão o Filho, bem como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou[1].

Análise

"O Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer e o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz". Ou seja, o Pai é o arquétipo de todas as criaturas. Ele as vê nele mesmo e essa visão e a ciência que resulta dela não são outra coisa do que seu Verbo. Daí segue-se que, para o Verbo, ver, aprender e conhecer é ser.

Quanto ao Cristo considerado como ser humano e como representante de todos os membros da Igreja, Deus deve lhe mostrar como realizar as maravilhas mais admiráveis do que a cura de um paralítico.

[1] João 5: 20-23.

Como Deus, ele ressuscitará os mortos no fim do mundo. Como ser humano, ele os julgará, para que todos o honrem da mesma maneira como honram o Pai.

01 – A ignorância é preferível ao erro.

Na medida em que Deus nos concedeu a graça e segundo o que nos foi possível compreender e dizer, nós explicamos a vocês, na conferência de ontem, como é possível que as ações do Pai e do Filho sejam inseparáveis e como as ações do Pai, invés de serem diferentes das do Filho, são exatamente as mesmas, no sentido de que o Pai as realiza através do seu Filho, como seu Verbo. De fato, não está escrito que: *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[2]?

Hoje temos que examinar as passagens seguintes. Roguemos ao Senhor que nos conceda sua bênção e esperemos isto da parte dele. Talvez ele nos julgue dignos de compreender a verdade contida em suas palavras e, se formos incapazes de apreendê-la, talvez sua graça nos impeça de cairmos no erro, pois é melhor ignorar do que se enganar. Mas a ciência é preferível à ignorância e assim devemos nos esforçar para saber. Se conseguirmos, Deus seja louvado por isso, mas, se nos for impossível chegar até à verdade, não nos joguemos no erro.

[2] João 1: 3.

O que, de fato, somos e do que tratamos, devemos considerar. Somos pessoas que carregam um corpo e que peregrinam nesta vida. A palavra de Deus nos comunicou o germe de uma nova vida, mas, mesmo que renovados em Cristo, ainda não estamos totalmente livres do velho Adão.

Em nós, *o corpo corruptível torna pesada a alma*[3]. Isto claramente nos vem de Adão e ninguém deve duvidar disto. Mas o princípio espiritual que torna nossa alma superior ao mundo é um dom do Deus misericordioso que enviou seu Filho Único à terra, para compartilhar de nossa condição mortal e nos fazer tomar posse de sua imortalidade.

Ele é nosso Mestre e deve nos ensinar a não pecar. Ele será nosso defensor, se após pecarmos confessarmos nossas faltas e retornarmos ao bem. Ele será nosso Advogado, no momento em que pedirmos a Deus qualquer bem e, conjuntamente com o Pai, ele nos concederá o objeto dos nossos desejos, pois o Pai e o Filho são um só Deus.

As palavras com as quais vamos nos ocupar, ele as dirigiu às pessoas na qualidade de uma pessoa. Nele, o Deus se escondeu e o ser humano se mostrou, para transformar simples pessoas em deuses. Sendo Filho de Deus, ele se tornou Filho do Homem, para tornar filhos de Deus os filhos dos homens.

[3] Sabedoria 9: 15.

Através de que misteriosa invenção de sua sabedoria ele agiu assim? Suas próprias palavras nos dizem. Ele se fez pequeno para falar a pequenos, mas, mesmo pequeno, ele não deixou de ser grande e nós, se somos pequenos por nós mesmos, nos tornamos grandes através de nossa união com ele.

Ele nos fala então como uma ama-de-leite fala com seu bem amado a quem amamenta e ajuda a crescer com seus cuidados.

02 – As obras do Pai e do Filho são as mesmas.

Ele disse que *o Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer*[4] e nós compreendemos que o Pai não faz nada separado do Filho e o Filho não olha, por sua vez, para fazer algo semelhante ao que viu ser feito.

A razão pela qual o Salvador disse que *o Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer* é que o Filho deve ao Pai tudo o que ele é. Sua substância e sua potência vieram inteiramente Daquele que o gerou.

Ele disse que faz, como o Pai, as mesmas obras que o Pai, mas ele quis insinuar para nós que o Pai e o Filho não fazem obras diferentes, mas que as ações do Filho procedem do mesmo poder que as do Pai, já que o Pai as faz por intermédio do seu Filho.

[4] João 5: 19.

Então, ele acrescentou o que ouvimos ser lido hoje: *O Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz*.

O Pai mostra ao seu Filho tudo o que faz. Então, alguém dirá que o Pai age separadamente, para que o Filho possa ver o que ele faz.

Nós então, mais uma vez, retornamos a uma maneira humana de considerar as coisas. Estamos novamente diante de dois artesãos. Novamente dizemos que se trata de um trabalhador que ensina seu ofício ao seu filho e que lhe mostra sua própria obra, para que, por sua vez, o filho possa reproduzi-la.

O Pai mostra-lhe tudo o que faz. Por consequência, quando o Pai age, o Filho permanece inativo e fica simplesmente olhando o que o Pai faz.

Realmente é assim?

Seguramente, *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*. Com isso, é fácil para nós imaginarmos como o Pai mostra ao Filho o que ele faz, já que o Pai não faz nada sem a intermediação do Filho.

O que o Pai fez? O mundo. Mas ele o criou primeiro e em seguida o mostrou ao Filho, para lhe fornecer um modelo para um outro mundo? Se foi assim, que nos mostrem esse segundo mundo saído das mãos do Filho Único.

Mas, *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*. Portanto, *o mundo foi feito por ele*[5].

Se *o mundo foi feito por ele* e se *tudo foi feito por ele*, o Pai não fez nada então sem a intermediação do Filho. Mas, como o Pai mostra ao filho o que ele fez? No próprio Filho, através de quem ele o faz e não fora dele.

Em que outro lugar o Pai poderia mostrar ao Filho suas próprias obras? É onde ele habita? É onde age, como em um lugar exposto ao olhar? O Filho examina o Pai, como se ele trabalhasse exteriormente? Onde está a indivisível Trindade? Onde está o Verbo, sobre o qual foi dito ser *a Força e a Sabedoria de Deus*[6]? Onde ver onde está a própria Sabedoria, que, no dizer da Escritura, *é o esplendor da luz eterna*[7]? Onde contemplar o que indica ainda outra passagem: "A Sabedoria *estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade*"[8].

Se o Pai, em suas ações, age através do Filho, através de sua própria *Sabedoria*, através de sua própria *Força*, não é externamente que ele lhe mostra o que ele deve ver e fazer; é nele mesmo.

03 – O Pai de Jesus e o nosso Pai.

[5] João 1: 10.
[6] 1 Coríntios 1: 24.
[7] Sabedoria 7: 26
[8] Sabedoria 8: 1.

O que vê o Pai, ou melhor, o que é que o Filho vê no Pai, para em seguida fazer ele mesmo?

Se eu pudesse dizer, haveria alguém que me compreendesse? Se eu fosse capaz de fazer uma ideia sobre isso, eu seria capaz de explicar adequadamente? Mas eu estaria mesmo simplesmente apto a imaginar isso?

A distância que há entre a Divindade e nós é igual a que separa Deus do ser humano, a imortalidade das vicissitudes destinadas a perecer, a eternidade do que é do tempo. Que ele nos inspire e conceda a graça de compreender. Que dessa fonte de vida que é ele mesmo, ele faça cair sobre nós algumas gotas de orvalho para estancar nossa sede. Assim seremos preservados dos ardores ardentes desse deserto.

Chamemos de Senhor aquele que aprendemos a chamar de Pai. Não temamos fazer isso, pois ele mesmo nos autorizou essa ousadia. Apenas vivamos de maneira a não ouvirmos esta censura: *Se eu sou Pai, onde estão as honras que me são devidas? E se eu sou o Senhor, onde está o temor que me é devido?*[9]

Digamos então: Pai nosso!

A quem dizemos Pai nosso? Ao Pai de Cristo.

E aquele que diz “Pai nosso” ao Pai de Cristo, o que diz a Cristo? Irmão nosso e nada mais.

[9] Malaquias 1: 6.

É preciso, no entanto, observar que Deus não é o Pai de Cristo na mesma maneira que é o nosso, pois jamais Cristo nos uniu a ele de maneira a fazer desaparecer qualquer distância entre ele e nós. Ele é, de fato, o Filho de Deus, igual ao seu Pai, eterno como ele, coeterno a ele. Mas nós fomos criados e adotados pelo Filho Único. Assim, quando Nosso Senhor Jesus Cristo falava aos seus discípulos, ele nunca dizia sobre o Pai Soberano, seu Pai: "Nosso Pai", mas: "Meu Pai" ou então: "Vosso Pai".

Ele nunca disse "Nosso Pai" e isto é tão verdadeira que, em certa passagem, ele disse estas duas coisas: *Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus*[10],

Por que ele não disse: "Nosso Deus"? E, invés de *meu Pai e vosso Pai*, ele não disse: "Nosso Pai"?

Ele fala então de maneira a unir as coisas sem confundi-las e a distingui-las uma da outra sem separá-las. Ele quer mostrar que formamos um só nele, assim como ele e o Pai são um só.

04 – No Verbo, ver e ser são a mesma coisa.

Não importa o quão bem compreendamos e o quão bem vejamos, mesmo quando nos igualarmos aos espíritos angélicos jamais veremos como o Filho vê. Mas, mesmo que não vejamos, somos alguma coisa. Que coisa somos então?

[10] João 20: 17.

Evidentemente que pessoas que não veem. Mesmo não vendo, existimos, no entanto e, para vermos, nós nos voltamos para Aquele que precisamos ver e assim acontece em nós a visão que não existia antes, embora existíssemos.

A pessoa que não vê, nem por isso deixa de ser uma pessoa e quando ela consegue ver, diz-se sempre que ela é uma pessoa. Mas para uma pessoa que vê, uma coisa é ver e outra coisa é ser uma pessoa.

De fato, se ver e ser uma pessoa fosse para ela uma mesma coisa, jamais ela poderia existir sem ver. Já que ela não vê e procura ver o que ainda não pode contemplar, ela tem então que procurar ver e se converter para conseguir isso e se ela se converter sinceramente e conseguir ver, depois de ter sido uma pessoa que não vê, ela se torna uma pessoa que vê. A visão lhe é concedida então ou retirada na medida em que ela se volte para Deus ou se afaste dele.

É assim também com o Filho? Não. Jamais houve um tempo em que o Filho não pudesse ver e um tempo em que ele começou a ver. Ver o Pai e ser o Filho, para ele é uma única e mesma coisa.

Ao nos afastarmos de Deus, nos jogamos na iniquidade e perdemos a visão dos raios da luz que vem do alto. Assim que retornamos a Ele, o brilho dessa luz volta a impressionar nossos olhos.

Não há nenhuma semelhança entre a luz que vem nos iluminar e nós mesmos, pois essa luz não se afasta dela mesma e jamais perde algo do seu brilho, pois ela é essencialmente a luz.

O Pai mostra então ao Filho o que ele faz, no sentido de que, em seu Pai o Filho vê todas as coisas e que, nele, ele é todas as coisas. Porque ele via, ele nasceu e, por ter nascido, ele vê.

Observem, no entanto, que ele jamais foi sem existência e jamais começou a existir. Ele jamais foi sem visão e jamais começou a ver, pois nele, ver e ser constituem uma única e mesma coisa. Nele está, ao mesmo tempo, a existência, a permanência, a imutabilidade, a vida eterna sem começo e sem fim.

Não alimentemos então ilusões materiais. O Pai não está sentado, não trabalha e não mostra ao Filho o que ele faz. Por sua vez, o Filho não observa a ação realizada pelo Pai, para fazer outra igual, mas em outro lugar e com materiais diferentes, pois, *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*.

O Filho é a Palavra do Pai e Deus nunca disse nada que não fosse através do seu Filho. Ao dizer em seu Filho o que ele deveria fazer através dele, o Pai gerou esse mesmo Filho através do qual ele deveria fazer todas as coisas.

05 – No Filho, não há tempos verbais.

Maiores obras do que esta lhe mostrará, para que fiqueis admirados.

Novo motivo de embaraço. Quem poderia sondar perfeitamente um mistério assim?

Mas, como ele condescendeu falar a nós, o Salvador colocou a chave dele em nossas mãos. Ele certamente não quis nos dizer o que não gostaria de nos ver acreditar. Já que ele bem quis nos dirigir a palavra, seguramente ele teve a intenção de nos tornar atentos e, já que este foi seu propósito, ele nos abandonaria agora à nossa própria sorte?

Nós lhes dissemos, da melhor que pudemos, que a ciência do Filho não tem nada a ver com o tempo. Uma coisa é a ciência do Filho e outra coisa é o próprio Filho. Uma coisa é a visão do Filho e outra coisa é o próprio Filho. Mas a visão, a ciência e a sabedoria do Pai é o Filho. Elas são eternas, elas vêm do eterno e são coeternas Àquele de onde elas vêm.

Aqui, nada está sujeito às vicissitudes do tempo; nada aqui vem à vida do que não existe; nada aqui morre do que existe. Nós explicamos isto como pudemos.

Agora, o que faz aqui o tempo? O Salvador não disse, de fato: *Maiores obras do que esta lhe mostrará*? Ele *lhe mostrará*, ou seja, fará com que ele mais tarde veja.

Ele “mostrou” é bem diferente de ele *mostrará*. “Mostrou” refere-se ao passado e *mostrará* refere-se ao futuro.

Meus irmãos! O que fazemos, o que dizemos no presente? Afirmamos há pouco que o Filho, coeterno ao Pai, não experimenta nenhuma variação por parte do tempo; que ele não se move no espaço, em uma sucessão de momentos e lugares; que ele permanece sempre na visão com o Pai; que ele vê o Pai e que essa visão constitui sua existência.

Mas, eis que ele nos fala novamente em tempo, já que nos diz: *Maiores obras do que esta lhe mostrará*. O Pai então mostrará ao Filho o que ele ainda não conhece?

O que fazer? Em que sentido compreender estas palavras?

Nosso Senhor Jesus Cristo estava nas alturas da eternidade e então ele desceu ao nível das coisas terrenas. Quando ele esteve tão elevado? Quando ele disse: *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*[11]. Como ele desceu? *Maiores obras do que esta lhe mostrará*.

Ó Senhor Jesus Cristo nosso Salvador, Verbo de Deus por quem *tudo foi feito*! O que o Pai lhe mostrará que vós não sabeis ainda? Há no Pai algo desconhecido por vós? Que *maiores obras* ele *lhe mostrará*? Ou então, que obras serão ultrapassadas por aquelas que ele *lhe mostrará*?

[11] João 5: 19.

Se Jesus disse: *maiores obras*, precisamos voltar atrás para encontrar aquelas que são menos prodigiosas.

06 – Que *maiores obras* o Pai mostrará ao Filho?

Recordemos a circunstância que deu motivo para este pronunciamento. Evidentemente que foi a cura do paralítico de trinta e oito anos, onde o Salvador ordenou a ele que colocasse seu leito nos ombros e voltasse para a casa dele.

Esta ação bastou para provocar a indignação dos judeus com os quais conversava. Ele falava aos ouvidos deles, mas nada penetrava o intelecto deles. Ele deixava, em certo sentido, seu pensamento ser percebido por aqueles que queriam ouvi-lo, mas ele o escondia daqueles que se deixavam levar pela ira.

Irritados por verem o Senhor Jesus agindo no dia de sábado, os judeus lhe deram então, com seus maus sentimentos, motivo para que ele fizesse este pronunciamento.

Para compreendermos bem as palavras que examinamos agora, não devemos nos esquecer da circunstância em que elas foram pronunciadas, ou seja, a cura do paralítico doente há trinta e oito anos, em presença dos judeus, que não podiam deixar de admirar tal prodígio, mas que, no entanto, ficaram aborrecidos com ela. Testemunha de sua fúria cega, Jesus lhes dirigiu a palavra e lhes disse: *Maiores obras do que esta lhe mostrará*.

Maiores do que esta. *Esta*? *Maiores* quais?

O que vocês acabam de ouvir, ou seja, a cura de um homem que a paralisia manteve deitado por trinta e oito anos, não é nada, em comparação com o que o Pai mostrará ao seu Filho.

O que ele lhe mostrará de mais admirável? Aqui está, pois o Salvador logo acrescenta: *Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*.

Seguramente que isto é bem mais admirável. De fato, é um prodígio muito maior ressuscitar mortos do que devolver a saúde a um doente. Não há a menor dúvida quanto a isto.

Mas, quando o Pai mostrará ao seu Filho essa obra? O Filho já não tem o conhecimento dela? No momento em que ele falava, ele já não sabia como ressuscitar mortos? Ele fizera todas as coisas e ainda precisava aprender como fazer os mortos saírem vivos das entranhas dos túmulos? Aquele que nos dera a existência e a vida, quando ainda não existíamos, precisava aprender a nos ressuscitar?

O que ele quer, afinal, dizer com isso?

07 – O Filho aprende em nós.

Aquele que tinha se abaixado até nós e que, há pouco, nos falava como Deus, passou a nos falar como ser humano. Sendo Deus como ele é, nem por isso ele deixou de compartilhar conosco da na-

tureza humana, pois Deus se fez humano, tornando-se o que não era, mas sem deixar de ser o que era.

A humanidade foi acrescentada então à divindade. Assim, aquele que era Deus se tornou humano, de maneira, no entanto, a não perder sua natureza divina, ao tomar nossa natureza humana.

Nós o ouvimos há pouco como nosso Criador. Escutemo-lo agora como nosso irmão. Ele é nosso Criador, pois, *no princípio* ele *era o Verbo*. Ele é nosso irmão porque ele nasceu no ventre da Virgem Maria.

Na qualidade de Criador, ele existia antes de Abraão, antes de Adão, antes da terra, antes do céu, antes de todas as criaturas corpóreas e espirituais. Na qualidade de irmão dos seres humanos, ele nasceu da descendência de Abraão, da tribo de Judá, de uma virgem israelita.

Se naquele que nos fala reconhecemos um Deus e um ser humano, saibamos discernir as palavras do Deus das palavras do ser humano, pois, às vezes, ele diz coisas que tratam da majestade divina e, outras vezes, ele diz coisas relacionadas à fraqueza humana. Ele não é, ao mesmo tempo, soberanamente grande e soberanamente pequeno, já que se aniquilou para nos elevar até ele?

O que ele diz então? "*O Pai* me *mostrará maiores obras do que esta, para que fiqueis admirados*". É, portanto, a nós que ele as

mostrará e não a ele. E, como é a nós que o Pai as mostrará, o Salvador teve o cuidado de dizer: *para que fiqueis admirados*.

Ele nos explicou o que ele quis nos dizer com as palavras: "*O Pai* me *mostrará*". Mas, por que ele não disse: "*O Pai* lhes *mostrará*", invés de dizer: "Ele *mostrará* ao Filho"?

Porque somos os membros do seu Filho e ele aprende, em certo sentido, nas pessoas de seus membros, o que nós aprendemos.

De que maneira ele adquire em nós alguma ciência? Da mesma maneira como ele sofre em nós.

Onde está a prova dos sofrimentos que ele suporta em nós? Nestas palavras vindas do céu: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*[12]

Não é ele que, no fim dos tempos, virá como juiz e, colocando os justos à sua direita e os iníquos à sua esquerda, dirá: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; fui peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estive na prisão e fostes a mim?*

E quando lhe perguntarem: *Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e fomos te visitar?,*

[12] Atos 9: 4.

ele responderá: *Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*[13].

Ele disse então: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*. Interroguemo-lo agora e perguntemos-lhe: "Senhor, quando vós aprendestes alguma coisa conosco, já que sois vós que ensinais todas as coisas?" Imediatamente, através de nossa fé, ele nos responderá: "*Todas as vezes que um* dos *meus irmãos mais pequeninos* aprende, sou eu que aprendo".

08 – A plenitude de Cristo.

Felicitemo-nos então e vamos dar graças a Deus porque nos tornamos, não somente cristãos, mas o próprio Cristo!

Vocês compreendem, meus irmãos, vocês apreciam dignamente a graça que Deus nos concedeu, ao se tornar nossa Cabeça?

Admirem-se! Rejubilem-se! Nós nos tornamos Cristo!

Se Cristo é nossa Cabeça e nós somos seus membros, compomos, ele e nós, sua humanidade inteira.

Sobre isto, observem o que diz o apóstolo Paulo: *Para que não continuemos crianças ao sabor das ondas, agitados por qualquer*

[13] Mateus 25: 34-40.

sopro de doutrina, ao capricho da malignidade humana e de seus artifícios enganadores.

Mas antes, ele havia dito: *Até que todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, até atingirmos o estado de adultos feitos, a estatura da maturidade de Cristo*[14].

A Cabeça e os membros; isto é o que constitui a plenitude de Cristo.

O que quer dizer: a Cabeça e os membros? Cristo e a Igreja.

Se nos arrogássemos um privilégio assim, seria soberba de nossa parte, mas o próprio Salvador condescendeu nos prometer isso, pois ele nos disse através da boca do Apóstolo: *Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros*[15].

09 – O Cristo cabeça mostra ao Cristo membros.

Quando o Pai mostra então alguma coisa aos membros de Cristo, ele o mostra, com isso, ao próprio Cristo. Acontece nesse momento como que um grande milagre, mas um milagre real. O que Cristo já sabia se mostra a Cristo e é o próprio Cristo que o mostra.

Isto é uma coisa maravilhosa e impressionante! Mas a Escritura não nos intima a não nos colocarmos em antagonismo com a palavra de Deus? Não devemos, pelo contrário, compreendê-la em seu ver-

[14] Efésios 4: 14 e 13.
[15] 1 Coríntios 12: 27.

dadeiro sentido e agradecer, por essa graça do alto, Aquele que a nos concedeu?

O que eu disse? É o próprio Cristo quem mostra a Cristo. É a Cabeça que mostra aos membros.

Esse fenômeno acontece em você. Queira observá-lo.

Suponha que seus olhos estejam fechados e você queira pegar um objeto. Sua mão não sabe onde ele está. No entanto, você não pode duvidar de que sua mão é um dos seus membros, já que ela não foi antes separada do seu corpo.

Abra seus olhos então e a mão vê para que lado ela deve se dirigir. A cabeça a fez perceber o objeto e o membro foi pegá-lo.

Já que, em você mesmo, observamos o que faz com que seu corpo mostre um objeto ao seu corpo e que, por intermédio dele mesmo, seu corpo percebe esse objeto, não há mais motivo de espanto com minhas palavras, quando eu digo: é o próprio Cristo quem mostra a Cristo.

A Cabeça mostra para que os membros percebam e ela ensina para que os membros aprendam. No entanto, a Cabeça e os membros formam uma só pessoa.

Cristo não quis se separar de nós, mas condescendeu se unir a nós. Ele estava distante de nós e singularmente distante, pois, o que há de mais distanciado do que a criatura com relação ao Criador, que

Deus e o ser humano, que a justiça e o pecado, que a eternidade e a condição de um ser mortal?

Assim estava afastado de nós o Verbo que, no princípio era Deus em Deus e por quem *tudo foi feito*. Por que meio então ele se aproximou de nós, a ponto de se tornar o que somos e de uma maneira tal que estamos nele? *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*[16].

10 – A ressurreição é obra da Trindade.

Ele nos mostrará isso então, assim como mostrou aos seus discípulos ao longo de sua vida terrena. O que é isso? *Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*.

O Pai dá a vida a uns e o Filho dá a vida a outros? Certamente que não, pois *tudo foi feito por ele*, o Verbo.

O que queremos dizer com isso, meus irmãos? Cristo ressuscitou Lázaro. Qual foi o morto que o Pai fez sair vivo do túmulo, para ensinar o Filho, com seu exemplo, a maneira como ele deveria ressuscitar Lázaro?

Ou então, quando o Salvador devolveu a vida a Lázaro, o Pai também não o ressuscitou? Foi o Filho somente que realizou esse prodígio e o realizou sem a intervenção do seu Pai?

[16] João 1: 14.

Leiam a narrativa dessa ressurreição e vocês verão que, junto ao túmulo de Lázaro, Cristo invocou seu Pai e lhe rogou que devolvesse a vida àquele morto[17]. Enquanto ser humano, ele invoca o Pai e enquanto Deus, ele age em consonância com o Pai. Por consequência, a ressurreição de Lázaro aconteceu através da cooperação simultânea do Pai e do Filho, com a graça e como dom do Espírito Santo. Esse maravilhoso evento é, portanto, uma obra da Trindade inteira.

As palavras: *Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer* não devem então ser entendidas no sentido de que o Pai ressuscita e dá a vida a uns, enquanto que o Filho ressuscita e dá a vida a outros, mas devemos concluir delas que o Pai e o Filho ressuscitam igualmente e conjuntamente os mesmos mortos, pois, *tudo foi feito* pelo Verbo e *sem ele nada foi feito*.

Assim, para mostrar que seu poder, mesmo que lhe advindo do Pai, era, no entanto, igual ao do Pai, o Salvador acrescentou: *assim também o Filho dá vida a quem ele quer*, para demonstrar assim sua vontade.

E para que ninguém dissesse que o Pai ressuscita os mortos por meio do Filho, mas o Pai em virtude do seu próprio poder e o Filho através de um poder alheio, como um ministro ou um anjo que cumpre uma função, ele quis precisar seu poder dizendo: *assim também o*

[17] Cf. João 11: 41-44.

Filho dá vida a quem ele quer. O Pai não quer uma coisa e o Filho outra, mas, como única e mesma substância, também é única a vontade deles.

11 – Trata-se da ressurreição final.

Quem são esses mortos que recebem a vida do Pai e do Filho? São aqueles que mencionamos: Lázaro, o filho da viúva de Naim[18] ou a filha do chefe da sinagoga[19]? Nós sabemos que estes três mortos foram chamados à vida por Cristo.

Na passagem citada, o Salvador quer que entendamos que se trata de outra coisa, ou seja, trata-se da ressurreição dos mortos que todos esperamos para o fim dos tempos e não àquela que foi concedida a alguns, para conduzir os outros à fé.

Enfim, se Lázaro saiu vivo do túmulo, ele deveria, no entanto, retornar a ele um pouco mais tarde e nós, quando ressuscitarmos, será para não mais deixarmos a vida. Será o Pai ou o Filho que realizará essa ressurreição final?

Melhor que isso; será o Pai no Filho. O Filho e o Pai no Filho a realizarão, portanto.

Mas, como provar que se trata aqui da ressurreição final? Desta forma: o Salvador disse que, *da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele*

[18] Cf. Lucas 7: 14 e 15.
[19] Cf. Lucas 8: 49-55.

quer. Por causa destas palavras, poderíamos imaginar que elas não tratavam da ressurreição que deve servir de prelúdio à vida eterna, mas uma simples ressurreição milagrosa. Para nos afastar de uma interpretação assim, ele logo acrescentou: *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*.

O que isto quer dizer? Ele falou da ressurreição dos mortos, pois disse: *da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*. Por que ele logo acrescentou então, como explicação, estas palavras relacionadas ao julgamento: *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*?

Ele quis, evidentemente, que compreendêssemos que ele fizera alusão à ressurreição dos mortos que acontecerá após o julgamento geral.

12 – Quem julga: o Pai ou o Filho?

O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho, ele disse. Há pouco, nós supusemos que o Pai faz o que o Filho não faz e fomos levados a acreditar nisto por causa destas palavras: *O Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz*, como se o Pai agisse e o Filho se limitasse a observá-lo.

Uma maneira totalmente carnal de interpretar esta passagem afastou então seu verdadeiro sentido de nossas mentes e nos fez a-

creditar, por um lado, que o Pai age sem a interferência do Filho e, por outro lado, que o Filho observa o Pai mostrar o que faz. Pareceu a nós então que o Pai faz o que o Filho não faz. Agora nos parece que o Filho faz o que o Pai não faz.

Como Deus vira e revira nossas mentes! Ele as conduz daqui para lá, não lhes permitindo se deter em nenhum pensamento carnal e, aos agitá-las assim, ele as exercita e ao exercitá-las, ele as purifica e ao purificá-las, ele as expande, para preenchê-las em seguida.

O que todas estas palavras fazem conosco? O que ele disse agora há pouco? O que ele diz agora?

Há pouco, ele nos dissera que o Pai mostra ao Filho tudo o que ele faz. Assim, o Filho parecia ver o Pai agir e só observava.

Agora, eu creio ver o contrário, ou seja, o Filho agindo e o Pai repousando, pois, *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*.

Quando o Filho executará o julgamento sem que o Pai o execute ao mesmo tempo com ele? O que isto quer dizer e como compreender isto?

"Vós sois o Verbo de Deus e eu não passo de um ser humano. Vós dissestes que *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*. Mas eu leio, em outras passagens, estas outras palavras saídas de vossos lábios: *Eu não julgo ninguém. Não busco a*

minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça[20]. De quem vós falastes, ao dizeres: *Há quem busque e ele fará justiça*? Do Pai, evidentemente. Ele busca as injúrias feitas a vós e ele exerce sobre elas seu julgamento".

Então, como é que *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*?

Interroguemos agora o apóstolo Pedro e escutemo-lo nos dizer em sua epístola que: *Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos. Ele, que não cometeu pecado, nem se achou falsidade em sua boca (Isaías 53: 9). Ele que, ultrajado, não retribuiu com idêntico ultraje. Ele que, maltratado, não proferiu ameaças, mas entregou-se Àquele que julga com justiça*[21].

Como então pode ser verdadeiro que *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*?

Estamos numa confusão e numa confusão que nos fará suar. Mas, ao nos fazer suar, ela nos purificará.

Esforcemo-nos para, com a ajuda de Deus, descobrirmos o sentido profundamente misterioso destas palavras. Ao querer discutir e examinar as palavras de Deus, talvez agimos com temeridade. Mas, porque ele as pronunciou? Não foi para que soubéssemos o alcance delas?

[20] João 8: 15 e 50.
[21] 1 Pedro 2: 21-23.

Por que ele as fez ressoarem em nossos ouvidos? Não foi para que nós as ouvíssemos?

Por que ouvi-las, se não era para que as compreendêssemos?

Que Deus nos fortifique então e nos conceda a inteligência na medida que lhe pareça adequada e se não pudermos ainda chegar à fonte, que possamos pelo menos saciar nossa sede em um pequeno riacho!

O próprio João nos mostrará o lugar desse riacho, pois ele foi até à fonte. Ele fez o Verbo descer do alto do céu até nós. Ele o abaixou e, em certo sentido, o aterrissou.

Nós não temos, portanto, que temer sua grandeza. Ele se fez humilde. Aproximemo-nos então dele.

13 – O julgamento do Filho.

Certamente que há uma maneira verdadeira e sólida de compreender estas palavras: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*. Que nós possamos apreendê-la bem!

A razão pela qual elas foram pronunciadas é que, no julgamento, somente o Filho aparecerá aos olhos humanos. O Pai vai se manter oculto e somente o Filho se mostrará.

Como ele se mostrará? Na forma com a qual ele subiu ao céu. Como o Pai, ele manterá oculta sua forma divina, mas se manifestará em sua forma de servo.

Assim, *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*. Todo julgamento público, bem entendido. Esse julgamento público será o Filho que presidirá, porque ele se mostrará aos olhos daqueles que ele vai julgar.

A Escritura nos ensina, de maneira a não deixar nenhuma dúvida, que então ele se manifestará aos olhos de todos. Quarenta dias após sua ressurreição, ele subiu ao céu em presença dos seus discípulos e um anjo veio lhes dizer: *Gente da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*[22].

Em que estado eles o viram subir? No corpo que eles tinham visto e tocado, cujas cicatrizes eles tinham examinado, com o qual ele entrou e saiu do meio deles por quarenta dias, mostrando-se a eles com toda verdade, sem falsidade e não como um fantasma ou uma sombra ou um espírito, mas, tal como ele mesmo disse, de acordo com a realidade: *Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*[23].

Esse corpo é digno de habitar o céu, pois ele não sofreu os ataques da morte e nem as vicissitudes das diferentes idades. Para chegar ao estado onde ele estava então, ele teve que atravessar a distância que separa a infância da juventude, mas ele não percorrerá o in-

[22] Atos 1: 10.
[23] Lucas 24: 39.

tervalo que há entre a juventude e a velhice. Ele permanecerá tal como estava no momento de sua ascensão e retornará assim para aqueles aos quais ele quis que se pregasse sua palavra antes de sua volta.

Ele aparecerá então em sua forma humana e essa forma será mostrada até mesmo aos olhos dos ímpios. Aqueles que serão colocados à direita e aqueles que serão colocados à esquerda o verão igualmente, pois está escrito: *Eles voltarão os seus olhos para aquele que traspassaram*[24].

Já que eles devem ver *aquele que traspassaram*, eles verão então o mesmo corpo que atingiram com uma lança, pois uma lança não pode ferir o Verbo. Os ímpios então serão capazes de contemplar o que eles foram capazes de ferir, mas não contemplarão o Deus que permanecerá oculto sob a forma humana. Mas, após o julgamento, ele se deixará ver por aqueles que forem colocados à sua direita.

Este então é o sentido das palavras: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*. O Filho virá publicamente julgar a todos e então ele aparecerá sob sua forma humana e dirá àqueles que estiverem colocados à sua direita: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo* e aos que estiverem à esquerda: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[25].

[24] Zacarias 12: 10 e João 19: 37.
[25] Mateus 25: 34 e 41.

14 – Quando o Filho aparecerá como Deus?

O Salvador se mostrará então em sua forma humana aos fiéis e aos ímpios, aos justos e aos pecadores, àqueles que tiveram fé e àqueles que não tiveram, àqueles para os quais sua presença será motivo de alegria e àqueles aos quais ela provocará desespero, àqueles que depositaram nele sua confiança e àqueles que o julgamento cobrirá de confusão. Ele será visto então como um ser humano.

Quando ele tiver se mostrado assim em seu tribunal, quando a sentença tiver sido pronunciada e tiverem se verificado estas palavras: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho,* já que o Filho aparecerá no julgamento na forma que ele retirou de nossa natureza, então o que acontecerá?

Quando ele se mostrará em sua forma divina, que todos os santos ardem por contemplar? Quando eles verão o que ele era no princípio, ou seja, o Verbo, o Deus em Deus, por quem *tudo foi feito*? Quando eles verão a forma de Deus, sobre a qual o Apóstolo diz: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*[26]?

Como é admirável essa forma divina, já que, apesar de sua forma humana, o Filho não deixou de ser igual ao Pai! Ela é inefável e incompreensível, sobretudo para os pequenos. Quando ela será vista?

[26] Filipenses 2: 6.

Os justos então serão colocados à direita e os pecadores à esquerda. Todos perceberão o Cristo humano, o Filho do Homem que foi traspassado, crucificado, humilhado e que nasceu de uma Virgem. Todos contemplarão o Cordeiro da tribo de Judá, mas, em que momento será contemplado o Verbo, o Deus em Deus?

No julgamento estará o Filho do Onipotente, mas somente a forma de servo se manifestará nele. Aos servos, ele mostrará sua forma de servo e sua forma divina será mostrada aos filhos de Deus.

Que os servos se tornem então filhos do Altíssimo. Que aqueles que estiverem à direita tomem posse da herança eterna, a herança prometida há muito tempo, em cuja existência os mártires acreditaram antes de ver, para a aquisição da qual eles, sem hesitar, derramaram todo seu sangue, porque ela tinha sido prometida aos seus esforços. Que eles tomem posse então dessa herança e assim eles verão o objeto de suas aspirações.

Quando então eles poderão tomar posse dela?

O próprio Salvador vai nos dizer: *Os da sua esquerda irão para o castigo eterno e os justos, por outro lado, para a vida eterna*[27].

15 – A manifestação do Filho aos que o amam.

[27] Mateus 25: 41 e 46.

Jesus acaba de mencionar a vida eterna. Nós o ouvimos dizer que, na vida eterna, veremos e conheceremos o Pai e o Filho? Que sentido teria vivermos na eternidade sem ver o Pai e o Filho?

Escutem em outra passagem a menção à vida eterna e a explicitação do que ela consiste. Não temam nada, pois não quero induzi-los ao erro e não é sem motivo que faço esta promessa àqueles que me amam.

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele[28].

Respondamos ao Senhor e perguntemos a ele: "Senhor nosso Deus! O que há de tão grande e de tão maravilhoso nisso? Vós vos mostrareis a nós? Mas, então? Vós não vos fizestes ver pelos judeus? Aqueles que vos crucificaram também não vos contemplaram com seus olhos? Vós vos manifestareis a nós quando, no dia do julgamento, vós nos colocareis à vossa direita. Aqueles que se encontrarem à vossa esquerda não vos perceberão? O que significa essa promessa de vos manifestar a nós? Não vemos a vós, neste momento que falais conosco?"

O Salvador então nos responde:

"Vocês me veem hoje na minha forma de servo, mas eu me manifestarei a vocês na minha forma divina. Eu não os enganarei, ó

[28] João 14: 21.

criaturas fiéis! Acreditem em mim! Vocês me verão! Vocês me amam sem me verem e não acham que seu amor por mim os faz merecerem o privilégio de me contemplar? Amem-me e perseverem nesse amor! Eu não os frustrarei, já que purifiquei seus corações! Por que eu os purificaria, se não fosse para que contemplassem Deus? De fato, *bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*[29]"

Mas o servo não para por aí. Ele discute, em certo sentido, com o Salvador e o questiona: "Vós não dissestes isto, de uma maneira expressa, na passagem: *Os justos, por outro lado, irão para a vida eterna*, pois não dissestes que eles irão para lá para contemplá-lo na forma de Deus e nela verem o Pai, do qual sois igual".

Observem então o que ele diz em outra passagem: *Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste*[30].

16 – Honrar o Pai e o Filho.

Após o julgamento que mencionamos, que o Pai encarregou o Filho de executar, já que ele mesmo *não julga ninguém*, o que acontecerá? O que lemos em seguida?

Todos honrarão o Filho, bem como honram o Pai.

Os judeus honravam o Pai, mas desprezaram o Filho, pois consideraram o Filho um servo e honravam o Pai como Deus. Então, o

[29] Mateus 5: 8.
[30] João 17: 3.

Filho será visto como igual ao Pai, pois ele se mostrará como tal, para que *todos honrem o Filho, bem como honram o Pai*.

Por enquanto, nós ainda estamos no momento de acreditar nisto. Que os judeus não digam então: "Eu honro o Pai, mas, o que há de comum entre o Filho e ele?"

Cristo vai lhe responder: *Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou.*

Você mente em tudo! Você blasfema o Filho e injuria o Pai, pois o Pai enviou seu Filho e você despreza Aquele que o enviou. Como você pode dizer que respeita o Enviador, se blasfema seu Enviado?

17 – Quem envia segue com o enviado.

Alguém dirá: "Aqui está um fato: o Filho foi enviado. O Pai é então maior do que ele, já que o enviou".

Para trás com todo pensamento carnal! O velho ser só lhe sugere velharias!

Saiba reconhecer a novidade no novo ser. O que é novo para você é o Ancião de Dias, o Perpétuo, o Eterno que condescendeu conduzir você à saudável apreciação das coisas!

O Filho seria então inferior ao Pai por ter sido enviado pelo Pai?! Trata-se de uma missão e não de uma separação!

“No entanto, os costumes da vida nos ensinam que aquele que envia é superior ao enviado”, você continua.

As coisas humanas enganam os seres humanos, mas as coisas divinas os esclarecem. Afaste-se das coisas humanas, onde aquele que envia parece maior do que aquele que é enviado.

Além disso, observe que há circunstâncias da vida que depõem contra você. Assim, quando um homem quer pedir uma mulher em casamento, mas não pode ele mesmo fazê-lo, ele encarrega um amigo mais influente do que ele de cumprir essa missão.

Há muitos casos em que é escolhido um maior para ser enviado por um menor. Por que então usar como falácia o fato de que um enviou e o outro foi enviado?

O sol envia seus raios, mas ele não se separa deles. A lua envia sua luz, mas uma permanece unida à outra. Uma lâmpada projeta seu brilho sem se separar dele. Nestes diferentes casos eu vejo bem uma emissão, mas em nenhum lugar eu percebo uma separação.

Herético vaidoso! Você quer encontrar neste mundo exemplos para apoiar neles seu erro. Eu lhe disse agora há pouco que em muitas circunstâncias as coisas humanas depõem contra você e o condenam.

Todavia, pense na diferença que há entre as coisas divinas e as coisas humanas nas quais você gostaria de encontrar um exemplo. A pessoa que envia permanece em seu lugar e aquela que é enviada se

vai. O enviador caminha, por acaso, com seu enviado? Mas o Pai, que enviou o Filho, jamais se separou dele.

Escute o Salvador. Estas são suas próprias palavras: *Eis que vem a hora __ e ela já veio __ em que sereis espalhados, cada um para o seu lado e me deixareis sozinho. Mas não estou só, porque o Pai está comigo*[31].

Como então o Pai enviou o Filho, se ele veio com ele? Como então ele o enviou, se jamais se separou dele?

Cristo responde, em outra passagem: *O Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*[32].

O Pai está então no Filho e age nele. O enviador não se separou do enviado, porque ambos são um só.

Conferência 022 - Cristo: vida e ressurreição.

Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora __ e já está aí __ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. Pois, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo e lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem. Não vos admireis com isso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a

[31] João 16: 32.
[32] João 14: 10.

ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem julgados. De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou[33].

Análise

Escutar o Salvador e acreditar em suas palavras é a condição requerida para se chegar à vida espiritual __ que é a verdadeira vida __ e não ser submetido a um julgamento de condenação. A vida espiritual consiste na justiça e no amor. O momento de se chegar a ela vem desde o advento de Cristo e durará até o fim dos tempos. Jesus Cristo é sua fonte, pois ele a possui nele mesmo e não a retira de nenhum outro lugar. Quando à ressurreição dos corpos, ela acontecerá mais tarde e então ele julgará a todos segundo as regras da justiça eterna e a vontade do seu Pai.

01 – A profundidade do tema e exortação à oração.

Na sequência da passagem do Evangelho que serviu de tema para nossa conferência de anteontem e ontem, vem esta que foi lida hoje. Vamos examinar, uma após outra, as diferentes partes desta lição. Sem dúvida que não como elas merecem ser examinadas, mas, pelo menos, na medida de nossas forças, pois, no que diz respeito a vocês, lhes é impossível absorver toda a água que escorrerá desta

[33] João 5: 24-30.

fonte tão pura, já que vocês só podem tomá-la na medida de suas capacidades.

Nós mesmos não podemos, nas instruções que dirigimos a vocês, lhes comunicar todos os ensinamentos que provém de lá e somos reduzidos a lhes dizer o que conseguirmos retirar de lá. O som de nossa voz chegará então até vocês e Deus queira dirigir, aos seus corações, lições mais completas do que aquelas que chegarão até seus ouvidos.

Não somos grandes e, pelo contrário, somos singularmente pequenos. No entanto, precisamos tratar de coisas muito grandes. Mas temos toda esperança e toda confiança Naquele que, mesmo com sua grandeza, se fez pequeno por nós. Seria impossível para nós conseguirmos apreender alguma coisa de sua divindade se ele mesmo não tivesse assumido nossa condição mortal e descido até nós, para nos fazer entender a linguagem do seu Evangelho.

Portanto, é indispensável que ele nos exorte e nos convide a compreendê-lo e que ele não nos abandone, em razão de nossa pequenez. Assim, ele quis participar conosco do que há de mais abjeto e menor em nós. Sem isso, estaríamos autorizados a acreditar que Aquele que se abaixou até nossa fraqueza não quis nos comunicar sua grandeza.

Ao falar assim, eu quis prevenir em alguns a tendência a me censurar como sendo uma audácia imprudente a tarefa a que me pro-

pus de explicar a vocês esta passagem e, em outros, o medo desolador de não apreender, mesmo com a graça de Deus, as palavras que seu Filho bem quis lhes dirigir.

Ele nos falou e devemos acreditar então que sua vontade era que compreendêssemos o que ele nos disse. Se não conseguirmos isso, rezemos a ele e ele nos concederá esse favor, já que, mesmo sem tê-lo pedido, ele nos concedeu a graça de suas palavras.

02 – Deus nos convida a crer e compreender.

Esta é a passagem misteriosa que devemos examinar. Escutemo-la atentamente: *Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna*.

Indubitavelmente, todos aspiramos à vida eterna e, sendo assim, o Salvador disse: *Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna*. Pode-se acreditar que ele quis que ouvíssemos suas palavras, mas não a compreendêssemos?

Certamente que se adquire a vida eterna ouvindo e acreditando nas palavras de Deus, mas chega-se a ela, com mais segurança ainda, compreendendo estas mesmas palavras.

Para avançar na devoção é preciso a fé e o fruto da fé não é outro além do intelecto e pelo intelecto se chega à vida eterna, na qual não se lerá mais o Evangelho. Aquele que nos deu este Evangelho para a vida presente, suprimirá todas as páginas que são lidas, afasta-

rá as vozes dos leitores e dos comentadores e aparecerá aos olhos de todos os seus fiéis reunidos, cujos corações foram purificados e cujos corpos, dali por diante imortais, não terão mais que temer os ataques da morte. Então, ele os fará totalmente puros e os iluminará e eles viverão e verão o *Verbo* que *era no princípio* e que *estava junto de Deus*[34].

Agora, pensemos no que somos e no que é Aquele que vai falar a nós. Cristo é Deus e ele fala a seres humanos. Ele quer ser compreendido por eles. Que ele os torne então capazes disso. Ele quer ser visto por eles. Que ele então abra os olhos deles.

Não é sem motivo que ele se dirige a nós, pois nada é mais real do que o que ele nos promete.

03 – A primeira ressurreição.

Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida, diz o Salvador.

Onde e quando passamos da morte à vida, de maneira a não incorrermos em condenação? Neste mundo passamos da morte à vida. Nesta vida, que não é ainda a verdadeira, passamos *da morte para a vida*.

[34] João 1: 1.

No que consiste esta passagem? *Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou*. Ao observar estas palavras, você acredita nelas e passa.

Podemos passar sem mudar de lugar? Certamente que sim. O corpo mantém-se no lugar e passa espiritualmente.

Onde se está, para se afastar e para onde se passa? Passa-se *da morte para a vida*.

Imagine uma pessoa que esteja aqui e acontece com ela o que dissemos. Ela está aqui, ela escuta e, talvez, ainda não acredita. Mas, depois de ouvir, ela passa a acreditar. Pouco antes ela não tinha a fé, mas agora a tem. Ela, de certa maneira, saiu do mundo da infidelidade e entrou no mundo da fé e seu corpo permaneceu imóvel. Somente seu coração mudou de lugar, no sentido de que ele se levou para o bem.

De fato, aqueles que se afastam da regra da fé não se levam para o mal?

Aí está como nesta vida __ que não é a verdadeira, como eu já disse __ se passa da morte para a vida, de maneira a não incorrer em condenação.

Por que eu disse que esta vida não é a verdadeira vida? É que, se ela fosse mesmo a vida, o Salvador não teria dito a alguém: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*[35].

[35] Mateus 19: 17.

Ele não disse: "*Se queres entrar na vida* eterna". Ele não acrescentou a palavra "eterna". Ele se limitou a dizer "vida".

Esta vida então que conhecemos, não merece ser chamada de vida, porque ela não é a verdadeira vida. Qual é então a verdadeira vida, se não é a vida eterna?

Escutem o Apóstolo. Observem o que ele diz a Timóteo: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos. Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem*.

E para que tudo isso? Escutem a sequência: *Ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*[36].

Como os ricos devem juntar *um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*, a vida que eles possuem hoje em dia é então uma vida falsa, pois, por que querer *conquistar a verdadeira vida*, se você já a possui?

Você quer *conquistar a verdadeira vida*? Saia então da vida falsa.

Passar para onde? Ir aonde? Escute, acredite e faça a passagem *da morte para a vida* e você *não vai a julgamento*.

[36] 1 Timóteo 9: 17-19.

04 – Seremos todos citados em juízo?

O que querem dizer as palavras: *não vai a julgamento*?

Pode haver alguém melhor para explicar isto do que o apóstolo Paulo, que disse: *Teremos todos de comparecer diante do tribunal de Cristo. Ali cada um receberá o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo*[37]?

Paulo disse que *teremos todos de comparecer diante do tribunal de Cristo*, mas você acha que não terá que comparecer a esse juízo?

"Deus me livre de prometer a mim mesmo isto! Mas eu creio no que me foi prometido. O Salvador fala, a Verdade garante e me diz: *Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vai a julgamento*. Eu ouvi então as palavras do meu Senhor e acreditei nelas. De infiel que eu era, eu me tornei fiel. Ao seguir o conselho que me foi dado, eu passei da morte à vida e *não incorri na condenação*. Se eu entendi bem, isto não aconteceu por causa da minha presunção, mas foi uma consequência das promessas do meu Salvador".

Paulo fala então em uma maneira diferente de Cristo? O servo se põe então em contradição com seu Senhor, o discípulo com seu Mestre e o ser humano com Deus?

[37] 2 Coríntios 5: 10.

Cristo não disse, de fato: *Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vai a julgamento*? Mas, por outro lado, na opinião do Apóstolo: *Teremos todos de comparecer diante do tribunal de Cristo.*

Será que isto quer dizer que *não vai a julgamento* quem deve *comparecer diante do tribunal de Cristo*?

Não sei como entender isto.

05 – Juízo, condenação e discriminação.

O Senhor nosso Deus nos revela e nos ensina, através das suas Escrituras, em que sentido devemos entender a palavra "julgamento", utilizada por ele. Eu lhes peço que prestem toda atenção em mim.

Às vezes "julgamento" tem o sentido de punição e às vezes tem o sentido de discriminação. É neste último sentido que ele é empregado nesta passagem: *Teremos todos de comparecer diante do tribunal de Cristo. Ali cada um receberá o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo*.

Distribuir recompensas aos bons e punições aos maus é o que consiste a discriminação. Se a palavra "julgamento" tivesse que ser sempre empregada em um sentido negativo, o Salmista não clamaria: *Julga-me, ó Deus!*[38].

[38] Salmo 41: 1.

Quem ouvir esta súplica do Profeta __ *Julga-me, ó Deus!* __ talvez possa ficar espantado, pois o ser humano tem o hábito de dizer: "Deus me perdoe!", "Senhor, poupa-me!" Mas ele jamais ouviu alguém dizer: *Julga-me, ó Deus!*

Às vezes acontece de, no Salmo, o versículo ser repetido. O leitor o diz uma vez e a assembleia o canta em seguida. Não se assuste com este! Não tema se dirigir a Deus e lhe pedir: *Julga-me, ó Deus!*

Não! O povo crente canta estas palavras e não pensa estar desejando o mal para si mesmo, ao repetir o que aprendeu nos livros santos. Mesmo que ele não compreenda perfeitamente, ele sempre supõe que o que canta é bom.

Todavia, o próprio Salmista quis nos dar o sentido de suas palavras, pois ele continua e, no versículo seguinte, ele nos mostra de que julgamento ele falou. Ele não faz alusão a um julgamento de condenação, mas sim a um de discriminação.

De fato, ele diz: *Julga-me, ó Deus!* Mas, o que ele quis dizer com: *Julga-me, ó Deus*? *Separe minha causa de gente ímpia*[39].

É então para este julgamento de discriminação que *teremos todos de comparecer diante do tribunal de Cristo.*

O julgamento de condenação é tratado nesta outra passagem: *Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a*

[39] Salmo 42: 1.

vida eterna e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida.

O que quer dizer: *não vai a julgamento*? Não será condenado.

Provamos então, de acordo com a Escritura, que a palavra "julgamento" é empregada com o sentido de punição. Nesta mesma passagem que examinamos veremos esta palavra ser novamente empregada com o sentido de condenação e punição.

Escrevendo àqueles que profanavam o Corpo que vocês conhecem na qualidade de fiéis, o Apóstolo diz que, por causa desse sacrilégio, eles seriam golpeados pela mão de Deus. Estes são os termos que ele utiliza: *Esta é a razão porque entre vós há muitos adoentados e fracos e muitos dormem*.

Por isso também, muitos deles morriam e ele então acrescenta: *Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados*. Ou, em outros termos: "Se nos corrigimos, Deus não nos corrigirá".

Mas, sendo julgados pelo Senhor, ele nos castiga para não sermos condenados com o mundo[40].

Deus então julga neste mundo, ou seja, ele nos pune aqui para nos poupar no outro mundo.

Há alguns que ele poupa nesta vida presente, mas para puni-los mais severamente no futuro.

[40] 1 Coríntios 11: 30-33.

Outros ainda passam por grandes tribulações sem se emendarem, no entanto e as correções de Deus não puderam levá-los ao arrependimento. Eles desprezaram neste mundo as severas lições do seu Pai Celeste e assim sofrerão a sentença de condenação que ele pronunciará contra eles, quando ele for o juiz da punição.

No fim do mundo haverá então um julgamento em que Deus __ ou seja, o Filho de Deus __ expulsará o diabo e seus anjos e, com eles, todos os infiéis e os ímpios. A esse julgamento não irão aqueles que agora acreditam e que, por causa disso, passaram *da morte para a vida*.

06 – Ninguém está livre da morte física.

No entanto, não pense que a fé o impedirá de morrer fisicamente. Não interprete de uma maneira carnal as palavras do Salvador e não vá dizer: "O Senhor me disse: *Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou passou da morte para a vida*. Então, como eu acreditei, eu não morrerei".

Saiba bem que você morrerá, pois esta é uma dívida que deve pagar por causa do pecado de Adão, já que foi dito a ele: *Com a morte morrerás*[41].

Esta é uma condenação que afeta a nós todos então e é impossível ficarmos livres dele. Mas, quando você tiver sofrido a morte do

[41] Gênesis 2: 17.

velho ser, você será recebido na vida eterna do novo ser e passará da morte à vida. Neste momento então, trabalhe para passar à vida.

Que vida é essa? A fé, pois *o justo viverá pela sua fé*[42].

Em que estado estão os infiéis? No estado de morte.

No meio de tais mortos estava fisicamente aquele a quem o Salvador disse um dia: *Siga-me e deixe que os mortos enterrem seus mortos*[43].

Há então, mesmo nesta vida, pessoas que estão mortas e outras que estão vivas, mesmo que todos pareçam estar de posse da vida.

Quem são os mortos? Aqueles que não acreditam.

Quem são os vivos? Aqueles que possuem a fé.

O que diz o Apóstolo àqueles que estão mortos? *Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos*. E, como se este lhe perguntasse: "E para quê?", Paulo responde: *Cristo te iluminará!*[44]

No momento em que Jesus Cristo iluminá-lo com os raios da fé, você passará *da morte para a vida*. Permaneça na vida para a qual passou e você *não vai a julgamento*.

07 – A saída do sepulcro.

[42] Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17)
[43] Matues 8: 22.
[44] Isaías 26: 19 e 60: 1 e Efésios 5: 14.

Assim, ele mesmo vai nos explicar seu pensamento. Ele acrescenta: *Em verdade, em verdade vos digo*. Antes, ele havia dito: *Passou da morte para a vida*.

Talvez possamos acreditar que o Salvador fez alusão, com estas palavras, à ressurreição futura. Mas não. Assim, ele quer que compreendamos no que consiste a passagem *da morte para a vida*. Ele quer que compreendamos que passar *da morte para a vida* é passar da infidelidade à fé, da injustiça à justiça, do orgulho à humildade, do ódio ao amor. É por isso que ele continua e diz: *Em verdade, em verdade vos digo*: *Vem a hora __ e já está aí*.

Há algo de mais claro? É evidente que ele nos deu a chave de suas palavras e o que ele nos disse acontece no exato momento em que ele se dirige a nós: *Vem a hora*. Que hora? *Já está aí. Em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão.*

Já falamos desses mortos. O que pensar, meus irmãos? Nesta multidão que me ouve, não há nenhum morto? Aqueles que acreditam e agem de acordo com as regras da verdadeira fé não estão mortos. Pelo contrário, aqueles que não acreditam ou acreditam como os demônios[45], porque tremem, vivem mal e, mesmo confessando o Filho de Deus, não possuem o amor e devem ser contados, evidentemente, como mortos.

[45] Cf. Tiago 2: 19. *Os demônios também creem e tremem*.

Além disso, o momento é este, pois a hora mencionada por Cristo não é uma das horas do dia, mas o tempo presente. Desde que ele nos falou até o tempo em que vivemos e até o fim dos tempos, trata-se de uma mesma hora e ela está em curso. É a ela que João faz alusão em uma de suas epístolas: *Filhinhos, esta é a última hora*[46].

Trata-se então da hora presente. Que aquele que vive, viva. Que viva também aquele que está morto. Que aquele que jaz entre os mortos ouça a voz do Filho de Deus, se levante e que viva.

Junto ao túmulo de Lázaro, Cristo ergueu a voz e o homem que lá estava sepultado há quatro dias ressuscitou. Ele já cheirava mal e, no entanto, retornou à vida deste mundo. Ele estava sepultado, tinham-lhe colocado uma pedra sobre ele e, no entanto, a voz do Salvador chegou até além daquela pedra[47]. Seu coração estaria tão duro que a voz de Cristo não poderia penetrá-lo?

Levante-se então em seu coração! Saia do seu sepulcro, pois você está morto. Você está estendido em seu coração como que em um túmulo. Semelhantes a pedras, seus maus hábitos pesam sobre você. Levante-se e saia!

O que quer dizer: “Levante-se e saia”? Creia e confesse sua crença, pois aquele que crê ressuscita e aquele que confessa sai do seu sepulcro.

[46] 1 João 2: 18.
[47] Cf. João 11: 1-44

Por que dizemos que aquele que confessa sai do seu túmulo? É que, antes de confessar, ele não era conhecido, enquanto que, com sua confissão, ele deixa as trevas para se mostrar à luz do dia.

Uma vez que ele tenha confessado, o que Deus diz sobre ele aos seus ministros? O que ele disse junto ao túmulo de Lázaro: *Desatai-o e deixai-o ir*[48].

Por que isso? Porque Cristo disse aos seus Apóstolos: *Tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu*[49].

08 – O Filho é a fonte da vida.

Vem a hora __ e já está aí __ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão.

Quem os fará viver? A Vida.

Que vida? Cristo.

Como provar que eles receberão a vida de Cristo? Foi ele mesmo quem disse: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*[50].

Você quer caminhar? *Eu sou o caminho.*

Você quer escapar do erro? *Eu sou a verdade.*

Você quer não morrer? *Eu sou a vida.*

[48] João 11: 44.
[49] Mateus 18: 18.
[50] João 14: 16.

É isto o que o Salvador diz a você: “Você não pode ir a nenhum lugar que não seja eu. Você não pode caminhar por nenhum caminho que não seja eu”.

Essa hora transcorre então neste momento. Tudo o que eu disse acontece então neste momento e não deixa de acontecer. Os que estão mortos ressuscitam, passando para a vida ao som da voz do Filho do Deus vivo e dele vivem, com sua perseverança na fé, pois o Filho tem a vida e a transmite aos que acreditam nele.

09 – A vida de Cristo e a nossa vida.

Mas como ele possui a vida nele mesmo? Da mesma maneira que o Pai a possui. Escute o que ele diz: *Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*.

Meus irmãos! Vou lhes explicar estas palavras da melhor maneira que eu puder. Evidentemente que elas são de uma natureza que provoca perturbação nas mentes pouco desenvolvidas.

Por que Cristo acrescentou as palavras: *em si mesmo*?

Bastaria ter dito: *Como o Pai tem a vida, assim também deu ao Filho o ter a vida*, mas ele acrescentou: *em si mesmo*.

De fato, o Pai tem a vida nele mesmo e o Filho também a possui nele mesmo. Como Jesus disse: *em si mesmo,* torna-se evidente que ele quis nos insinuar alguma coisa e, seguramente então, estas palavras possuem um sentido misterioso e escondido.

Batamos então, para que se abra para nós!

__ Ó Deus! O que foi que nos dissestes? Por que acrescentastes: *em si mesmo*? O apóstolo Paulo, a quem comunicastes a vida, não a possuía? Indubitavelmente que ele a possuía. Igualmente os mortos aos quais devolvestes a vida e que passaram para ela através da fé, eles não a terão em vós, após essa passagem?

__ Sim, eles a terão, pois agora há pouco eu mesmo disse expressamente: *Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna*.

__ Aqueles então que a acreditam em vós possuem a vida eterna. Todavia, vós não dissestes que eles a possuem neles mesmos. Mas, ao falar do Pai, vós dissestes: *O Pai tem a vida em si mesmo*. Depois, acrescentastes com relação a vós: *Assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*.

Então, *como o Pai tem a vida, assim também deu ao Filho o ter a vida*. Onde ele a tem? *Em si mesmo*.

Onde Paulo a tinha? Não nele mesmo, mas em Cristo.

E você, fiel, onde a tem? Não em você mesmo, mas em Cristo.

Vejamos se o Apóstolo raciocina da mesma maneira. *Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim*[51].

Nossa vida, enquanto nossa, ou seja, enquanto resultado de nossa própria vontade, jamais deixará de ser uma má vida, uma vida

[51] Gálatas 2: 20.

pecadora e culpada. Mas nossa vida boa nos vem de Deus e não possui sua fonte em nós mesmos. É Deus quem no-la dá e somos incapazes de nos propiciá-la.

Mas Cristo possui a vida nele mesmo, assim como o Pai, pois ele é o Verbo de Deus. Sua vida não é uma hora boa e outra hora má. Mas o ser humano vive uma hora bem e outra hora mal. Quem vive mal vive de sua própria vida e quem vive bem é porque passou para a vida de Cristo.

Antes de participar da vida de Cristo, você era estranho ao que você recebeu depois e era apenas suscetível de recebê-lo. Quanto ao Filho de Deus, jamais houve um só instante em que ele foi privado da vida e tivesse que recebê-la em seguida, pois, evidentemente, se ele tivesse que recebê-la, ele não a possuiria nele mesmo.

Então, qual é, de fato, o sentido desta expressão: *Em si mesmo*? É que ele é a própria vida.

10 – Cristo é a luz inextinguível.

Vou lhes mostrar uma coisa, talvez ainda mais clara. Alguém, por exemplo, acende uma lâmpada. Se você pensar na pequena chama que se mostra com essa lâmpada, você será obrigado a convir que ela tem a luz nela mesma. Mas, na ausência da lâmpada, seus olhos estavam como que mortos e não viam nada. A partir do momento em

que eles percebem a lâmpada, eles possuem a luz. No entanto, eles não a possuem neles mesmos.

Se os olhos se afastam da lâmpada, eles mergulham nas trevas. Se eles se voltam para ela, eles são iluminados. Enquanto o fogo dessa lâmpada existir, ela ilumina. Se você quiser eliminar sua luz, você tem que apagar seu fogo, necessariamente, no mesmo ato, pois é impossível que ele exista sem sua luz.

Quanto a Cristo, ele é uma luz inextinguível, coeterna ao Pai, sempre brilhante, sempre resplandecente, sempre ardente, pois, se ela não ardesse sempre, o Salmista diria: *Não há quem se esconda do seu calor*[52]?

Você, diferentemente, no pecado é frio, mas se aquece quando se aproxima de Cristo, para logo esfriar, ao se afastar dele. Seus pecados o envolvem em trevas. Volte-se então para ele e ele o iluminará. Ao lhe voltar as costas, você recai na escuridão. Por consequência, você é, por você mesmo, apenas trevas e quando você é iluminado, de forma alguma você é a luz, mesmo que esteja no meio da luz.

Assim, o Apóstolo diz: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*[53].

Depois das palavras: *agora sois luz*, ele não deixa de acrescentar: *no Senhor*.

Por que *luz*? Porque você passou a participar de sua luz.

[52] Salmo 18: 7.
[53] Efésios 5: 8.

Afaste-se dessa luz cujos raios se refletem em sua pessoa e você recai em sua própria escuridão. Não é assim com Cristo, já que é totalmente diferente com o Verbo de Deus.

Como é então? *Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*. Assim, ele não vive porque participa da vida de outro, mas porque possui a vida desde sempre e porque ele é, essencialmente, a própria vida.

Assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo. Como o Pai possui a vida, ele deu ao Filho possuí-la também.

Qual é a diferença entre o Pai e o Filho? É que um deu e o outro recebeu.

Mas o Filho existia, no momento em que recebeu?

É de se supor que Cristo esteve, em algum momento, privado da luz? Ele não é, de fato, a Sabedoria do Pai, sobre a qual se disse: *Ela é o esplendor da luz eterna*[54]?

As palavras: *o Pai deu ao Filho* são apenas uma maneira diferente de dizer: "O Pai gerou o Filho e, ao gerá-lo, ele lhe deu". Assim como ele lhe deu o ser, da mesma forma, ele lhe deu ser a vida e lhe deu de maneira a que ele tenha a vida nele mesmo.

O que quer dizer: *ter a vida em si mesmo*?

[54] Sabedorias 7: 26.

Quer dizer que, invés de recebê-la de outro lugar, ele a tem nele mesmo em plenitude e a transmite a todos os crentes, enquanto eles viverem.

O Pai deu ao Filho o ter a vida em si mesmo. Ele a deu em que qualidade? Na qualidade de seu Verbo. Na qualidade daquele que, *no princípio era o Verbo e* que *estava junto de Deus e* que *era Deus*[55].

11 – O Filho do Homem tem a autoridade de julgar.

Como o Verbo se fez humano, o que lhe foi dado nesta qualidade? *O poder de julgar, porque é o Filho do Homem*.

Em sua qualidade de Filho de Deus, *como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*. Em sua qualidade de *Filho do Homem*, o Pai lhe deu *o poder de julgar*.

Aí está porque eu disse ontem às suas caridades que, no julgamento final, o ser humano será visto e não se perceberá o Deus e que, após o julgamento, Deus se manifestará aos olhos daqueles que saírem vitoriosos dele, enquanto que permanecerá oculto à visão dos ímpios[56].

Em Jesus Cristo, o ser humano se mostrará então no julgamento, revestido com a forma com a qual ele subiu ao céu e dele descerá.

[55] João 1: 1.
[56] Ver conferência anterior.

Esta é a razão destas palavras pronunciadas por ele: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*[57].

Ele expressa novamente este pensamento quando diz: *O Pai lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem*.

Mas, você me questionará: "Por que *o Pai conferiu* ao Filho *o poder de julgar*? Houve um só instante em que o Filho não possuiu este poder de julgar?"

Se, *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus* e se *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[58], como então ele poderia não ter possuído, em algum momento, o poder de julgar?

Assim, de acordo com o exposto, eu repito que *o Pai conferiu* ao Filho *o poder de julgar, porque* ele *é o Filho do Homem*. De acordo com o exposto, o Filho recebeu o poder de julgar, *porque é o Filho do Homem*. Não foi por ser o Filho de Deus, já que, nesta condição, ele sempre teve este poder. Este poder foi concedido àquele que foi crucificado, que esteve morto e agora está vivo. O Verbo de Deus nunca esteve morto e sempre esteve vivo.

12 – A fé e as duas ressurreições.

Quanto à ressurreição, talvez algum de vocês possa questionar: "Estamos ressuscitados. *Quem ouve as palavras* de Cristo *e crê na-*

[57] João 5: 22.
[58] João 1: 1 e 3.

quele que o enviou tem a vida eterna e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida. Vem a hora __ e já está aí __ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. Por que então falar de outra ressurreição, que acontecerá mais tarde?"

Paciência! Não se apresse em falar do seu julgamento, pois você cairá com ele. Há primeiro a ressurreição que acabamos de falar e que acontece no tempo presente.

As pessoas infiéis e os pecadores estão mergulhados no estado de morte e, ao se tornarem justos, eles retornam à vida. Eles passam da morte da infidelidade para a vida da fé, mas isto não lhe dá o direito de concluir que não haverá mais tarde uma ressurreição da carne. Você deve acreditar nisto, pois ela acontecerá.

Escute o Salvador, que lhe falou da ressurreição que acontece através da fé. De suas palavras podemos concluir que haverá outra. Com isso, evitamos cair no erro e no desespero daqueles que perverteram os pensamentos alheios e *que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu e transtornaram a fé em alguns*[59].

Em minha opinião, foi isto o que eles raciocinaram: "Como o Senhor disse: *Quem ouve as palavras* de Cristo *e crê naquele que o enviou passou da morte para a vida*, seguramente que a ressurreição

[59] 2 Timóteo 2: 18.

já aconteceu para os fiéis, que antes estavam na infidelidade. Assim, como se pode dizer que haverá outra ressurreição?"

Graças sejam dadas ao Senhor nosso Deus! Ele sustenta aqueles que vacilam, dirige aqueles que hesitam e fortalece aqueles que duvidam.

Escutem o que ele diz na sequência. Suas palavras não lhes deixarão nenhuma liberdade para mergulhar nas trevas da morte. Se vocês têm a fé, que ela seja inteira.

"No que devo acreditar, para acreditar completamente", você me questionará.

Escute o que Cristo diz: *Não vos admireis com isso*. Ou seja: que o Pai tenha dado ao Filho o poder de julgar. Eu quero dizer: fazer o julgamento final.

"Como assim?"

Não vos admireis com isso, porque vem a hora. O Salvador aqui não acrescentou: *e já está aí*. Quando se tratava da ressurreição operada pela fé, ele não disse: *Vem a hora __ e já está aí*? Para a ressurreição dos corpos, ele diz: *vem a hora* e não acrescenta: *e já está aí*, porque ela acontecerá no fim dos tempos.

13 – A segunda ressurreição.

"Que prova você me dará de que, no pensamento de Cristo, tratava-se da ressurreição dos mortos?"

Esta é minha resposta: “Escute pacientemente e você a dará a você mesmo”.

Continuemos então.

Não vos admireis com isso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros.

É possível falar mais claramente da ressurreição dos mortos?

Até então ele não dissera: *os que se acham nos sepulcros*, mas, *os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão*. Ele não disse que uns viverão e outros serão condenados, porque todos aqueles que acreditarem viverão.

Quanto aos que estão nos sepulcros, o que ele diz? *Todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz*.

Agora ele não disse que *os que ouvirem viverão*, pois, se eles estão nos túmulos depois de terem levado uma vida corrupta, eles ressuscitarão para a morte e não para a vida.

Quem são aqueles que sairão dos sepulcros? Quando antes se disse que os mortos, *quando ouvem as palavras* de Cristo *e creem naquele que o enviou passam da morte para a vida*, não foi feita nenhuma distinção. Então, não foi dito que os mortos ouvem a voz do Filho de Deus e que depois de ouvi-la, alguns viverão e outros serão condenados, mas que todos, *quando ouvem as palavras* de Cristo, *passam da morte para a vida*, pois aqueles que creem e têm amor viverão e ninguém morrerá.

Mas, quando ele fala dos mortos que estão nos sepulcros, ele disse o seguinte: *Todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som da voz do* Filho do Homem. *Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem julgados.*

Este é o julgamento, a punição mencionada há pouco, quando foi dito: *Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida.*

14 – O Verbo de Deus contém tudo.

De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço e o meu julgamento é justo.

"Se vós julgais como ouvis, o que ouvis? Se for o Pai, é certo que *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*[60]. Vós sois então como que o arauto do Pai. Então, quando falais, o que ouvis?"

O Senhor responde: "O que ouço, eu digo, pois sou o que o Pai é. Meu ser consiste em falar, pois sou o Verbo do Pai".

Isto é o que Cristo diz a você. Agora, interprete suas palavras.

O que quer dizer: *Julgo como ouço*, se não é: "*Julgo como* sou", pois, como Cristo ouve?

[60] João 5: 22.

Eu rogo a vocês, meus irmãos, que busquemos saber.

Cristo ouve seu Pai, mas, como o Pai lhe fala? É certo que, se ele lhe fala, ele lhe dirige a palavra, pois ninguém, de fato, pode dizer alguma coisa a alguém sem lhe falar.

Como então o Pai pode falar ao Filho, se o Filho é o Verbo do Pai? Tudo o que o Pai nos diz, ele nos diz através do seu Verbo. Seu Verbo não é outro além do seu Filho. Então, que outra palavra ele pode dirigir à sua Palavra?

Deus é único, tem um Verbo único e nesse único Verbo está contido tudo.

Qual é então o sentido desta passagem: *Julgo como ouço*? "Assim como sou do Pai, assim eu julgo. Portanto, *o meu julgamento é justo*".

"Se vós não fazeis nada de vós mesmo, ó Senhor Jesus, como imaginam pessoas carnais; se vós não fazeis nada de vós mesmo, como pudestes dizer há poucos instantes: *O Filho dá vida a quem ele quer*[61]? Agora vós dizeis: *De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma*".

Mas, sobre o que, principalmente, o Filho atrai nossa atenção?

Sobre ele ser do Pai. Aquele que é do Pai não é dele mesmo. Se o Filho fosse dele mesmo, ele não seria Filho. Ele é do Pai.

[61] João 5: 21.

O Pai, para existir, não procede do Filho. O Filho, para existir, procede do Pai. Ele é igual ao Pai, mas, no entanto, procede dele, enquanto que o Pai não procede do Filho.

15 – A humildade do Filho.

Não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

O Filho único diz: *Não busco a minha vontade*, mas as pessoas querem fazer a própria vontade.

Aquele que é igual ao Pai se faz profundamente humilde e nós vemos se erguerem bem alto pessoas que caíram bem baixo e que não podem se levantar sem o socorro de uma mão alheia!

Façamos então a vontade do Pai, a vontade do Filho e a vontade do Espírito Santo, porque uma só é a vontade, um só é o poder e uma só é a majestade da Trindade inteira.

No entanto, o Filho diz: *Não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*. A razão disto é que Cristo não é dele mesmo, mas do seu Pai e se ele apareceu sob a forma humana foi porque ele tirou esta forma da criatura humana que ele havia tirado do nada.

Conferência 023 - As obras de Cristo II.

Se eu der testemunho de mim mesmo, não é digno de fé o meu testemunho. Há outro que dá testemunho de mim e sei que é digno de fé o testemunho que dá de mim. Vós enviastes mensageiros a João e ele deu testemunho da verdade. Não invoco, porém, o testemunho de pessoa alguma. Digo-vos essas coisas, a fim de que sejais salvos.
João era uma lâmpada que ardia e iluminava. Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que meu Pai me deu para executar __ essas mesmas obras que faço __ testemunham a meu respeito que o Pai me enviou. E o Pai que me enviou, ele mesmo deu testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz nem vistes a sua face... e não tendes a sua palavra permanente em vós, pois não credes naquele que ele enviou. Vós perscrutais as Escrituras, julgando encontrar nelas a vida eterna. Pois bem! São elas mesmas que dão testemunho de mim. E vós não quereis vir a mim para que tenhais a vida...[62]

Análise

São João Batista, os Profetas e os Apóstolos não eram a verdadeira luz e não passavam de lâmpadas. O testemunho deles então, em favor de Cristo, tinha menos valor do que o do próprio Cristo e suas obras.

As almas encontram suas vidas unicamente em Deus. O Pai as criou e as fez sair do túmulo do pecado através do seu Filho, pois ele lhe mostra o que deve fazer, o Filho o vê e dessa demonstração do

[62] João 5: 31-40.

Pai e da intuição do Filho __ que não tem nenhuma analogia com uma demonstração e uma intuição humanas __ resultam a criação e a ressurreição das almas.

Como Deus, Cristo produz então, no domínio das almas, admiráveis operações. Como ser humano, ele ressuscitará os corpos e desse poder ele extrai um direito imprescritível à nossa fé e a nosso respeito.

01 – Cavemos até encontrarmos a Pedra.

Se seguirmos o conselho que o Salvador nos deu em certa passagem do Evangelho, vamos comparar a pessoa que escuta suas palavras com cuidado com o construtor prudente de uma casa. Esse construtor cava fundações bem profundas, para assentar as paredes em uma base sólida, sobre a pedra e as tornam capazes de resistir à violência das águas torrenciais. Com isso, invés de serem minadas e derrubadas pela inundação, a construção fica sólida, a ponto de enfrentar as ondas que a assaltam[63].

Consideremos as divinas Escrituras como um terreno onde queremos construir um edifício. Não nos poupemos dos esforços, não nos detenhamos na superfície, cavemos bem profundamente, para encontrarmos a pedra.

[63] Cf. Mateus 7: 24 e 25.

Mas, não nos esqueçamos de que *essa pedra é Cristo*[64].

02 – João Batista era uma simples lâmpada.

A passagem que acaba de ser lida trata do testemunho que o Salvador dá dele mesmo. Ele não precisava que as pessoas dessem testemunho em favor dele, pois as provas de sua divindade vinham de mais alto.

No que consistiam essas provas? No seguinte: *As obras que meu Pai me deu para executar testemunham a meu respeito*, o Senhor mesmo disse. Depois ele acrescenta: *E o Pai que me enviou, ele mesmo deu testemunho de mim*.

Quanto às suas próprias obras, ele reconhece ter recebido do seu Pai o poder de executá-las. Elas lhe dão então testemunho, assim como seu Pai.

Mas São João Batista não lhe dava testemunho algum? Perdão, mas ele era como que uma lâmpada destinada mais a cobrir de confusão os inimigos do Senhor Jesus do que a alegrar os olhos de seus amigos, pois o Pai eterno já tinha dito antes, pela boca de um Profeta: *Prepararei uma lâmpada para o meu Cristo. Cobrirei de confusão seus inimigos. Sobre ele, porém, desabrochará minha santidade*[65].

Suponhamos então que você esteja envolvido por profundas trevas e percebe uma lâmpada. Sua luz lhe provoca admiração e, com

[64] 1 Coríntios 10: 4.
[65] Salmo 131: 17 e 18.

a visão dela, a alegria se apodera da sua alma. Mas essa lâmpada o informa da existência de um sol, em presença do qual você deverá se rejubilar.

Sem dúvida que essa lâmpada brilha no meio das sombras da noite, mas ela recomenda a você que espere o dia. É então impossível dizer que o testemunho desse homem foi inútil, pois, se fosse assim, por que enviá-lo e lhe confiar uma missão?

No entanto, para que ninguém se contente com a luz dessa lâmpada e não creia que ela seja suficiente, o Salvador não nos fala de maneira a nos fazer olhá-la como inútil e nem de maneira a que nos contentemos com ela.

A santa Escritura faz alusão a outro testemunho e ela nos diz positivamente aqui que o próprio Deus deu testemunho do seu Filho. E os judeus tinham colocado suas esperanças nessa Escritura, ou seja, na fé que Deus lhes tinha dado através do ministério de Moisés, seu servidor.

Mas, o Senhor diz: "*Vós perscrutais as Escrituras, julgando encontrar nelas a vida eterna. Pois bem! São elas mesmas que dão testemunho de mim. E vós não quereis vir a mim para que tenhais a vida*. Por que vocês pensam encontrar a vida eterna nas Escrituras? Interroguem-na então; perguntem-lhe a quem ela dá testemunho e saberão o que é a vida eterna".

Por causa de Moisés, eles queriam negar Cristo, como se Cristo fosse inimigo das instituições e dos preceitos de Moisés. Assim, para reduzi-los ao silêncio, ele apelou para a luz de outra lâmpada.

03 – As diversas lâmpadas.

A bem dizer, todas as pessoas são lâmpadas suscetíveis de serem iluminadas e de serem apagadas. Se a sabedoria as dirige, elas espalham luz e calor ao redor delas. Mas elas não devem se esquecer de que, no momento em que elas projetam seu brilho mais intenso, seus raios podem subitamente dar lugar às mais profundas trevas.

Se, de fato, os servidores de Deus nunca deixaram de ser lâmpadas ardentes, isso foi, neles, consequência da misericórdia do Senhor e não um fruto dos seus próprios esforços, pois a graça do Onipotente __ que é gratuita __ é o combustível com o qual são mantidas acesas as lâmpadas sobre as quais falamos.

Tenho trabalhado mais do que todos, diz uma dessas lâmpadas. Mas, para que não se atribua às suas próprias forças o esplendor do seu brilho, ele logo acrescenta: *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*[66].

Da mesma forma, devemos considerar como lâmpadas todas as profecias que foram feitas antes do advento do Salvador. É por isso que o apóstolo São Pedro diz o seguinte sobre elas: *Assim demos*

[66] 1 Coríntios 15: 10.

ainda maior crédito às palavras dos profetas, às quais fazeis bem em atender, como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o dia e a estrela da manhã se levante em vossos corações[67].

É por isso que todos os Profetas são como lâmpadas e todas as profecias são como um imenso facho luminoso. Mas... e os Apóstolos?

O que eles eram, senão lâmpadas também? Sim, certamente que eles eram lâmpadas também.

Somente Jesus Cristo não era uma lâmpada, pois não podia ser aceso e nem apagado aquele que disse: *como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*[68].

Os Apóstolos eram então lâmpadas e mesmo assim os vemos darem graças a Deus por serem iluminados pelos raios da verdade, arderem com os ardores do Espírito de caridade e serem providos com o óleo da graça celeste.

Se eles não fossem realmente lâmpadas, o Salvador lhes teria dito: *Vós sois a luz do mundo*[69]? No entanto, depois de lhes ter dito: *Vós sois a luz do mundo*, ele quis que eles compreendessem que o brilho deles não era igual àquele sobre o qual se fala na seguinte pas-

[67] 2 Pedro 1: 19.
[68] João 5: 26.
[69] Mateus 5: 14.

sagem: *O Verbo era a luz verdadeira que ilumina toda pessoa que vem ao mundo*[70].

O escritor sagrado tinha dito isto sobre Nosso Senhor para separá-lo nitidamente de São João Batista. Quanto ao precursor, o Evangelista disse o seguinte: *Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz*[71].

"Mas como ele não era a luz? Jesus Cristo não afirmara que ele era uma lâmpada?", você me questionará.

Se ele for comparado com o Salvador, ele não era a luz, pois, *o Verbo era a luz verdadeira que ilumina toda pessoa que vem ao mundo*.

Nosso Senhor disse então aos seus Apóstolos: *Vós sois a luz do mundo* e, para que eles não pudessem atribuir a eles mesmos o que se aplicava somente a Cristo, para que o vento do orgulho não apagassem aquelas lâmpadas, ele logo acrescentou às palavras: *Vós sois a luz do mundo*, estas outras palavras: *Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha nem se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa*[72].

[70] João 1: 9.
[71] João 1: 8.
[72] Mateus 5: 14 e 15.

"Mas Jesus Cristo deu realmente aos seus Apóstolos o título de lâmpadas? Talvez ele só tenha lhes confiado a missão de acender a lâmpada destinada a ser colocada no candelabro".

Não. Ele realmente os intitulou lâmpadas. Eu encontro a prova disto em suas próprias palavras: *Assim, brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*[73].

04 – Deus mostra seu Filho através do seu próprio Filho.

Então, Moisés, São João Batista, os outros Profetas e os outros Apóstolos deram testemunho de Cristo. No entanto, a todos estes testemunhos, ele prefere o de suas próprias obras. Todas estas pessoas não passavam de instrumentos através dos quais o próprio Deus dava testemunho do seu Filho.

O Altíssimo emprega outro meio para atestar a divindade do seu filho. Ele faz seu Filho ser conhecido através do seu próprio Filho e faz ele mesmo ser conhecido através do seu Filho.

Se o ser humano pudesse chegar por si mesmo até Jesus Cristo, ele não precisaria de lâmpadas, mas, cavando profundamente, ele assentaria seu edifício de forma segura sobre a rocha.

05 – Só Deus é a felicidade da alma.

[73] Mateus 5: 16.

Meus irmãos, de acordo com o que acaba de ser dito, é fácil compreender o sentido da lição de hoje. Ontem, eu fiquei em dívida com vocês e não me esqueci. Mas, se eu não lhes disse tudo, a oportunidade foi apenas adiada e, de forma alguma, perdida. O Senhor bem quis me permitir quitar minha dívida com vocês e lhes dirigir hoje a palavra. Lembrem-se então do que vocês têm o direito de exigir de mim.

Estimulemos em nós os sentimentos de piedade e de saudável humildade que talvez tenhamos desenvolvido até certo ponto, para que nos estendamos até Deus e não contra Deus e elevemos nossas almas até ele, derramando-as sobre nós, segundo esta expressão do Salmista: *Enquanto me repetem sem cessar: "Onde está teu Deus?", minha alma se derrama sobre mim*[74].

Elevemos então nossas almas para Deus e não contra Deus. O Profeta nos exorta a isto também nestes termos: *Para vós, Senhor, elevo a minha alma*[75]. E para elevá-la assim, peçamos o socorro de Deus, pois ela é bem pesada.

Mas, de onde vem seu peso? Vem do corpo, que se corrompe e *torna pesada a alma e da morada terrestre,* que *oprime o espírito, carregando-o* com *cuidados*[76].

[74] Salmo 41: 4 e 5.
[75] Salmo 24: 1.
[76] Sabedoria 9: 15.

Sim, peçamos o socorro do alto, para evitarmos não poder isolar nossos espíritos da multidão de seus *cuidados* e aplicá-lo em um só objeto e nem levantar, para Deus somente, uma alma abaixada por uma imensidão de preocupações estranhas, pois, como acabo de dizer, somente a graça divina é capaz de produzir esse impulso ascensional que o Senhor quer que realizemos.

Somente com isso poderemos, em certa medida, compreender como o Verbo divino, o Filho Único do Pai, coeterno e igual Àquele que o gerou, não faz nada a não ser o que viu o Pai fazer, enquanto que o Pai não faz nada que não seja através desse Filho que o vê.

Nesta passagem, Nosso Senhor Jesus quis, me parece, ensinar, às pessoas atentas, um grande mistério, fazê-lo penetrar nos intelectos suficientemente desenvolvidos e estimular o estudo naqueles que ainda não o são suficientemente, para que, se eles não são perspicazes, pelo menos mereçam, com a prática da virtude, receber a verdade.

Ele nos ensinou então que a alma humana, o intelecto racional que nos anima e nos distingue dos animais, só pode encontrar seu alimento, sua felicidade, sua iluminação, participando, em certa medida, da substância divina dessa alma que age através do corpo e com o corpo. A alma mantém o corpo sob sua dependência e os objetos materiais com os quais ele está em relação podem propiciar prazer e dor aos seus diferentes sentidos.

Assim e precisamente em razão da união íntima que existe entre a alma e o corpo, por causa de sua estreita aliança ao longo desta vida, ela sente prazer ou dor, de acordo com as sensações de dor ou prazer do corpo.

Todavia, a beatitude, que pode fazer a alma feliz, só pode acontecer mediante a participação na vida sempre viva: a substância imutável e eterna que é Deus.

Assim como o corpo, que é inferior à alma, recebe sua vida de sua união com a alma, que é, da mesma forma, inferior a Deus, da mesma forma, a alma recebe sua verdadeira felicidade, sua verdadeira vida, do único Ser que está acima dela.

De fato, da mesma forma como a alma é superior ao corpo, ela é inferior a Deus. Ela dá seu apoio ao seu inferior, mas recebe sua força do seu superior. Para dominar seu servo e não se deixar dominar por ele, ela deve então se submeter a Deus e obedecer a ele.

É nisto que consiste, meus irmãos, a religião cristã pregada no mundo inteiro, para grande desespero dos seus inimigos, que provoca suas queixas assim que ela os domina e que sofre suas perseguições assim que eles se veem mais fortes. Esta religião consiste em adorar um único Deus e não vários ídolos, pois somente o único Senhor do universo poder fazer feliz a alma humana. O princípio da felicidade da alma é a participação na natureza divina.

Ao se comunicar com uma alma fraca, uma alma santa não pode torná-la feliz. É assim também com um anjo em relação a uma alma justa. A alma deve então buscar sua felicidade na mesma fonte em que o anjo a encontrou.

Você não pode se tornar feliz através de sua união com um anjo, pois ambos só serão felizes com a união com Deus.

06 – Cristo, a ressurreição do corpo e a ressurreição da alma.

Destas noções preliminares, solidamente estabelecidas, resulta que a alma racional somente encontra em Deus sua felicidade, assim como o corpo só tira da alma sua própria vida e servindo assim a alma de intermediária entre Deus e o corpo.

Queiram prestar atenção em mim e recordar comigo, não a lição de hoje, que explicamos o suficiente, mas a anterior, que estivemos meditando e comentando há três dias, escavando com todas as nossas forças para chegarmos até à rocha viva.

Cristo era o Verbo, Cristo Verbo de Deus estava em Deus, Cristo era Deus Verbo, Cristo Deus e Verbo eram um só Deus. Eleve-se até lá, ó alma humana! Afaste seus olhares de todas as criaturas! Alce seu voo e transcenda-as! Eleve-se até às sublimes alturas!

Há algo no mundo tão poderoso quanto essa criatura chamada de alma racional? Há algo tão grandioso?

Não! Nada está acima dela, a não ser o próprio Criador.

Eu disse então que Cristo é o Verbo, o Verbo de Deus, o Deus Verbo. Mas ele não é somente o Verbo, pois, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[77].

Ele é então e por consequência Verbo e ser humano juntos, pois, *sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*.

Nossa fraqueza nos força a rastejarmos pela terra. Ela nos impede de nos elevarmos até Deus. Mas ele nos abandonou neste estado de baixeza e fraqueza? Oh, não! Pois ele *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*[78].

De forma alguma ele se privou da natureza divina. Sendo o Deus que é, ele se fez humano, assumindo o que não era sem perder o que era. Em resumo: ele se tornou um ser humano Deus.

Nele se encontra o que convém à parte fraca de você, bem como à parte mais nobre. Que Cristo, enquanto ser humano, levante você do meio de sua fraqueza, que ele conduza você enquanto Deus humano e que, como Deus, ele faça você chegar até ele!

O fim, o único fim da pregação evangélica e da dispensação das graças divinas pelos méritos de Cristo é a ressurreição das almas e dos corpos. Os corpos e as almas humanas estavam igualmente mortos. Um, por causa de sua fraqueza e a outra, por causa do peca-

[77] João 1: 14.
[78] Filipenses 2: 6 e 7.

do. Já que ambos estavam mortos, então ambos também devem ressuscitar.

O que quer dizer: ambos? A alma e o corpo. Mas, o que conduzirá a alma à vida, se não é o Cristo humano? E onde o corpo encontrará o princípio de sua existência, se não é no Cristo humano?

Em Cristo havia uma alma, mas uma alma em sua inteireza. Não apenas o princípio puramente animal da vida, mas também o princípio capaz de raciocinar e ao qual se dá o nome de mente.

Alguns heréticos foram outrora afastados da Igreja por terem achado que, invés de ser animado por uma mente racional, o corpo de Cristo o era apenas por uma alma animal. Prive o ser humano de sua mente racional e não lhe resta mais do que essa vida animal. Assim, eles foram expulsos e expulsos pela própria verdade.

Aceite Cristo inteiro: Verbo, mente racional e corpo. Isto tudo é Cristo.

Que sua alma saia então do túmulo do pecado. É por isso que seu Salvador é Deus. Que seu corpo escape das amarras da corrupção. Foi para isso que ele se fez humano.

Assim, meus caríssimos irmãos, pensem __ na medida em que eu posso lhes mostrar __ na profundeza do mistério contido nas palavras desta lição. Observem o tema que Cristo desenvolve nela para nós. Nela, ele nos ensinou que ele veio a este mundo unicamente para libertar as almas da morte do pecado e, os corpos, da corrupção.

Como eu lhes disse então, as almas retornam à vida da graça ao entrarem em participação com a substância de Deus e os corpos encontram o princípio de suas ressurreições na encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo.

07 – Os modos de agir do Pai e do Filho.

Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazer e tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho. Pois o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz[79].

O céu, a terra, o mar e tudo o que o céu, a terra e o mar contêm. Os animais que vivem na terra, as plantas que crescem nos campos, os peixes que nadam na água, os pássaros que voam nos ares, os astros do firmamento e, acima de tudo isso, os anjos, as virtudes, os tronos, as dominações, os principados, as potências. Enfim, *tudo foi feito por ele*[80].

Deus fez todas essas criaturas e, depois de ter lhes dado a existência, ele as mostrou ao Filho para que ele fizesse sair do nada outro mundo cheio de seres iguais? Evidentemente que não!

Então, por que dizer: *tudo o que o Pai faz, faz também*, não outro, mas *o Filho* e não de uma maneira diferente, mas *semelhantemente*? É que *o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz*.

[79] João 5: 19 e 20.
[80] João 1: 3.

O Pai mostra ao Filho a maneira de conduzir as almas à vida, porque elas retornam a ela através do Pai e do Filho e elas não podem viver sem receber de Deus o princípio da vida. Se então elas só vivem com a condição de encontrarem no Senhor a fonte de suas existências e como os corpos só vivem com a condição de serem animados por elas, o Pai faz, através do seu Filho, o que ele lhe mostra o que fazer, ou seja, o que ele mesmo faz.

De fato, não é fazendo que ele mostra ao Filho a maneira de fazer, mas, mostrando ele faz através do Filho. De sorte que o Filho vê a demonstração do Pai antes de vê-lo em ação e da demonstração do Pai e da visão do Filho resulta o que o Pai faz através do Filho.

Assim, é fácil compreender como as almas retornam à vida e se pode ter uma ideia dessa unidade de ação que existe entre o Pai e o Filho. O Pai mostra, o Filho vê e através da demonstração do Pai e da visão do Filho acontece a criação. E o que é feito através da demonstração do Pai e da visão do Filho não é nem o Pai e nem o Filho, pois tudo o que é feito pelo Pai através do Filho é inferior ao Pai e ao Filho.

Vocês me compreendem?

08 – Com que palavras o Pai fala com a Palavra?

Retorno a uma ordem de coisas que impressiona seus sentidos carnais. Eu me abaixo e desço até vocês, se é que eu, em algum momento, me ergui um pouco acima de vocês.

Você quer ensinar ao seu filho a fazer o que você faz. Você começa por fazer você mesmo e seu ensinamento aparecerá com a sua maneira de agir.

Por consequência, o que você fizer para instruir seu filho, você não fará por intermédio de ninguém. Somente você agirá, seu filho o observará e então ele agirá da mesma maneira que você.

Não é o que acontece entre Deus Pai e Deus Filho.

Por que querer encontrar em você um ponto de semelhança com Deus, apagando em você a imagem de Deus? Não há, no caso presente, nenhuma semelhança a ser estabelecida.

Uma ideia surgiu em minha mente. Como você pode, antes de agir, ensinar ao seu filho a maneira como você agirá, de maneira a utilizá-lo para fazer o que você faz e de acordo com as lições que você lhe deu antes? Talvez a mesma ideia também se apresente a você.

Você me diz então: “Aqui está ela: minha intenção é construir uma casa. Eu quero que meu filho mesmo a construa. Antes de começar essa construção, eu lhe mostro a planta. Então ele começa a trabalhar. Mas, a bem dizer, ele cumpre a função de meu intermediário, já que antes eu lhe mostrei meus planos”.

Eu já vejo que há uma diferença entre esta comparação e a precedente, mas você ainda está a uma grande distância da verdade. De fato, antes de construir sua casa, você mostra ao seu filho suas intenções e lhe mostra seus projetos. Com isso, sua vontade é informá-lo antes de você mesmo agir, fazer com que ele siga fielmente seus planos de execução e assim, agir por intermédio dele.

Mas, para isso, é preciso que você lhe dirija a palavra. É preciso que haja entre vocês uma conversa, para que você lhe explique seus planos e para que ele os compreenda. Para que você fale e ele ouça, é necessário produzir sons. Ora, esses sons não têm nada em comum com você e com ele. Eles escapam dos seus lábios, fazem o ar vibrar, atingem os ouvidos do seu filho e, depois de terem acionado nele o sentido da audição, lhe comunicam seus pensamentos. Eles são, portanto, a bem dizer, estranhos a você e a ele. O seu intelecto mandou um sinal ao intelecto dele, mas esse sinal não é seu intelecto e nem o dele; é outra coisa.

Podemos acreditar que o Pai fala com o Filho desta maneira? Há uma troca de palavras entre Deus e a Palavra? Como a informação circulou entre um e outro? O Pai quis informar seu Filho, que é sua própria Palavra e se servir, assim, da palavra? Ele usou a palavra para conversar com a Palavra? Será que, sendo o Filho de Deus a grande Palavra, o Pai e o Filho conversaram entre eles por meio de palavras menores? Um som qualquer, uma espécie de criatura voado-

ra e de pouca duração saiu da boca do Pai e foi tocar os ouvidos do Filho? Deus tem um corpo e, por consequência, lábios que deixam escapar sons assim? O Verbo tem ouvidos onde tais sons podem chegar?

Afaste da sua mente qualquer ideia material! Veja as coisas em sua simples realidade, se é que você, todavia, é simples.

Mas como você pode ser simples? Se não se deixa envolver pelas coisas do mundo e se afasta das coisas do mundo. Ao se livrar das coisas do mundo, você se torna simples.

Pense então, se puder, nas verdades que acabo de falar e se você não for capaz disto, pelo menos acredite no que você não pode compreender.

Você se dirige ao seu filho e, para isso, você emprega a palavra. Mas nem você e nem seu filho são essa palavra que se fará ouvir.

09 – O nosso espírito e o Espírito de Deus.

"Tenho outro meio de explicar esta divina operação. Eu instruo meu filho de uma maneira tal que lhe comunico meu pensamento sem pronunciar uma só palavra. Com um sinal eu lhe mostro o que ele deve fazer", você diz.

Se você emprega um sinal para manifestar seu desejo, certamente que sua mente pretende mostrar seus pensamentos escondidos. De onde vem então esse sinal?

Do seu corpo, ou seja, dos seus lábios, do seu rosto, das suas pálpebras, dos seus olhos, das suas mãos. Nada disso é a sua mente. São intermediários através dos quais se faz alguma coisa ser compreendida. Algo foi compreendido através destes sinais, mas eles não são sua mente e nem a mente do seu filho, pois tudo o que seu corpo faz está abaixo de sua mente e da mente do seu filho.

Seu filho não pode saber o que está em sua mente a menos que você lhe demonstre com seu corpo. Então, por que tentar este tipo de explicação?

Não é assim também no caso presente. As coisas simplesmente acontecem entre o Pai e o Filho. O Pai mostra o que faz ao Filho e, com ele mostrando, o Filho cria.

Eu sei o que digo, mas, como também sei a quem me dirijo, desejo que vocês sempre consigam me compreender. Todavia, se vocês não puderem ter uma ideia do que é Deus, que vocês possam ao menos saber o que ele não é.

Vocês já serão bastante avançados se não o representarem de forma diferente do que ele é na realidade. Se você é incapaz de imaginar o que ele é, procure compreender bem o que ele não é.

Deus não é um corpo, ele não é a terra, nem o céu, nem a lua, nem o sol, nem as estrelas, nem nada de material. Como ele é diferente dos astros do firmamento, com muito mais razão ainda, ele é diferente das coisas da terra.

Abstraia-se então de qualquer ser corpóreo. Depois, observe também esta outra coisa: Deus não é também um espírito sujeito a mudanças.

Sem dúvida que eu admito e é preciso admitir que o Evangelho diz que: *Deus é espírito*[81]. Mas, transcenda de todo espírito mutável. Transcenda também de todo espírito que hoje sabe e amanhã não sabe mais, que se lembra agora e daqui a pouco não se lembrará, que quer o que não queria antes e logo não vai querer mais.

Não se trata aqui de espíritos tão inconstantes ou sujeitos a se tornarem um. Transcenda a tudo isso.

Em Deus não há mutabilidade, não há nada que seja agora diferente do que era há pouco, pois, onde você vê uma hora uma maneira de ser e outra diferente em outra hora, há um tipo de morte, já que morrer é deixar de ser o que se era.

Diz-se que a alma é imortal. Sim, sem dúvida, já que ela vive para sempre, já que ela é dotada de uma vida que não termina. Mas, sua vida está sujeita a mudanças e, em razão das inumeráveis modifi-

[81] João 4: 24.

cações que ela sofre ao longo de sua existência, pode-se dizer que ela é mortal.

De fato, se ela vive segundo as regras da sabedoria, mas ao longo da vida se torna tola, ela morre, ao se tornar pior. Se, pelo contrário, ela se inspira inicialmente em maus princípios, mas adota em seguida outros mais conformes ao bem, ela morre também, já que se torna melhor.

Que há uma morte para pior e uma morte para melhor, a Escritura nos atesta. Evidentemente que há aqueles que morrem porque se tornam maus, pois é deles que está escrito: *Deixe que os mortos enterrem seus mortos*[82] e também: *Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará*[83] e ainda nesta lição: *Os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão*[84].

Estes foram os que morreram para pior e, por isso, retornaram à vida. Mas a ressurreição também é uma morte, mas para melhor, porque, com a ressurreição, deixa-se de ser o que se era e morrer é deixar de ser o que se é.

Mas, será que podemos chamar de morte essa transição do mal para o bem? O Apóstolo usa esta denominação, quando diz: *Se em Cristo estais mortos aos princípios deste mundo, por que ainda vos*

[82] Mateus 8: 22.
[83] Efésios 5: 14.
[84] João 5: 25.

deixais impor proibições, como se vivêsseis no mundo?[85] E ele também diz em outra passagem: *Estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*[86]. Ele quer que morramos para chegarmos à vida, porque vivemos de maneira a morrermos.

Tudo o que passa do bem para o mal ou do mal para o bem, tudo o que morre, por consequência, é estranho a Deus, porque a infinita bondade não pode se tornar mais misericordiosa e porque a verdadeira eternidade não pode perder nada de sua extensão.

O título de verdadeira pertence, sem nenhuma dúvida, à eternidade, que não sofre nenhuma das variações do tempo. Experimentar uma maneira de ser uma hora e outra hora experimentar outra é próprio do tempo e onde está o tempo não está a eternidade.

Observem bem então que Deus não se parece com uma alma humana. A alma é indubitavelmente imortal, mas então, por que o Apóstolo, ao falar de Deus, disse que ele é *o único que possui a imortalidade*[87]?

Com isso, ele certamente quis dizer que só possui a imortalidade quem possui a verdadeira imortalidade. Então, nele não há nenhuma variação.

10 – Buscar o Criador em sua imagem.

[85] Colossenses 2: 20.
[86] Colossenses 3: 3.
[87] Timóteo 6: 16.

Reconheça em você mesmo uma coisa sobre a qual quero falar. Ela está dentro de você, na parte mais íntima do seu ser. E, quando eu falo “em você”, não se trata do seu corpo, embora também se possa dizer “em você” referindo-se a ele.

Em você está a saúde, em você está uma determinada idade, mas segundo o corpo. Em você estão também as mãos e os pés. A expressão “em você” pode então se aplicar a coisas bem diferentes, como a porção mais secreta do seu ser ou aquela que lhe serve como que de uma vestimenta.

Mas, deixe de fora esse envoltório mortal, esse corpo material e penetre em você mesmo, chegando até o santuário da sua alma e descubra lá, se você for capaz disso, o que eu quero mostrar a você. Se, de fato, você permanecesse afastado de você mesmo, como você seria capaz de se aproximar de Deus?

Eu lhe falava de Deus e você pensava poder me compreender. Agora eu lhe falo de sua alma, de você mesmo. Compreenda-me então, pois é aqui que quero colocá-lo à prova.

Você percebe que eu não vou muito longe procurar um exemplo, já que pretendo lhe mostrar, em sua própria alma, um tipo de semelhança com seu Deus. De fato, se o ser humano foi criado à imagem de Deus, essa imagem não está gravada em seu corpo, mas em sua alma.

Procuremos Deus então em sua semelhança. Reconheçamos o Criador em sua imagem. Esforcemo-nos, na medida do possível, para encontrarmos dentro de nós mesmos a solução do problema que nos ocupa, ou seja, como o Pai mostra ao Filho e como o Filho vê o que lhe mostra o Pai, mesmo antes que o Pai faça qualquer coisa através do Filho.

Quando eu tiver lhe dado minha explicação e você tiver me compreendido, não pense que minha comparação seja perfeita. Você deve manter o sentimento de devoção como eu lhe digo e recomendo particularmente. Ou seja, se você não puder compreender o que é Deus, você vai considerar, no entanto, como uma pequena vantagem, já saber o que ele não é.

11 – Com nossa alma sabemos o que Deus não é.

Vejo em sua alma duas faculdades: a memória e o pensamento. Elas são, em certo sentido, como que a ponta e o olho dessa alma.

Você percebe um objeto, seus olhos o reconhecem bem e o conhecimento que você adquire com isso, você confia à sua memória. O que você lhe confiou fica lá, dentro de você mesmo, escondido em um lugar secreto, como o grão guardado em um celeiro, como um tesouro em um cofre e lá ele permanece, como em um lugar retirado, escondido, ao abrigo de todo olhar profano.

Você pensa em outra coisa e sua atenção se volta para outro lugar. O que você percebeu antes, o objeto que você gravou em sua memória, você não visualiza, pois seus pensamentos estão fixos em outros objetos.

A prova disto está aqui. Eu me dirijo a pessoas que me compreendem. Eu pronuncio “Cartago” e imediatamente aqueles que a conhecem se voltam para dentro deles mesmos e a visualizam.

Há tantas cidades com este nome quanto há almas aqui para se lembrarem dela? Bastou pronunciar seu nome e imediatamente todos vocês a visualizaram em seus íntimos.

Três sílabas bem conhecidas de vocês saíram da minha boca, atingiram seus ouvidos e, por intermédio dos seus corpos, despertaram a atenção de suas almas. Suas mentes se afastaram dos outros pensamentos, se voltaram para as lembranças armazenadas nelas e elas visualizaram Cartago.

Esta visualização de Cartago já estava formada? Não. Ela já existia, mas estava latente. E por que ela estava latente? Porque suas mentes estavam com as atenções voltadas para outras coisas. Mas, assim que seus pensamentos se voltaram para o que vocês tinham confiado antes às suas memórias, Cartago se apresentou às suas mentes e suas mentes, de alguma forma, a visualizaram claramente.

Um instante antes e essa visão não existia em suas mentes, mas existia em suas memórias, de sorte que, tendo seus pensamentos se

voltado para o lado da memória, a mente viu nitidamente Cartago. Suas memórias mostraram então essa cidade aos seus pensamentos e o que antes estava latente nela, antes que vocês fixassem suas atenções nela, ela lhes mostrou no exato momento em que vocês voltaram seus pensamentos para ela.

Através das memórias de vocês aconteceu então uma manifestação com relação aos pensamentos de vocês e estes a perceberam. Entre as memórias e os pensamentos, nenhuma palavra foi trocada, nenhum sinal foi emitido por qualquer uma das partes dos corpos. Vocês não deram nenhum consentimento, não escreveram nada, não produziram nenhum som e, no entanto, seus pensamentos viram o que suas memórias mostraram. Todavia, foi o mesmo ser que mostrou e viu ao mesmo tempo.

Mas, para retornar à sua mente a imagem de Cartago, você precisou primeiro vê-la e gravar sua imagem em sua memória. De fato, você pensou nela antes, para conservar intacta a ideia dela.

Por que você guardou a memória desta árvore, desta montanha, deste rio, dos traços deste amigo, deste inimigo, do seu pai, da sua mãe, do seu irmão, da sua irmã, do seu filho, do seu vizinho? Porque você os viu.

Assim também aconteceu com as letras escritas neste livro, com este próprio livro e com esta basílica. Você pensou em tudo isso e, porque pensou nisso, você os confiou à sua memória. Você guar-

dou nela o que gostaria de rever, quando julgasse oportuno pensar nelas, mesmo no momento em que você não pudesse examiná-los com os olhos do corpo.

De fato, você viu Cartago quando esteve nesta cidade. Através dos seus olhos, sua alma recebeu a imagem dela e essa imagem foi gravada em sua memória.

Quando você morava em Cartago, você colocou no interior de você a lembrança dela, para poder, sem sair de você, pensar nela, mesmo quando não estivesse mais lá.

O princípio de todas as operações de sua alma está então fora de você, mas, o que o Pai mostra ao Filho, ele não vê fora dele mesmo. Tudo acontece dentro dele, porque, fora dele, nenhuma criatura existiria, se o Pai não a tivesse feito através do seu Filho.

Toda criatura foi feita por Deus e antes de sair de suas mãos, ela não existia. O Pai na pôde então considerá-las como feitas e nem confiar à memória dele a lembrança da imagem delas, para mostrar essa imagem ao seu Filho, da mesma maneira como nossa memória representa, ao nosso pensamento, certos objetos.

O Pai o mostrou ao Filho, o Filho o viu antes que ele fosse feito e o Pai o criou ao mostrá-lo, pois, ele o criou através do seu Filho, que o viu.

Não é de se admirar então que o Evangelista tenha dito que o Filho só faz *o que vê o Pai fazer*[88], invés de dizer: *o que vê o Pai "mostrar"*, pois, ao falar assim, ele quis que entendêssemos que fazer e mostrar são uma só coisa para o Pai e, com isso, o Pai faz todas as coisas através do Filho, que o vê.

Entre a demonstração por parte do Pai e a visão por parte do Filho não há um intervalo de tempo e a razão disso é fácil de entender. É que é pelo Filho que é feito o tempo. Então não é possível haver um só instante em que, antes da criação de algo, esse algo possa ser mostrado pelo Pai.

A demonstração do Pai gera a visão do Filho, da mesma maneira como o Pai gera o Filho. De fato, é a demonstração que gera a visão e não a visão que gera a demonstração.

Se pudéssemos compreender bem nítida e perfeitamente a verdade, veríamos que entre o Pai e sua demonstração não há nenhuma diferença, assim como não há nenhuma diferença entre o Filho e sua visão.

Mas, se sentimos uma grande dificuldade em compreender e explicar a maneira como nossa memória representa ao nosso pensamento as imagens que, vindas de fora, se gravaram nela, não sentiríamos uma dificuldade maior ainda em compreender e explicar a maneira como Deus Pai mostra ao seu Filho imagens que ele não rece-

[88] João 5: 19.

beu de fora, mas que estão nele, já que elas não são outra coisa além dele mesmo?

Não passamos de crianças. Eu lhes digo o que Deus não é, mas não lhes mostro o que ele é. Assim, para termos uma ideia do que ele é, que meios devemos utilizar? É a mim que se deve dirigir? É por mim que vocês conseguirão isso?

Vou lhes falar como a crianças, pois eu e vocês não passamos disso. Agora há pouco nós cantamos e ouvimos estas palavras serem cantadas: *Descarregue no Senhor o teu fardo e ele será teu sustentáculo*[89].

Ó criatura! Você está reduzido à impotência, já que não passa de uma criança. Já que você é pequeno, você precisa de alimento. Com uma alimentação abundante, você se tornará grande e o que você não pode ver por causa da sua pequenez, a elevação da sua altura lhe permitirá que veja facilmente. Mas, para encontrar o alimento que o fará crescer, *descarregue no Senhor o fardo* das suas misérias *e ele será seu sustentáculo*.

12 – Obras maiores serão mostradas.

Examinemos agora então, brevemente, o que resta e vejam aqui como o Senhor nos diz o que eu já assinalei à atenção de vocês.

[89] Salmo 54: 23.

O Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz. Ele mesmo ressuscita as almas, mas através do seu Filho, para que, retornadas à vida, elas entrem em participação com a substância de Deus, ou seja, do Pai e do Filho.

E maiores obras do que esta lhe mostrará. Maiores do que quais obras?

Do que a cura dos corpos. Antes já tínhamos comentado este detalhe. É inútil então nos determos novamente sobre ele.

A ressurreição eterna dos corpos é, evidentemente, uma obra mais considerável do que a cura para o tempo desta vida, realizada em favor de um corpo doente.

Maiores obras do que esta lhe mostrará, para que fiqueis admirados[90]. *Mostrará*, como que de uma maneira transitória e, por consequência, como a uma pessoa criada no tempo, pois o Verbo Deus, por quem foram feitos todos os tempos, não foi feito. Mas o Cristo ser humano foi feito no tempo.

Sabemos sob que cônsul e que dia a Virgem Maria pôs no mundo o Cristo concebido pelo Espírito Santo. O Deus por quem todos os tempos foram feitos foi feito ser humano no tempo.

É então no tempo que o Pai lhe mostrará obras maiores do que estas, como, por exemplo, a ressurreição dos corpos, que será realizada através do seu Filho *para que fiqueis admirados*.

[90] João 5: 20.

13 – A honra ao Filho e ao Pai.

Prosseguindo, ele retorna à ressurreição das almas. *Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*[91], mas segundo o espírito.

O Pai vivifica e o Filho também. O Pai vivifica aqueles que ele quer e o Filho também. O Pai vivifica os mesmos que são vivificados pelo Filho, porque todas as coisas são feitas pelo Filho.

De fato, *da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*. Esta passagem trata da ressurreição das almas. Sobre a ressurreição dos corpos, como o Salvador falou dela?

Ele retorna a ela e diz: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*[92]. As almas ressuscitam ao entrarem em participação com a substância eterna e imutável do Pai e do Filho. A ressurreição dos corpos é a consequência do dom que o Filho nos concedeu de sua humanidade, no tempo e não coeternamente com o Pai.

Assim, ao nos lembrar esse julgamento, após o qual acontecerá a ressurreição dos corpos, ele nos diz: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*.

[91] João 5: 21.
[92] João 5: 22.

Sobre a ressurreição das almas, ele disse o seguinte: *como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*. O Pai e o Filho cooperam então aqui ao mesmo tempo.

Não será assim quando se tratar do retorno dos corpos à vida, pois, *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*.

Desse modo, todos honrarão o Filho, bem como honram o Pai[93]. As palavras: *todos honrarão o Filho* dizem respeito à ressurreição das almas.

Mas como *honrarão o Filho*? *Como honram o Pai*.

De fato, o Filho realiza a ressurreição das almas como o Pai. Ele lhes dá a vida da mesma maneira que ele. É justo então que, com a ressurreição das almas, *todos honrem o Filho como honram o Pai*.

Mas... e na ressurreição dos corpos, haverá honras a serem prestadas? E em que sentido? *Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou*[94].

Ele não disse: "assim como", mas *honra* e *honra*. Honrar o Cristo humano, mas não da mesma forma como a Deus Pai.

Por quê? Porque, sobre isto, ele disse: *O Pai é maior do que eu*[95].

---

[93] João 5: 23.
[94] João 5: 23.
[95] João 14: 28.

Quando o Filho é honrado da mesma forma que o Pai? Quando se pode lhe aplicar estas palavras: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[96].

Então, sobre a segunda forma de honraria que lhe é devida, ele diz: *Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou*. E o Filho só foi enviado porque se fez humano.

14 – Tanto o Filho quanto o Pai dão a vida.

Em verdade, em verdade vos digo. Ele retorna novamente à ressurreição das almas, para nos ajudar, com sua insistência, a compreendê-lo bem. Como não conseguiríamos seguir um raciocínio rápido como o voo de um pássaro, por assim dizer, a Palavra de Deus se detém junto a nós e quase que parece habitar em nossa fraqueza.

Novamente então, ele chama nossa atenção para a ressurreição das almas: *Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna*.

Mas é como se ele recebesse a vida eterna do Pai. "*Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem*, da parte do meu Pai, *a vida eterna*, porque acredita Naquele que enviou o Filho *e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida*, pois é vivificado pelo Pai, em quem acreditou".

O quê?! Ó Filho de Deus! Vós não vivificais também?

[96] João 1: 1.

Observem bem que: *o Filho dá vida a quem ele quer. Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora __ e já está aí __ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão*.

Nesta passagem, ele não disse: "Acreditarão *naquele que me enviou* e, por isso, *viverão*", mas sim: *Ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem* __ ou seja, aqueles que a obedecerem __ *viverão*.

A vida, eles receberão então do Pai, quando acreditarem no Pai e a receberão do Filho, quando ouvirem a voz do Filho de Deus.

E por que receberão a vida tanto do Pai quanto do Filho? *Pois, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*[97].

15 – O Pai e o Filho nas duas ressurreições.

Sobre a ressurreição das almas está terminado. Resta falar mais positivamente da ressurreição dos corpos.

O Pai deu ao Filho o poder de julgar, porque é o Filho do Homem[98]. Ele lhe deu não apenas o poder de ressuscitar as almas através da fé e da sabedoria, mas também *o poder de julgar*.

Por que isso? *Porque é o Filho do Homem.*

Há então coisas que o Pai faz através do seu Filho, sem fazê-las por meio de sua substância, na qual o Filho lhe é igual. Assim, nas-

[97] João 5: 24-26.
[98] João 5: 26 e 27.

cer, sofrer o suplício da cruz, morrer e ressuscitar são realizados enquanto Filho do Homem, pois nada disto tudo foi visto acontecendo com o Pai. O mesmo se aplica à ressurreição dos corpos.

Quanto à ressurreição das almas, o Pai a realiza com sua substância, mas através da substância do seu Filho. Substância na qual este lhe é igual, pois as almas entram em participação com essa imutável luz, enquanto que os corpos não participam dela.

Mas a ressurreição dos corpos é obra do Pai através do Filho do Homem. *O Pai deu ao Filho o poder de julgar, porque é o Filho do Homem*.

Esta passagem está de acordo com a outra precedente: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*. E, para mostrar que ele falava da ressurreição dos corpos, ele logo acrescenta: *Não vos admireis com isso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz*[99].

Ele não disse: ”Veio *a hora*”, mas sim: *Vem a hora*. Ontem, nós tratamos, mais do que suficientemente, deste tema com vocês.

Por que *os que se acham nos sepulcros sairão deles*? Para serem julgados. *Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem jul-*

[99] João 5: 28.

gados[100]. E este julgamento, Senhor Jesus, vós fareis sós, pois *o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*.

"Sou eu que o farei", diz o Senhor.

Mas como o fareis?

De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço e o meu julgamento é justo.

Quando se tratava da ressurreição das almas, ele não usou o verbo "ouvir", mas tudo girava em torno do verbo "ver", pois ouvir é como obedecer a um preceito de um Pai que ordena.

As palavras: *Julgo como ouço e o meu julgamento é justo* se aplicam então a Cristo enquanto ser humano e, portanto, inferior ao Pai; enquanto em sua forma de servo e não enquanto em sua forma divina.

Assim, *julgo como ouço e o meu julgamento é justo*. Mas, por que esse *julgamento* do ser humano *é justo*?

Meus irmãos, prestem atenção: *Porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*[101].

Conferência 024 - A multiplicação dos pães.

Depois disso, atravessou Jesus o lago da Galileia (que é o de Tiberíades). Seguia-o uma grande multidão, porque via os milagres que fazia em beneficio dos enfermos. Jesus subiu a um

[100] João 5: 29.
[101] João 5: 30.

monte e ali se sentou com seus discípulos. Aproximava-se a Páscoa, festa dos judeus. Jesus levantou os olhos sobre aquela grande multidão que vinha ter com ele e perguntou a Filipe: "Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?" Falou assim para testá-lo, pois bem sabia o que havia de fazer. Filipe respondeu-lhe: "Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pedaço". Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: "Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes... mas, o que é isto para tanta gente?" Disse Jesus: "Fazei-os assentar". Ora, havia naquele lugar muita relva. Sentaram-se aquelas pessoas em número de uns cinco mil. Jesus tomou os pães e deu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que estavam sentadas e igualmente dos peixes lhes deu quanto queriam. Estando eles saciados, disse aos discípulos: "Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca". Eles os recolheram e, dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram, encheram doze cestos. À vista desse milagre de Jesus, aquela gente dizia: "Este é verdadeiramente o profeta que há de vir ao mundo"[102].

Análise

Os milagres procedem do mesmo poder divino de onde procedem todas as ações cotidianas do Altíssimo, mas eles nos causam mais admiração porque são mais raros e fazem com que nossos pensamentos se voltem mais eficazmente para eles. Eles são, além disso, livros onde aprendemos a conhecer seu Autor.

Em presença de uma multidão faminta, Jesus pergunta a Filipe como ela pode ser alimentada. "Tem cinco pães de cevada e dois

[102] João 6: 1-14.

peixes... mas, o que é isto para tanta gente?", responde André. Os cinco pães representam os cinco livros de Moisés, os dois peixes simbolizam o sacerdócio e a realeza, ambos símbolos de Cristo, sacerdote e rei. Sua multiplicação significa a luz jogada pelo Evangelho sobre a Lei mosaica. As cinco mil pessoas saciadas eram o emblema do povo sobmetido à Lei. A relva era a imagem da interpretação carnal que se dava à Lei. Os restos dessa refeição significavam as verdades que a multidão não pode compreender e deve acreditar. Por fim, o próprio milagre forneceu a prova de que Cristo era um Profeta e o Mestre dos Profetas.

01 – Os milagres cotidianos que não valorizamos.

Os milagres realizados por Nosso Senhor Jesus Cristo são obras divinas destinadas a dar à alma humana o conhecimento de Deus através do espetáculo de acontecimentos que impressionam os sentidos.

De fato, Deus é de uma natureza tal que nossos olhos não podem contemplá-lo. Além disso, os prodígios que ele não deixa de realizar ao governar o universo inteiro e ao cuidar de todas as criaturas impressionam menos em razão da sua continuidade. Por isso, mal nos dignamos observar o impressionante e admirável poder que o Altíssimo manifesta em todas as suas divinas operações, até mesmo na multiplicação das mais insignificantes sementes.

Assim, só ouvindo sua infinita misericórdia, ele se reservou realizar, em ocasiões oportunas, algumas maravilhas que sairiam do corso ordinário e da ordem da natureza. Acostumadas a contemplar os milagres cotidianos da Providência e a não se darem conta deles, as pessoas se admiram ao verem prodígios, não maiores, mas menos comuns.

De fato, governar o universo é uma maravilha bem diferente do que saciar a fome de cinco mil pessoas com cinco pães. Todavia, ninguém presta atenção em uma e se admira com a outra.

Esta diferente apreciação acontece porque a segunda ação é, se não mais admirável, pelo menos mais rara, pois, Aquele que alimenta neste momento o mundo inteiro, não é o mesmo que dá a algumas sementes a virtude de produzir nossas colheitas?

No entanto, Deus agiu da mesma maneira. É o mesmo poder que transforma, todos os dias, em ricas colheitas, alguns grãos de trigo e que multiplicou cinco pães em suas mãos.

Esse poder estava à disposição de Cristo. Os pães eram como que sementes e essas sementes, invés de serem jogados na terra, foram multiplicadas diretamente por Aquele que criou a terra.

O Senhor atingiu nossos sentidos com este prodígio para elevarmos para ele nossos pensamentos. Ele apresentou diante de nossos olhos o espetáculo do seu poder para estimular nossas almas à

reflexão. Ele quis que suas ações visíveis nos fizessem admirar seu Autor invisível.

Elevados assim até à altura da fé e purificados por ela, desejaremos vê-lo também com os olhos das nossas almas, depois de o termos conhecido, embora ele seja invisível, através do espetáculo apresentado aos olhos dos nossos corpos.

02 – Não basta ver e louvar, mas é preciso também entender.

No entanto, este não é o único ponto de vista sob o qual devemos apreciar os milagres de Cristo. Precisamos também estudá-los propriamente e prestarmos atenção ao que eles nos dizem sobre Cristo, pois, se compreendermos toda a importância deles, veremos que eles possuem uma linguagem. De fato, como Cristo é o Verbo de Deus, até mesmo suas ações são para nós verdadeiras palavras.

Já que este milagre, cuja história acabamos de ouvir, nos parece tão grandioso, busquemos compreender seu impressionante significado. Não fiquemos na superfície, mas tentemos medir sua profundidade, pois o prodígio exterior que admiramos possui um significado oculto e misterioso.

Vimos um grande prodígio. Tivemos diante dos olhos uma ação admirável e divina, que só poderia ter nascido das mãos do Onipotente.

Em presença dessa obra, nós louvamos o Autor dela. Se percebemos em algum lugar um belo texto, nós não nos limitamos a louvar o talento do escriba que teria traçado letras tão belas, tão iguais e harmoniosas umas com as outras. Nós leríamos esse texto também para conhecermos o sentido dele.

Assim deve ser também com esse acontecimento que nos parece tão maravilhoso. Se só considerássemos suas grandiosas aparências, já teríamos, ao contemplá-lo, um verdadeiro prazer. Mas se conseguirmos apreender o alcance dele, ele será para nós como um livro que compreendemos.

Entre a pintura e a literatura há uma grande diferença. Diante de um quadro, quando você admirou e louvou o talento do pintor, tudo termina. Mas diante de uma página escrita, você não termina ao examiná-lo e louvá-lo; você tem que lê-lo também.

Se você vê letras, mas não pode lê-las, você não se pergunta: "O que pode estar escrito aqui?" Como você vê alguma coisa, você procura saber o que é e a pessoa que você interroga para saber o que você percebeu lhe mostra o que você não tinha visto.

Essa pessoa que explicou a você possui olhos de uma natureza especial? Você possui outros de natureza diferente? Ambos não veem as mesmas letras do alfabeto?

Perdão, mas, os conhecimentos que vocês possuem não são os mesmos. Você vê então e admira. Mas o outro vê, admira, lê e compreende.

Então, como vimos e admiramos, leiamos e compreendamos.

03 – Não basta a bondade para saciar a fome.

O Senhor está no alto da montanha. Digamos então que o Senhor no alto da montanha é o Verbo em sua grandeza. Por consequência, o que aconteceu na montanha não é de natureza a ser deixado em um tipo de desdenhoso esquecimento.

Longe de nós então passarmos por ele e mal darmos uma olhadinha. Devemos parar e voltarmos atentamente para ele nossos olhos.

O Senhor viu a multidão, percebeu que ela estava com fome e supriu misericordiosamente suas necessidades, não apenas em razão de sua bondade, mas também em virtude do seu poder, pois, do que teria servido somente sua bondade?

Como não havia pão, onde ele encontraria do que alimentar uma multidão faminta? Se à bondade dele não se juntasse o poder dele, aquela multidão continuaria em jejum e continuaria a sofrer com a fome.

Por fim, os discípulos que acompanhavam o Salvador e que também estavam com fome quiseram, como ele, fornecer alimento a toda aquela multidão, para não deixá-la em jejum, mas faltavam os

meios de fazer isso. O Senhor então lhes perguntou onde comprariam pães para alimentar todo aquele povo.

Falou assim para testá-lo, pois bem sabia o que havia de fazer, diz a Escritura, referindo-se ao discípulo Filipe, que o Salvador interrogou.

Com que objetivo ele fez esta pergunta ao seu discípulo, se não foi para provar a ignorância dele? Mas talvez ele quisesse também nos mostrar outra coisa, ao nos mostrar essa disposição de espírito de Filipe.

Teremos a certeza disso quando ele nos falar do mistério representado pelos cinco pães e nos mostrar o sentido dele, pois compreenderemos então porque o Salvador quis, naquela circunstância, manifestar claramente a ignorância do seu discípulo e ressaltá-la questionando-o sobre um assunto cuja resposta ele sabia perfeitamente.

Às vezes, a vontade de nos instruir na escola de alguém nos leva a interrogar sobre o que ignoramos. Às vezes também perguntamos aos outros o que não sabemos, no desejo de saber se eles sabem o que nós perguntamos. Nestes dois sentidos, o Senhor estava perfeitamente informado sobre o que ele perguntou. Ele sabia, pois sabia o que faria em seguida.

Ele não ignorava também que Filipe não sabia de nada. Se ele o questionou foi então para evidenciar a ignorância dele.

Então, por que ele quis evidenciar isso?

Como eu já disse: compreenderemos mais tarde.

04 – A obra executada.

Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: "Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes... mas, o que é isto para tanta gente?"

Em resposta à questão do Salvador, Filipe havia observado que duzentos denários não bastariam para saciar a fome daquela imensa multidão e naquele mesmo instante havia lá um menino que tinha cinco pães de cevada e dois peixes.

Disse Jesus: "Fazei-os assentar". Ora, havia naquele lugar muita relva. Sentaram-se aquelas pessoas em número de uns cinco mil. Jesus tomou os pães e deu graças.

Seguindo suas ordens então, os pães foram divididos e colocados diante dos convivas. Não eram mais apenas os cinco pães iniciais. Agora estavam acrescentados aqueles que o Criador tinha multiplicado.

Igualmente dos peixes lhes deu quanto queriam.

Não apenas aquela multidão foi saciada. Houve também os restos. Ele ordenou então que eles fossem recolhidos e não se desperdiçassem. *Eles os recolheram e, dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram, encheram doze cestos.*

05 – O significado dos pães e dos peixes.

Sigamos rapidamente. Pelos cinco pães devemos entender os cinco livros de Moisés. Eles são, a bem dizer, de cevada e não de trigo, pois pertencem ao Antigo Testamento.

Vocês bem sabem que a cevada tem a característica de ser bem difícil de ser transformada em farinha, pois ela está presa em um envoltório feito de uma palha espessa e resistente. Só com muita dificuldade se faz a farinha sair desse invólucro.

O mesmo acontece com o teor do Antigo Testamento, pois ele está envolvido nas sombras de figuras carnais. Quando se consegue chegar até seu sentido oculto, então ele alimenta e sacia a alma.

Uma criança carregava aqueles cinco pães e os dois peixes. Se quisermos saber que criança era aquela, talvez entendamos que ela representava a nação judia, pois ela carregava os livros de Moisés com a pouca reflexão de uma criança e não se alimentava com eles.

De fato, os livros que ela carregava esmagavam com seu peso aquele que só via neles uma carta fechada. Mas eles alimentavam, pelo contrário, aqueles que penetravam seu sentido.

Os dois peixes, nos parece, eram a representação daqueles dois personagens distintos que, no Antigo Testamento receberam a unção santa para exercerem em seguida, no meio do povo, as funções do sacerdócio e da realeza, sacrificando e ordenando.

Misteriosamente então surgiu no mundo Aquele que esses dois personagens prefiguravam. Aquele que representava a farinha da cevada __ e que a palha da cevada escondia com seu envoltório __ veio reunindo, nele somente, a dupla dignidade de grão-sacerdote e de rei. Ele é grão-sacerdote pois ofereceu ele mesmo a Deus, por nós, como uma vítima e ele é rei porque nos governa e assim ele quebrou o selo do livro fechado que o povo de Israel carregava.

O Salvador ordenou então que os pães fossem partidos e, no mesmo instante, eles se multiplicaram. Nada de mais verdadeiro!

De fato, quantos livros foram escritos para explicar os cinco livros de Moisés! Em certo sentido, ao parti-los, ou seja, ao expormos seu sentido, não trabalhamos em uma multiplicação de livros?

A ignorância do povo judeu quanto ao sentido da Lei estava como que protegido por uma palha de cevada, pois, ao falar desse povo, o Apóstolo disse: *Até o dia de hoje, quando leem Moisés, um véu cobre-lhes o coração*[103].

Esse véu não tinha ainda sido levantado porque Cristo ainda não tinha vindo. Ele não tinha ainda sido pregado na cruz e não tinha ainda, por consequência, rasgado o véu do templo[104].

Esse povo ignorava então o sentido da Lei. Por isso o Salvador interrogou seu discípulo e deixou clara a ignorância dele.

[103] 2 Corítnios 3: 15.
[104] Cf. Mateus 27: 51. *E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo*.

06 – Tudo possui um significado.

Nada aqui é inútil! Tudo possui um sentido, mas é preciso leitores que compreendam. De fato, o próprio número de pessoas alimentadas por Nosso Senhor representou o povo submetido à Lei, pois, por que eles eram em número de cinco mil, se não foi porque eles estavam sujeitos à Lei, que é composta pelos cinco livros de Moisés?

Da mesma forma, os paralíticos ficam deitados junto aos cinco pórticos do templo, sem serem curados, no entanto. Mas Aquele que, aqui, com cinco pães supriu as necessidades de uma multidão, devolveu a saúde a um paralítico sob um daqueles pórticos[105].

A multidão estava sentada sobre a relva. O povo judeu julgava tudo em um sentido carnal. Ele só tinha esperanças carnais, pois, *toda carne é como a relva*[106].

O que eram também aqueles restos, se não era aquilo que o povo não pôde comer? Sob este símbolo vemos as verdades transcendentes as quais não podem ser atingidas pelo intelecto da multidão.

Sendo essas verdades de uma ordem superior às luzes da multidão, o que resta a fazer quando não se pode apreendê-las, se não é acreditar naqueles que, a exemplo dos Apóstolos, podem compreen-

[105] Cf. João 5: 2-9.
[106] Isaías 40: 6.

dê-las e instruir com elas os outros? Foi com aqueles restos que foram cheias doze cestas.

Prodígio admirável em razão de sua grandeza! Prodígio de uma evidente utilidade, já que foi realizado para o bem das almas.

Aqueles que foram testemunhas desse prodígio ficaram tomados pela admiração. Nós não sentimos nenhum espanto ao escutarmos a narrativa dele. O Salvador o realizou perante cinco mil pessoas, para que elas o testemunhassem e o Evangelista escreveu sua história, para nos informar sobre ela.

A fé deve fazer com que vejamos o que aquelas pessoas contemplaram, pois percebemos com os olhos da alma o que não pudemos perceber com os olhos do corpo e, neste sentido, somos privilegiados de forma diferente do que aquela multidão, pois a nós se aplicam estas palavras de Jesus Cristo: *Felizes aqueles que creem sem ter visto!*[107]

A esta vantagem talvez se acrescente esta outra: é que compreendemos o sentido oculto desse acontecimento que escapou daquela multidão de pessoas e assim nós mesmos fomos saciados, já que pudemos chegar até a farinha, apesar da espessura da palha.

07 – Cristo, profeta e anjo.

[107] João 20: 29.

Por fim, o que pensaram desse prodígio as pessoas que o testemunharam?

À vista desse milagre de Jesus, aquela gente dizia: "Este é verdadeiramente o profeta que há de vir ao mundo", diz o Evangelista.

Sem dúvida foi por estarem sentados sobre a relva que eles consideraram Cristo somente ainda como um profeta.

Ele já era o Deus dos Profetas. Ele cumpria seus oráculos e os tinha santificado todos. Além disso, ele mesmo era um Profeta, pois ele dissera a Moisés: *Eu lhe suscitarei um profeta como tu dentre seus irmãos*[108].

Semelhante segundo a carne, mas não segundo a dignidade. Que esta promessa do Senhor deva se aplicar a Cristo, nós lemos a prova sem réplica nos Atos dos Apóstolos[109].

O Salvador também disse sobre ele mesmo: *Um profeta não é honrado na sua pátria*[110].

O Salvador é profeta, mas também Verbo de Deus e nenhum profeta pode predizer o futuro sem a assistência do Verbo de Deus. O Verbo de Deus dá assistência então aos Profetas e ele mesmo é um Profeta.

---

[108] Deuteronômio 18: 18.
[109] Cf. Atos 7: 37. *Foi este Moisés que disse aos filhos de Israel: "Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta como eu".*
[110] João 4: 44.

No Antigo Testamento, as pessoas tiveram a felicidade de ouvir as vozes de Profetas inspirados e cheios do Verbo de Deus. Mas nós tivemos a felicidade de ouvir, como Profeta, o Verbo de Deus em pessoa.

Cristo, Cabeça divina dos Profetas, era ele mesmo um Profeta. Da mesma maneira que, como soberano Senhor dos anjos, ele foi também um anjo, pois também foi dito sobre ele que ele é o *Anjo do Grande Conselho*[111].

No entanto, esse Profeta diz em outra passagem que a salvação não será trazida por um enviado de Deus e nem por um anjo. O Senhor virá em pessoa para salvar, já que o Profeta diz: *Eis o vosso Deus! Ele mesmo vem salvar-vos*[112]. Ou seja, para a salvação, ele não enviará um delegado, nem um anjo; ele virá em pessoa.

Em que qualidade ele virá? Na qualidade de anjo, pois ele é um deles. Não se pode então dizer que ele salvará por intermédio de um anjo, exceto pelo fato de que ele é um deles, pois é o soberano Senhor dos anjos.

Em latim, anjo significa "mensageiro". Se Cristo não carregasse nenhuma mensagem, ele não seria um anjo. Se Cristo não profetizasse nada, ele não seria um Profeta.

Ele nos estimulou à fé e à conquista da vida eterna. Com isso, ele nos fez conhecer coisas presentes e predisse coisas futuras.

[111] Isaías 9: 6.
[112] Isaías 35: 4.

Quando ele nos mostrou coisas presentes, ele foi um anjo e quando nos predisse coisas futuras, ele foi um Profeta. Porque, sendo o Verbo de Deus, ele se fez carne e ele foi o soberano Senhor dos anjos e dos Profetas.

Conferência 025 - Jesus, fonte de tranquilidade e de vida.

Jesus, percebendo que queriam arrebatá-lo e fazê-lo rei, tornou a refugiar-se sozinho na montanha.
Chegada a tarde, os seus discípulos desceram à margem do lago. Subindo a uma barca, atravessaram o lago rumo a Cafarnaum. Já estava escuro e Jesus ainda não tinha se reunido a eles. O mar, entretanto, se agitava, porque soprava um vento rijo.
Tendo eles remado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus que se aproximava da barca, andando sobre as águas e ficaram aterrorizados. Mas ele lhes disse: "Sou eu, não temais!" Quiseram recebê-lo na barca, mas pouco depois a barca chegou ao seu destino.
No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar percebeu que Jesus não tinha subido com seus discípulos na única barca que lá estava, mas que eles tinham partido sozinhos. Nesse meio tempo, outras barcas chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. E, reparando a multidão que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, entrou nas barcas e foi até Cafarnaum à sua procura. Encontrando-o na outra margem do lago, perguntaram-lhe: "Mestre, quando chegaste aqui?" Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, que o Filho do Homem vos dará. Pois nele Deus Pai imprimiu o seu sinal".

Perguntaram-lhe: "Que faremos para praticar as obras de Deus?" Respondeu-lhes Jesus: "A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou". Perguntaram eles: "Que milagre fazes tu, para que o vejamos e creiamos em ti? Qual é a tua obra? Nossos pais comeram o maná no deserto, segundo o que está escrito: 'Deu-lhes de comer o pão vindo do céu' (Salmo 77: 24)". Jesus respondeu-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu, mas o meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu; porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo". Disseram-lhe: "Senhor, dá-nos sempre deste pão!" Jesus replicou: "Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim não terá fome e aquele que crê em mim jamais terá sede. Mas já vos disse: vós me vedes e não credes... Todo aquele que o Pai me dá virá a mim e o que vem a mim não o lançarei fora, pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. Ora, esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que os ressuscite no último dia. Esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê, tenha a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia". Murmuravam então dele os judeus, porque dissera: "Eu sou o pão que desceu do céu". E perguntavam: "Porventura não é ele Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como, pois, diz ele: 'Desci do céu?'" Respondeu-lhes Jesus: "Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair e eu hei de ressuscitá-lo no último dia"[113].

Análise

Jesus Cristo, como Deus é rei do universo e como ser humano reinará sobre os eleitos no céu. Mas, ao vê-lo multiplicar os pães, seus discípulos e os judeus quiseram lhe dar uma realeza temporal,

[113] João 6: 15-44.

ignorando que ele deveria ser erguido primeiro sobre o Calvário. Ele se retirou então para o monte.

Em sua ausência, os Apóstolos retornaram para Cafarnaum e, ao atravessarem o mar, eles foram atingidos por uma violenta tempestade. A barca deles foi uma imagem da Igreja e a tempestade representou as calamidades que devem atormentá-la neste mundo, sem conseguir fazer com que ela pereça.

Por fim, o Salvador veio sobre as águas, a barca atracou na praia e a tranquilidade foi restabelecida. Com Jesus, o cristão espezinha o mundo, suas travessias e chega são e salvo à bem-aventurada eternidade.

No dia seguinte, a multidão encontra o Salvador em Cafarnaum e se comprime ao redor dele. "Não me procurem para o pão material que eu possa lhes dar, mas para a vida eterna, da qual eu sou a fonte, como Filho de Deus. Para terem a vida, acreditem em mim".

"Que sinal vós nos dareis para acreditarmos em vós?"

"Se Moisés lhes deu o maná, Deus lhes dará um alimento bem superior, que é o verdadeiro pão da vida e esse pão sou eu. Sejam, como eu, humildes e submissos à vontade de Deus e vocês estão, unidos a mim, terão sempre em vocês o repouso e a vida".

01 – Jesus desce, alimenta o povo e sobe.

A lição de hoje foi retirada do Evangelho, imediatamente depois da lição de ontem. É aqui que começará nossa conferência de hoje.

O escritor sagrado tinha então contado a história do milagre em que Jesus alimentou cinco mil pessoas com cinco pães. Após esse prodígio, a multidão foi tomada pela admiração e o reconheceu como um grande Profeta que viera ao mundo.

São João Evangelista continua nestes termos: *Jesus, percebendo que queriam arrebatá-lo e fazê-lo rei, tornou a refugiar-se sozinho na montanha*.

Esta passagem nos permite imaginar que o Salvador, depois de ter estado na montanha com seus discípulos e ter visto a multidão se dirigir a ele, desceu dessa mesma montanha e alimentou essa multidão na planície.

De fato, como ele poderia tornar a refugiar-se na montanha, se ele não tivesse descido de lá antes? Há então um significado a ser tirado desse procedimento do Salvador, que desce da montanha para suprir as necessidades de todo um povo, dá a esse povo a subsistência necessária e retorna ao lugar de onde tinha vindo.

02 – A pretensão de adiantar o Reino de Cristo.

Mas, por que voltar à montanha, quando ele viu que queriam arrebatá-lo e fazê-lo rei? Pois então! Aquele que temia se tornar rei, já não o era?

Sim, ele já o era e não tinha necessidade de receber de mãos humanas a coroa real, já que é ele quem distribui as realezas.

Talvez o Senhor Jesus quisesse com isso nos dar uma lição, pois ele nos fala em todas as suas ações. Por consequência, do fato de a multidão querer arrebatá-lo e fazê-lo rei e ele ter se retirado para a montanha, para evitar essa honraria, devemos concluir que não resulta nada para nós? Que devemos ver aqui um evento sem alcance, desprovido de qualquer ensinamento, sem nenhum significado próprio? E da parte daqueles que queriam arrebatá-lo, não seria querer adiantar a era do seu reinado?

Se, de fato, ele tinha vindo para o meio da humanidade, não tinha chegado ainda o momento de ele reinar, como reinará no momento em que aludimos, quando rezamos: *Venha a nós o vosso reino*[114].

Ele já reina eternamente com seu Pai, enquanto Filho de Deus, Verbo de Deus, Verbo através de quem tudo foi feito. Os Profetas predisseram que Cristo reinaria quando se fizesse humano e seus fiéis se tornassem cristãos.

[114] Mateus 6: 10.

Os elementos desse reino de cristãos são preparados e reunidos. O Salvador os resgata ao preço do seu sangue e sua existência se imporá a todos os olhares, quando a glória dos santos aparecer em todo seu esplendor, após o julgamento que ele presidirá pessoalmente e que, segundo a expressão relatada acima, está especialmente reservado ao Filho do Homem[115].

Ao falar desse reino, o Apóstolo disse: *Depois, virá o fim, quando entregar o Reino a Deus, ao Pai*[116]. E ele mesmo disse o seguinte: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*[117].

Mas os discípulos e a multidão que acreditou nele pensaram que ele já tinha vindo a este mundo para reinar imediatamente. Arrebatá-lo e fazê-lo rei seria então antecipar a era da realeza, cuja época precisa ele mantinha oculta com ele, para fazê-la aparecer à luz do dia e proclamá-la no tempo oportuno, ou seja, no fim dos tempos.

03 – A necessidade de um trono elevado.

O povo queria fazê-lo rei ou, em outros termos, queria fundar antes do tempo e possuir um reino visível de Cristo, embora ele tivesse que primeiro ser julgado, para depois julgar os outros. A prova disto está no fato de que, imediatamente após ele ter sido pregado na

[115] Cf. João 5: 22.
[116] 1 Coríntios 15: 24.
[117] Mateus 25: 34.

cruz, aqueles mesmos que tinham colocado nele toda sua confiança tinham perdido toda esperança de vê-lo ressuscitar e quando ele saiu vivo do seu sepulcro, ele encontrou, saindo de Jerusalém, dois discípulos que conversavam entre eles como pessoas desanimadas e comentavam se lamentando o que tinha acabado de acontecer. Ele se aproximou deles e eles só viram nele um estranho, pois seus olhos estavam fechados e eles não o reconheceram.

Assim que ele entrou na conversa, eles lhe disseram o tema da conversa deles e lhe contaram sobre o "profeta poderoso em obras e em palavras" que tinha sido levado à morte pelos príncipes dos sacerdotes. *Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel*[118], eles acrescentaram.

Vocês não se enganaram. A esperança de vocês era bem fundamentada, pois, de fato, ele é o Redentor de Israel. Mas, por que se apressarem? Por que querer arrebatá-lo?

Outra prova das ideias e das intenções da multidão está no fato de que os discípulos do Salvador o interrogaram sobre o que se passará no fim dos tempos. *Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?*, eles lhe perguntaram.

Eles desejavam, eles queriam já ver instaurado esse reino. Ou seja: eles queriam arrebatar Cristo e já fazê-lo rei. Mas, como ele logo deveria subir sozinho ao céu, ele lhes responde: "*Não pertence*

[118] Lucas 24: 21.

a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo[119]. Vocês querem que eu faça aparecer meu reino. Eu o mostrarei quando os elementos dele estiverem reunidos. Vocês amam a grandeza e vocês chegarão a ela, mas primeiro sigam-me no caminho da humildade".

Também foi dito sobre Cristo: *Que a assembleia das nações vos circunde, presidi-a de um trono elevado*[120]. Ou seja: "Para que *a assembleia das nações vos circunde*, para reunirdes em torno de vós um grande número de nações, retornai às alturas".

Assim ele fez: subiu novamente a montanha, depois de ter alimentado a multidão.

04 – O porquê do refúgio.

Mas, por que o Evangelista empregou o verbo *refugiar*, se, na realidade, não era possível colocar as mãos nele, nem arrebatá-lo e nem mesmo reconhecê-lo contra a vontade dele?

A prova de que tudo isso aconteceu em mistério e não como uma necessidade, para nos insinuar um proposto secreto de Deus, nós logo veremos nos versículos seguintes.

[119] Atos 1: 6-8.
[120] Salmo 7: 8.

Ele estava, de fato, no meio daquela multidão que o procurava, ele tinha conversado com ela, falado bastante com ela e discutido longamente perante ela a questão do pão descido do céu. Ele se afastaria então dela, por medo de se ver arrebatado por ela? Naquela circunstância, ele não poderia agir, para salvaguardar sua liberdade, como ele agiu mais tarde, quando discutiu com ela? Ele quis então nos dar uma lição, ao se *refugiar*.

Então, o que significa: *refugiar*? Significa que não foi possível apreender a estatura dele. Quando não entendemos uma coisa, não dizemos: "Isto me foge"?

Assim, ele *tornou a se refugir sozinho na montanha*. O *primogênito dentre os mortos*[121] se ergueu acima de todos os céus e *intercede por nós*[122].

05 – A barca no lago é um símbolo da Igreja.

Todavia, esse sumo sacerdote se retira sozinho para o cume da montanha. Ele representou o sumo sacerdote da antiga Lei que entrava uma vez ao ano no interior do santuário deixando a multidão do lado de fora do véu[123].

[121] Colossenses 1: 18.
[122] Romanos 8: 34.
[123] Cf. Hebreus 9: 11 e 12.

Enquanto Jesus estava nas alturas, seus discípulos estavam em uma barca. Pelo que eles passavam nela? Já que ele estava em um lugar elevado, essa barca representava a Igreja.

Se, de fato e acima de tudo, não entendemos a barca como um símbolo da Igreja, o que ela suportou não possui significado e foi simplesmente casual. Se, por outro lado, entendemos tudo isso como verdades relativas à Igreja, fica evidente que as ações de Cristo são verdadeiros discursos.

Chegada a tarde, os seus discípulos desceram à margem do lago. Subindo a uma barca, atravessaram o lago rumo a Cafarnaum, continua o Evangelista.

Nesta passagem, o Evangelista nos mostra como já tendo acontecido o que, de fato, aconteceria mais tarde: *Atravessaram o lago rumo a Cafarnaum*. Em seguida, ele retorna e nos informa como eles atravessaram o lago, dizendo que eles atravessaram o lago remando.

E, enquanto eles atravessavam o lago remando rumo ao lugar onde ele dissera que os discípulos já estavam, ele conta o que aconteceu durante a travessia: *Já estava escuro e Jesus ainda não tinha se reunido a eles. O mar, entretanto, se agitava, porque soprava um vento rijo*.

Com razão *estava escuro*, já que a luz *ainda não tinha* chegado. *Estava escuro e Jesus ainda não tinha se reunido a eles*.

Quanto mais se aproxima o fim do mundo, mais crescem os erros, os terrores, a iniquidade e a infidelidade. Mais se enfraquece também o brilho da luz, que o evangelista João identifica clara e abertamente com o amor, ao dizer: *Aquele que diz estar na luz e odeia seu irmão jaz ainda nas trevas*[124].

Essas trevas do ódio que os irmãos nutrem uns aos outros crescem e se tornam cada vez mais espessas dia a dia, enquanto Jesus não chega. E como vemos que elas aumentam a cada dia? *Ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará*[125].

As trevas se tornam mais profunda e Jesus ainda não chegou.

O espessamento das trevas, o esfriamento do amor, a abundância da iniquidade são ondas que sacodem a barca. Os ventos e as tempestades que a assaltam são os gritos que os próprios ímpios lançam. Na medida em que *o amor de muitos esfria*, as ondas se levantam e atormentam a barca.

06 – A barca flutua no meio da tempestade.

O mar, entretanto, se agitava, porque soprava um vento rijo. As trevas se espessam, as inteligências caem na obscuridade e a iniquidade se multiplica.

Tendo eles remado uns vinte e cinco ou trinta estádios. Apesar de tudo, eles seguem em frente, eles avançam e nem os ventos, nem

[124] 1 João 2: 9.
[125] Mateus 24: 12.

as tempestades, nem as ondas, nem as trevas impedem a barca de seguir em frente. Afastada da margem, nem por isso ela é engolida pelas ondas no meio dos elementos em fúria e avança sempre, mesmo com dificuldades.

De fato, mesmo *ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriando,* o mar agitado, as trevas crescentes, o *vento rijo,* a barca (a Igreja) não deixa de seguir seu curso, pois, *aquele que perseverar até o fim será salvo*[126].

Nem o número de estádios percorridos deve ser negligenciado. É realmente impossível que esta passagem não possua um sentido oculto.

Tendo eles remado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus que se aproximava da barca. Bastaria dizer vinte e cinco, como dizer trinta, pois aqui não trata de uma avaliação precisa da distância percorrida e sim uma avaliação aproximada.

Se o escritor sagrado tivesse dito claramente vinte e cinco estádios ou trinta estádios, teria havido de sua parte um atentado real à verdade? Não, mas ele se utilizou do número vinte e cinco para chegar ao trinta.

Examinemos primeiro o número vinte e cinco. De onde ele vem? Como ele é formado?

[126] Mateus 24: 13.

Do número cinco, que se reporta à Lei, pois há cinco livros de Moisés. Havia cinco pórticos, sob os quais ficavam os paralíticos. Também eram cinco os pães que alimentaram cinco mil pessoas. O número vinte e cinco representa então a Lei, porque cinco multiplicado por cinco ou cinco vezes cinco são vinte e cinco, que é o quadrado de cinco.

Mas, antes do aparecimento do Evangelho, a Lei não tinha chegado à sua perfeição, pois a perfeição está no número seis, já que em seis dias Deus completou a criação do mundo[127].

Cinco se multiplica então pelo seis e assim a Lei é levada à perfeição pelo Evangelho e cinco repetido seis vezes forma o número trinta.

Jesus vem então àqueles que cumprem a Lei. Mas, como ele vem?

Caminhando sobre as ondas e espezinhando todo o orgulho do mundo, todas as grandezas da terra.

Na medida em que os anos se juntam aos anos e se aproxima a consumação dos tempos, vê-se crescerem no mundo as tribulações e os males. Os cristãos se veem cada vez mais oprimidos pelos seus inimigos. Provas de todos os gêneros se acumulam incessantemente sobre eles e Jesus chega espezinhando as ondas sob ele.

[127] Cf. Gênesis I.

07 – Por que temer, cristãos?

No entanto, as tribulações se agravam a tal ponto que até mesmo aqueles que acreditam em Jesus Cristo e que se esforçam para perseverar até o fim tremem com medo de desfalecer. Cristo espezinha as ondas, esmaga todas as orgulhosas pretensões dos mundanos e, todavia, os cristãos se apavoram.

Mas tudo isso não foi previsto?

Se não foi sem razão que os Apóstolos *ficaram aterrorizados*, assim acontece com os cristãos em presença do Deus que esmaga o orgulho deste mundo. Eles colocaram suas esperanças na vida futura e, no entanto, ficam perturbados quando veem as coisas humanas espezinhadas pelo Salvador.

Eles abrem o Evangelho, eles leem as Escrituras e nelas eles encontram o anúncio de tudo isso e estes livros divinos os advertem antecipadamente que esta é a maneira de agir do salvador. Ele joga na poeira o orgulho dos mundanos, para que os humildes o glorifiquem.

Aqui está o que foi dito sobre este orgulho: *Inimigos pereceram, consumou-se sua ruína eterna. Demolistes suas cidades, sua própria lembrança se acabou*[128].

Cristãos! O que vocês temem então? Cristo lhes diz: "*Sou eu, não temais!* Por que terem medo ao me verem agir? Por que tremer?

[128] Salmo 9: 7.

O que eu faço, eu lhes anunciei antecipadamente e eu tenho que, necessariamente, fazer isso".

Sou eu, não temais! Eles o reconheceram então e, tranquilos dali por diante, foram tomados pela alegria e *quiseram recebê-lo na barca, mas pouco depois a barca chegou ao seu destino*.

A obra está terminada ao *chegarem ao destino*. A instabilidade foi substituída pela solidez; as perturbações foram substituídas pela estabilidade; a estrada foi substituída pelo destino.

08 – A travessia do lago caminhando.

No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar percebeu que Jesus não tinha subido com seus discípulos na única barca que lá estava, mas que eles tinham partido sozinhos. Nesse meio tempo, outras barcas chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. E, reparando a multidão que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, entrou nas barcas e foi até Cafarnaum à sua procura.

Aquelas pessoas devem ter percebido um pouco do maravilhoso prodígio que o Salvador tinha acabado de realizar, pois elas viram que só os discípulos tinham subido na barca e que não havia outra naquele lugar.

Barcas vieram então do lado oposto até o lugar onde eles tinham comido o pão, a multidão subiu nessas barcas e foi encontrar

Jesus. Ele não tinha subido com seus discípulos e não havia lá nenhuma outra barca.

Como o Salvador pôde ser transportado subitamente para o outro lado do mar, se não foi porque ele caminhou sobre as águas, querendo lhes mostrar um novo prodígio?

09 – O refugiado na montanha está na outra margem do lago.

Encontrando-o na outra margem do lago, perguntaram-lhe: "Mestre, quando chegaste aqui?"

Ei-lo diante da multidão. No entanto, temendo ser levado por ela, ele tinha se refugiado na montanha.

Ele nos deixa supor __ e até mesmo confirma nossas ideias __ que estas palavras possuem um mistério e ele quis que encontrássemos um sentido oculto nesse prodígio que ele tinha realizado em grande segredo.

Aquele que, para se afastar da multidão, tinha se refugiado na montanha, agora começa a conversar com essa mesma multidão. Que ela aproveite então essa oportunidade para arrebatar sua pessoa e fazê-lo rei.

Encontrando-o na outra margem do lago, perguntaram-lhe: "Mestre, quando chegaste aqui?"

10 – Buscar Jesus por ele mesmo.

Após ter realizado em segredo esse milagre, ele dirige a palavra à essa multidão, para alimentar novamente, na medida do possível, aqueles que ele já tinha alimentado e saciar com seus ensinamentos as almas daqueles cuja fome física ele aliviara. Era preciso que eles recebessem também esse novo alimento e, se não o recebessem, que pelo menos não deixassem os restos se perderem.

Cabe a ele então falar e a nós, escutar.

Respondeu-lhes Jesus: "*Em verdade, em verdade vos digo: buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos.* Vocês me procuram então por motivos carnais e não espirituais".

Quantos procuram Jesus apenas em razão dos bens que desejam receber dele, de acordo com as circunstâncias!

Alguém vai realizar um negócio e pede a intercessão dos clérigos; outro está sendo perseguido por alguém mais forte do que ele e se refugia na Igreja, querendo ser protegido de uma pessoa sobre a qual não tem nenhuma influência. Um possui uma necessidade e outro possui outra e nossas igrejas estão incessantemente cheias de gente assim. É difícil alguém procurar Jesus apenas por ele mesmo.

"*Buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna*. Vós me procurais por alguma outra coisa. Procurai-me por mim mesmo".

De fato, ele nos deixa pensar que ele mesmo é esse alimento e isto ressalta das palavras seguintes: *que o Filho do Homem vos dará*.

Parece-me que ele quis dizer que a multidão esperava comer pão novamente, sentar-se na relva e ficar novamente saciada. Mas ele diz: *Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna*.

Ele já havia falado assim com a samaritana. *Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: "Dá-me de beber", certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva*, ele disse a ela. *Senhor, não tens com que tirá-la e a fonte é funda... donde tens, pois, essa água viva?*, rebateu a mulher. *"Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva. Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der jamais terá sede"*[129], Jesus lhe disse.

Aquela mulher, que se cansava tirando água do poço, ficou transtornada de alegria e pediu para receber daquela água, na esperança de não mais sofrer com a sede do corpo. Foi conversando assim com o Salvador que ela acabou recebendo uma bebida espiritual.

Aqui acontece exatamente a mesma coisa.

11 – Marcado com o selo de Deus Pai.

[129] João 4: 5-14.

Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, que o Filho do Homem vos dará. Pois nele Deus Pai imprimiu o seu sinal.

Não queiram comparar este Filho do Homem com os outros filhos dos homens, sobre os quais está escrito: *À sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens*[130]. Separado dos outros por uma graça especial do Espírito Santo, mas nascido de uma mulher segundo a carne e considerado como igual aos outros, ele é filho do homem, mas este Filho do Homem também é Filho de Deus. Ele é homem e Deus ao mesmo tempo.

Em outra circunstância, ele *perguntou a seus discípulos: "No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?" Responderam: "Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos Profetas". Disse-lhes Jesus: "E vós, que dizeis quem eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!"*[131]

Jesus mesmo diz que ele é o *Filho do Homem* e Pedro reconhece abertamente que ele é o *Filho de Deus*.

Jesus lembrou com isso, com razão, o que ele bem quis parecer, por bondade, a nós. Pedro fazia alusão à eterna luz, no seio da qual ele permaneceria. O Verbo de Deus nos fala de seus rebaixamentos e Pedro reconheceu nele o esplendor do seu Deus.

[130] Salmo 35: 8.
[131] Mateus 16: 13-16.

De fato, meus irmãos, me parece que é justo que seja assim. Jesus se fez humilde por causa de nós. Glorifiquemo-lo então! Não por ele mesmo, por ter se tornado filho do homem, mas por nós.

Foi assim que ele se tornou o Filho do Homem, pois, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[132] e, por isso, *nele Deus Pai imprimiu o seu sinal*.

O que é imprimir nosso sinal, se não é aplicar sobre um objeto alguma coisa que nos seja pessoal? Colocar um sinal seu não é outra coisa além de colocar uma marca que não possa ser tirada por outro. Imprimir o seu sinal é então colocar uma marca sobre um objeto.

Você coloca então uma marca em um objeto qualquer, fazendo nele uma impressão para poder reconhecê-lo e não confundi-lo com outros objetos.

Então, *Deus Pai imprimiu nele o seu sinal*. Ele colocou nele um sinal distintivo que impede que ele seja confundido com outras pessoas. Assim, ao falar dele, o Profeta diz: *Deus, vosso Deus, vos ungiu com óleo de alegria, preferindo-vos aos vossos iguais*[133].

O que é então *imprimir seu sinal*? É colocá-lo em um nível a parte. É, em outros termos, estabelecer uma preferência entre uma pessoa e seus iguais.

"Não queiram então me desprezar porque sou Filho do Homem. Peçam-me, *não a comida que perece, mas a que dura até a*

[132] João 1: 14.
[133] Salmo 44: 8.

vida eterna, pois sou de tal maneira o Filho do Homem que vocês não devem me considerar um de vocês, já que *Deus Pai imprimiu* em mim *o seu sinal"*, diz ele.

Deus Pai imprimiu em mim *o seu sinal*. O que isto quer dizer? Ele colocou em mim um sinal particular, em virtude do qual eu devo libertar todas as pessoas, invés de ser confundido com elas.

12 – A promessa de Jesus é superior ao maná de Moisés.

Perguntaram-lhe: "Que faremos para praticar as obras de Deus?", porque ele havia lhes dito: *"Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna"*.

"*Que faremos?* Que obras devemos executar para cumprir este mandamento?"

Respondeu-lhes Jesus: "A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou". Isto então é comer, *não a comida que perece, mas a que dura até a vida eterna*.

Por que manter em prontidão seus dentes e seu estômago? Creia e você terá se alimentado com essa comida. De fato, a fé se distingue das obras, segundo estas palavras do Apóstolo: *O ser humano é justificado pela fé, sem as observâncias da Lei*[134].

Há obras que parecem boas sem a fé em Jesus Cristo, mas, na realidade, elas não o são, já que elas não se relacionam com o fim

[134] Romanos 3: 28.

que dá mérito às nossas obras, *porque Cristo é o objetivo da Lei, para justificar todo aquele que crê*[135].

Ele não quis, no entanto, separar a fé das obras, mas declarou que a fé é uma obra, pois *a fé opera através do amor*[136]. Ele também não disse: "Vossas obras", mas sim: *A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou*.

Ele falou assim para que *quem quiser se vangloriar, vanglorie-se no Senhor*[137].

Mas, como ele os estimulou a acreditar nele, eles lhe pediram então prodígios que os levassem a acreditar.

Vejam se os judeus realmente não pedem milagres. Então, *perguntaram eles: "Que milagre fazes tu, para que o vejamos e creiamos em ti? Qual é a tua obra?"*

Para eles, era pouca coisa terem sido alimentados com cinco pães?!

Não! Eles o sabiam bem, mas, a este alimento, eles ainda preferiam o maná vindo do céu. Mas o Senhor falava dele mesmo se colocando acima de Moisés, pois este jamais ousou dizer que não fornecia uma *comida que perece, mas que dura até a vida eterna*.

Jesus prometia então mais do que Moisés. As promessas deste tinham, de fato, como objetivo, um reino, uma terra onde corriam

[135] Romanos 10: 4.
[136] Gálatas 5: 6.
[137] 1 Coríntiso 1: 31 e Jeremias 9: 23.

leite e mel, uma paz temporal, um grande número de filhos, a saúde do corpo e todas as outras vantagens desta vida.

Tais bens eram, sem dúvida, materiais, mas, em definitivo, eles eram símbolos dos bens espirituais. Aquelas promessas se dirigiam ao velho ser humano, que estava sob o império da antiga aliança.

As pessoas que seguiam o Salvador estabeleceram então um paralelo entre as promessas de Moisés e as promessas de Cristo. Da parte do primeiro, elas tinham em perspectiva todas as satisfações terrenas. Mas tudo isso era *comida que perece*. Da parte do Salvador, eles deveriam receber, não a *comida que perece*, mas aquela *que dura até a vida eterna*.

Eles observaram que as promessas de Cristo eram maiores, mas que ele realizava menos prodígios. Eles se lembraram dos prodígios de Moisés e estavam dispostos a pedir prodígios mais impressionantes ainda àquele que lhes fazia tão grandes promessas.

"O que fazeis vós, para que acreditemos em vós?", eles disseram.

Vocês querem ter certeza de que eles compararam os milagres de Moisés com o milagre da multiplicação dos pães e que consideravam como menores os milagres realizados por Jesus?

A prova está aqui. Eles disseram: *Nossos pais comeram o maná no deserto*.

Mas, o que é o maná? Talvez vocês tenham uma pequena ideia sobre ele.

"*Nossos pais comeram o maná no deserto, segundo o que está escrito: 'Deu-lhes de comer o pão vindo do céu'*. Moisés obteve para nossos pais um *pão vindo do céu*. Todavia, Moisés não lhes disse: *Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna*. Vós prometeis uma *comida que dura até a vida eterna*. No entanto, não realizais prodígios iguais aos dele. Ele não nos deu pão de cevada, mas nos deu maná vindo do céu".

13 – O verdadeiro pão é Jesus.

Jesus respondeu-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu, mas o meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu, porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo. O verdadeiro pão é então aquele que desce do céu, aquele a que eu me referi agora há pouco, ao dizer: *Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna*. O maná não passava de um símbolo e todos os prodígios de Moisés prefiguravam os meus. Vocês ficam admirados com os milagres que anunciavam os meus, mas não dão atenção àqueles dos quais eles eram o anúncio e a imagem?"

Então, Moisés não deu um pão vindo do céu, mas Deus dá pão. Que pão é esse? Seria o maná?

Não. É o pão do qual o maná era um símbolo. É, em outros termos, o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo.

O meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu, porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe: "Senhor, dá-nos sempre deste pão!"

Em outra circunstância, o Salvador já dissera, no mesmo sentido, à samaritana: *Aquele que beber da água que eu lhe der jamais terá sede*. Ela havia atribuído a estas palavras um sentido totalmente carnal, já que não queria sofrer mais com a falta d'água. Então, ela imediatamente lhe pediu: *"Senhor, dá-me desta água"*[138].

A mesma coisa fizeram os judeus: *"Senhor, dá-nos sempre deste pão*, que repara nossas forças e não nos falta jamais".

14 – "O que vem a mim não o lançarei fora".

Jesus replicou: "Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim não terá fome e aquele que crê em mim jamais terá sede".

As palavras: *Aquele que vem a mim* são as mesmas que estas: *Aquele que crê em mim*. E estas: *não terá fome*, estão correlacionadas a estas: *jamais terá sede*, pois todas indicam uma saciedade sem fim, que jamais dará lugar a qualquer necessidade.

"Vocês querem um pão vindo do céu, ele está diante de vocês e vocês não aproveitam! Por isso, *eu já vos disse: vós me vedes e não*

[138] João 4: 14 e 15.

credes... Todavia, nem por isso eu estou sem povo, pois, *acaso a sua infidelidade destruirá a fidelidade de Deus?*[139]"

Escutem, de fato, a sequência. *Todo aquele que o Pai me dá virá a mim e o que vem a mim não o lançarei fora*.

Que lugar é esse, do qual não se é lançado fora? É um santuário inviolável, é um suave retiro.

Ó retiro protegido de todo aborrecimento, onde não se experimenta a amargura de nenhum mau pensamento, onde nem as tentações nem a dor aparecem para atormentar!

Não é nesse retiro abençoado que será admitido o *servo bom e fiel*, a quem o Senhor dirá: *Vem regozijar-te com teu senhor*[140]?

15 – A humildade nos devolve à intimidade de Deus.

O que vem a mim não o lançarei fora, pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

Se vós não lançais fora aquele que vai até vós, é então porque vós descestes do céu para fazer a vontade daquele que vos enviastes e não a vossa.

Inefável mistério! Eu lhes suplico que batamos juntos na porta do santuário, para que algo surja dali para nos sustentar, como saiu dele algo que nos encantou.

O que vem a mim. Que doce, que admirável retiro!

[139] Romanos 3: 3.
[140] M|ateus 25: 23.

Atenção! Atenção! Pesem bem estas palavras: *O que vem a mim não o lançarei fora*!

Ele disse então: *O que vem a mim não o lançarei fora*. Por que isso?

Porque desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

Vós descestes do céu para fazer a vontade daquele que vos enviastes e não a vossa. É este então o motivo pelo qual não lançais fora aquele que vai até vós?

Sim, é este. Por que perguntar isso a ele, se ele mesmo já nos disse? Podemos supor outro, além deste que ele nos informou?

O que vem a mim não o lançarei fora. Mas, como se nós buscássemos saber a causa disso, ele acrescenta: *Porque desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*.

Temo mesmo que algumas almas se sintam rejeitadas por Deus por terem sido orgulhosas. A dúvida sobre isto não me é permitida.

De fato, está escrito: *O princípio de todo pecado é o orgulho* e *o início do orgulho numa pessoa é renegar a Deus*[141].

Isto está escrito, isto é positivo, isto é certo. E, com relação ao mortal orgulhoso, a esse ser que está coberto apenas com farrapos de carne, que se curva sob o peso de um corpo destinado a apodrecer,

[141] Eclesiástico 10: 15 e 14.

mas que, no entanto, se ergue aos seus próprios olhos, porque se esquece de que natureza é sua veste de pele, a Escritura diz o seguinte: *De que se orgulha o que é terra e cinza? De que se orgulha?*

Diga *de que se orgulha*! *Vivo ainda, despojou-se de suas próprias entranhas*[142].

O que quer dizer: *despojou-se*, se não é: "jogou fora"?

Isto é sair. Entrar em si mesmo quer dizer procurar o que está em seu interior. *Despojar-se de suas próprias entranhas* significa precipitar-se para fora.

O orgulhoso *despoja-se de suas entranhas* e a pessoa humilde se apega a elas. Se o orgulho nos faz sair de nós mesmos, a humildade nos faz voltar a nós mesmos.

16 – O humilde cumpre a vontade de Deus.

A fonte de todas as doenças da alma é o orgulho, porque ele é a fonte de todas as iniquidades.

Quando um médico inicia um tratamento, se ele só se preocupa com os efeitos produzidos por uma causa qualquer, sem procurar descobrir a própria causa, ele pode muito bem remediar o mal por um tempo, mas, cedo ou tarde, a doença reaparece, porque a causa dela permaneceu subjacente.

[142] Eclesiástico 10: 9 e 10.

Vou utilizar um exemplo para explicar melhor meu pensamento.

Os humores produzem bolhas ou úlceras no corpo onde eles estão. Daí surgem uma febre violenta e dores insuportáveis. Apressa-se em aplicar remédios para fazer desaparecerem as bolhas e acalmarem os ardores ocasionados pela formação das úlceras e, onde eles são aplicados, o efeito aparece.

Pode-se acreditar que esteja curada a pessoa que antes estava coberta de bolhas ou de chagas horríveis, mas, como ela não foi purgada, os abscessos não tardam a reaparecer. O médico percebe isso, livra o doente dos seus humores e acaba com suas úlceras.

De onde vêm as numerosas iniquidades? Do orgulho. Destrua-o em você e você não verá mais o pecado. Para destruir a causa de todas as doenças de nossas almas __ ou seja, nosso orgulho __ o Filho de Deus desceu à terra e se fez humilde.

Ó criatura! Por que se orgulhar? Foi por sua causa que Deus se fez humilde. Sem dúvida que repugnaria você seguir uma pessoa no caminho da humildade. Então, imite ao menos a humildade de um Deus.

O Filho de Deus se encarnou, se fez humilde e ordena que você seja humilde. Mas, para cumprir as ordens dele, não é necessário que você deixe de ser uma pessoa e se rebaixe ao nível de um animal.

Sendo o Deus que ele era, o Verbo se fez humano. Quanto a você, ó criatura, reconheça que é um ser humano. Toda sua humildade consiste em saber o que você é.

Porque ele ordena a humildade a você, o Salvador lhe diz: *Não desci do céu para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*.

Esta é uma verdadeira lição de humildade. De fato, o orgulhoso faz sua própria vontade e a pessoa humilde faz a vontade de Deus.

"Por isso, *o que vem a mim não o lançarei fora*".

Por quê?

"Porque *não desci do céu para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*. Eu apareci humilde, eu vim ensinar a ser humilde, eu sou o doutor da humildade. Aquele que vem a mim se incorpora a mim. Aquele que vem a mim se torna humilde. Aquele que se une a mim pratica a humildade, pois ele não faz sua própria vontade, mas a vontade de Deus. Assim, *não o lançarei fora*, mesmo que o tenha lançado para longe de mim, quando ele era orgulhoso".

17 – A humildade é a porta para a interioridade.

O Salmista chama nossa atenção para essas coisas interiores: *À sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens*[143]. Observe o que é penetrar no interior de Deus, se colocar sob sua proteção, estar

[143] Salmo 35: 8.

mesmo à frente dos golpes desse bom Pai, *pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*[144].

À sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens. E o que eles encontrarão no interior de Deus?

Eles se embriagam com a abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias.

Assim que fazeis com que eles entrem em vossa casa e desfrutem da alegria do seu Senhor, *eles se embriagam com a abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias*.

Não é no exterior, fora de vós que está a fonte da vida, mas sim no lado de dentro, em vosso interior, *porque em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz. Continuai a dar vossa bondade aos que vos honram e a vossa justiça aos retos de coração*[145].

Aqueles que seguem a vontade de seu Deus e que não procuram seus interesses, mas os interesses de Nosso Senhor Jesus Cristo é que são *os retos de coração*. Esses são os que não vacilam, pois *Deus é bom para os corações retos e para com aqueles que têm o coração puro*.

Contudo, meus pés iam resvalar e por pouco não escorreguei, acrescenta o Salmista,

Por quê?

[144] Provérbios 3: 11 e 12 e Hebreus 12: 6.
[145] Salmo 35: 9-11.

Porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus[146].

Por quem então Deus seria bom, se não é para aqueles que têm o coração reto?

"Mas eu, que tenho o coração torto, fiquei chateado com a conduta de Deus".

Por que motivo?

"Porque ele concede *bem-estar aos maus* e *meus pés iam resvalar e por pouco não escorreguei*, como se eu tivesse servido inutilmente a Deus. *Meus pés iam resvalar* sob mim porque eu não tenho o coração reto. Mas, o que é ter um coração reto?"

Ter um coração reto é seguir a vontade divina.

Um é feliz e outro sofre. Um leva uma má vida e nada falta à sua felicidade; outro sofre todo tipo de provas e, no entanto, sua vida é exemplar.

Que aquele cuja vida transcorre na prática do bem não se importe ao se ver tomado pelo infortúnio. Há um refúgio interior que o pecador feliz não possui. Que o desafortunado não se deixe então levar pela tristeza, nem pelo desencorajamento e nem pela derrota.

O ímpio possui ouro em seus cofres, mas o devoto possui Deus em sua consciência. Estabeleça agora uma comparação entre o ouro e Deus, entre os cofres e a consciência.

[146] Salmo 72: 1-3.

O primeiro possui um ouro perecível, que ele precisará deixar mais tarde. O segundo possui Deus, que viverá para sempre e de quem nada poderá separá-lo. Mas, para isso, ele precisa ter o coração reto, pois então ele entra e não sai mais.

Foi por isso que o Profeta disse: *Porque em vós __ não em nós __ está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz.*

Busquemos então entrar, para encontrar a vida e não busquemos nos bastar, pois encontraríamos a morte e nem, de certa forma, nos contentar somente com o alimento da nossa vontade, pois nos enfraqueceríamos, mas coloquemos nossos lábios nessa fonte que não se esgota jamais.

Por Adão só ter desejado seguir suas próprias inspirações em seu comportamento, ele caiu diante da abordagem do anjo cujo orgulho tinha arrancado do céu e que o fez beber também na taça do orgulho.

Está escrito: *Em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*. Bebamos então em Deus, voltando nossos olhares para ele.

“Por que saímos dele?”

Aqui está o porquê: *Não venha até mim o pé do orgulho*. Sai então de Deus aquele que tem um pé orgulhoso.

“Dê-nos a prova disso”.

Não me faça fugir a mão do pecador[147], por causa do meu pé orgulhoso.

Por que dizer isto: *Eis que caíram os fautores da iniquidade*?

Por que caíram? Não há outro motivo que não seja o orgulho.

Ficaram prostrados para não mais se erguer.

Se o orgulho joga para fora as pessoas que não poderão mais se levantar, a humildade faz entrar aquelas que permanecerão eternamente de pé.

Foi por isso que, antes de dizer: *Para que exultem meus ossos na humildade*, o Profeta disse o seguinte: *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria*[148].

O que ele quis dizer com: *Fazei-me ouvir*?

"Ao vos escutar, fico feliz. O timbre de vossa voz me cumula de felicidade. Eu me embriago em vós e de vós me vem a felicidade. Por isso eu não caio, por isso *exultam meus ossos na humildade* e por isso também, *o amigo do esposo se mantém de pé e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo*[149].

O amigo do esposo se mantém de pé porque *o ouve*. Ele se embriaga na fonte interior de Deus e assim, ele se mantém de pé.

Aqueles que não querem beber nessa fonte de águas vivas, *eis que caem e ficam prostrados para não mais se erguer*.

---

[147] Salmo 35: 12.
[148] Salmo 50: 10.
[149] João 3: 29.

18 – Cristo é o Mestre da humildade.

O Mestre da Humildade não veio então para fazer sua própria vontade, mas a vontade Daquele que o enviou. Vamos então até ele, penetremos nele, incorporemo-nos a ele, para fazermos, não nossa vontade, mas a vontade de Deus. Assim, não seremos colocados para fora, porque seremos seus membros e porque, ao nos ensinar a humildade, ele quis ser nossa Cabeça.

Por fim, escutemos esta outra lição do Salvador:

"*Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e aprendai comigo, porque eu sou manso e humilde de coração e*, quando tiverem aprendido isto, *achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve*[150]. Aprendam também que, o que evitará que vocês sejam colocados para fora, é que eu *desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*. Eu ensino a humildade a vocês porque ninguém, se não for humilde, pode chegar a mim. Deus só afasta para bem longe dele aqueles que são orgulhosos. Ele poderia afastar dele aquele que conserva a humildade e não se afasta?"

Meus irmãos! Eu disse tudo o que me foi possível dizer sobre esta passagem, pois ela possui um sentido profundamente misterioso.

[150] Mateus 11: 28-30.

Eu não sei, a bem dizer, se me expressei adequadamente para expô-lo e ressaltá-lo bem.

Se eu expliquei adequadamente, que Ele não rejeite a pessoa que for até Ele e por ela ter feito isso, não por sua própria vontade, mas pela vontade Daquele que a atraiu.

19 – Só a humildade atrai o Mestre.

Ora, esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, ele diz.

Aquele que se mantém humilde foi dado a ele e o Salvador o recebe. Mas aquele que não é humilde está bem longe do Mestre da Humildade.

Esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu.

Assim é a vontade de vosso Pai celeste: que não se perca um só destes pequeninos[151].

Entre os orgulhosos, há aqueles que podem perecer. Mas, entre os humildes, não se vê nenhum perecer.

Aquele que se fizer humilde como esta criança será maior no Reino dos céus[152].

"Não deixarei *perecer nenhum daqueles que* meu Pai *me deu, mas os ressuscitarei no último dia*".

[151] Mateus 18: 14.
[152] Mateus 18: 4.

Observem como ele faz aqui a distinção entre as duas ressurreições.

Aquele que vem a mim, aquele dos meus membros *que se fizer humilde* já ressuscita agora. Além disso, *eu o ressuscitarei no último dia* segundo a carne, pois, *é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê, tenha a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia*.

Antes, ele havia dito: *Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna*[153]. Agora, ele diz: *Aquele que vê o Filho e nele crê*.

Ele não diz: "*Aquele que vê o Filho e* acredita no Pai", já que, acreditar no Filho é acreditar no Pai, *pois, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*[154], para *que todo aquele que vê o Filho e nele crê, tenha a vida eterna*, acreditando e passando à vida através de uma primeira ressurreição.

Mas, como essa ressurreição não é a única, ele acrescenta: *e eu o ressuscitarei no último dia.*

Conferência 026 - A fé em Jesus Cristo.

Murmuravam então dele os judeus, porque dissera: "Eu sou o pão que desceu do céu". E perguntavam: "Porventura não é ele

[153] João 5: 24.
[154] João 5: 26.

Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como, pois, diz ele: 'Desci do céu?'"
Respondeu-lhes Jesus: "Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair e eu hei de ressuscitá-lo no último dia. Está escrito nos Profetas: 'Todos serão ensinados por Deus' (Isaías 54: 13). Assim, todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, pois só aquele que vem de Deus, esse é que viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram. Este é o pão que desceu do céu, para que não morra todo aquele que dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu hei de dar é a minha carne, para a salvação do mundo".
A estas palavras, os judeus começaram a discutir, dizendo: "Como pode este homem dar-nos de comer a sua carne?"
Então Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue, verdadeiramente uma bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive e eu vivo por causa do Pai, assim também aquele que comer a minha carne viverá por causa de mim. Este é o pão que desceu do céu. Não como o maná que vossos pais comeram e morreram. Quem come deste pão viverá eternamente".

Análise

Como os judeus não tinham sede de justiça, eles não compreenderam que Jesus era o verdadeiro pão descido do céu e murmura-

ram então ao ouvirem suas palavras e não há nada de espantoso nisto. Para acreditar em Cristo, é preciso ser atraído à fé pela graça divina que, ao nos instruir, nos conduz, de uma maneira eficaz, mas livremente, ao bem, através de Jesus Cristo, Filho do Deus encarnado. Como ele é o pão da vida, acreditar nele é ter a vida eterna da alma.

O maná do deserto não pôde dá-la aos israelitas porque lhes faltava a fé. A eucaristia também não lhes propiciou flores descendentes pela mesma razão, pois ela só é pão da vida para os crentes.

Aquele então que come esse pão com os sentimentos da fé e da caridade possui a vida eterna da alma e o princípio da ressurreição do seu corpo.

01 – Comer o pão vivo é acreditar em Cristo.

Acabamos de saber, através da leitura do Evangelho, que Nosso Senhor Jesus Cristo, tendo dito que era um pão descido do céu, os judeus explodiram em murmúrios e clamaram: *Porventura não é ele Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como, pois, diz ele: "Desci do céu"?*

Os judeus estavam longe de se ocupar com o pão do céu e não sabiam que tinham fome dele. Por fraqueza, seus corações não podiam pedir e nem receber nenhum alimento. Eles tinham ouvidos, mas

não ouviam nada. Eles tinham olhos, mas não viam nada, pois esse pão do ser interior exige apetite.

Por isso está dito em outra passagem: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*[155]

Ora, o apóstolo São Paulo nos diz que Cristo é nossa justiça[156]. Por consequência, aquele que tem fome desse pão deve ter fome de justiça, mas da justiça que desce do céu e que Deus dá e não daquela que o ser humano faz a ele mesmo.

O ser humano às vezes faz dele mesmo sua própria justiça. Não fosse assim, o mesmo Apóstolo não diria, ao falar dos judeus: *Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*[157].

Assim eram esses outros judeus, que não tinham nenhuma ideia do pão descido do céu, porque, saciados com sua própria justiça, não sentiam nenhum desejo pela justiça de Deus.

O que é então a justiça de Deus? O que é a justiça humana?

Por justiça de Deus não podemos entender aqui a perfeição que constitui a santidade de Deus, mas aquela que ele dá ao ser humano, para estabelecê-lo na santidade com sua graça.

---

[155] Mateus 5: 6.
[156] 1 Coríntios 1: 30.
[157] Romanos 10: 3.

Mas, no que consistia a justiça dos judeus? Em que eles presumiam de suas forças e pretendiam ser, de alguma forma, os perfeitos observadores da Lei, sem nenhuma ajuda vinda de fora.

Mas, ninguém pode cumprir a Lei sem a ajuda da graça, ou seja, do pão descido do céu, pois, *o amor é o pleno cumprimento da Lei*[158], como diz o Apóstolo em poucas palavras.

O amor a Deus e não ao dinheiro. Não o amor à terra ou ao céu, mas Àquele que fez o céu e a terra.

Donde vem ao ser humano esse amor a Deus? São Paulo nos diz. Escutemo-lo: *O amor* a *Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[159].

Antes de nos dar o Espírito Santo, o Salvador se apresentou então a nós como o pão descido do céu e nos exortou a acreditar nele. Acreditar nele é comer o pão vivo. Aquele que acredita come. Ele se alimenta invisivelmente, porque renasce de uma maneira invisível. Internamente é uma criança, internamente é um novo ser. De onde vem a renovação, vem a saciedade.

02 – É livre quem é atraído?

O que Jesus respondeu então a tais murmuradores?

[158] Romanos 13: 10.
[159] Romanos 5: 5.

Não murmureis entre vós. Foi como se ele dissesse: “Vejo bem que vocês não sentem nenhum desejo por este pão. Vocês não fazem nenhuma ideia do que ele seja e não o procuram para vocês”.

Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair. Admirável elogio à graça: *Ninguém pode vir a mim se o Pai não o atrair.*

Quem ele atrai? Quem ele não atrai? Por que ele atrai este? Por que não atrai aquele? São muitas questões que você não deve julgar se não quiser se enganar. Eu lhe digo de uma vez por todas: compreenda bem meu pensamento.

Deus ainda não o atrai? Rogue a ele que o faça!

Meus irmãos! O que digo? Se somos atraídos para Cristo, acreditamos então nele, independente de nossa vontade. Somos então coagidos e nossa vontade permanece estranha ao nosso ato de fé?

Uma pessoa pode entrar na Igreja, se aproximar do altar, receber o sacramento, sem nenhum consentimento de sua parte. Mas, para acreditar, é preciso necessariamente a livre participação da vontade.

Se a fé viesse do corpo, ela poderia ser encontrada em pessoas que não concordaram com ela de forma alguma. Mas ela não vem de lá.

Escute o Apóstolo. Ele diz: *É crendo de coração que se obtém a justiça*. E acrescenta: *e é professando com a boca que se chega à salvação*[160].

Esta confissão procede do fundo do coração. As pessoas que fazem profissão de fé não são raras. Às vezes você encontra pessoas que fazem profissão de fé, mas você não sabe quem é que acredita realmente e você não pode chamar de confessor da fé aquela pessoa que você reconhece como descrente, pois a confissão consiste em dizer o que realmente o coração pensa.

Se você diz o contrário do que pensa interiormente, você fala, mas não faz uma profissão de fé. É então com o coração que se acredita em Cristo.

Ninguém faz uma confissão assim contra sua própria vontade e, no entanto, pareceria que aquele que é atraído a faz, apesar de sua vontade contrária e forçada.

Como resolver a dificuldade que esta passagem apresenta: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*.

03 – Só a fé nos aproxima de Cristo.

"Quem é atraído caminha a contragosto. Se ele caminha a contragosto, ele não acredita e se ele não acredita, ele não segue em frente", alguém poderá dizer.

[160] Romanos 10: 10.

De fato, não é pela caminhada que nos aproximamos de Cristo; é pela fé. Para isso, não temos que movimentar nossos corpos; basta termos boa vontade no coração.

Foi por isso que aquela mulher que tocou a roupa do Salvador a tocou mais do que a multidão que se comprimia ao redor dele. Assim, Jesus diz: *Quem foi que me tocou?* Os discípulos, espantados, lhe dizem: *Mestre, a multidão te aperta de todos os lados...* E ele replica: *Alguém me tocou*[161].

A mulher o toca, a multidão o comprime. O que querem dizer então estas palavras: *Alguém me tocou*? "Alguém acreditou em mim".

Da mesma forma, após sua ressurreição, Cristo se dirigiu nestes termos àquela outra mulher que queria se jogar aos pés dele: "*Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*[162]. Em sua opinião, eu sou apenas o que você vê".

Qual o sentido destas palavras?

"Segundo sua ideia, eu não sou outro além do que lhe pareço ser. Não se engane, pois não é assim". Ou seja: "*Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*. Ou seja, por você, *ainda não subi a meu Pai*. Mas eu jamais me separei dele".

Ela não tocou o Salvador quando ele esteve na terra. Como o tocaria, quando ele retornasse para o Pai dele? Todavia, é desta ma-

[161] Lucas 8: 45 e 46.
[162] João 20: 17.

neira que ele quer ser tocado e é assim que o tocam aqueles que acreditam nele, embora ele tenha subido ao céu, esteja assentado junto ao Pai e seja igual ao Pai.

04 – Os prazeres do espírito.

Volte sua atenção para estas palavras: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*. Não pense que você seja atraído contra a sua vontade, pois o amor atrai as almas.

Há pessoas que pesam o sentido de todas as palavras, mas que estão longe de compreender todas as coisas, sobretudo as coisas de Deus. Mas, não temamos, de forma alguma, vê-los censurar esta passagem das santas Escrituras que estão no Evangelho e nenhum deles nos dirá: "Se sou atraído, como posso ter uma fé perfeitamente livre?" Pois eu lhes digo: a vontade não é grande coisa, já que também somos atraídos pelo prazer.

O que é ser arrastado pelo prazer? *Põe tuas delícias no Senhor e os desejos do teu coração ele atenderá*[163].

O coração que experimenta a doçura do pão celeste sente um verdadeiro prazer. Ora, se é verdade dizer com o poeta: "Todos são conduzidos pelo atrativo dos seus próprios pendores"[164] __ não pela necessidade, mas pelo atrativo do prazer; não pelo dever, mas pelo gozo __ com muito mais razão devemos dizer que é atraído para

[163] Salmo 36: 4.
[164] Virgílio. *Eglogue*. 2.

Cristo aquele que encontra suas delícias na verdade, na beatitude, na justiça, na vida eterna, pois Cristo é tudo isto.

Se os sentidos corpóreos sentem prazer, as faculdades da alma seriam privadas dele? Se a alma não tivesse seus prazeres, como o Salmista poderia ter dito: *À sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens. Eles se embriagam com a abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias, porque em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*[165].

Mostre-me uma pessoa que ame Deus e ela experimentará a verdade do que digo. Mostre-me uma pessoa cheia do desejo e da fome por esse pão celeste, envolvida pelo deserto desta vida e devorada pela sede de justiça, aspirando pela fonte da pátria eterna. Mostre-me uma pessoa assim e ela me compreenderá.

Mas, se me dirijo a uma pessoa gelada pelo frio da indiferença, ela não compreenderá minhas palavras. Assim eram os murmuradores mencionados pelo nosso Evangelho.

Todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vem a mim, diz o Senhor.

05 – Deus atrai sem violentar a liberdade.

[165] Salmo 35: 8-10.

Mas, por que dizer: “Aquele que meu Pai atrai”, se Cristo também atrai? Com que intenção o Salvador diz: “Aquele que meu Pai atrai”?

Se devemos ser atraídos, sejamos por Aquele a quem a Esposa, movida pelo amor, dirigiu estas palavras: *Arrasta-me contigo; corramos atrás de ti para o perfume dos seus óleos de unção!*[166]

Observemos bem, meus irmãos e, na medida do possível, esforcemo-nos para compreender o que o Salvador quer que entendamos. O Pai atrai para seu Filho aqueles que acreditam no Filho, porque eles reconhecem Deus como o Pai dele, pois Deus Pai gerou um Filho igual a ele. A pessoa que reconhece em seu pensamento que o Filho é igual ao Pai e que, sob o império de sua fé, sente vivamente esta verdade e a mantém sem cessar em sua mente, o Pai atrai para o Filho.

Ario viu em Jesus Cristo apenas uma criatura. Assim o Pai não o atraiu, pois não tem pelo Pai nenhuma estima aquele que não reconhece o Filho como seu Igual.

O que você diz, Ario? Ó herético! Que linguagem você tem? Quem é Cristo?

“Não é o verdadeiro Deus. Ele não passa de uma criatura”.

Você não é atraído pelo Pai, já que não reconhece seu Filho. Longe disso! Já que você diz claramente que ele não tem um Filho.

[166] Cântico 1: 4.

Assim, você não é atraído pelo Pai e nem atraído pelo Filho, pois uma coisa é o Filho e outra coisa é o que você diz sobre ele.

No dizer de Fotino, Cristo é apenas um ser humano e não Deus. O Pai não atrai os partidários deste herético. O Pai atrai aquele que diz: "*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!* Tu não és um profeta, nem São João Batista, nem um grande santo, mas *tu és o Cristo, o Filho* único *do Deus vivo!*"

Sim, este foi atraído e o foi pelo Pai. Você encontra a prova disto nestas palavras do Salvador: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*[167].

Esta revelação do Pai não é outra coisa além de sua atração. Você mostra um punhado de capim a uma ovelha e você a atrai. Você oferece nozes aos olhares de uma criança e você a atrai e é atraído para o lugar para onde ela corre, por afeto, sem dano ao seu corpo, sob o império dos sentimentos do seu coração.

Se é verdade que uma pessoa se deixa arrastar para um objeto cujos atrativos e delícias solicitam seu afeto, de acordo com este incontestável adágio: "Todos são conduzidos pelo atrativo dos seus próprios pendores", o Pai, ao mostrar Cristo, não teria nenhum controle sobre os corações?

[167] Mateus 16: 16 e 17.

Mas nada é mais forte do que a verdade para estimular ardentes desejos nas almas. Por que razão ter um melhor apetite? Por que desejar ter um paladar mais apto a julgar sabores, se não é para se alimentar e beber da sabedoria, da justiça, da verdade e da eternidade?

06 – A saciedade definitiva.

Mas, onde seremos saciados? No céu nós o seremos melhor, mais verdadeiramente, mais perfeitamente do que em qualquer parte fora de lá, pois aqui nos é mais fácil __ se somos movidos por uma firme esperança __ termos fome do que sermos saciados, pois *bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça* na terra, *porque serão saciados*[168] no céu.

Assim, depois de ter dito: "*Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*, ele acrescenta: *e eu hei de ressuscitá-lo no último dia*. Eu o colocarei de posse do que ele ama, do que ele espera. Ele contemplará o que ele acreditou neste mundo sem ver. Ele se saciará com aquilo de que tem fome. Ele beberá do que lhe provoca sede".

Quando será isso? "No momento da ressurreição dos mortos, pois, *eu hei de ressuscitá-lo no último dia"*.

07 – O mestre interior.

[168] Mateus 5: 6.

Está escrito nos Profetas: "Todos serão ensinados por Deus"[169].

"Ó judeus! Por que eu disse isto? O Pai ainda não os ensinou. Como então vocês podem me reconhecer?"

Todos os cidadãos desse reino serão ensinados por Deus e não por pessoas. Se pessoas os ensinam, o que eles compreendem de suas lições, lhes é dado, lhes aparece, lhes é explicado interiormente.

O que fazem as pessoas, ao anunciarem exteriormente a verdade? O que eu mesmo faço, neste momento, ao lhes dirigir a palavra?

Eu faço ressoar em seus ouvidos o som das minhas palavras. Se aquele que está no interior de vocês não fizer com que compreendam, do que adianta lhes falar? Do que adianta conversar com vocês?

A ação do arboricultor acontece exteriormente e a do Criador acontece interiormente. Aquele que planta e aquele que rega trabalham exteriormente e isto é o que nós fazemos. Mas, *nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*[170].

Ou seja: *Todos serão ensinados por Deus*.

O que ele quer dizer com: *Todos*?

Todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vem a mim.

Observem bem a maneira como o Pai nos atrai. Ele nos ensina e, com isso, ele nos encanta, mas não nos força a nada. É assim que ele nos atrai.

[169] Isaías 54: 13.
[170] 1 Coríntios 3: 7.

Todos serão ensinados por Deus. Cabe a ele atrair.

Todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vem a mim. É atraído para ele e isto é uma ação de Deus.

08 – O Pai ensina através do seu Verbo.

Pois então, meus irmãos! Se *todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vai até* Cristo, podemos dizer que Cristo não contribui em nada com esse ensinamento? Se as pessoas tiveram Deus Pai como professor, sem vê-lo, no entanto, do que lhes serviu ver o Filho?

O Filho falava e o Pai ensinava.

Eu, que não passo de um ser humano, quem é que eu ensino? Quem, meus irmãos, se não é a pessoa que ouve minhas palavras?

Ora, se, não passando de um ser humano, eu ensino quem me ouve falar, o Pai também ensina então aquele que ouve seu Verbo e, já que a pessoa que ouve o Verbo recebe o ensinamento do Pai, procure saber o que é Cristo e você saberá que ele é o Verbo do Pai, pois, *no princípio era o Verbo*.

Não se pode dizer que *no princípio* Deus criou *o Verbo*, no sentido destas palavras: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*[171].

Por quê? Porque o Verbo não é uma criatura.

[171] Gênesis 1: 1.

Aprenda a ser atraído pelo Pai para o Filho. Que o Pai ensine você e que você escute seu Verbo.

"Mas, quem é esse Verbo do Pai que eu devo ouvir?", você questiona.

No princípio era o Verbo. Ele não foi feito, então; ele *era*. *E o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus*.

Mas, como, ao longo desta vida terrena, as pessoas podem ouvir um Verbo dessa natureza? Elas podem ouvi-lo porque *o Verbo se fez carne e habitou no meio de nós*[172].

09 – O Verbo permanece com o Pai e atrai quem o escuta.

O próprio Salvador explica estas palavras e nos mostra o que ele quis nos dizer ao falar: *Todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vem a mim*, pois logo ele acrescenta o que devemos pensar sobre isso: *Não que alguém tenha visto o Pai, pois só aquele que vem de Deus, esse é que viu o Pai*.

O que ele disse então?

"Eu vi o Pai, mas vocês não o viram. Portanto, é impossível para vocês virem até mim se não forem atraídos pelo Pai. Mas, o que é ser atraído pelo Pai, se não é ser ensinado por ele? O que é ser ensinado por ele, se não é ouvi-lo? O que é ouvi-lo, se não é ouvir seu

[172] João 1: 1 e 14.

Verbo, ou seja, eu? No entanto, porque eu disse: *Todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído*, não vão dizer a vocês mesmos: 'Mas, nós jamais vimos o Pai. Como pudemos receber seus ensinamentos?' Pois escutem o que vou lhes dizer: *Não há ninguém que tenha visto o Pai, pois só aquele que vem de Deus, esse é que viu o Pai*. Eu conheci o Pai, pois vim dele, assim como a palavra de uma pessoa vem dessa pessoa. Palavra, no entanto, que não soaria, que não passaria, mas que permaneceria com aquele que fala e atrairia aquele que escuta".

10 – A Vida matou a morte.

Na sequência, encontramos uma advertência: *Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna*.

Ele quis com isso que soubéssemos quem ele era, pois ele poderia muito bem só ter dito: "Quem acredita em mim me possui", pois Cristo é, ao mesmo tempo, o verdadeiro Deus e a vida eterna.

Assim, ele disse: "Quem acredita em mim vem a mim e quem vem a mim me possui".

Mas, o que é possuí-lo? É possuir a vida eterna.

A Vida Eterna se revestiu com a morte. Ela quis morrer e, para fazer isso, ela não encontrou nada nela mesma. Ela retirou de você o meio para isso. Você forneceu a ela o meio de morrer por você.

Cristo se revestiu com um corpo humano, mas não à maneira das outras pessoas. Seu Pai está no céu e ele, na terra, escolheu uma mãe. Ao ser gerado no céu, ele não teve uma mãe e ao ser gerado neste mundo ele não teve um pai.

A Vida se revestiu então com a morte para que a morte encontrasse sua destruição pela Vida, pois ele disse: *quem crê em mim tem a vida eterna*, não manifestada já aos nossos olhos, mas ainda escondida.

De fato, o Verbo é a vida eterna, pois, *no princípio* ele *estava junto de Deus* e ele *era Deus. Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos*[173].

Cristo vida eterna deu a vida eterna ao corpo humano que ele tomou. Ele veio a este mundo para nele morrer. Mas, ele ressuscitou no terceiro dia. A morte pereceu, como que sufocada entre o Verbo encarnado e seu corpo devolvido à vida.

11 – Como receber esse sacramento.

Eu sou o pão da vida, diz o Salvador. Os interlocutores tinham o direito de se mostrar tão orgulhosos?

Vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram. Por que então se orgulharem?

[173] João 1: 1 e 4.

Comeram o maná e morreram. Por que morreram mesmo depois de terem comido o maná?

É que eles acreditavam no que eles viam e, o que eles não viam, eles não compreendiam. “Eles são realmente os pais de vocês, já que vocês são semelhantes a eles”.

Meus irmãos! Nós comemos o pão descido do céu. Mas também não morremos pela morte visível do corpo? Os judeus do deserto estão mortos como nós mesmos morreremos.

Trata-se aqui, como vocês bem compreendem, da morte visível e temporal dos nossos corpos. Mas, se for o caso do outro gênero de morte, que realmente deve ser temida, que o Salvador fala aqui aos judeus e que seus pais sofreram, eu lhes asseguro que Moisés, Aarão, Fineas e muito outros personagens preciosos aos olhos de Deus por sua santidade não experimentaram sua amargura e, no entanto, eles também comeram o maná no deserto.

Por que isso? Porque eles compreenderam o significado espiritual daquele alimento visível. Eles o desejaram com seus espíritos, o receberam com seus corações e as almas deles foram saciadas.

Nós também recebemos agora um alimento visível, mas uma coisa é receber o sacramento e outra coisa é recolher os frutos dele. Quantos se aproximam do altar e morrem e, o que é pior, morrem porque receberam o sacramento!

Por isso, o Apóstolo não teme dizer: *Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação*[174].

O corpo do Salvador não foi um veneno para Judas e, no entanto, ele o recebeu e, quando o recebeu, Satanás entrou nele e isto não aconteceu porque ele tinha recebido um alimento envenenado, mas porque ele era mau e tinha recebido mal algo que era bom.

Tenham então o cuidado então, meus irmãos, de comerem espiritualmente esse pão vindo do céu e de trazerem ao altar um coração inocente. Se todos os dias vocês têm faltas dignas de censuras, que ao menos elas não lhes sejam mortais. Antes de se aproximarem do altar, prestem atenção ao que vocês dizem: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*[175]. Se você perdoar, você será perdoado.

Caminhe então com toda segurança. Você tem, diante de você, pão e não veneno. Mas certifique-se de ter perdoado mesmo, pois se você não fez isto, você mentiu e mentiu Àquele que não pode ser enganado.

Você pode, de fato, mentir a Deus, mas enganá-lo, jamais. Ele sabe o que você faz. Ele está dentro de você e ele o vê, ele o olha, ele o examina, ele o julga e, então, ele o condena ou o recompensa.

---

[174] 1 Coríntios 11: 29.
[175] Mateus 6: 12.

Os judeus do deserto eram realmente os pais dos interlocutores de Cristo, pois, se eles eram maus, estes últimos não o eram menos. Se a eles faltava a fé, os últimos também não a tinham. Se eles murmuravam, os últimos murmuravam também.

De fato, se diz que aquele povo em nada ofendia tanto ao Senhor quanto murmurando contra ele. Assim, para mostrar que aqueles a quem falava eram mesmo os filhos dos judeus do deserto, o Salvador começa por lhes dizer: "Murmuradores, filhos de um povo que murmurou! Por que *murmureis entre vós*? *Vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram*. Isto não aconteceu porque o maná fosse uma coisa má, mas porque eles o comeram com más disposições".

12 – Comer espiritualmente.

Este é o pão que desceu do céu. Este pão foi simbolizado pelo maná e também pelo altar do Altíssimo. O maná e o altar eram símbolos com aparências diferentes, mas que significavam a mesma coisa.

Escutem as palavras do Apóstolo: *Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e que todos atravessaram o mar; todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar; todos comeram do mesmo alimento espiritual; to-*

dos beberam da mesma bebida espiritual, pois todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo[176].

Na verdade, quando se trata de alimento espiritual, todos nós temos o mesmo. Sobre o alimento material, eles tiveram o maná e nós temos outro. Mas se, pelo contrário, tratar-se do alimento espiritual, eles tiveram o mesmo que nós.

Mas nossos pães se mostraram bem diferentes dos deles. Nós nos parecemos com nossos irmãos e eles eram movidos por um espírito totalmente diferente.

O Apóstolo acrescenta então: *todos beberam da mesma bebida espiritual*. Eles tiveram uma bebida e nós outra. Bebidas com aparências diferentes, mas que representam a mesma coisa por suas virtudes misteriosas.

Mas como era a *mesma bebida espiritual*? "É porque *todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo*", ele diz.

Simbolicamente, Cristo era uma Pedra, mas, na realidade, ele era o Verbo e um ser humano. Então, como eles *bebiam da pedra espiritual que os seguia*?

É que a *pedra* recebeu dois golpes de vara[177] e esses dois golpes de vara não são outra coisa além dos dois braços da cruz.

---

[176] 1 Coríntios 10: 1-4.
[177] Cf. Números 20: 11. *Moisés levantou a mão e feriu o rochedo com a sua vara duas vezes. As águas jorraram em abundância, de sorte que beberam, o povo e os animais*.

Este é o pão que desceu do céu, para que não morra todo aquele que dele comer. Mas é preciso observar bem que se trata aqui do sacramento como virtude e não do sacramento como coisa visível; daquele que o recebe interiormente e não daquele que o recebe somente no exterior; do cristão que faz dele o alimento do seu coração e não do cristão que se limita a um ato de comer puramente físico.

13 – Só o corpo de Cristo vive do Espírito de Cristo.

Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Ele é vivo precisamente porque desceu do céu. O maná também tinha descido do céu, mas ele não passava de uma sombra, enquanto que o pão é a realidade.

Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu hei de dar é a minha carne para a salvação do mundo.

Quando a carne entenderá porque ele chamou o pão de carne? Ele chama de carne o que a carne não pode compreender e, muito menos, a carne não pode compreender porque é chamada de carne.

Os judeus ficaram então horrorizados, ao ouvirem estas palavras e disseram uns aos outros que isto era demais e que era impossível.

O pão que eu hei de dar é a minha carne, para a salvação do mundo, ele disse.

Os fiéis sabem o que é o corpo de Cristo, se é que eles anseiam fazer parte dele. Que eles se tornem então o corpo de Cristo, se que-

rem viver do seu Espírito, pois só o corpo de Cristo pode viver do Espírito de Cristo.

Meus irmãos! Compreendam bem o sentido de minhas palavras.

Como você é um ser humano, você tem um espírito e um corpo. Eu chamo de espírito o que é chamado de alma, o que faz de você um ser humano, pois você é composto de um corpo e de uma alma.

Diga-me qual dos dois faz o outro viver? É seu espírito que recebe a vida do seu corpo ou é seu corpo que recebe a dele do seu espírito?

Qualquer pessoa viva responde a esta pergunta. Aqueles que se sentem incapazes de respondê-la, eu não sei se estão vivos, a bem da verdade.

Qualquer pessoa viva responde então a esta pergunta e não pode ter dúvidas sobre ela. É nosso espírito que faz nosso corpo viver. Se então você quer viver do Espírito de Cristo, seja um dos seus membros.

Seria, por acaso, seu espírito que faz meu corpo viver? Certamente que não. Meu espírito faz meu corpo viver e seu espírito faz o seu corpo viver.

Só o Espírito de Cristo pode fazer o corpo de Cristo viver. Foi por isso que, ao nos falar desse pão, o apóstolo São Paulo nos disse:

Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão[178].

Ó profundo mistério da devoção! Ó sinal de unidade! Ó laço de amor!

Quem quer viver tem onde viver e tem do que viver. Aproxime-se, acredite, incorpore-se a Cristo e nele encontrará a vida. Que não abomine a companhia dos outros membros. Que não seja um membro apodrecido que precise ser cortado do resto do corpo, nem um membro disforme que provoque vergonha. Que ele seja belo, seja adaptado, seja são. Que ele forme um só corpo com Cristo e viva de Deus para Deus. Que ele trabalhe na terra para reinar um dia no céu.

14 – O pão da concórdia.

Como pode este homem dar-nos de comer a sua carne? Eles discutiam entre eles, sem nenhuma dúvida, porque não compreendiam que estavam diante de um pão de paz e de concórdia e não queriam se alimentar dele, pois aqueles que comem desse pão não discutem entre eles.

A razão disso é que *nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo* e, com este pão, *Deus preparou uma casa*[179].

15 – Quem come o pão vivo tem a vida eterna.

[178] 1 Corítnios 10: 17.
[179] Salmo 67: 7.

Eles discutiam entre eles e se perguntavam como o Senhor podia dar sua carne para ser comida. Todavia, neste momento Cristo ainda não lhes ensina e se limita a lhes dizer: "*Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos*. Vocês ignoram porque se come esse pão e como ele é comido. No entanto, *se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos*".

Certamente que ele não se dirigia a cadáveres, mas a pessoas vivas. Assim, para não deixar que eles pensassem que ele falava desta vida terrena e levantasse uma contestação sobre isto, ele acrescenta: *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna*.

Conclui-se daí que aquele que não come esse pão e não bebe esse sangue não a tem, pois se as pessoas podem, sem eles, ter a vida no tempo, elas não podem, de forma alguma, sem eles, possuir a vida eterna. Então, quem não come sua carne e não bebe seu sangue não tem a vida em si mesmo e quem come sua carne e bebe seu sangue possui a vida. Tanto para uma como para a outra dessas pessoas, o Salvador fala da vida eterna.

Não é a mesma coisa com o alimento material que ingerimos para manter em nós a vida do corpo. Quem não o ingere não vive e aquele que o ingere não pode se prometer viver para sempre, pois

pode acontecer de muitos daqueles que o consomem morrerem atingidos pela velhice ou a doença ou vítimas de um acidente qualquer.

Bem diferentes são o alimento e a bebida que examinamos aqui, ou seja, o corpo e o sangue do Senhor. De fato, se quem não os consome também não tem a vida, aquele que os consome certamente possui a vida e vida eterna.

Com este alimento e esta bebida, o Salvador também quer designar a unidade do seu corpo, a união dos seus membros, que não é outra coisa além da santa Igreja, composta dos predestinados, dos chamados, dos justificados, dos santos glorificados e de todos os fiéis.

A predestinação já aconteceu. O chamado e a justificação, se já foram feitos para uns, serão feitos agora e mais tarde para os outros.

Quanto à glorificação, ela só existe para nós em esperança, mas se realizará no céu.

O sinal sensível dessa coisa misteriosa __ ou seja, o sacramento do corpo e do sangue de Jesus Cristo reunidos __ é preparado aqui, sobre a mesa do Senhor, todos os dias e, em outros lugares, com intervalos maiores.

É nesta mesa divina que os cristãos o recebem e nela uns o recebem para a vida e outros o recebem para a morte. Mas a realidade que este sacramento contém propicia vida a todos que dele participam e nunca a morte.

16 – A promessa da vida eterna.

Para que não pensassem que, por causa da vida eterna prometida a quem consumisse esse alimento e essa bebida, não sofreriam a morte do corpo, o Salvador condescendeu prevenir este erro e, após dizer as palavras: *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna*, ele acrescentou: *e eu o ressuscitarei no último dia*.

Primeiro, sua alma desfrutará da vida eterna na morada do repouso onde se reúnem as almas dos santos. Depois, seu corpo também tomará posse da vida eterna, pois ele ressuscitará no último dia com todos os mortos.

17 – O sinal da unidade.

Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue, verdadeiramente uma bebida.

As pessoas só consomem alimento e bebida para apaziguar sua fome e estancar sua sede. Mas, esse efeito só é verdadeiramente produzido pelo alimento e pela bebida onde está a imortalidade e a incorruptibilidade que são transmitidas para aqueles que os consomem e os inserem na sociedade dos santos, onde reinam plenas a paz e a unidade perfeitas.

Por isso, de acordo com a ideia que já tinham antes de nós as pessoas de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo nos falou do seu corpo e do seu sangue como sendo elementos onde a multiplicidade confluiu

para a unidade. O pão, de fato, é feito com muitos grãos de trigo moídos juntos e o vinho é feito com muitos bagos de uva espremidos juntos.

18 – A vivência mútua.

Por fim, ele mostra como pode acontecer o que ele diz e o que é comer seu corpo e beber seu sangue: *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele*.

Comer esse alimento e beber essa bebida não é outra coisa então do que permanecer no Cristo e possuí-lo em si mesmo a título permanente. Por isso mesmo e sem nenhuma dúvida, quando não se permanece no Cristo e não se lhe serve de habitação, não se come sua carne e não se bebe também seu sangue, embora se ingira de uma maneira material e visível os elementos do sacramento do corpo e do sangue do Salvador. Mas, ao ingerir os sinais físicos de algo tão precioso, isto é feito para a própria condenação, porque não se teve medo de se aproximar dos sacramentos de Cristo com uma alma poluída.

De fato, só se aproxima dignamente desse sacramento aquele que o faz com uma consciência pura, de acordo com estas palavras do Evangelho: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus*[180].

[180] Mateus 5: 8.

19 – Aquele que comer a minha carne viverá por mim.

Assim como o Pai que me enviou vive e eu vivo por causa do Pai, assim também aquele que comer a minha carne viverá por causa de mim, ele diz.

Ele não diz: "Assim como eu como meu Pai e vivo por causa ele, assim também aquele que me come viverá por causa de mim", pois, ao participar da natureza do Pai, o Filho não se torna mais perfeito, já que foi gerado seu igual, mas nós nos tornamos melhores, ao entrarmos em participação com o Filho, ao nos unirmos ao seu corpo e ao seu sangue, mistério designado antes pelos atos de comer e de beber.

Vivemos então por causa dele, já que o comemos, ou seja, já que recebemos dele a vida eterna, que não podemos encontrar em nós mesmos. Mas ele vive por causa do Pai dele que o enviou, já que se aniquilou, *tornando-se obediente até a morte e morte de cruz*[181].

Se interpretarmos estas palavras: *eu vivo por causa do Pai*, de acordo com esta outra passagem: *O Pai é maior do que eu*[182], acontece com Cristo o mesmo que a nós, pois vivemos por causa dele, que é maior do que nós. Isto é para ele a consequência de sua missão. Ele foi enviado, ou seja, ele se aniquilou assumindo uma forma de servo.

[181] Filipenses 2: 8.
[182] João 14: 28.

Esta interpretação é justa e podemos sustentá-la, mesmo continuando a reconhecer que o Filho é, por natureza, igual ao Pai, pois o Pai é maior do que seu Filho, mas quando considerado como um ser humano. Já enquanto Deus, o Filho é igual ao Pai, pois ele é, ao mesmo tempo, Deus e ser humano, Filho de Deus e Filho do Homem em uma só pessoa, que é Jesus Cristo.

Se entendemos bem o sentido destas palavras do Salvador: *Assim como o Pai que me enviou vive e eu vivo por causa do Pai, assim também aquele que comer a minha carne viverá por causa de mim*, ele quis dizer isto: "O aniquilamento a que me reduziu minha missão teve como resultado me fazer viver por causa do meu Pai, ou seja, me fazer atribuir a ele, como sendo maior do que eu, toda a minha vida. Assim, todos que me comerem viverão por causa de mim, por causa dessa participação de minha pessoa. Eu me fiz humilde e, por isso, vivo por causa do meu Pai. O cristão que me come se eleva e, com isso, ele vive por causa de mim".

Se Cristo disse: *eu vivo por causa do Pai*, porque o Filho vem do Pai e o Pai não vem do Filho, estas palavras não fazem nenhum atentado à igualdade do Filho com relação ao seu Pai.

Daí, evidentemente, se conclui que, ao dizer: *Aquele que comer a minha carne viverá eternamente*, o Salvador não quis, de maneira alguma, nos colocar em pé de igualdade com ele. Ele só fez alusão ao benefício de sua mediação.

20 – Cristo é a vida eterna.

Este é o pão que desceu do céu, para que, ao comê-lo, encontremos a vida nele, já que não podemos encontrar em nós mesmos o princípio da vida eterna.

Não como o maná que vossos pais comeram e morreram. Quem come deste pão viverá eternamente, ele diz, para terminar.

Vossos pais morreram. Isto quer dizer que eles não viverão eternamente, pois, evidentemente, aqueles que comem Cristo morrem também no tempo, mas vivem para a eternidade, porque Cristo é a vida eterna.

Conferência 027 - É o Espírito que vivifica.

Muitos dos seus discípulos, ouvindo-o, disseram: "Isto é muito duro! Quem o pode admitir?" Sabendo Jesus que os discípulos murmuravam por isso, perguntou-lhes: "Isso vos escandaliza? Que será, quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes?... O espírito é que vivifica; a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida. Mas há alguns entre vós que não creem..." Pois desde o princípio Jesus sabia quais eram os que não criam e quem o havia de trair. Ele prosseguiu: "Por isso vos disse: ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lho for concedido".
Desde então, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele. Então Jesus perguntou aos Doze: "Quereis vós também retirar-vos?" Respondeu-lhe Simão Pedro: "Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus!" Jesus acrescentou:

“Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um demônio!...” Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, porque era quem o havia de entregar, não obstante ser um dos Doze[183].

Análise

Os adversários de Jesus não foram os únicos a murmurar de suas palavras, já que seus discípulos também o fizeram. Disse ele: “Vocês não sabem o que é minha carne e nem o que ela será um dia, pois vocês julgam de uma maneira material e grosseira. É por isso que vocês julgam falsas minhas palavras, que são espirituais e quando eu digo que é preciso comer minha carne, eu quero dizer que é preciso se fazer um comigo. Vocês não acreditam em mim e é por isso que vocês não me compreendem e se vocês não acreditam em mim, foi meu Pai quem não lhes concedeu esta graça”.

Muitos se afastaram então de Jesus, mas os doze que ele havia escolhido __ até mesmo Judas, apesar de sua indignidade __ permaneceram com ele, porque a fé lhes tinha dado a compreensão do verdadeiro sentido do seu sermão. Que nós também possamos penetrar nos sentimentos deles e seguir o exemplo deles!

01 – Entender a carne não segundo a carne.

[183] João 6: 60-72.

Acabamos de ouvir no Evangelho as palavras do Salvador que vieram após aquelas que examinamos antes. Devemos falar sobre elas aos ouvidos e aos corações de vocês.

Nossa conferência de hoje tem toda razão de ser, pois, neste dia, celebramos a festa do corpo de Cristo, o corpo que ele nos deu, como disse aos judeus, para nos transmitir a vida eterna.

Ele explicou a maneira como ele nos comunica esse bem que recebemos dele. Ele nos disse como ele dá sua carne para ser comida e estas são suas palavras: *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele*[184].

Este é o sinal pelo qual reconhecemos que tomamos esse alimento e bebemos essa bebida: é que permanecemos em Jesus Cristo e ele permanece em nós; é que habitamos nele e ele habita em nós; é que nós nos apegamos a ele para não deixá-lo mais.

Com estas misteriosas palavras, ele nos deu um ensinamento: ele nos aconselhou a fazermos parte do seu corpo, a sermos um de seus membros, a obedecermos a ele como nossa Cabeça, a comermos sua carne e a não nos afastarmos de sua unidade.

Mas, a maioria daqueles que o ouviram não o compreenderam e se escandalizaram. Como eles eram carnais, eles só atribuíam um

[184] João 6: 57.

sentido carnal às palavras do Salvador. Mas o Apóstolo disse esta verdade: *A sabedoria da carne é a morte*[185].

O Senhor nos deu sua carne para ser comida, mas julgar as coisas segundo a carne é morrer, pois ele fala de sua carne como sendo a fonte da vida eterna. Não devemos então julgar também sua carne de uma maneira carnal, como fizeram aqueles que são mencionados nesta passagem.

02 – Atenção aos segredos de Deus.

Muitos __ não dos seus inimigos, mas __ *dos seus discípulos, ouvindo-o, disseram: "Isto é muito duro! Quem o pode admitir?"*

Se estas palavras pareceram duras aos seus discípulos, como elas pareceram aos seus inimigos? Todavia, o Salvador devia falar assim para não ser compreendido por todos, pois, se Deus nos comunica seus segredos, ele deve encontrar em nós ouvintes bem dispostos e não adversários. Estes endureceram contra suas palavras, assim que elas saíram dos lábios do Senhor Jesus. Ele lhes disse coisas maravilhosas e, sob o véu de suas palavras, se escondia o anúncio de uma grande graça.

Mas eles não deram nenhuma fé ao seu sermão. Na maneira de ver deles, eles entenderam então, de um jeito totalmente humano, que Jesus tinha o poder ou a intenção de, por assim dizer, cortar em pe-

[185] Romanos 8: 6.

daços e distribuir, àqueles que acreditassem nele, a carne com que se revestira o Verbo.

"Isto é muito duro! Quem o pode admitir?", disseram eles então.

03 – Compreendereis quando virdes subir o Filho do Homem.

Sabendo Jesus que os discípulos murmuravam. Eles murmuravam entre eles de maneira a não serem ouvidos por ele, mas ele conhecia até os mais secretos recantos de suas almas.

Por isso, ouvindo-os nele mesmo, *perguntou-lhes: "Isso vos escandaliza?* Porque eu lhes disse que lhes dou minha carne para ser comida e meu sangue para ser bebido, minhas palavras os revoltam? *Que será* então, *quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes?..."*

O que é isto? Ele destruiu com isso a causa da emoção deles? Ele fez desaparecer dos olhos deles as obscuridades que tinham provocado o escândalo deles?

Seria sim se eles tivessem desejado compreendê-lo. Eles pensaram que ele lhes distribuiria seu corpo, mas ele disse que subiria ao céu em toda sua inteireza.

Quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes. Sim, vocês verão então que ele não distribuirá seu corpo como

vocês imaginaram. Sim, vocês compreenderão então que a graça dele não é mastigada com os dentes.

04 – Em Cristo há uma só pessoa.

E Jesus acrescentou: *O espírito é que vivifica; a carne de nada serve*.

Antes de explicarmos estas palavras, da melhor forma que o Senhor nos permitir, é bom não passarmos muito rapidamente sobre o que foi dito antes: *Quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes*.

Cristo é então o Filho do Homem, pois ele nasceu da Virgem Maria. O Filho do Homem teve então um começo na terra. Ele teve esse começo no exato momento em que se revestiu com um corpo terreno. Assim, o Profeta disse: *A verdade brotou da terra*[186].

O que o Salvador então quer dizer quando diz: *Quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes*?

Não haveria nenhuma dificuldade se ele tivesse dito: "Se *virdes subir o Filho* de Deus *para onde ele estava antes*". Mas ele disse: *Quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes*.

O Filho do Homem, que teve um começo na terra, poderia ter estado antes no céu? Ele disse: *para onde ele estava antes*, como se ele não estivesse mais lá no momento em que falou.

[186] Salmo 84: 12.

Mas, em outra passagem, ele disse: *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*[187].

Ele não disse: "*O Filho do Homem que* esteve *no céu"*, mas *que está no céu.* Quando ele falou isto, ele estava na terra, mas disse *que está no céu*.

Estas foram suas palavras: *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*. Ao falar assim, ele quis, evidentemente, que compreendêssemos o que eu já expliquei às suas caridades em minha última conferência, ou seja, que em Jesus Cristo não há duas pessoas, mas uma só, que é, ao mesmo tempo, Deus e ser humano. Com isto, o objeto de nossa fé é a Trindade e não uma quaternidade.

Cristo é então um só, composto do Verbo, de uma alma e de um corpo. Ele é, ao mesmo tempo, Filho de Deus e Filho do Homem. Filho de Deus desde sempre e Filho do Homem no tempo. Ele é um só porque há nele uma só pessoa.

Ele estava no céu enquanto falava na terra. Filho do Homem, ele estava no céu da mesma maneira que, Filho de Deus, ele estava na terra. Filho de Deus, ele estava neste mundo na carne com que ele se revestiu. Filho do Homem, ele estava no céu através de sua união pessoal com o Verbo.

[187] João 3: 13.

05 – A carne de nada serve.

Mas, por que acrescentar: *O espírito é que vivifica; a carne de nada serve*.

Digamos então a ele, pois nos é permitido falar com ele, não com a intenção de contradizê-lo, mas com o desejo de nos instruir: "Ó Senhor! Ó bom Mestre! Como é que a carne *de nada serve*, se vós mesmos dissestes: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos*[188]? A vida não serviria também de nada? Por que somos o que somos se não é porque temos a vida eterna que vós prometestes como fruto do ato de comer vossa carne? O que quer dizer então: *a carne de nada serve*?"

Ela não serve para nada no sentido que os judeus atribuíam a ela, pois, no pensamento deles, não se tratava de uma carne animada, viva, mas de uma carne morta, como a de um cadáver, que se partilha aos pedaços ou que se vende no mercado.

Por isso o Salvador disse: *a carne de nada serve*, como o Apóstolo também disse: *A ciência incha*. Devemos então detestar a ciência?

De forma alguma! O que ele quis dizer então com: *A ciência incha*? Ele falou da ciência sozinha, sem o amor. Então, ele acrescen-

[188] João 6: 54.

tou: *Mas o amor constrói*[189]. Quando a ciência se junta ao amor, ela lhe é benéfica. Não por ela mesma, mas pela virtude que a acompanha então.

O mesmo acontece nesta passagem: *a carne de nada serve*. Trata-se da carne sozinha. Junte à ela o espírito, como se junta o amor à ciência e então ela é de grande utilidade, pois, se ela não servisse de nada, o Verbo não teria se feito carne para habitar no meio de nós.

Além disso, se, com a carne, Cristo nos fez tanto bem, como se pode dizer que ela *de nada serve*? Mas, quando o Espírito se serviu dela para operar nossa salvação, ela se tornou um vaso. Não prestem atenção ao que ela era, mas ao que ela continha.

Os Apóstolos foram enviados ao mundo. A carne deles não tinha nenhuma utilidade?

Se ela nos foi de tão grande utilidade, a do Senhor não lhe teria servido para nada? O que nos fez ouvir suas palavras, se não foi a voz de sua carne?

Quem tem a caneta? Quem é que escreve?

Tudo isso são ações executadas pela carne, mas sob a ação do espírito, que se serve dela como um instrumento de sua propriedade.

[189] 1 Coríntios 8: 1.

"Então, *o espírito é que vivifica* e *a carne de nada serve*. Foi dada à palavra *carne* um sentido totalmente diferente daquele no qual eu dou a minha para ser comida".

06 – É o Espírito quem dá a vida.

Assim, ele diz: *As palavras que vos tenho dito são espírito e vida*. Eu já lhes disse, meus irmãos, que o Salvador nos ensinou que comer sua carne e beber seu sangue é permanecer nele e lhe servir de morada.

Permanecemos nele quando somos seus membros e ele permanece em nós quando somos seu templo. Para sermos seus membros, nos unimos intimamente a ele e formarmos um só com ele é consequência do amor somente.

Mas, o amor de Deus, de onde nos vem? Pergunte ao Apóstolo e ele lhe dirá que *o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[190].

Então, *o espírito é que vivifica*, pois é o espírito que dá vida aos membros. Mas ele só pode vivificá-los com a condição de encontrá-los unidos ao corpo do qual ele é a vida.

De fato, ó criatura, o espírito que o anima e o separa dos animais pode comunicar a vida a um membro separado do seu corpo?

[190] Romanos 5: 5.

Por seu espírito, eu quero dizer sua alma. Ora, sua alma só vivifica os membros que estão unidos ao seu corpo. Separe um membro do corpo e está tudo acabado. Ele não consegue mais receber estímulos da sua alma, porque não forma mais uma unidade com seu corpo.

Eu lhes digo isto para que vocês amem a união com Cristo e para que temam se separar dele. Nada deve amedrontar mais o cristão do que a apreensão de se ver cortado do corpo do Salvador, pois, se ele for cortado dele, ele deixa de ser um dos seus membros e, se ele deixa de ser um dos seus membros, seu espírito não o anima mais e, *se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele*[191], diz o Apóstolo.

Então, *é o espírito que vivifica; a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida*.

O que querem dizer as palavras: *espírito e vida*? Elas devem ser entendidas em um sentido espiritual. Você as compreendeu neste sentido? Então elas são para você *espírito e vida*.

Se você as compreendeu em um sentido carnal, nem por isso elas deixam de ser *espírito e vida*, mas não para você.

07 – Creia para ser iluminado.

Mas há alguns entre vós que não creem..., disse o Salvador.

[191] Romanos 8: 9.

Ele não disse que havia entre eles alguns que não compreendiam, mas ele diz porque eles não compreendiam: *há alguns entre vós que não creem*.

A razão pela qual eles não compreendiam era porque eles não acreditavam, pois, diz o Profeta: *Se não acreditares, não compreendereis*[192].

Pela fé, nos unimos e pelo intelecto, somos vivificados. Começamos por nos unir a Jesus Cristo e o intelecto encontrará o que vivificar em nós.

Quem não se une a ele, resiste a ele e quem resiste a ele não acredita nele. Como receber a vida daquele a quem se resiste?

Colocam-se obstáculos ao raio de luz que deve penetrar. Não se afastam os feixes de luz, mas fecha-se seu acesso à alma.

Há alguns entre vós que não creem. Que eles acreditem e abram suas mentes. Que eles abram suas mentes e a luz penetrará nelas.

Desde o princípio Jesus sabia quais eram os que não criam e quem o havia de trair[193]. Judas, de fato, era um deles. Houve alguns que se escandalizaram, mas ele ficou junto ao seu Mestre para lhe armar armadilhas e não para compreendê-lo e, como ele ficou, o Salvador falou dele sem nomeá-lo expressamente. Ele deu a entender

[192] Isaías 7: 9.
[193] João 6: 65.

que o conhecia e, com isso, quis inspirar o medo a todos, embora somente um tivesse que perecer.

Depois de ter falado e diferenciado os crentes dos descrentes, ele apresentou o motivo pelo qual alguns não acreditaram: *Ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lho for concedido*[194], ele disse.

Assim, a fé é um dom que nos é concedido, pois a fé não é algo sem valor e, porque ela é preciosa, rejubile-se por tê-la recebido, mas não faça isso com orgulho, pois, *que é que possuis que não tenhas recebido?*[195]

08 – A derrota de Cristo para nossa vitória.

Desde então, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele. Eles não se retiraram para seguir Cristo, mas para seguir o demônio.

Um dia, o Senhor Jesus chamou Pedro de Satanás, mas por ter desejado seguir os passos do seu Mestre e tê-lo aconselhado a não morrer, embora Cristo tivesse vindo a este mundo para sofrer a morte e nos impedir, com isso, de perecer eternamente. O Senhor lhe disse então: *Afasta-te, Satanás! Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*[196]

[194] João 6: 66.
[195] 1 Coríntios 4: 7.
[196] Mateus 16: 23.

Embora ele o tenha chamado de Satanás, todavia, ele não o expulsou por seguir o demônio, mas ele o fez caminhar atrás dele, para que, ao seguir os passos do seu Mestre, ele não se tornasse um demônio.

Mas, no caso presente, os discípulos se retiraram como aquelas mulheres mencionadas pelo Apóstolo: *Algumas se perverteram, para irem atrás de Satanás*[197].

Dali por diante, eles passaram a não mais caminhar com o Salvador. Eles perderam a vida, ao se separarem do corpo ao qual eles, talvez, jamais pertenceram, pois, se eles eram chamados de discípulos, nem por isso eles deixaram de estar nas fileiras dos descrentes e aquelas pessoas que se retiraram não eram em pequeno número, mas, pelo contrário, eram muitos. Deus quis que fosse assim para nosso consolo.

Às vezes acontece de uma pessoa dizer a verdade, mas suas palavras não agradarem e seus ouvintes se escandalizarem e se afastarem. Essa pessoa se arrepende de ter dito o que disse em acordo com a verdade e pensa: "Eu não devia ter falado assim. Eu deveria ter dito de outra maneira".

Isto aconteceu com o Salvador. Ele falou, muitos o deixaram e ele ficou somente com alguns. Mas, de forma alguma, ele se abalou,

[197] 1 Timóteo 6: 15.

pois ele sabia, desde o princípio, quais seriam aqueles que acreditariam nele e aqueles que não acreditariam nele.

Mas nós nos perturbamos com casos assim. Busquemos então, no exemplo do Senhor Jesus, um alívio às nossas dores, mas não nos esqueçamos de ter uma grande prudência quando falamos.

09 – Pedro responde por nós todos.

Cristo se dirige aos raros discípulos que permaneceram fiéis a ele. *Então Jesus perguntou aos Doze*, ou seja, aos doze que permaneceram fiéis a ele: *"Quereis vós também retirar-vos?"*

O próprio Judas não se afastou. Mas o motivo pelo qual ele ficou, o Salvador já sabia e nós ficamos sabendo depois.

Responde Pedro por todos, um por muitos, a unidade pela universalidade, *Respondeu-lhe Simão Pedro: "Senhor, a quem iríamos nós?* Se nos expulsares, dê-nos outro de ti. *A quem iríamos?* Se de ti nos afastarmos, a quem iremos? *Tu tens as palavras da vida eterna*".

Observem como, pela graça de Deus e sob a inspiração do Espírito Santo, Pedro compreende as palavras do seu Mestre. Donde vem essa compreensão, se não é da fé dele?

Tu tens as palavras da vida eterna, já que nos deste teu corpo e teu sangue. *E nós cremos e sabemos*.

Ele não diz: "Nós sabemos e cremos", mas: "*Nós cremos e sabemos*. Nós cremos para sabermos, pois, se primeiro quiséssemos

saber para acreditar depois, não conseguiríamos saber e nem crer. No que acreditamos e o que soubemos? *Que tu és o Santo de Deus!* Ou seja, que tu és a vida eterna e nos dá, com sua carne e com sangue, somente o que tu és".

10 – Deus permite o mal para o bem.

Então, *Jesus acrescentou: "Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um demônio!..."*

Ele não deveria dizer: "Não escolhi eu onze?" O demônio também foi escolhido e estava entre o eleitos?

Só se fala em "eleitos" em bom sentido. O Salvador pode escolher uma pessoa para fazer com que ela realize maravilhas fazendo boas obras, independente da vontade dela e sem que ela o saiba?

Sim, pois, se os maus agem diferentemente, é próprio de Deus agir assim. De fato, da mesma forma como os maus fazem mau uso dos dons de Deus, assim também, mas ao contrário, Deus emprega para o bem as más ações dos maus.

Como é bom para nós que os órgãos de nossos corpos sejam tais como só o Divino Arquiteto pôde criá-los! Todavia, que triste uso os atrevidos fazem dos seus olhos!

E os enganadores, de suas línguas? Com suas línguas, as falsas testemunhas começam por matar as almas deles e, depois de se darem a morte espiritual, eles se esforçam para ferir os outros. Porque

eles a empregam para um mau uso, isto não significa que a língua seja uma coisa má. Ela é uma obra de Deus, mas essa obra, por melhor que seja, é mal usada pela maldade humana.

Que uso fazem de seus pés aqueles que correm para cometer crimes? Em que os homicidas empregam suas mãos? E como os maus cristãos afastam de sua destinação primeira os excelentes seres saídos das mãos de Deus e que nos rodeiam por todos os lados!

Com o ouro se corrompe a justiça e se oprime os inocentes. Os maus empregam para o mal a luz do dia. De fato, com seus costumes deturpados, eles chegam a utilizar a luz que lhes ilumina os passos como um meio de executar com mais segurança seus crimes.

Nos procedimentos que ele emprega para executar seus perniciosos propósitos, o pecador emprega os raios do sol para não esbarrar em nenhum obstáculo externo, embora interiormente ele já tenha se deparado com uma pedra de tropeço e caído. O inconveniente que ele teme para seu corpo, ele já encontrou no próprio coração.

Seria muito longo enumerar todos os dons de Deus, mas não há um só que os ímpios não empreguem de forma abusiva e, por uma razão totalmente contrária, a pessoa de bem faz se voltar para o bem a própria maldade dos maus.

De fato, existe algum ser tão bom quanto o Deus único? Na verdade, o próprio Senhor não diz: *Só o Deus único é bom*[198].Assim,

[198] Marcos 10: 18.

quanto melhor se é, melhor é o emprego que se faz das nossas más disposições.

Já existiu alguém pior do que Judas? Tendo sido preferido entre todos os adeptos do Divino Mestre e escolhido mesmo entre os doze Apóstolos, ele recebeu a missão de guardar a bolsa comum e distribuir as esmolas aos pobres. Mas, tal privilégio e grande honraria encontrou nele somente um ingrato. Deram-lhe dinheiro e ele perdeu a condição de justo. Ele estava morto e entregou a Vida, perseguindo como um inimigo Aquele que ele tinha seguido na qualidade de discípulo.

Esta foi a abominável conduta de Judas, mas observem o belo uso que o Senhor fez dele! Ele se deixou trair para nos resgatar e assim, ele fez o crime de Judas contribuir para nosso bem.

Quantos mártires foram perseguidos por Satanás! Se ele tivesse deixado de se mostrar um perseguidor, nós não celebraríamos hoje a admirável vitória de São Lourenço. Deus então tira vantagem das obras culposas do demônio.

Quando uma pessoa má faz um mau uso dos dons de Deus, ela faz mal a ela mesma, mas não invalida em nada a bondade divina. Um artesão utiliza uma má pessoa, mas se o Grande Artesão não a utilizasse, ele não lhe permitiria nem mesmo que existisse.

Então, o Salvador disse: *Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um demônio!...* Quando ele disse: *eu escolhi*

todos os doze, é possível entender também uma referência à sacralidade deste número. Mas, se um dos doze pereceu, não se pode concluir, de forma alguma, que este número tenha perdido seu valor, pois outro tomou o lugar daquele que pereceu[199].

O número consagrado __ ou seja, o número doze __ permaneceu intacto, porque os doze tinham que anunciar um Deus em três pessoas por todo o mundo, ou seja, aos quatro cantos do mundo. Eles são então o número três vezes quatro.

Judas matou a ele mesmo, mas ele não provocou nenhum dano ao número doze. Ele abandonou seu Mestre, mas Deus lhe deu um sucessor.

11 – Comer o corpo e participar do espírito.

O Salvador nos falou do seu corpo e do seu sangue. Ele nos prometeu que, ao recebê-lo, receberíamos também a vida eterna. Ele quis que compreendêssemos que aqueles que comem seu corpo e bebem seu sangue são aqueles mesmos que permanecem nele e lhe servem de morada.

Aqueles que não acreditam em suas palavras não compreendem o sentido delas. A coisas espirituais eles dão um sentido carnal. Assim, eles se escandalizaram e, quando ficaram escandalizados, se

[199] Cf. Atos 1: 26. *Deitaram sorte e caiu a sorte em Matias, que foi incorporado aos onze apóstolos*.

afastaram da vida, mas o Salvador consolou os discípulos que permaneceram com ele.

Para testá-los, ele lhes dirigiu esta pergunta: *Quereis vós também retirar-vos?* Pela resposta que ele provocou, ele quis que conhecêssemos sua constante fidelidade à sua pessoa.

Como resultado dessas diferentes circunstâncias, que possamos, meus caríssimos irmãos, não nos contentarmos, como um grande número de maus cristãos, em receber o sacramento do corpo e do sangue de Jesus Cristo!

Comamos seu corpo e bebamos seu sangue de maneira a participarmos do seu espírito. Com isso, permaneceremos no corpo do Senhor na qualidade de membros e assim, seu espírito nos animará e não nos escandalizaremos.

Embora muitos outros comam e bebam agora conosco e com um sentimento totalmente carnal, o corpo e o sangue do Salvador, eles o fazem se condenando a eternos suplícios no fim de suas vidas.

Hoje, os membros de Cristo estão misturados uns aos outros como grãos de trigo na eira. Mas, *o Senhor conhece os que são seus*[200].

Se você sabe o que está pilando e se, por consequência, você sabe que no punhado de trigo estão grãos escondidos, ao pilá-los

[200] Números 16: 5 e 2 Timóteo 2: 19.

você não os destruirá e mais tarde a peneira separará os maus dos bons.

É um fato fora de qualquer dúvida, meus irmãos, que todos nós que somos membros de Cristo e que permanecemos com ele para lhe servir de morada, devemos todos neste mundo conviver com gente má até o fim dos tempos.

Por essa gente má eu não quero dizer aqueles que blasfemam Jesus Cristo, pois hoje em dia não há muitos que o blasfemam com a língua. Mas eu quero dizer aqueles que o blasfemam com suas vidas.

É necessário, portanto, que convivamos com eles até o fim da vida.

12 – Permanecer em Cristo como São Lourenço.

Mas, o que o Senhor quer dizer quando diz: *Quem permanece em mim eu permaneço nele*[201]?

O que ele quer dizer, se não é o que entenderam os mártires: *Aquele que perseverar até o fim será salvo*[202].

Como permaneceu nele São Lourenço, cuja festa celebramos hoje? Ele permaneceu até o momento da prova, do interrogatório do tirano, das ameaças mais assustadoras, até a morte.

O que digo? Ele permaneceu até o mais doloroso martírio, pois não o mataram logo. Fizeram com que ele sofresse o suplício do fogo

[201] João 6: 57 e 15: 5.
[202] Mateus 24: 13.

e o deixaram viver por muito tempo. Ou melhor, não o deixaram viver por muito tempo, mas o forçaram a morrer lentamente.

Nessa longa agonia, no meio daqueles tormentos, ele não sentia a dor, pois tinha comido o corpo e bebido o sangue de Cristo com disposições perfeitas. Ele estava saciado por aquele alimento e inebriado por aquela bebida, pois nele estava Aquele que disse: *O espírito é que vivifica*.

Seu corpo sofreu os ardores do fogo, mas o espírito sustentou sua alma. Ele não desfaleceu e assim entrou no reino eterno.

O santo mártir Xisto, cuja memória celebramos há cinco dias, lhe havia dito: “Meu filho! Não se entristeça”. Xisto era bispo e Lourenço era diácono. “Meu filho! Não se entristeça, pois me seguirá após um tríduo”.

Ele chamou de tríduo o intervalo que haveria entre seu martírio e o martírio de São Lourenço, que celebramos hoje. Três dias foi o intervalo.

Ó consolação! Ele não disse: “Não se entristeça, meu filho, pois a perseguição terminará e você ficará em segurança”. Mas ele disse: “Não se entristeça. Eu vou primeiro e você me seguirá. Sua viagem só será, a bem dizer, adiada, pois, no intervalo de três dias, você estará comigo”.

São Lourenço recebeu esta promessa, conquistou a vitória sobre o demônio e alcançou o triunfo.

Conferência 028 - O Deus homem.

Jesus percorria a Galileia. Ele não queria deter-se na Judeia, porque os judeus procuravam tirar-lhe a vida. Aproximava-se a festa dos judeus chamada dos Tabernáculos. Seus irmãos disseram-lhe: "Parte daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. Pois, quem deseja ser conhecido em público não faz coisa alguma ocultamente. Já que fazes essas obras, revela-te ao mundo". Com efeito, nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele.
Disse-lhes Jesus: "O meu tempo ainda não chegou, mas, para vós, a hora é sempre favorável. O mundo não vos pode odiar, mas odeia-me, porque eu testemunho contra ele que as suas obras são más. Subi vós para a festa. Quanto a mim, eu não irei, porque ainda não chegou o meu tempo".
Dito isto, permaneceu na Galileia. Mas, quando os seus irmãos tinham subido, então subiu também ele à festa, não em público, mas despercebidamente. Buscavam-no os judeus durante a festa e perguntavam: "Onde está ele?" E na multidão só se discutia a respeito dele. Uns diziam: "É homem de bem". Outros, porém, diziam: "Não é; ele seduz o povo". Ninguém, contudo, ousava falar dele livremente, com medo dos judeus.
Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao templo[203].

Análise

Jesus Cristo era ao, mesmo tempo, Deus e humano. Como Deus, possuía um poder infinito, mas como humano, sofrendo e dan-

[203] João 7: 1-14.

do aos seus membros fiéis o exemplo do que eles podiam e deviam fazer para evitar as perseguições, se retirou para a Galileia.

No momento da Festa dos Tabernáculos, seus parentes, pessoas carnais, quiseram convencê-lo a ir até Jerusalém, para lá realizar milagres e adquirir fama. Mas a hora da glória ainda não tinha chegado para ele e ela só deveria soar após uma vida de humilhações e sofrimentos. Assim, ele foi até o templo lá pelo meio da festa e secretamente, para não merecer os elogios dos mundanos.

Assim também deve acontecer conosco durante nossa peregrinação neste mundo. Não devemos procurar a fama e a glória dada por ninguém neste mundo. A glória do céu deve ser a única que devemos buscar.

01 – Jesus Cristo, Deus e humano.

Neste capítulo do Evangelho, meus irmãos, Nosso Senhor Jesus Cristo se propõe várias vezes como ser humano à nossa fé, pois suas palavras e seus atos sempre tendem a nos fazer reconhecer nele o Deus e o ser humano. O Deus que nos criou e o ser humano que nos buscou. O Deus eternamente com seu Pai e o ser humano conosco no tempo.

Ele não teria buscado sua criatura se não tivesse se tornado semelhante a ela. Mas, lembrem-se bem e que seus corações conservem sempre a lembrança disto: Cristo se fez humano sem deixar de

ser Deus. Mesmo permanecendo Deus, ele se revestiu com a humanidade que ele havia criado.

Assim, quando sua grandeza divina se ocultou debaixo da fraqueza humana, nem por isso ele deixou de conservar seu poder supremo e devemos ver em sua encarnação apenas um meio de nos servir de exemplo no meio de nossas dores.

De fato, ele caiu em poder dos seus inimigos, mas só foi levado à morte no momento em que consentiu isso. Mas, como ele deveria se cercar de membros, ou seja, fiéis que não possuíam o mesmo poder que ele, já que ele era Deus, ele se escondia e se livrava das perseguições dos judeus, como que para evitar a morte e assim ele dava a entender que, mais tarde, seus membros se uniriam a ele e que ele estaria em cada um deles, pois Cristo não é somente Cabeça, mas também corpo e por ser em perfeição, é preciso que ele seja cabeça e corpo, ao mesmo tempo.

O que são seus membros, ele mesmo é então, mas o que ele é, seus membros não são, num primeiro momento. Se seus membros não fossem outro ele mesmo, ele diria: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*[204] Pois não era ele mesmo em pessoa que Saulo perseguia na terra; eram seus membros, ou seja, seus fiéis.

No entanto, ele não os chama de seus santos, nem de seus servos e nem, de uma maneira mais honrosa, de seus irmãos. Ao falar

[204] Atos 9: 4.

deles, ele diz: “Eu” ou, em outros termos: “Meus membros, dos quais eu sou a Cabeça”.

02 – Jesus, presente em seus membros.

Dito isto, o capítulo que acaba de nos ser lido não nos oferecerá nenhuma dificuldade, pois muitas vezes veremos acontecer com a Cabeça o que deve acontecer em seguida com o corpo.

Jesus percorria a Galileia. Ele não queria deter-se na Judeia, porque os judeus procuravam tirar-lhe a vida.

Aí está o que acabo de dizer: o Salvador servia de exemplo para nossa fragilidade. Ele não tinha perdido nada do seu poder, mas ele nos consolou em sua fraqueza, pois, de acordo com a observação que fiz, deveria acontecer que qualquer fiel se esconderia para escapar das buscas dos seus perseguidores e, para que não se transformasse em crime a fuga desse cristão, a Cabeça se livrou primeiro das perseguições que podem acontecer com qualquer um dos membros.

Neste sentido, o Evangelista diz: *Ele não queria deter-se na Judeia, porque os judeus procuravam tirar-lhe a vida*. É como se ele não pudesse transitar no meio dos judeus sem que eles o matassem.

Mas ele deu provas de que podia escapar deles, quando quisesse, pois, no momento de sua Paixão, eles procuravam colocar as mãos nele e ele então lhes pergunta: *“A quem buscais?” Responderam: “A Jesus de Nazaré”. “Sou eu”, disse-lhes.* Certamente que ele

não se escondia e se mostrava claramente. *Quando lhes disse "Sou eu", recuaram e caíram por terra*[205].

Ora, como ele tinha vindo a este mundo para sofrer, eles se revoltaram, se apoderaram de sua pessoa, o conduziram ao tribunal de Pilatos e o levaram à morte. Mas, qual foi o resultado do comportamento deles? A Escritura nos diz em uma passagem: *A terra está entregue nas mãos dos maus*[206].

Ele abandonou seu corpo nas mãos dos judeus para que o preço de nossa redenção saísse como que de dentro de uma bolsa rasgada.

03 – A afirmação da virgindade de Maria.

Aproximava-se a festa dos judeus chamada dos Tabernáculos.

O que era a Festa dos Tabernáculos? Quem lê as Escrituras sabe. Nesse dia de festa os judeus armavam tendas como aquelas que lhes serviram de abrigo no deserto depois da saída do Egito.

Esse dia era um dia de festa, uma grande solenidade. Os judeus a celebravam como que para recordar as dádivas do seu Deus e, de fato, eles se preparavam para matar esse mesmo Deus.

Ora, nesse dia de festa __ os judeus celebravam muitas, mas davam a esta o nome de Cenopégia[207] ou Festa dos Tabernáculos,

---

[205] João 18: 4-6.
[206] Jó 9: 24.
[207] *Skênopêgía*: Montagem de tendas; a festa das tendas ou tabernáculos (Liddell and Scott. *An Intermediate Greek-English Lexicon*. Oxford. Clarendon Press. 1889).

porque não era a única, mas havia muitas outras __ os irmãos do Senhor Cristo foram falar com ele.

Vocês não ignoram o sentido que devemos dar à expressão "irmãos do Senhor". Estas palavras não têm nada de novo para nós. Eram chamados de "irmãos do Senhor" os parentes da Virgem Maria.

As Escrituras chamam de irmãos a todos os parentes e aqueles que eram quase parentes. Nós não nos expressamos da mesma maneira, já que este uso não entrou em nossos costumes. Entre nós, de fato, quem chamaria de irmão ao seu tio e ao filho de sua irmã? Mas a parentes deste grau as Escrituras chamam desta maneira.

Assim, Abraão e Lot são chamados de irmãos, embora Abraão fosse o tio paterno de Lot[208]. O mesmo acontece com Labão e Jacó, e, no entanto, este era o sobrinho daquele[209].

Então, lembrem-se de que os chamados irmãos do Senhor eram apenas os parentes de Maria, pois ela jamais deu à luz outros filhos. Da mesma forma como o sepulcro no qual foi depositado o corpo do Salvador não serviu de túmulo para mais ninguém, nem antes e nem depois de sua morte, da mesma forma, Maria não concebeu mais nenhuma pessoa em seu ventre, nem antes e nem depois de Jesus Cristo.

[208] Cf. Gênesis 11: 27 e 31; 13: 8; 14: 14.
[209] Cf. Gênesis 28: 2; 29: 10 e 15.

04 – Os conselhos da carne.

Esclarecido quem eram os irmãos do Senhor, escutemos agora o que eles disseram: *Parte daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes*.

Os discípulos do Salvador conheciam as obras dele, mas estes não os conheciam, pois, na qualidade de irmãos, ou seja, de parentes, eles podiam muito bem ver Cristo como um dos seus próximos, mas, por causa do seu parentesco, lhes repugnava a ideia de acreditar nele. O próprio Evangelho nos diz isto, pois não ousaríamos pensar nisto, mas estamos seguros disto por termos ouvido.

Eles acrescentaram ao conselho: *Pois, quem deseja ser conhecido em público não faz coisa alguma ocultamente. Já que fazes essas obras, revela-te ao mundo*. Imediatamente, o Evangelista acrescenta: *Com efeito, nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele*.

Por que não acreditavam nele? Porque eles buscavam a glória deste mundo, pois, se os irmãos do Salvador parecem lhe dar um conselho, é porque querem assegurar sua fama.

"Você faz maravilhas! Divulgue-as então para todo mundo!" Ou seja, mostre-se a todos, para que receba os louvores de todos.

Isto foi a carne falando para a carne, mas a carne separada de Deus falando com a carne unida a Deus. Foi a prudência da carne que falou com o Verbo que se fez carne e habitou entre nós[210].

05 – Sublime é a Pátria, mas humilde é o caminho.

O que o Senhor responde? *Disse-lhes Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas, para vós, a hora é sempre favorável*.

O que é isso? O tempo de Cristo não tinha ainda chegado? Por que então ele tinha vindo, se o tempo dele ainda não tinha chegado? Nós não ouvimos o Apóstolo dizer: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho*[211]?

Se Cristo foi enviado então na plenitude dos tempos, isto aconteceu quando tinha que ser. Ele veio quando foi preciso que ele viesse. Qual é então o sentido destas palavras: *O meu tempo ainda não chegou*?

Compreendam bem, meus irmãos, com que intenção lhe falavam aquelas pessoas, que pouco pareciam lhe dar conselhos como irmãos. Eles o incentivavam a adquirir a glória. Dominados por algum sentimento mundano e terreno, eles insistiam que ele não ficasse na obscuridade e no esquecimento. A pessoas que o exortavam a pensar na glória, dizer: *O meu tempo ainda não chegou* foi o mesmo que dizer: "O tempo da minha glória ainda não chegou".

[210] Cf. João 1: 14.
[211] Gálatas 4: 4.

Observem o quanto é profundo o sentido destas palavras. Diziam-lhe que adquirisse a glória, mas ele quis que a exaltação fosse precedida da humilhação e quis chegar à glória percorrendo o caminho da humildade.

A mãe daqueles discípulos que queriam que eles se sentassem um à direita e o outro à esquerda do Senhor, buscava também a glória. Ela pensava no objetivo, mas não pensava no caminho a seguir. Para que eles pudessem chegar à Pátria Celeste segundo as regras da justiça, o Salvador os reconduziu ao caminho que leva até ela.

Elevada é a Pátria, mas humilde é o caminho que leva até ela. A Pátria é a vida de Cristo e o caminho até ela é sua morte. A morada de Cristo é a Pátria e sua Paixão é o caminho que leva até ela.

Por que pretender entrar na Pátria, mas se recusar a seguir o Caminho? Por fim, o Senhor deu a resposta àqueles que buscam a grandeza: *Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu devo beber?*[212]

Aí está o caminho por onde se chega à elevação desejada. O cálice mencionado por ele eram as humilhações e o sofrimento.

06 – Não é tempo de julgar, mas de viver com justiça.

[212] Mateus 20: 21 e 22.

Aqui ele diz no mesmo sentido: *O meu tempo ainda não chegou, mas, para vós, a hora* __ ou seja, a glória mundana __ é *sempre favorável*.

Vejam bem o tempo a que Cristo __ ou seja, o corpo de Cristo __ se refere através da boca do Profeta: *No tempo que fixei, julgarei o justo juízo*[213].

Agora não é tempo de julgar os maus, mas de suportá-los. Que o corpo de Cristo suporte então e tolere no presente as iniquidades daqueles que se comportam mal. Que hoje haja para eles justiça, para mais tarde se exercer o julgamento. É pela prática da justiça que se chega ao julgamento dos pecadores.

Aqui está o que o escritor sagrado disse, em um Salmo, àqueles que suportam as iniquidades deste mundo: *O Senhor não rejeitará o seu povo*. Esse povo sofre no meio dos maus, dos pecadores, dos blasfemadores, daqueles que murmuram e maldizem contra ele, que o perseguem e o fazem perecer, quando podem. Sim, ele sofre, mas *O Senhor não rejeitará o seu povo e não há de abandonar a sua herança. Mas o julgamento com justiça se fará e a seguirão os retos de coração*[214].

O julgamento com justiça se fará. A justiça que possuem hoje os santos se converterá em julgamento, quando se cumprirem para eles estas palavras que lhes dirigiu o Salvador: *Em verdade vos de-*

[213] Salmo 74: 3.
[214] Salmo 93: 14 e 15.

claro: no dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel[215].

O Apóstolo já possuía a justiça, mas ele ainda não exercia o julgamento que ele fala, quando diz: *Não sabeis que julgaremos os anjos?*[216]

Que seja para nós agora o tempo de viver bem, pois, mais tarde, virá o tempo de julgar aqueles que viveram mal, o tempo em que, segundo o Salmista, *o julgamento com justiça se fará*. Esse será o tempo do julgamento, que Cristo mencionou há pouco: *Meu tempo ainda não chegou*. Esse será o tempo da glória e então virá em sua grandeza Aquele que veio no rebaixamento. Aquele que veio para ser julgado virá para fazer seus julgamentos. Aquele que veio para morrer nas mãos de gente morta virá para julgar os vivos e os mortos.

Deus, nosso Deus, manifestamente virá e não se calará[217], diz o Salmista.

Por que ele *manifestamente virá*? Porque, quando ele veio da primeira vez, ele veio escondido. Então, ele não ficará em silêncio, porque, quando ele veio da primeira vez, ele se calou. *Foi maltratado e resignou-se. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao*

[215] Mateus 19: 28.
[216] 1 Coríntios 6: 3.
[217] Salmo 49: 3.

matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca[218].

Ele virá e não se calará. *Muito tempo guardei o silêncio, permaneci mudo e me contive. Devo ficar sempre em silêncio e conter-me?*[219]

07 – Os retos de coração.

Mas, o que é necessário àqueles que têm a justiça? O que lemos no Salmo citado: *O julgamento com justiça se fará e a seguirão os retos de coração.*

Talvez vocês queiram saber quem é que tem o coração reto. Na linguagem das Escrituras, tem o coração reto quem suporta as dores da vida sem acusar Deus.

Observem, meus irmãos, o quanto é raro esse pássaro do qual falo. Quando uma pessoa vê cair sobre ela algum infortúnio, não sei por que, mas ela corre para acusar Deus, ao passo que deveria acusar a ela mesma.

Quando você faz um pouco de bem, você se vangloria, mas quando lhe acontece um infortúnio, você acusa Deus por isso. Isto é próprio de um coração torto e não a prova de um coração reto. Corrija-se desta distorção e desta maldade em seu coração e então você agirá de uma maneira totalmente diferente.

[218] Isaías 53: 7.
[219] Isaías 42: 14.

O que você fazia antes? Você atribuía a você mesmo o bem que lhe vinha de Deus e você atribuía a Deus o mal do qual você era o autor. Se você mudar seu coração e lhe dar outra orientação, você louvará Deus por seus dons e acusará você mesmo durante seus males. Isto é o que fazem as pessoas com um coração reto.

Por fim, o Profeta ainda não tinha o coração reto quando o espetáculo da felicidade dos maus e as dores dos justos o revoltavam. Mas ele tinha se corrigido quando disse: "*Oh, como Deus é bom para os corações retos!* Quando eu não tinha ainda o coração reto, *meus pés iam resvalar e por pouco não escorreguei*. Por quê? *Porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus*[220]".

"Eu vi os maus no meio da felicidade e, com isso, o comportamento de Deus me desagradou, pois eu quis que ele jamais permitisse que os ímpios fossem felizes", ele disse.

É preciso que se compreenda bem: Deus jamais permite tal coisa. Quem acredita que os maus são felizes é porque não sabe o que é a felicidade.

Tenhamos então o coração reto, pois o tempo da glória ainda não chegou para nós. É preciso dizer àqueles que amam o mundo, como os parentes do Senhor amavam: *Para vós, a hora é sempre favorável mas*, para nós, *o tempo ainda não chegou*.

[220] Salmo 71: 1-3.

Não temamos falar assim. Porque formamos o corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, porque somos seus membros, porque nós o reconhecemos, felizmente, como nossa Cabeça, repitamos mais uma vez estas palavras que ele condescendeu pronunciar por causa de nós. Quando os amantes deste mundo nos insultarem, respondamos: *Para vós, a hora é sempre favorável mas*, para nós, *o tempo ainda não chegou*, pois o Apóstolo nos disse: *Estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*.

Mas quando chegará nosso tempo? *Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória*[221].

08 – O dia festivo de Jesus.

O que o Salvador disse em seguida? *O mundo não vos pode odiar*.

O que querem dizer estas palavras? Sem dúvida que o mundo não pode odiar aqueles que o amam, as falsas testemunhas, porque chamam de bem o que é mal e mal o que é um bem.

Mas odeia-me, porque eu testemunho contra ele que as suas obras são más. Subi vós para a festa.

O que significa essa *festa*, onde vocês querem encontrar a glória deste mundo? O que quer dizer essa *festa*, onde vocês pretendem

[221] Colossenses 3: 3 e 4.

desfrutar de uma alegria carnal e onde se esquecem das alegrias eternas?

Quanto a mim, eu não irei, porque ainda não chegou o meu tempo.

Vocês procuram, neste dia de festa, obter a glória humana, mas *meu tempo* __ ou seja, o tempo da minha glória __ *ainda não chegou*. Meu dia de festa não se antecipará e nem ultrapassará os dias solenes da Lei, mas ele durará para sempre. Então será realmente festa, será uma alegria sem fim, uma eternidade sem limites, uma luz sem sombras.

Dito isto, permaneceu na Galileia. Mas, quando os seus irmãos tinham subido, então subiu também ele à festa, não em público, mas despercebidamente.

Ele não subiu então à festa porque não queria atrair uma reputação mundana. Ele desejou lhes dar um conselho salutar, aplicar um remédio na fraqueza da visão deles demasiado humana, levá-los a pensar nas festas da eternidade, afastar deste mundo os afetos deles e voltá-los para Deus.

Mas, por que ele *subiu despercebidamente* à festa? O Senhor sabe. Em minha opinião, ele *subiu despercebidamente* à festa para nos dar um ensinamento, pois, na sequência, nos é dito que ele subiu no meio da festa, ou seja, durante os dias de festa, para pregar em público. Mas o Evangelho utiliza a expressão *despercebidamente*

para nos dizer que o Senhor não tinha a intenção de atrair os louvores humanos.

Não foi sem razão então que Cristo *subiu despercebidamente* para o dia festivo, porque ele estava oculto naquele dia de festa.

O que eu digo também está oculto para muitos. Que se manifeste então! Que o véu seja levantado e o que está oculto apareça claramente.

09 – A festa dos tabernáculos é um símbolo da nossa peregrinação.

Tudo o que foi dito ao antigo povo de Israel nas numerosas páginas da Lei de Deus, tudo o que se fez nos sacrifícios, nas coisas do sacerdócio, nos dias de festa, nas circunstâncias relativas ao culto prestado a Deus pelos judeus, tudo o que foi dito e ordenado foi apenas símbolo do que deveria acontecer mais tarde.

E o que deveria acontecer mais tarde? O que aconteceu com Jesus Cristo.

Foi por isso que o Apóstolo disse: *Todas as promessas de Deus são sim em Jesus*[222]. Em outra passagem, ele acrescenta: *Todas estas coisas lhes aconteceram figurativamente. Foram escritas, no entanto, para nossa correção; para nós que tocamos o final dos tempos*[223].

[222] 2 Coríntios 1: 20.
[223] ! Coríntios 10: 11.

E em outra passagem: *Cristo é o objetivo da Lei*[224]. E também: *Ninguém, pois, vos critique por causa de comida ou bebida ou espécies de festas ou de luas novas ou de sábados. Tudo isto não é mais que sombra do que devia vir. A realidade é Cristo*[225].

Se *tudo isto não é mais que sombra do que devia vir*, o mesmo acontecia com a Festa dos Tabernáculos. O que representava então esse dia de festa? Procuremos saber.

Eu já lhes disse o que era a Cenopégia. Era a Festa dos Tabernáculos, instituída em memória ao fato de que o povo judeu tinha habitado em tendas, por ocasião da caminhada rumo à terra prometida, na solidão do deserto, depois da libertação do cativeiro no Egito.

Examinemos bem o que era essa festa e observaremos que ela será também nossa festa; nós que somos membros de Cristo, se é que somos. Caso sejamos seus membros, isto é uma consequência da graça e não dos nossos méritos.

Voltemos então nossa atenção a nós mesmos, meus irmãos. Fomos conduzidos para fora do Egito, onde, como um faraó, o demônio nos mantinha sub sua dependência. Escravos dos nossos desejos terrenos, lá fazíamos objetos de barro e, nesse trabalho, sofríamos muito. Então, o Salvador se dirigiu a nós, como a trabalhadores fa-

[224] Romanos 10: 4.
[225] Colossenses 2: 16 e 17.

bricantes de tijolos e nos disse: *Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei*[226].

O batismo nos fez sair do Egito e atravessar o Mar Vermelho. Era realmente vermelho esse mar, pois suas águas foram santificadas pelo sangue de Cristo. Nele foram mortos todos os inimigos que nos perseguiam. Em outros termos, nele todos os nossos pecados foram apagados.

Agora, antes de chegarmos à terra da promissão, ou seja, ao reino eterno, estamos no deserto e moramos em tendas. Aqueles que me compreendem moram em tendas e devia acontecer de muitos compreenderem.

Mora em tendas aquele que se reconhece como peregrino neste mundo, aquele que se reconhece como estrangeiro neste mundo e que aspira pela Pátria.

Ora, como o corpo de Cristo está sob tendas, Cristo também está. Mas então esse mistério não era conhecido então, ele estava oculto, pois a luz ainda estava velada pela sombra e quando ela apareceu com todo seu esplendor, as sombras foram apagadas.

Cristo não se manifestara. Ele assistia à festa da cenopégia, mas estava em segredo. Hoje, não há mais mistério. Assim, reconheçamos que viajamos por um ermo e se pensarmos bem, veremos que nele estamos realmente.

[226] Mateus 11: 28.

O que é um ermo? Um deserto.

Por que no deserto? Porque estamos, neste mundo, em uma terra onde a falta d'água nos faz sentir sede. Mas, que possamos ter sede, pois seremos saciados, já que: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*[227]

Nesse ermo, nossa sede será estancada pela água saída da Pedra, pois *essa pedra é Cristo*[228]. Ela foi golpeada com vara para fazer a água sair dela e, para fazer com que a água jorrasse, a pedra foi golpeada duas vezes[229] e, de fato, havia dois braços na cruz.

Tudo o que foi feito outrora em figura se realiza então em nós.

O que o Evangelista disse sobre o Salvador tem então um sentido oculto. *Mas, quando os seus irmãos tinham subido, então subiu também ele à festa, não em público, mas despercebidamente*.

A palavra *despercebidamente* era um símbolo, já que, realmente, naquele mesmo dia de festa, Cristo se ocultava. E também esse dia de festa simbolizou a peregrinação dos membros do Salvador.

10 – Não me vereis quando quereis me ver.

Buscavam-no os judeus durante a festa, ou seja, antes que ele subisse, pois seus parentes tinham subido primeiro, mas Cristo não estava lá no momento em que eles pensavam e queriam vê-lo.

---

[227] Mateus 5: 6.
[228] 1 Coríntios 10: 4.
[229] Cf. Números 20: 11.

Assim, se cumpriram então estas palavras que ele havia dito antes: "*Para a festa, eu não irei*, no dia em que quereis me ver, ou seja, no primeiro ou no segundo dia".

Depois __ ou, como diz o Evangelista: *Lá pelo meio da festa* __ ele subiu. Ou seja, ele foi até lá quando restavam, para celebrar, um número de dias igual àquele que já tinha sido festejado.

Na medida em que nos é permitido supor, essa festa era celebrada durante muitos dias.

11 – Cristo foi criticado, assim como seus seguidores.

Perguntavam: "Onde está ele?" E na multidão só se discutia a respeito dele.

Donde vinha essa discussão? Do desacordo entre eles.

Por que havia esse desacordo? Porque *uns diziam: "É homem de bem". Outros, porém, diziam: "Não é; ele seduz o povo"*.

É preciso aplicar estas palavras a todos os seus membros, pois até hoje se fala deles todos. Basta que uma graça espiritual faça com que um deles seja notado e logo uns dizem: *"É gente de bem"*, mas outros clamam: *"Não é; seduz o povo"*.

Por que isso? *Porque nossa vida está escondida com Cristo em Deus*[230].

[230] Colossenses 3: 3.

As pessoas também não dizem, durante o inverno: “Essa árvore está morta”? Esta figueira, por exemplo, esta pereira ou qualquer outra árvore frutífera se parece com uma árvore seca durante o inverno, já que a vida não se manifesta, de forma alguma, nelas. Mas no verão ela será percebida, assim como no Julgamento se verá que estamos vivos. Nosso verão será o momento da manifestação de Cristo.

Deus, nosso Deus, manifestamente virá e não se calará. Um fogo abrasador o precede. Ao seu redor, furiosa tempestade[231]*. Ele é precedido por um fogo que devora em redor os inimigos*[232].

Ele reduzirá a cinzas as árvores áridas. As árvores áridas serão conhecidas quando o Soberano Juiz disser: *Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes* [233].

Do outro lado, ou seja, do lado direito, aparecerá a multidão de frutos e a beleza das folhas. Seu verdor não será outra coisa que não seja a eternidade.

A uns será dito, como que a madeira seca: *Ide para o fogo eterno*[234]*. O machado já está posto à raiz das árvores. Toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo*[235].

---

[231] Salmo 49: 3.
[232] Salmo 96: 3.
[233] Mateus 25: 42 e 43.
[234] Mateus 25: 41.
[235] Mateus 3: 10.

Que as pessoas então digam de você, se você cresce em Cristo: *"Seduz o povo"*, pois falaram a mesma coisa de Jesus. O que dizem de Cristo, dizem de todo seu corpo.

Lembre-se de que o corpo de Cristo ainda está neste mundo, que está ainda na eira. Observe também como o trigo é nela prejudicado pela palha. Ambos são pilados, mas a palha é esmagada e o trigo se livra da sua casca.

O que foi dito sobre o Senhor deve, por isso mesmo, ser motivo de consolação para todo cristão, contra quem são ditas as mesmas coisas.

12 – A Igreja fala livremente.

Ninguém, contudo, ousava falar dele livremente, com medo dos judeus.

Mas, quem eram aqueles que se mantinham em silêncio sobre ele, por medo dos judeus? Evidentemente que eram aqueles que tinham dito: *"É homem de bem"* e não aqueles que tinham dito: *"Não é; ele seduz o povo"*.

As palavras destes últimos faziam um ruído semelhante ao das folhas secas. Ouviam-se claramente estas palavras: *"Não é; ele seduz o povo"*, mas estas outras: *"É homem de bem"*, passavam mais rápido e como que em simples murmúrio.

Mas hoje em dia, meus irmãos, embora ainda não tenha se manifestado a glória de Cristo, quando receberemos a imortalidade, sua Igreja se expande a tal ponto e, com a graça dele, se espalha de tal maneira para todos os lugares que, mal se ouve dizer: *"Ele seduz o povo"* e por toda parte se ouvem, em alto e bom som, estas palavras: *"É homem de bem"*.

Conferência 029 - O homem Deus.

Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao templo e pôs-se a ensinar. Os judeus se admiravam e diziam: "Este homem não fez estudos. Donde lhe vem, pois, este conhecimento das Escrituras?" Respondeu-lhes Jesus: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser cumprir a vontade de Deus, saberá se a minha doutrina é de Deus ou se falo de mim mesmo. Quem fala por própria autoridade busca a própria glória, mas quem procura a glória de quem o enviou é digno de fé e nele não há impostura alguma"[236].

Análise

Ao ouvirem Cristo, os judeus, que só viam nele um ser humano, não podiam explicar como ele conhecia tão bem as Escrituras, sem ter aprendido nada. Se eles tivessem fé, eles teriam compreendido que ele era Deus e Verbo do Pai, que, por consequência, ele era seu instrumento e que daí vinha sua impressionante ciência. Mas, eles não acreditavam nele e nem a fé e o amor os movia. Assim, suas hu-

[236] João 7: 14-18.

milhações, invés de fazer com reconhecessem sua infinita grandeza, só os deixavam perceber sua humanidade.

01 – Jesus, sedutor do povo?

Lemos hoje e, por consequência, devemos também estudar a continuação do Evangelho. Nós o explicaremos como Deus nos conceder a graça.

Ontem foi feita a leitura para vocês do texto sagrado até a passagem onde o Evangelista menciona as murmurações dos judeus sobre Jesus, mesmo que eles tivessem passado uma parte da festa sem vê-lo no templo.

Uns diziam: "É homem de bem". Outros, porém, diziam: "Não é; ele seduz o povo"[237]. Estas murmurações eram destinadas a consolar os futuros pregadores da palavra divina, pois eles teriam que ser considerados ao mesmo tempo como sedutores e como pessoas sinceras[238].

Se seduzir é enganar, nem Cristo nem os Apóstolos foram sedutores e nenhum cristão deve merecer este título. Mas se vocês entenderam seduzir como utilizar a persuasão para conduzir algum de um lugar a outro, é preciso ver o que se fez essa pessoa deixar e ao que ela foi conduzida. Levá-la do mal para o bem é ser um bom se-

[237] João 7: 12.
[238] Cf. 2 Coríntios 6: 4 e 8. *Em todas as coisas nos apresentamos como ministros de Deus, através da honra e da desonra, da boa e da má fama*.

dutor. Arrastá-la do bem para o mal é comportar-se como um mau sedutor.

Que possamos todos nos chamar e que possamos todos ser realmente sedutores, no sentido de que convencemos pessoas a deixar o mal e retornar ao bem!

02 – A estranheza pela sabedoria de Cristo.

Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao templo e pôs-se a ensinar. Os judeus se admiravam e diziam: "Este homem não fez estudos. Donde lhe vem, pois, este conhecimento das Escrituras?"

Aquele que se escondera agora ensinava falando em público e ninguém colocava as mãos nele. Ele se mostrava para nos servir de exemplo e se ninguém tocava nele era por causa do seu poder.

Enquanto ele ensinava, *os judeus se admiravam*. Em minha opinião, todos *se admiravam*, mas nem todos se converteram.

Qual o motivo dessa admiração? É que muitos sabiam onde ele tinha nascido, como ele tinha sido criado, nunca o tinham visto estudar as Escrituras e, no entanto, o ouviam agora dissertar sobre a Lei, citar passagens da Lei que ninguém poderia citar sem tê-las lido e que ninguém poderia ler sem ter aprendido a ler.

Eles se admiravam então e sua admiração foi, para o Divino Mestre, oportunidade de lhes incutir verdades mais elevadas. O Salvador se aproveitou da admiração e das palavras deles para lhes diri-

gir palavras profundas e dignas de serem estudas e discutidas com o mais minucioso cuidado.

Por isso eu peço insistentemente, às suas caridades, dois favores: um para vocês, que é nos escutar e outro para nós, que é a ajuda de suas preces.

03 – A minha doutrina não é minha.

O que responde o Salvador àquelas pessoas que se perguntavam como ele podia ler sem ter aprendido a fazê-lo? *A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou*, ele disse.

Este é o primeiro mistério que encontro nas palavras. É que nestas poucas palavras saídas da boca de Jesus parece haver uma contradição, pois ele não diz: "Esta *doutrina não é minha*", mas ele diz: *A minha doutrina não é minha*.

Se essa doutrina não vem de vós, como ela é vossa? E se ela é vossa, como ela não vem de vós? Vós dizeis, no entanto, as duas coisas: *Minha doutrina não é minha*.

Se Jesus tivesse dito: "Esta *doutrina não é minha*", não haveria nenhuma dificuldade. Mas, meus irmãos, examinemos primeiro a dificuldade, para depois esperarmos a solução pensada, pois aquele que não compreende bem o quadro da questão tem condições de compreender a solução?

Este então é o quadro da questão. O Salvador disse: *A minha doutrina não é minha*. As palavras: *Minha doutrina* parecem estar em contradição com estas: *não é minha*.

Recordemos bem o que o escritor sagrado disse no início do seu Evangelho: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[239]. Daqui sai a solução da dificuldade.

Qual é a doutrina do seu Pai, se não é seu Verbo? Cristo é então a doutrina do seu Pai, já que ele é seu Verbo.

Mas, como o Verbo não pode deixar de ser de alguém, mas deve ser de alguém e ele chamou a ele mesmo de sua doutrina, ela é e não é dele, pois ele é o Verbo do Pai.

De fato, há alguma coisa que pertença mais a você do que você mesmo? E há algo que pertença menos a você do que você mesmo, se você deve a outro o que você é?

04 – O Verbo é um sinal que conduz a Deus.

O Verbo é, então, Deus. O Verbo é também uma doutrina estável, que não passa e, de forma alguma, não desaparece como as palavras, mas que permanece com o Pai.

Que possam as palavras que passam nos instruir sobre esta doutrina! Que possamos sentir sua benfazeja influência!

[239] João 1: 1.

Esses sons passageiros não atingem nossos ouvidos para nos chamar para coisas transitórias. Eles nos estimulam a amar a Deus.

Tudo o que acabo de lhes dizer são palavras. Elas foram emitidas e fizeram vibrar o ar, para chegarem até vocês por meio do sentido da audição. Elas passaram, ao produzirem som. Mas, o que eu lhes disse, por meio delas, não deve passar, pois Aquele que eu recomendei que vocês amem não passa e quando, estimulados por sons de um momento, vocês forem levados até ele, vocês também não passarão, pois estarão unidos, de uma maneira permanente Àquele que permanece para sempre.

Em um ensinamento, o que é grande, elevado e eterno é o que dura. É a isso o que nos chama tudo o que passa no tempo, desde que a ele se atribua um sentido verdadeiro e não um significado mentiroso.

Tudo o que transmitimos através dos sons de nossa voz possuem um significado distinto desses sons materiais. Assim, as letras que formam a palavra “Deus” não são Deus. Não cultuamos quatro letras, não as adoramos, não é a elas que desejamos chegar. O som da primeira cessa assim que se faz ouvir e só se ouve a última se o som da primeira cessar.

O som da voz pelo qual dizemos “Deus” não dura, mas há algo de grande que permanece para sempre e que é Deus, cujo nome fizemos ressoar.

Este é o ponto de vista pelo qual vocês devem olhar a doutrina de Cristo. Assim vocês chegarão até o Verbo de Deus e quando vocês chegarem lá, lembrem-se de que *o Verbo era Deus* e vocês verão que as palavras: "*Minha doutrina*" são verdadeiras.

Lembrem-se também de que Cristo é o Verbo e vocês compreenderão toda a exatidão destas outras palavras: *não é minha*.

05 – Cristo é doutrina do Pai.

Eu digo então brevemente às suas caridades: parece-me que, com as palavras: *Minha doutrina não é minha*, o Senhor Jesus falou como se ele tivesse dito: "Eu não venho por mim mesmo".

De fato, embora digamos e acreditemos que o Filho é igual ao Pai; embora reconheçamos que não há entre eles nenhuma diferença de natureza e de substância; embora, enfim, a eternidade pertença tanto ao Filho gerado quanto ao Pai seu gerador, respeitando tudo isto, tenhamos bem claro: o Pai é um e o Filho é outro.

O Pai não existe sem o Filho, assim como o Filho não existe sem o Pai. O Filho é Deus e ele vem do Pai. O Pai é Deus, mas ele não vem do Filho. Ele é o Pai do Filho, mas ele não é Deus vindo do Filho, enquanto que o Filho é o Filho do Pai. Ele é Deus vindo do Pai, pois ele é chamado Nosso Senhor Jesus Cristo, Luz da Luz.

A Luz que não vem da Luz e a Luz igual à Luz e que vem dela são, juntas, uma só e mesma Luz e não duas Luzes.

06 – A verdadeira fé.

Se compreendemos bem, Deus seja louvado! Se alguém não compreendeu bem estas verdades, ele foi tão longe quanto lhe permitiram suas forças humanas e deve considerar o que ultrapassa sua inteligência como objeto de suas esperanças imortais. Tais como trabalhadores, podemos muito bem plantar e regar exteriormente, mas somente a Deus pertence dar o crescimento[240].

A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou, disse o Salvador. Que escute o conselho do Mestre aquele que diz: "Não compreendi", pois, depois de ter dito esta grande e misteriosa coisa, o Senhor Jesus viu bem que nem todos compreenderam este ensinamento tão profundo e ele lhes deu então, imediatamente, um conselho.

Você quer compreender? Tenha fé, pois o Senhor disse pela boca do Profeta: *Se não acreditares, não compreendereis*[241].

É a isto que se refere o Salvador, quando acrescenta: *Se alguém quiser cumprir a vontade de Deus, saberá se a minha doutrina é de Deus ou se falo de mim mesmo.*

O que quer dizer: *Se alguém quiser cumprir a vontade de Deus*?

[240] Cf. 1 Coríntios 3: 7. *Nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer.*
[241] Isaías 7: 9.

Eu havia dito: “Se alguém acreditar” e havia dado este conselho. Se você não compreende, eu repito, tenha fé, pois a compreensão é a recompensa da fé. Não procure então compreender para acreditar, mas acredite para compreender, porque, *se não acreditares, não compreendereis*.

Para que se tornem capazes de compreender, eu lhes havia indicado, como meio, a obediência à fé e lhes disse que o Salvador Jesus nos recomendou este mesmo meio na frase que ele havia dito em seguida. No entanto, nós o ouvimos agora nos dizer: *Se alguém quiser cumprir a vontade de Deus, saberá*.

O que quer dizer: *saberá*? Quer dizer “compreenderá”.

O que quer dizer também: *Se alguém quiser cumprir a vontade de Deus*? Isto é “acreditar”.

Mas, como *saberá* quer dizer “compreenderá”, todos compreendem então. E se as palavras: *Se alguém quiser cumprir a vontade de Deus* significam a mesma coisa que “acreditar”, precisamos, para compreender melhor, que o próprio Senhor Jesus nos instrua. Precisamos que ele nos diga se realmente o cumprimento da vontade do seu Pai é correlativa à fé. Alguém ignora que cumprir a vontade de Deus é fazer sua obra ou, em outros termos, o que lhe agrada?

O Salvador diz, formalmente, em outra passagem: *A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou*[242]. *Que creiais naquele que ele enviou* e não Nele.

Mas, se creiais nele, creiais também Nele, pois quem crê nele, não necessariamente crê Nele, já que *os demônios também creem*[243] nele, mas eles não creem Nele.

Podemos, da mesma forma, dizer sobre seus Apóstolos: "Acreditamos em Paulo e não acreditamos em Paulo. Acreditamos em Pedro e não acreditamos em Pedro".

Assim, *aquele que, sem obra alguma, crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça*[244].

O que é acreditar nele? É amá-lo acreditando, é estimá-lo acreditando, é buscá-lo acreditando e se tornar um dos seus membros.

A fé então é o que Deus exige de nós. No entanto, isto ele não pode encontrar em nós, a menos que ele mesmo o coloque lá com sua graça.

De que fé se fala aqui, se não é aquela cujas características o Apóstolo descreveu tão bem, quando disse: *Estar circuncidado ou incircunciso de nada vale em Cristo Jesus, mas sim a fé que opera através do amor*[245].

---

[242] João 6: 29.
[243] Tiago 2: 19.
[244] Romanos 4: 5.
[245] Gálatas 5: 6.

Não se trata de uma fé qualquer, mas aquela *que opera através amor*. Que ela possa ser encontrada em você e você terá a compreensão da sua doutrina.

O que você compreenderá? Que essa *doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.* Em outros termos: você saberá que Cristo é o Filho de Deus e que ele é a doutrina do Pai. Ele não é o princípio dele mesmo, mas ele é o Filho de Deus.

07 – A heresia de Sabélio.

Esta frase acaba com a heresia sabeliana. Os sabelianos ousaram dizer que o Filho era somente o Pai. São apenas dois nomes aplicados a um só e mesmo ente. Se fosse apenas uma pessoa designada por dois nomes, não seria dito: *Minha doutrina não é minha*.

Se vossa doutrina não é vossa, Senhor e se não existe outra pessoa a quem ela possa pertencer, ela é de quem? O que vós dissestes os sabelianos não compreenderam. Invés de reconhecer a Trindade, eles se deixaram levar pelas ilusões errôneas de seus corações.

Mas nós que adoramos a Trindade __ a união do Pai, do Filho e do Espírito Santo em uma única substância divina __ compreendemos bem que a doutrina de Cristo não vem dele. Ele disse que não falava por ele mesmo porque Cristo é o Filho do Pai, porque o Pai é o Pai de Cristo, porque o Filho é Deus, gerado por Deus Pai e que se o Pai é Deus, ele não é Deus gerado de Deus Filho.

08 – Quem busca a própria glória é anticristo.

Quem fala por própria autoridade busca a própria glória. Assim se comportará aquele que é chamado de anticristo. Ele *se levanta contra tudo o que é divino e sagrado*[246], como afirma o Apóstolo.

O Salvador anuncia nestes termos, que o anticristo buscará sua própria glória e não a do Pai: *Vim em nome de meu Pai, mas não me recebeis. Se vier outro em seu próprio nome, haveis de recebê-lo*[247].

Com isto, ele queria dizer que eles receberiam o anticristo. O anticristo dedicado a buscar a glória do seu próprio nome. O anticristo inflado de orgulho e não imbuído de caridade. O anticristo destinado, por consequência, a não durar para sempre, mas a logo perecer.

Mas Nosso Senhor Jesus Cristo nos deu um grande exemplo de humildade. De fato, ele é igual ao Pai dele, pois, *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*.

Ele mesmo disse e suas palavras eram a expressão da pura verdade: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*[248]. E ele disse também, com toda verdade: *Eu e o Pai somos um*[249].

Ele forma então, com seu Pai, um só ente, igual ao Pai, Deus de Deus, Deus em Deus, coeterno com ele e, como ele, imortal, imu-

[246] 2 Tessalonicences 2: 4.
[247] João 5: 43.
[248] João 14: 9.
[249] João 10: 30.

tável desde antes dos tempos, criador e dispensador desse mesmo tempo.

Todavia, ele veio ao tempo, se revestiu com uma forma de servo e foi reconhecido como um ser humano[250]. Ele procura então a glória do Pai dele e não a dele.

Então, ó criatura, o que você deve fazer? Você que procura sua própria glória quando pratica um pouco de bem e que pensa em criticar Deus quando tem alguma prova que suportar?

Reflita no que você é. Você é uma criatura. Reconheça então seu Criador. Você é um servo. Não despreze então seu Senhor. Você foi adotado, mas não em razão dos seus méritos. Procure então a glória Daquele que bem quis adotá-lo como filho dele e pela glória de quem trabalhou seu Filho único por natureza.

Quem procura a glória de quem o enviou é digno de fé e nele não há impostura alguma. No anticristo não há justiça e nem verdade, porque ele procura sua própria glória, invés de procurar a glória Daquele que o enviou. Mas ele não foi enviado; apenas lhe foi permitido vir.

Todos nós então que pertencemos ao corpo de Cristo não devemos procurar nossa glória pessoal, para não cairmos nas armadilhas do anticristo. E, se o Salvador procurou a glória Daquele que o

[250] Cf. Filipenses 2: 7.

enviou, com muito mais razão devemos buscar a glória Daquele que nos criou.

Conferência 030 - Imparcialidade.

Acaso não foi Moisés quem vos deu a Lei? No entanto, ninguém de vós cumpre a Lei!... Por que procurais tirar-me a vida? Respondeu o povo: "Tens um demônio! Quem procura tirar-te a vida?" Replicou Jesus: "Fiz uma só obra e todos vós vos maravilhais! Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não é de Moisés, mas dos Patriarcas) e até no sábado circuncidais um homem! Se um homem recebe a circuncisão em dia de sábado e isso sem violar a Lei de Moisés, por que vos indignais comigo, que curei um homem em todo o seu corpo em dia de sábado? Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça"[251].

Análise

Diante do milagre realizado por Jesus Cristo no dia de sábado, os judeus se escandalizaram. "Moisés lhes ordenou a circuncisão para o oitavo dia e vocês a praticam sem escrúpulo no dia de sábado, mas me proíbem de curar uma pessoa. A circuncisão era um símbolo da cura espiritual e vocês acham ruim que eu liberte uma alma do pecado! Vocês bebem e comem para a manutenção da saúde de vocês, mas me proíbem de devolver a saúde a um doente! Vocês julgam então imparcialmente as pessoas e as coisas", lhes diz Jesus.

[251] João 7: 19: 24.

01 – Escutemos Jesus como se ele estivesse presente.

A lição que foi lida hoje no santo Evangelho segue imediatamente aquela cuja explicação demos antes às suas caridades.

O Salvador falou para uma audiência composta por seus discípulos e por judeus. Para escutar os ensinamentos da verdade, havia pessoas sinceras e mentirosas. Os sermões do amor atingiam ouvidos amigos e ouvidos mal dispostos. Bons e maus ouviam as palavras que lhes dirigia Aquele em quem estava a própria perfeição.

Eles escutavam, mas Jesus conhecia as secretas disposições de seus corações. Ele via e previa a quem suas palavras beneficiariam naquele momento e seriam úteis mais tarde.

Ouçamos então o Evangelho como se o Senhor nos falasse pessoalmente. Evitemos dizer: “Como foram felizes aquelas pessoas que puderam vê-lo!” Muitos daqueles que o viram o levaram à morte e, pelo contrário, embora nossos olhos não o tenham contemplado, muitos de nós acreditam nele.

As palavras tão preciosas saídas dos lábios de Jesus Cristo foram escritas para nós e foram conservadas para nós. São feitas leituras delas para nos instruir e nossos descendentes, até o fim dos tempos, também a conhecerão da mesma maneira.

O Salvador está no céu, mas, a bem da verdade, ele está sempre entre nós. O corpo ressuscitado do Salvador está, necessariamente, em um só lugar, mas sua verdade está espalhada por todos os lugares.

O salvador nos fala. Escutemos então e falemos nós mesmos o que ele nos diz, na medida da sua graça.

02 – A turba turbulenta.

"*Acaso não foi Moisés quem vos deu a Lei? No entanto, ninguém de vós cumpre a Lei!... Por que procurais tirar-me a vida?* A razão pela qual vocês querem me matar é que nenhum de vocês cumpre a Lei, pois, se a cumprissem, reconheceriam que as santas Escrituras anunciaram claramente Cristo e, em sua estada no meio de vocês, vocês não o matariam", diz Jesus à turba.

Respondeu o povo, então. Ele respondeu à maneira de uma turba turbulenta. Ele deu uma resposta que não demonstrava calma, mas agitação.

Mas, seja como for, esta foi a resposta da multidão agitada: *Tens um demônio! Quem procura tirar-te a vida?*

Dizer para Jesus: "*Tens um demônio!*" não foi pior do que matá-lo? Isto foi, de fato, dizer que aquele que expulsava os demônios era, na verdade, um escravo deles.

O que mais podia dizer uma multidão furiosa? Uma fossa infecta, remexida até suas últimas profundezas, algum dia exalou odor mais nauseabundo?

Aquela multidão estava perturbada. Pelo quê? Pela Verdade. O esplendor da luz feriu uma turba com olhos doentes, pois os olhos enfraquecidos não podem suportar a visão da luz.

03 – A saúde que Deus dá.

Mas o Salvador não se perturbou de forma alguma, permanecendo calmo e tranquilo em sua verdade. Ele não retribuiu o *mal com mal, nem injúria com injúria*[252].

Ele poderia ter lhes respondido: "Vocês é que estão possuídos pelo demônio". Com isso, ele teria dito apenas a verdade exata, pois, na verdade, eles não falariam daquela maneira se não estivessem sob a influência do espírito da mentira.

Assim, o que o Senhor lhes respondeu? Escutemos tranquilamente e que suas palavras desçam até nossos corações como uma bebida benfazeja.

Fiz uma só obra e todos vós vos maravilhais! Foi como se ele tivesse lhes dito: "Como seria então se vocês contemplassem todas as minhas obras?"

Todas as maravilhas do universo saíram das mãos dele, eles as viam e, no entanto, não o reconheciam como o autor delas. Ele realizou somente uma obra na presença deles __ curando uma pessoa no dia de sábado __ e eles ficaram perturbados.

[252] Cf. 1 Pedro 3: 9.

Se um doente retorna de sua enfermidade em um dia de sábado, sua cura será devida a alguém mais que não seja Aquele que os escandalizara por terem-no visto curar uma pessoa num dia desses? A cura de um doente pode vir de algum lugar que não seja da própria Saúde, Daquele que dá aos animais um vigor igual ao vigor devolvido por ele àquele homem?

Ele tinha realizado uma cura física. A saúde do corpo se repara, mas acaba por desaparecer sob os golpes da morte. Restabeleça-a e você afasta a morte por um tempo, mas você não lhe retira seus direitos.

Todavia, meus irmãos, a cura vem sempre do próprio Deus, não importa por quem seja restabelecida a saúde. Que ela seja reparada, restabelecida ou devolvida por este ou aquele, nem por isso ela deixa de vir, definitivamente, Daquele que é a fonte de toda saúde, de acordo com estas palavras do Salmista: "*Vós salvais, Senhor, os homens como os animais, na mesma extensão em que multiplica a vossa misericórdia, ó Deus!* Porque vós sois Deus, vossa infinita misericórdia chega até a fazer viver o corpo humano e até mesmo o dos animais, que não podem proclamar vossos louvores. Vós dais às pessoas e aos animais um princípio de vida igual, mas reservais às pessoas uma vida mais particular, mais especial?"

Sim, há outro gênero de vida que os animais não compartilham com as pessoas e que não será reservada também igualmente aos

bons e aos maus. Depois de ter falado da existência que Deus concede de tanto aos animais quanto às pessoas, o Salmista chama nossa atenção para essa outra vida que somente as pessoas devem esperar. Não também todas as pessoas, mas unicamente as pessoas virtuosas. Por isso, ele continua e acrescenta: *Mas, à sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens. Eles se embriagam com a abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias, porque em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*[253].

Esta é a vida reservada aos bons, àqueles que ele chamou de *filhos dos homens*, enquanto que, no início, ele havia dito: *Vós salvais, Senhor, os homens como os animais*.

Por que esta diferença? Os *homens* mencionados no início não são os *filhos dos homens*, mencionados depois? Primeiro ele falou em *homens* e depois falou em *filhos dos homens*. Ele quis mesmo estabelecer uma diferença entre ambos?

Não creio que o Espírito Santo, ao falar assim, quis estabelecer uma diferença entre os significados destas duas expressões. Talvez o termo "*homens*" refira-se a Adão e a expressão "*filhos dos homens*" refira-se a Cristo, pois *os homens* são os descendentes de Adão e *os filhos dos homens* são os fiéis discípulos de Cristo.

[253] Salmo 35: 7-10.

04 – A saúde e a salvação no sábado.

O Senhor diz: "*Fiz uma só obra e todos vós vos maravilhais* e imediatamente acrescenta: *Moisés vos deu a circuncisão*. Foi um bem terem recebido a circuncisão de Moisés. *Se bem que ela não é de Moisés, mas dos Patriarcas,* pois Abraão a recebeu do próprio Deus[254]. *E até no sábado circuncidais um homem!*

"Com isso, a Lei os condena. A Lei os obriga a circuncidar um menino no oitavo dia após seu nascimento[255] e a mesma Lei exige que vocês repousem no sétimo dia[256]. Mas, se o oitavo dia do nascimento do filho de vocês cair em um dia de sábado, o que vocês fazem? Vocês repousam, para observar o sétimo dia ou fazem a circuncisão, para não se omitirem com relação à cerimônia sagrada do oitavo dia?

"Eu sei o que vocês fazem: *até no sábado circuncidais!*", diz, por fim o Senhor.

Por quê? Porque ela expressa uma certa ideia de salvação e porque, no sábado, as pessoas devem trabalhar para sua salvação.

"Não se irritem então comigo por ter curado uma pessoa no dia de sábado. Se uma pessoa recebe nesse dia a circuncisão, sem que a Lei de Moisés seja violada, pois, com a circuncisão, Moisés quis contribuir com alguma coisa para a salvação daqueles que a recebem,

[254] Cf. Gênesis 17: 10-12.
[255] Cf. Levítico 12: 3.
[256] Cf. Èxodo 20: 10.

porque vocês ficam indignados comigo, quando nesse dia eu trabalho para a salvação de uma pessoa?", completa, questionando, o Senhor.

05 – A ressurreição é a verdadeira circuncisão.

De fato, talvez a circuncisão fosse um símbolo do Salvador, contra o qual se indignaram os judeus porque ele cuidou e curou um doente no dia de sábado.

Foi prescrita a circuncisão no oitavo dia após o nascimento da criança. Ora, o que é receber a circuncisão, se não é se livrar de sua carne? A circuncisão significava então o ato de retirar do coração todos os desejos da carne.

Foi *por um homem* que *veio a morte* e é *por um homem* que *vem a ressurreição dos mortos*[257]. *Por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte*[258].

Todos vêm ao mundo com o "prepúcio", porque todos nascem com o pecado original e Deus só nos purifica do pecado __ seja aquele com o qual nascemos, sejam aqueles que acumulamos com nossas más condutas __ por meio da faca de pedra que é Jesus Cristo Nosso Senhor, pois *essa pedra era Cristo*[259].

Os judeus usavam facas feitas com pedra para fazerem a circuncisão e, ao utilizarem instrumentos de pedra, eles prefiguravam

[257] 1 Coríntios 15: 21.
[258] Romanos 5: 12.
[259] 1 Coríntios 10: 4.

Cristo. Eles o tinham diante deles e, no entanto, não o reconheciam e até mesmo desejavam matá-lo.

Mas, por que a circuncisão era praticada no oitavo dia? Sem dúvida porque o Salvador ressuscitou no domingo, ou seja, após o dia de sábado, que é o sétimo.

A ressurreição de Jesus Cristo, que aconteceu, na verdade, no terceiro dia após sua paixão, aconteceu precisamente no oitavo dia, na ordem dos dias da semana. Assim, ela nos deu também a circuncisão.

O Apóstolo nos fala daqueles em quem a verdadeira Pedra praticou a circuncisão. Ouçam! Estas são suas palavras: *Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra*[260].

O Apóstolo se dirige a circuncidados: "Cristo ressuscitou. Ele os livrou dos desejos da carne. Ele os livrou das paixões desordenadas. Ele lhes retirou o supérfluo que vocês trouxeram com vocês ao virem a este mundo e as outras coisas ainda mais deploráveis que vocês acrescentaram com suas más vidas. Vocês foram circuncidados por meio da Pedra, porque então ainda ter gosto pelas coisas terrenas?"

[260] Colossenses 3: 1 e 2.

"Enfim, já que Moisés lhes deu a Lei e que, por consequência, vocês mesmos se dão a circuncisão no dia de sábado, vejam nisso a figura e o anúncio da boa ação que pratiquei neste homem, ao lhe restituir, neste mesmo dia, a saúde, pois eu o curei de tal maneira que ele recuperou o vigor do seu corpo e, através da fé, ele obteve a salvação da alma dele", diz o Senhor.

06 – O Senhor do sábado.

Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça.

O que isto quer dizer? "No dia de sábado, vocês praticam a circuncisão, em virtude da Lei de Moisés e vocês, de forma alguma, se irritam com este legislador. Mas vocês se irritam comigo, porque neste dia eu devolvi a saúde a uma pessoa. Vocês julgam então segundo as pessoas. Mas, prestem atenção à verdade".

Disse Jesus, que era o próprio Senhor de Moisés: "Eu não me acho melhor do que Moisés. Somos duas pessoas diferentes e olhem-nos como tais. Julguem-nos, mas julguem-nos justamente e, com justiça, não condenem Moisés por me honrar. Compreendam-no bem e honrem-me".

Isto foi o que disse o Salvador aos judeus em outra circunstância: *Se crêsseis em Moisés, certamente creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito*[261]. Mas, nesta passagem que examinamos,

[261] João 5: 46.

ele não quis falar assim, porque ele não quis aparecer diante deles com Moisés como um acusado.

"Em virtude da Lei de Moisés, vocês praticam a circuncisão mesmo quando o oitavo dia coincide com o sábado e vocês não querem que neste dia eu seja livre para me mostrar benfazejo e restituir a saúde aos enfermos?", ele os questionou.

"Como o Senhor é, ao mesmo tempo, o autor da circuncisão e do sábado, ele é, por isso mesmo também, o autor da saúde. Ele os proibiu a prática de ações servis no dia de sábado, mas, para que vocês compreendam bem no que elas consistem, vocês praticam a circuncisão sem medo de ofender seu Deus, pois, *todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*[262]", continuou Jesus.

Eu copio o estilo de se expressar da própria instrução dada pelo Salvador aos judeus.

"Mas, é mesmo uma ação servil curar uma pessoa no dia de sábado? Vocês comem e bebem no dia de sábado. Por quê? Evidentemente porque isto é necessário à saúde de vocês. Com isso, vocês fornecem a prova convincente de que não está prescrita a omissão no que diz respeito à saúde de vocês. Então, *não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça*. Olhem-me como um homem, mas olhem também, da mesma maneira, o seu legislador. Se vocês julgarem segundo a verdade, vocês não me condenarão e nem a Moisés e,

[262] João 8: 34.

com o conhecimento que vocês tiverem adquirido com a verdade, vocês reconhecerão que eu sou a Verdade[263]", termina o Senhor.

07 – O novo ser humano.

É muito difícil evitar nesta vida o grave inconveniente que o Salvador nos assinala nesta passagem: o inconveniente de julgar pelas aparências, invés de julgar com imparcialidade e correção. Sem dúvida que foi aos judeus que Jesus dirigiu esta advertência, mas devemos também nos beneficiar com ela, pois esta foi sua intenção, já que, se ele quis convencê-los, ele pretendeu igualmente nos instruir.

De suas palavras resultou uma prova sem réplica e para nós foi uma lição fácil de compreender. Não vamos imaginar que elas não dizem respeito a nós em nada, pela razão de que elas não foram dirigidas diretamente a nós.

Estas palavras foram escritas, elas foram lidas para nós e, enquanto elas eram lidas, nós as ouvimos. Pareceu-nos que elas foram dirigidas somente aos judeus, mas não nos retiremos para segundo plano e não consideremos que elas se aplicam somente aos inimigos do Salvador. Não façamos nós também nada que a Verdade possa censurar em nós.

[263] Cf. João 14: 6.

Os judeus julgavam pelas aparências e assim, eles não pertencem ao Novo Testamento, não possuem o Reino dos Céus em Jesus Cristo e não se unem também à sociedade dos santos anjos. Eles pediam ao Senhor bens terrenos, pois a terra prometida, a vitória obtida sobre seus inimigos, a fecundidade no casamento, o grande número de filhos e a abundância nas colheitas eram coisas que lhes tinham sido prometidas pelo Deus verdadeiro e bom, mas porque eles eram ainda criaturas carnais e ligadas à economia do Velho Testamento.

O que constituiu o Velho Testamento? Foi como uma herança destinada ao velho ser humano. Nós fomos renovados e nos tornamos novos seres humanos, já que Jesus Cristo, o novo ser humano, nasceu de uma Virgem. Pode haver algo mais novo do que isto? Como a Lei não podia renovar nada nele, já que nele não havia nenhum pecado, o nascimento dele foi de um novo gênero.

Nele então houve um nascimento novo e em nós há um novo ser humano. O que é um novo ser humano? Um ser humano renovado da caducidade.

No que consiste isto? Consiste em que ele deseja as coisas do céu, almeja possuir as coisas eternas, aspira pela Pátria do alto, onde não terá mais que temer os ataques do inimigo, onde não se perdem mais os amigos, onde não se teme encontrar adversários, onde se vive com todas as perfeições e sem nenhum defeito, onde ninguém recebe o dom da vida porque não recebe os golpes da morte, onde

ninguém vence porque ninguém é derrotado, onde, enfim, nem a fome nem a sede se fazem sentir, porque lá se bebe a imortalidade e a verdade serve de alimento.

Este é o objetivo das promessas que nos foram feitas. Nós pertencemos ao Novo Testamento, nós partilhamos a nova herança, nós nos tornamos coerdeiros do próprio Salvador.

Nós temos então esperanças bem diferentes das esperanças dos judeus. Não julguemos, portanto, com parcialidade, mas julguemos com correção.

08 – A imparcialidade no julgamento.

Quem julga imparcialmente? Aquele que ama ambas as partes em juízo. Um amor igual por todos afasta todo julgamento pelas aparências. Se honramos as pessoas de maneiras diferentes, segundo as posições que elas ocupam no mundo, é de se temer que julguemos pelas aparências, ou seja, com parcialidade.

Quando temos que nos pronunciar entre duas pessoas, talvez ligadas pelo parentesco, como acontece entre um pai e um filho, seja porque o pai se queixa do mau comportamento do filho, seja porque o filho acusa a dureza do pai, nós conservamos e não destruímos os direitos que um pai tem com relação ao seu filho e não concedemos a este a mesma consideração que àquele.

Mas, se o filho tem razão contra seu pai, nós lhe damos o ganho de causa. O respeito à verdade exige que mantenhamos os direitos do filho, assim como manteríamos os direitos do pai. Damos então a este a honra que ele merece, mas não permitimos que a justiça perca seus direitos.

Este é o benefício que devemos tirar das palavras do Salvador e sua graça nos ajudará a consegui-lo.

Conferência 031 - O Cristo Deus desconhecido dos judeus.

Algumas das pessoas de Jerusalém diziam: "Não é este aquele a quem procuram tirar a vida? Todavia, ei-lo que fala em público e não lhe dizem coisa alguma. Porventura reconheceram, de fato, as autoridades, que ele é o Cristo? Mas este nós sabemos de onde vem. Do Cristo, porém, quando vier, ninguém saberá de onde seja". Enquanto ensinava no templo, Jesus exclamou: "Ah! Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou!... No entanto, não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou e vós não o conheceis. Eu o conheço, porque venho dele e ele me enviou". Procuraram prendê-lo, mas ninguém lhe deitou as mãos, porque ainda não era chegada a sua hora. Muitos do povo, porém, acreditaram nele e perguntavam: "Quando vier o Cristo, fará mais milagres do que este faz?" Os fariseus ouviram este murmúrio que circulava entre o povo a respeito de Jesus. Então, de acordo com eles, os príncipes dos sacerdotes enviaram guardas para prendê-lo. Disse Jesus: "Ainda por um pouco de tempo estou convosco e então vou para aquele que me enviou. Buscar-me-eis sem me achar, nem podeis ir para onde estou".

Os judeus perguntavam entre eles: “Para onde irá ele, que o não possamos achar? Porventura irá para o meio dos judeus dispersos entre os gregos, para tornar-se o doutor dos estrangeiros? Que significam essas palavras que nos disse: ‘Buscar-me-eis sem me achar e, ONDE SOU, para lá não podereis ir?’”[264].

Análise

Cristo era um ser humano. Por isso, seus inimigos sabiam quase tudo o que lhe dizia respeito como tal e queriam prendê-lo. Mas ele era também Deus e eles ignoravam que ele o fosse. Este então foi o motivo pelo qual eles não conseguiram se apoderar dele antes da hora que ele livremente fixou. Ainda hoje eles o desconhecem, apesar dos seus milagres e, mais tarde, eles deverão procurá-lo sem reconhecê-lo mais. Esta graça está reservada primeiro aos gentios que acreditarem nele, embora eles não tenham testemunhado suas obras maravilhosas.

01 – Jesus escondido, mistério oculto.

Suas caridades devem se lembrar bem de que, nos dias anteriores, foi lida no Evangelho ___ e nós explicamos na medida que nos foi possível ___ a passagem onde se diz que Nosso Senhor Jesus Cristo tinha subido em segredo à festa. Ele não temia, como dissemos, cair nas mãos dos judeus, já que ele tinha todo poder para im-

[264] João 7: 25: 36.

pedi-los de se apoderarem dele. Sua intenção nisso foi mostrar que ele escolhia deliberadamente se esconder no dia da festa celebrada pelos judeus e que ele tinha motivos particulares para agir assim.

A lição de hoje nos mostrou a prova do seu poder onde só víamos nele timidez, pois, nesse dia de festa, ele se pôs a falar em público, de maneira a causar admiração na multidão e a fazê-la dizer o que acabamos de ouvir ser lido: *Não é este aquele a quem procuram tirar a vida? Todavia, ei-lo que fala em público e não lhe dizem coisa alguma. Porventura reconheceram, de fato, as autoridades, que ele é o Cristo?*

Eles sabiam com que ódio eles o perseguiam e se admiraram em ver que ele podia escapar de suas perseguições. E, como a multidão não conhecia ainda seu poder divino, ela atribuía sua liberdade às luzes dos príncipes do povo, supondo que eles tinham reconhecido nele o Cristo e que, por consequência, o tinham poupado, depois de terem procurado tão intensamente os meios de matá-lo.

02 – A origem de Cristo.

Em seguida, depois de terem dito: *Porventura reconheceram, de fato, as autoridades, que ele é o Cristo?*, as pessoas voltaram-se para elas mesmas e se perguntaram se realmente Jesus era o Cristo. A resposta lhes pareceu negativa, pois logo acrescentaram: *Este nós*

sabemos de onde vem. Do Cristo, porém, quando vier, ninguém saberá de onde seja.

Como tinha surgido esta questão entre os judeus, que, certamente, não era de se desprezar e segundo a qual *Cristo, quando vier, ninguém saberá de onde seja*?

Se examinarmos atentamente as Escrituras, nelas encontraremos, meus irmãos, esta passagem relativa a Cristo: *Será chamado Nazareno*[265]. Ela diz então, antecipadamente, o lugar de onde ele sairia.

Se agora procurarmos saber onde ele nasceu, porque o lugar onde nasceu deve nos dizer de onde ele é, devemos reconhecer que os judeus não ignoravam isto, pois os santos livros o tinham anunciado com antecedência.

De fato, quando, depois da aparição da estrela, os magos quiseram encontrá-lo, eles se apresentaram perante o rei Herodes e lhe disseram o que queriam e pediam, este convocou então os doutores da Lei e os questionou sobre o lugar onde Cristo deveria nascer e eles lhe responderam: *Em Belém, na Judeia, porque assim foi escrito pelo profeta*[266]. Assim, eles lhe deram um testemunho profético.

Se os Profetas então predisseram o lugar onde ele se faria humano e sua mãe o colocaria no mundo, de onde surgiu entre os ju-

[265] Mateus 2: 23.
[266] Mateus 2: 5.

deus a opinião mencionada há pouco no Evangelho: *Cristo, quando vier, ninguém saberá de onde seja*?

É evidente que a Escritura anunciou claramente as duas coisas: o lugar do nascimento de Jesus Cristo enquanto ser humano e que, enquanto Deus, ele era desconhecido dos ímpios e que buscava se revelar às pessoas virtuosas. Foi neste sentido que a multidão disse: *Cristo, quando vier, ninguém saberá de onde seja* e esta opinião lhes tinha sido inspirada por esta passagem de Isaías: *Quem narrará sua geração?*[267]

Por fim, o próprio Salvador responde a estas duas questões. Ele diz que os judeus sabiam de onde ele era e também que eles não sabiam. Com isso, ele deu um testemunho da profecia sagrada que tinha sido feita sobre ele, sobre a fraqueza de sua natureza humana e sobre a grandeza de sua natureza divina.

03 – Acreditar no Filho para conhecer o Pai.

Escutem então, meus irmãos, o Verbo de Deus. Observem como ele confirma perante os judeus o que eles lhe disseram: *Este nós sabemos de onde vem* e *Cristo, porém, quando vier, ninguém saberá de onde seja*.

Ele ensinava no templo e proclamava em alta voz: *Ah! Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou!... No entanto, não vim de mim*

[267] Isaías 53: 8.

mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou e vós não o conheceis.

Foi como se ele tivesse dito: "Vocês me conhecem e vocês não me conhecem. Vocês sabem de onde sou e vocês não sabem de onde sou. Vocês sabem que sou Jesus de Nazaré. Vocês conhecem meus pais".

Uma só coisa lhes escapava neste caso: a união em Maria da virgindade com a maternidade. União da qual José era testemunha, podendo atestá-la com tanta segurança quanto ele pôde se convencer dela, já que era seu marido.

Com exceção então do seu nascimento virginal, Jesus lhes era perfeitamente conhecido em tudo o que dizia respeito à sua humanidade. Os traços do seu rosto, sua região de origem, sua família, o lugar do seu nascimento, tudo isto eles não ignoravam. Foi então com razão que ele lhes disse: *Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou*, fazendo alusão ao seu corpo, à forma humana sob a qual ele lhes apareceu. Mas ele acrescentou, com não menos razão, referindo-se à sua divindade: "*No entanto, não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro Aquele que me enviou e vós não o conheceis*. Se vocês querem conhecê-lo, acreditem naquele que Ele enviou e então o conhecerão".

De fato, *ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está junto ao Pai, foi quem o revelou*[268] e também: *Ninguém conhece o Fi-*

[268] João 1: 18.

lho, senão o Pai e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo[269].

04 – Eu o conheço porque ele me enviou.

Depois de ter dito: *é verdadeiro Aquele que me enviou e vós não o conheceis*, o Salvador quis mostrar aos judeus o meio de saber o que eles ignoravam e acrescentou: "Mas *eu o conheço*". Para conhecê-lo, conheçam a mim. Mas, por que eu o conheço? *Porque venho dele e ele me enviou*".

Magnífica demonstração de duas verdades!

Venho dele, já que o Filho foi gerado pelo Pai e tudo o que ele é, ele deve Àquele de quem ele é Filho. É por isso que dizemos que Nosso Senhor Jesus Cristo é Deus de Deus, enquanto que não chamamos o Pai de Deus de Deus, mas simplesmente Deus. Esta também é a razão pela qual chamamos Nosso Senhor Jesus Cristo de Luz da Luz, enquanto que não chamamos o Pai de Luz da Luz, mas simplesmente de Luz. A isto remetem estas palavras: *Venho dele*.

"Agora, se vocês me veem como uma pessoa, isto é porque *ele me enviou*".

Mas, porque o Salvador disse: *ele me enviou*, não vá concluir que o Pai é de uma natureza diferente da natureza do Filho. Com estas palavras, ele só fez alusão à autoridade Daquele que o gerou.

[269] Mateus 11: 27.

05 – A hora de Jesus.

Procuraram prendê-lo, mas ninguém lhe deitou as mãos, porque ainda não era chegada a sua hora. Ou seja: porque ele não quis. Qual é então o sentido desta frase: *Ainda não era chegada a sua hora*?

O Salvador não tinha nascido sob o império da fatalidade. Você mesmo não deve acreditar nisto e, com muito mais razão ainda, seu Criador. Se a sua vontade é apenas sua vontade, a hora dele podia ser outra coisa que não fosse a própria vontade dele?

Ao falar da hora dele, ele não quis então se referir a um momento em que ele seria forçado a morrer, mas ele indicou o momento em que ele permitiria aos seus inimigos que lhe tirassem a vida. Ele esperava o momento de se entregar à morte porque ele esperara o momento em que viria à vida. Sobre este momento, o Apóstolo fala quando diz: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho*[270].

Há muitos que perguntam: "Por que Cristo não veio antes"? É preciso lhes responder: "Porque Aquele que dispõe de todos os tempos não tinha ainda avaliado que chegara *a plenitude dos tempos*".

De fato, ele sabia quando deveria vir. Primeiro, sua vinda deveria ser anunciada por uma longa sequência de séculos e anos, pois este seria um evento de suprema importância e deveria ser predito

[270] Gálatas 4: 4.

com muito tempo de antecedência, porque seria um benefício para todo o mundo. Ele deveria vir a este mundo como o juiz do mundo e seu advento deveria então ser anunciado por uma sequência de arautos proporcionais às suas sublimes funções. Por fim, quando viesse *a plenitude dos tempos*, viria ele mesmo para nos libertar das vicissitudes do tempo.

Saídos do tempo como que de uma situação de escravidão, chegaremos à eternidade, onde o tempo não tem lugar e onde não mais se diz: "Quando chegar nossa hora", porque esse dia dura para sempre e não é precedido por uma véspera e nem é terminado por um dia seguinte.

Durante esta vida, os dias se escoam uns após os outros. Uns vem e outros se vão e nenhum dura para sempre. O momento em que falamos dá lugar a outro e, para pronunciarmos uma sílaba, precisamos terminar com a precedente. Envelhecemos na medida em que as palavras escapam de nossas bocas e certamente estou mais velho desde esta manhã.

Assim, no tempo não há nada estável e não há nada fixo. É então para nós um dever amar Aquele que criou todos os tempos, para que ele nos liberte das vicissitudes do tempo e nos estabeleça na eternidade, onde não se experimenta nenhuma dessas vicissitudes.

Como é infinita a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo, por ter nascido no tempo por nossa causa, depois de ter criado o tem-

po; ter aparecido no meio de todos os seres, depois de tê-los feito sair do nada e ter se tornado uma de suas criaturas!

Ele, definitivamente, se tornou uma delas, pois ele, que tinha feito o ser humano, se fez um ser humano, para salvar todos os seres humanos. Com este objetivo, ele veio a este mundo nascendo na hora designada para sua entrada neste mundo, mas a hora de sua Paixão ainda não tinha chegado e assim ele não deveria sofrer ainda.

06 – Em Cristo não há fatalidade, mas liberdade.

Observem bem, eu lhes peço, que a morte do Salvador não foi por uma necessidade, mas o resultado de sua vontade.Ao ouvirem as palavras: *ainda não era chegada a sua hora*, alguns de vocês __ e é a eles que me dirijo neste momento __ podem se autorizar a acreditar na fatalidade e assim seus corações se entregam à tolice.

Observem bem, repito, que a morte do Salvador foi resultado da vontade dele e, para isso, reflitam sobre sua Paixão, colocando-se diante da cruz. Preso ao instrumento do seu suplício, Jesus clamou: *Tenho sede!* Ao ouvirem isto, os soldados se aproximaram de sua cruz e lhe apresentaram uma esponja embebida com vinagre, que eles tinham pregado em uma *vara de hissopo*. *Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: "Tudo está consumado". Inclinou a cabeça e rendeu o espírito*[271].

[271] João 19: 28-30.

Vocês veem com esta circunstância que, se ele morria, ele o fazia segundo a vontade dele, pois ele esperou o cumprimento do que deveria acontecer, segundo as profecias, antes de sua morte, pois o Profeta havia dito, de fato: *Puseram fel no meu alimento e, na minha sede, deram-me vinagre para beber*[272].

Ele esperou que tudo isto acontecesse e, quando aconteceram, ele disse: *Tudo está consumado* e deixou voluntariamente a vida, porque não tinha vindo forçadamente a este mundo.

Assim, este poder de morrer quando quisesse causou espanto em muitas pessoas, mais do que o poder de realizar milagres.

De fato, aproximaram dos crucificados para soltar seus corpos dos instrumentos de seus suplícios, já que a luz do sábado começava a brilhar e perceberam que os ladrões ainda viviam.

O suplício da cruz era tão mais cruel quanto mais tempo o supliciado sofresse e todos aqueles que eram condenados à ela morriam de uma morte muito lenta. Para não deixarem os corpos dos bandidos *na cruz durante o sábado*, eles foram forçados a morrer, quebrando-lhes as pernas e assim, eles puderam ser soltos mais rapidamente.

Perceberam que o Salvador já estava morto[273] e ficaram admirados com isso. Pessoas que o tinham desprezado enquanto estava

[272] Salmo 68: 22.
[273] Cf. João 19: 33.

vivo, foram tomados de viva admiração por ele depois de sua morte e clamaram: *Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus!*[274]

Vejam, meus irmãos, outra prova deste poder de Jesus. Quando os judeus o procuravam, ele lhes disse: *Sou eu! Quando lhes disse "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra*[275].

O poder supremo pertencia a ele então e quando ele morreu, de forma alguma isto aconteceu forçado pela hora. Ele tinha, pelo contrário, esperado o momento certo para cumprir sua vontade e não aquele em que, independente de sua vontade, ele perderia necessariamente a vida.

07 – O doente busca o médico.

Muitos do povo, porém, acreditaram nele e perguntavam: "Quando vier o Cristo, fará mais milagres do que este faz?"

O Salvador curou os humildes e os pobres, mas as autoridades se deixaram levar por uma sandice furiosa e assim não reconheceram o Médico e, não satisfeitos, procuraram matá-lo.

Muitas pessoas logo reconheceram suas próprias doenças e logo também reconheceram a eficácia do remédio proposto por Jesus. Observem o que aquelas pessoas, abaladas pelos milagres de Jesus, disseram a elas mesmas: *Quando vier o Cristo, fará mais milagres do que este faz?*

[274] Mateus 27: 54.
[275] João 18: 5 e 6.

Evidentemente que, se não deve haver dois Cristos, este é o Cristo. Como consequência deste raciocínio, elas acreditaram nele.

08 – A vontade de Jesus impede sua prisão.

Diante dos testemunhos que aquela multidão dava de sua fé e ouvindo o som confuso daquelas vozes que glorificavam Jesus, *os príncipes dos sacerdotes enviaram guardas para prendê-lo*.

Para prendê-lo?! Independente da vontade dele?!

Mas, como eles não podiam se apoderar dele contra a vontade dele, emissários foram enviados para ouvir suas instruções.

O que ele ensinava?

Disse Jesus: "Ainda por um pouco de tempo estou convosco. O que vocês querem fazer agora, façam mais tarde, pois hoje eu não quero que isto seja feito. Por que eu não consinto com isto neste momento? Porque *ainda por um pouco de tempo estou convosco e então vou para aquele que me enviou*. Devo cumprir toda minha missão e chegar, com isso, até minha Paixão".

09 – O visível e o invisível.

Buscar-me-eis sem me achar, nem podeis ir para onde estou.

Isto foi profetizar sua ressurreição. Eles não quiseram reconhecê-lo quando ele estava no meio deles e, mais tarde, quando eles viram que a multidão acreditava nele, eles o procuraram.

Grandes prodígios aconteceram no exato momento da ressurreição do Salvador e de sua ascensão. Então, seus discípulos realizaram milagres impressionantes. Mas, eles eram somente instrumentos Daquele que pessoalmente também os tinha realizado, pois ele lhes disse: *Sem mim nada podeis fazer*[276].

Quando o coxo que ficava na porta do templo se levantou, obedecendo à ordem de Pedro e caminhou com seus próprios pés, todos ficaram admirados. Então, o príncipe dos sacerdotes lhes dirigiu a palavra e declarou que, se aquele homem havia sido curado, isto não era devido a um poder pessoal dele, mas era devido ao poder Daquele que eles tinham matado[277].

Tomados de dor, muitos lhe perguntaram: *Que devemos fazer*[278]. Eles se viam manchados por um crime enorme de impiedade, pois tinham levado à morte Aquele que eles deveriam respeitar e adorar e seu crime lhes parecia impossível de expiar.

Isto foi um grande erro. Sob o ponto de vista do horror do ato, havia motivo para o desespero. Mas o desespero estava proibido a eles, pois, na cruz, o Senhor Jesus rezou por eles e rogou: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[279].

Entre tanta gente que deveria ignorá-lo para sempre, ele percebeu alguns que estavam destinados a pertencer a ele e ele pediu o

[276] João 15: 5.
[277] Cf. Atos 3: 2-16.
[278] Atos 2: 37.
[279] Lucas 23: 34.

perdão deles no exato instante em que eles o insultavam e o que ele pensou então, não foi na morte que eles lhe davam, mas na morte que ele suportava por eles.

Foi para eles um grande benefício essa morte dada por ele e suportada para a salvação deles. Assim, quando vemos os carrascos do Salvador obtendo o perdão pelo deicídio deles, não temos motivo para nos desesperarmos pelo perdão de nossas próprias faltas.

Cristo morreu por nós, mas nós mergulhamos nossas mãos em seu sangue? Ele morreu, mas vítima daqueles celerados. Eles o viram dar o último suspiro e acreditaram nele, enquanto ele perdoava o erro deles,

Enquanto se embriagavam com o sangue divino que tinham derramado, eles se desesperavam pela salvação deles. Foi por isso que ele lhes disse: *Buscar-me-eis sem me achar, nem podeis ir para onde estou*, pois eles deveriam procurá-lo depois de sua ressurreição nos sentimentos do mais profundo arrependimento.

Ele não disse: "Onde estarei", mas sim: *Onde estou*, porque Cristo sempre esteve onde deveria retornar. Ele veio sem, com isso, ter se afastado de lá.

Sobre isto, é dito em outra passagem: *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*[280]. Observem bem que ele não diz: "Que esteve no céu". Ele falava nes-

[280] João 3: 13.

te mundo e dizia estar no céu. Ele desceu de lá sem ter saído de lá e para lá retornou sem nos deixar.

Por que se espantarem com isso? Trata-se de Deus.

Com seu corpo, uma pessoa está em um lugar e sai de lá. Quando ela chega em outro lugar, ela não está mais no lugar onde estava.

Mas Deus ocupa todos os lugares. Ele está inteiro em toda parte. Ele não está limitado a nenhum lugar, em um espaço qualquer.

Enquanto ser humano, Nosso Senhor Jesus Cristo estava na terra. Mas com sua infinita e invisível majestade, ele estava na terra e no céu.

Assim, ele disse: *Não podeis ir para onde estou*. Ele não disse: "Não podereis ir", mas sim: *Não podeis ir*, pois, naquele momento, então seus interlocutores não estavam em condições de poder seguilo.

E não vão pensar que ele falou assim para desencorajá-los, porque ele disse algo semelhante aos seus discípulos, em outra situação: *Para onde eu vou, vós não podeis ir*[281].

Ele também dirigiu, por eles, a seu Pai, esta prece: *Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste*[282].

[281] João 13: 33.
[282] João 17: 24.

Ele também tinha feito Pedro ouvir a mesma verdade, nestes termos: *Para onde vou, não podes seguir-me agora, mas seguir-me-ás mais tarde*[283].

10 – Uma profecia involuntária.

Os judeus perguntavam, não se dirigindo ao Senhor, mas a eles mesmos: *"Para onde irá ele, que o não possamos achar? Porventura irá para o meio dos judeus dispersos entre os gregos, para tornar-se o doutor dos estrangeiros?"*

Eles não sabiam o que diziam, mas profetizavam, porque esta era a vontade de Cristo. Ele, de fato, deveria ir às nações, não pessoalmente, sem dúvida, mas, por intermédio dos seus pés.

Quem eram seus pés? Aqueles que Saulo perseguia e queria esmagar, no momento em que a Cabeça clamou: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*[284]

Qual é o sentido destas palavras do Salvador: *Buscar-me-eis sem me achar, nem podeis ir para onde estou*? Como ele pôde dizer que eles eram ignorantes, quando, apesar da ignorância deles, eles profetizaram o que deveria acontecer?

Jesus falou assim porque, efetivamente, eles não conheciam o lugar __ se é que se pode chamar de lugar a companhia do Pai __ que o Filho Unigênito de Deus jamais deixou. Eles nem mesmo eram

[283] João 13: 36.
[284] Atos 9: 4.

capazes de imaginar em que lugar estava Cristo, de que lugar ele jamais se afastara, a que lugar ele deveria retornar e onde ele tinha sua morada permanente.

Como a mente humana poderia elaborar tais ideias? Mais difícil ainda é uma língua humana explicá-las.

Os judeus não compreendiam então nada deste mistério e, no entanto, naquela ocasião, eles anunciaram antecipadamente nossa salvação, já que eles predisseram que o Salvador iria até aqueles que estavam dispersos pelas nações e que eles cumpririam literalmente o que eles liam nas Escrituras sem compreender: *Gente que eu não conheço me serve e ao me ouvir me obedece*[285].

Não o ouviram aqueles que o tiveram diante dos olhos, mas o ouviram aqueles em cujos ouvidos suas palavras soaram,

11 – O que foi julgado julgará.

Encontramos naquela mulher afligida por um fluxo de sangue a imagem dessa Igreja formada por nações pagãs. Ela tocou o Salvador sem ser percebida e, sem conhecê-la, ele devolveu-lhe a vida.

Foi simbolicamente que ele dirigiu aos seus discípulos esta pergunta: *Quem foi que me tocou?*[286] Ele curou, sem nem mesmo suspeitar, aquela mulher que ele parecia não conhecer.

[285] Salmo 17: 45.
[286] Lucas 15: 45.

Assim ele age com relação aos gentios. Nós não o conhecemos quando ele se revestiu com nossa humanidade e, no entanto, merecemos nos alimentar com sua carne e nos tornarmos membros do seu corpo. Por quê?

Porque ele nos enviou emissários.

Que emissários?

Seus arautos, seus discípulos, seus servidores. Aqueles que ele resgatou depois de tê-los criado e que os resgatou para fazer deles seus irmãos.

Mas eu ainda estou dizendo muito pouco. Ele mesmo nos enviou seus membros e, ao nos enviar seus membros, ele também fez de nós seus membros.

Observem, no entanto, que, quando os judeus o viram no meio deles e o desprezaram, seu corpo tinha uma aparência totalmente diferente daquela sob a qual ele se mostrou no meio de nós. Isto também tinha sido dito sobre ele, segundo as palavras do Apóstolo: *Asseguro que Cristo exerceu seu ministério entre os incircuncisos para manifestar a veracidade de Deus pela realização das promessas feitas aos Patriarcas*[287].

Ele tinha que vir até eles, pois seus pais tinham recebido esta promessa e eles a tinham transmitido. Por isso, o próprio Salvador

[287] Romanos 15: 8.

diz o seguinte: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*[288].

Mas, o que acrescenta o Apóstolo? *Quanto aos pagãos, eles só glorificam a Deus em razão de sua misericórdia*[289].

E o Senhor? *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil*[290].

Antes, Cristo havia dito: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*. Como então ele pode ter outras ovelhas para as quais ele não foi enviado?

Ao falar assim, ele quis então que se compreendesse que ele só deveria se manifestar sob a forma humana aos judeus, que o viram e o levaram à morte. Todavia, antes e depois disto, ele encontrou muitos entre os gentios que acreditaram nele. Do alto da cruz então, ele sacudiu e peneirou os grãos da primeira colheita, para tirar deles a semente necessária à segunda.

Hoje, a pregação do Evangelho e o bom odor de Jesus Cristo tendo conduzido à fé os discípulos que deveriam lhe dar todas as nações do mundo, os povos esperarão que venha novamente Aquele que já veio[291].

---

[288] Mateus 15: 24.
[289] Romanos 15: 9.
[290] João 10: 16.
[291] Cf. Gênesis 49: 10. *Não se apartará o cetro de Judá, nem o bastão de comando dentre seus pés, até que venha aquele a quem pertence por direito e a quem devem obediência os povos*.

Então, será visto por todos Aquele que só foi visto por alguns e os outros não contemplaram. Então virá para julgar os seres humanos Aquele que veio sofrer o julgamento humano. Então, enfim, aparecerá para separar os bons dos maus, Aquele que não foi reconhecido em sua primeira aparição neste mundo.

De fato, Cristo não foi diferenciado dos maus. Ele foi confundido e condenado com eles, pois sobre ele foi dito: *Se deixou colocar entre os criminosos*[292].

Um bandido foi libertado e o Salvador foi condenado à morte[293]. Um celerado encontrou graça apesar dos seus crimes e pronunciou-se uma sentença de morte contra Aquele que perdoou todos os culpados que se arrependeram das suas faltas.

Todavia, se vocês prestarem atenção, a própria cruz foi para Cristo um verdadeiro tribunal. Colocado como um juiz entre dois ladrões, ele libertou aquele que acreditou nele[294] e condenou aquele que o insultou. Com isso, ele já nos mostrou o que ele fará com relação aos vivos e os mortos, colocando uns à direita e os outros à esquerda e assinalando, antecipadamente, estes na pessoa do mau ladrão e aqueles na pessoa do bom ladrão.

[292] Isaías 53: 12.
[293] Cf. Marcos 15: 15 e João 18: 40.
[294] Cf. Lucas 23: 43.

No mesmo momento em que ele sofria o julgamento humano, ele ameaçava com o julgamento que ele presidirá, por sua vez.

Conferência 032 - Os dons do Espírito Santo.

No último dia, que é o principal dia de festa, estava Jesus de pé e clamava: "Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: 'Do seu interior manarão rios de água viva' (Isaías 58: 11 e Zacarias 14: 8)". Dizia isso, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele, pois ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado[295].

Análise

O que mais amamos em nossos semelhantes são suas almas, pois a alma é superior ao corpo. Mas Deus, que é o Senhor de nossas almas, não deve ser amado por nós acima de todas as coisas? Se tivermos sede dele, receberemos o Espírito Santo e nele encontraremos a união com os outros membros da Igreja e o precioso amor que fará nossa felicidade neste mundo e no céu.

01 – Como nos aproximamos de Jesus para saciarmos a sede.

No meio das discussões e das dúvidas em que Nosso Senhor Jesus Cristo se envolveu com os judeus e durante essas instruções do

[295] João 7: 37-39.

Salvador que confundiram uns e esclareceram outros, *no último dia de festa* (pois tudo isso se passou durante a festa chamada cenopégia ou Festa dos Tabernáculos ou construção de tendas e suas caridades se lembram de que já falamos sobre ela) Nosso Senhor Jesus Cristo chamou para ele (e não em voz baixa, mas clamando) todos aqueles que tinham sede e os estimulou a irem até ele.

Se estamos então sedentos, aproximemo-nos dele e, para isso, não precisamos dos nossos pés, pois nossos corações bastam e não precisamos nem mesmo deixar o lugar onde estamos, já que nos basta amá-lo.

Quem ama se desloca com seu ser interior, pois, uma coisa é se deslocar fisicamente e outra coisa é fazê-lo com o coração. Mudar fisicamente de lugar é se transportar, com um movimento do corpo, de um lugar para outro. Deslocar-se com o coração é, com um movimento do coração, modificar seus afetos. Se você ama hoje uma coisa diferente daquela que amava ontem, você não está mais onde você estava.

02 – A alma é superior ao corpo.

O Salvador clama então para nós, pois ele estava lá, naquela festa, clamando e dizendo: *Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: "Do seu interior manarão rios de água viva"*.

Já que o Evangelista nos mostrou o sentido destas palavras, não precisamos nos deter nelas.

Por que Jesus disse: *Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: "Do seu interior manarão rios de água viva"*?

O Evangelista nos explicou imediatamente seu sentido, dizendo: *Dizia isso, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele, pois ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*.

Há então uma sede interior assim como há um ventre interior, por que há um ser interior. O ser interior não é visto, mas percebemos o ser exterior e o primeiro é muito mais preferível do que o segundo.

O que não se vê se ama mais e seguramente temos pelo ser interior um afeto muito mais intenso do que para o ser exterior,

Como constatamos isto? Podemos constatar isto em nós mesmos.

Aqueles que vivem mal condenam suas almas a serem escravas de seus corpos. No entanto, eles desejam viver e isto é próprio da alma. Com isto, eles demonstram que amam mais em suas pessoas o que ordena do que o que obedece. De fato, são as almas que governam, enquanto os corpos são governados.

Todos se regozijam com a volúpia e é o corpo que proporciona este prazer. Mas, separe a alma do corpo e não há mais nada no corpo com que se regozijar e se há nele alguma coisa com que sentir prazer, é apenas a alma. Se ela sente prazer com a casa que ela habita, não sentiria com ela mesma? Se ela encontra prazer fora dela, não sentiria nela mesma?

É então perfeitamente certo que o ser humano prefere sua alma ao seu corpo e a maneira como ele age por ele mesmo, ele age para os outros. Ele então também prefere a alma do outro ao seu corpo.

O que se ama, de fato, em um amigo? Onde reside o amor sincero e casto? O que se ama então no amigo: sua alma ou seu corpo?

Se você ama a fé dele, você ama a alma dele. Se você ama a benevolência dele, a sede dela não está na alma dele? Você o ama porque ele também ama você. Você ama algo que não seja a alma dele? Por quê? Porque o afeto que ele sente por você procede da alma dele e não do corpo dele. Você o ama porque ele também ama você. Procure saber de onde procede o amor dele e você saberá o que você ama nele.

O que você mais ama não é visto então.

03 – Deus é a formosura da alma.

Vou lhes dizer outra coisa, para que suas caridades compreendam melhor o quanto amamos uma alma e o quanto lhe preferimos ao corpo.

Aqueles que encontram seu prazer na beleza dos corpos e nas paixões que provocam a formosura dos membros amam mais vivamente quando se sentem amados em contrapartida. Pelo contrário, se quem ama se sente odiado, invés de amor passará a sentir ira.

Por que invés de amor passará a sentir ira? Porque seu amor não foi correspondido.

Então, se aqueles que amam os corpos também querem ser amados, se o que lhes dá mais prazer é serem amados, o que pensar daqueles que amam as almas? E se estes amam tão apaixonadamente as almas, o que dizer daqueles que amam o Autor da beleza das almas: Deus?

De fato, assim como a alma é o ornamento do corpo, da mesma forma Deus é o ornamento da alma.

Ama-se um corpo unicamente pela alma que o anima. Se ela se retirar dele, ele se torna um cadáver horroroso aos olhos e assim como você amou tão vivamente suas partes por causa da sua beleza, você se apressa a devolvê-las à terra.

Daí se segue que o ornamento do corpo é a alma e o ornamento da alma é Deus.

04 – A Fonte não nos abandona se não abandonamos a Fonte.

O Senhor clama então que nos aproximemos dele, que bebamos se temos sede e ele nos diz que, quando bebermos, rios de água viva jorrarão de nosso interior.

O interior do ser humano é sua consciência, é o santuário de seu coração. Assim que ele tomou essa preciosa bebida, sua consciência purificada encontra a vida. Por ter bebido, ela encontrará a fonte e ela mesma se tornará uma fonte.

O que é essa fonte? O que é esse rio que jorra no interior do ser humano?

É a benevolência que o leva a se tornar útil ao próximo, pois se ele pensa que o que ele bebe só beneficia a ele mesmo, é porque a água viva ainda não jorra em seu interior. Mas se, pelo contrário, ele se apressa em fazer o bem ao próximo, a fonte, longe de estar seca, escorre em abundância.

Vejamos agora no que consiste essa bebida daqueles que acreditam em Nosso Senhor, porque seguramente somos cristãos e se acreditamos, bebemos.

Cada um de nós então deve entrar em si mesmo, examinar se bebe e ver se o que bebe o faz viver, pois a fonte só se afasta de nós na medida em que nos afastamos dela.

05 – O Espírito Santo e o nosso espírito.

Eu observei que o Evangelista mostrou a razão pela qual o Salvador havia clamado, a bebida que ele tinha convidado que fosse recebida, o que ele havia prometido àqueles que a bebessem e a explicação que ele nos deu foi esta: *Dizia isso, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele, pois ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*.

O que é chamado de Espírito se não é o Espírito Santo? Todos possuem em si mesmo um espírito que lhe é próprio. Eu falei dele agora há pouco ao falar com vocês sobre a alma humana.

A alma de cada um de nós é nosso próprio espírito e aqui está o que o apóstolo São Paulo falou sobre isto: *Quem conhece as coisas que há no ser humano, senão o espírito do ser humano que nele reside?* Depois, ele acrescentou: *Assim também, as coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus*[296].

Só nosso espírito sabe do que nos diz respeito. De fato, eu não sei mais sobre os seus pensamentos do que você sabe sobre os meus. Os pensamentos secretos de nossas almas são nossa propriedade pessoal e só o espírito de cada um é testemunha deles. *Assim também as coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus*.

Estamos com nosso espírito e Deus está com o dele, com a diferença, no entanto, que, com seu Espírito, Deus sabe o que se passa

[296] 1 Coríntios 2: 11.

em nós, enquanto que, sem o dele, somos incapazes de saber o que se passa nele. Deus sabe o que se passa em nós, mesmo o que nós ignoramos estar lá.

Pedro não ignorava a fraqueza dele, quando o Salvador lhe anunciou que ele o negaria três vezes?[297] O Médico conhecia sua doença, mas o doente não sabia nem mesmo que estava doente.

Há então em nós coisas que Deus vê e que nós não percebemos. No entanto, na medida em que isso pode ser, humanamente falando, só uma pessoa pode saber o que se passa nela mesma. Outra pessoa não pode saber o que se passa nela e só seu espírito é capaz disso.

Mas, se recebemos o Espírito de Deus, aprendemos a conhecer até mesmo o que se passa nele. Não tudo o que se passa lá, no entanto, porque não recebemos o Espírito de Deus em toda sua plenitude.

Através desse penhor de amor, aprendemos um grande número de coisas, pois o recebemos e mais tarde o receberemos em toda sua plenitude. Enquanto esperamos, ele nos consola ao longo desta peregrinação terrena, pois, se Deus bem quis nos dar uma segurança dessas para o futuro, ele está pronto para nos conceder muito mais. Se este é o depósito em penhor, o que pensar do porquê ele nos foi dado?

[297] Cf. Mateus 26: 33-35.

06 – O envio do Espírito Santo.

Mas, o que quer dizer o Evangelista com estas palavras: *Ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*?

Seu pensamento é evidente e é impossível não compreendê-lo. Sem nenhuma dúvida, o Espírito Santo, que estava em Deus, não lhe fazia falta, mas ele não tinha ainda descido nas almas daqueles que acreditavam nele, pois o Senhor Jesus tinha resolvido só lhes dar o espírito que falamos após sua ressurreição. Para isso, havia uma razão. Se procurarmos conhecê-la, isto nos ajudará, sem dúvida, a chegar a ele e se batermos, ele nos abrirá, para que possamos entrar.

É com a devoção e não com as mãos que bateremos e, no caso de utilizarmos para isso de nossas mãos, que elas estejam, pelo menos, ocupadas em fazer obras de misericórdia.

Por que então Nosso Senhor Jesus Cristo resolveu só nos dar o Espírito Santo após sua glorificação? Antes de dizê-lo, da melhor forma que pudermos, precisamos primeiro, para evitar qualquer escândalo, procurar saber por que o Espírito Santo ainda não estava nas pessoas já santas, já que, segundo narrativa do Evangelho, o Espírito Santo fez o velho Simeão reconhecer o Salvador imediatamente após

seu nascimento e, sob a inspiração do mesmo Espírito Santo, a viúva Ana, a profetisa, também o reconheceu[298].

O mesmo aconteceu com João Batista, quando ele batizou o Salvador[299]. Cheio também do Espírito Santo, Zacarias predisse muitas coias[300]. A própria Maria, para conceber Jesus Cristo, recebeu o Espírito Santo[301].

Temos então mais de uma prova de que o Espírito Santo foi concedido antes que Jesus fosse glorificado pela ressurreição do seu corpo.

Foi também o mesmo Espírito que deu aos Profetas o dom de anunciar a vinda de Cristo, mas a maneira de conceder o Espírito Santo após sua ressurreição deveria ser totalmente diferente, pois, antes, ele jamais fora visto descendo do céu. É esta maneira nova que é tratada aqui.

Em nenhum lugar lemos que, antes da morte do Salvador, pessoas reunidas em um mesmo lugar tenham recebido o Espírito Santo e falado as línguas de todas as nações. Mas, na primeira vez que ele apareceu aos seus Apóstolos após sua ressurreição, ele lhes dirigiu estas palavras: *Recebei o Espírito Santo. Depois destas palavras, soprou sobre eles*[302].

---

[298] Cf. Lucas 2: 25-38.
[299] Cf. João 1: 26-34.
[300] Cf. Lucas 2: 67-79.
[301] Cf. Lucas 2: 35.
[302] João 20: 22.

Foi este mesmo Espírito que foi tratado nesta outra passagem: *Ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*[303].

Já tinha sido ele que, com seu sopro, tinha feito sair da terra o primeiro ser humano e lhe dado a vida. Foi ele que, com seu sopro, deu uma alma a Adão[304].

Com isso, ele mostrou antecipadamente que seria também ele que sopraria sobre seus Apóstolos, para elevá-los acima das coisas deste mundo e levá-los a renunciar às obras terrenas. Esta foi a primeira circunstância em que, depois de sua ressurreição __ que o Evangelista chama de glorificação __ o Senhor concedeu o Espírito Santo aos seus discípulos.

Ele o concedeu também quando, depois de ter ficado durante quarenta dias com seus discípulos, como demonstra o texto sagrado, ele subiu ao céu na presença deles e diante dos olhos deles[305]. Depois, decorridos dez dias, ele fez descer sobre eles o Espírito Santo, na Festa de Pentecostes. Então, como eu já disse, todos aqueles que estavam reunidos no mesmo lugar foram cheios com o Espírito Santo e passaram a falar as línguas de todas as nações.

07 – A unidade na Igreja é indispensável para receber o Espírito Santo.

[303] João 7: 39.
[304] Cf. Gênesis 2: 7.
[305] Cf. Atos 1: 3 e 9.

Agora, meus irmãos, porque hoje em dia uma pessoa recebe o batismo de Cristo e acredita nele, mas não fala, todavia, todas as línguas, temos o direito de acreditar que ela não recebeu o Espírito Santo?

Deus queira afastar de nossos corações um pensamento assim, tão injusto!

Estamos seguros de que todo cristão recebeu o Espírito Santo. Mas, quanto maior é o vaso de fé que ele levou à esta fonte fecunda, maior é a quantidade de água que ele tirou de lá.

"Mas, já que se recebe o Espírito Santo ainda hoje, como não se fala então todas as línguas?", alguém pode questionar.

Porque agora todas as línguas são faladas na Igreja. Antes, esta Igreja que fala todas as línguas só era composta por uma única nação. Falar todas as línguas foi, da parte do Espírito Santo, anunciar que ela estenderia seus limites pelos diversos povos e falaria como eles todos.

Quem não faz parte dessa Igreja mesmo agora não recebe o Espírito Santo, pois está cortado e separado da unidade dos membros. Que ele renuncie a si mesmo e o possuirá e, se ele o possui, dê provas disso, como deram os Apóstolos.

"Que ele dê a prova que deram os Apóstolos"; o que isto quer dizer?

Que ele fale todas as línguas.

“Mas então! Você fala todas as línguas?” Questiona-me o cristão ao qual me dirijo.

Sim, eu falo, pois minha língua é universal. Ou, em outros termos: minha língua é aquela do corpo ao qual pertenço. Espalhada por todas as nações, a Igreja fala nelas todas as línguas. Ora, a Igreja é o corpo de Cristo. Você faz parte deste corpo, na qualidade de membro e, já que você faz parte de um corpo que fala todas as línguas, acredite então que você também as fala todas.

A unidade dos membros é o resultado do amor e seu conjunto fala como cada Apóstolo passou a falar imediatamente após a descida do Espírito Santo.

08 – A unidade e os dons do Espírito Santo.

Nós também recebemos o Espírito Santo se amamos a Igreja, se o amor nos une, se temos a felicidade de nos chamarmos católicos e de termos a fé. Acreditem, meus irmãos: na mesma medida em que amamos a Igreja, nesta mesma medida entramos em participação com o Espírito Santo, pois nos disse o Apóstolo que ele é dado para se manifestar.

E como ele deve se manifestar? São Paulo no diz que: *A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum. A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por esse mesmo Espírito; a outro, a fé, pelo mesmo Espí-*

rito; a outro, a graça de curar as doenças, no mesmo Espírito; a outro, o dom de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas[306].

Recebem-se dele muitos dons para *manifestação*, mas talvez você não tenha recebido nenhum destes que foram enumerados. Mas, se você ama a Igreja, seguramente você não é absolutamente desprovido deles, pois se você tem o coração no conjunto da Igreja, você compartilha com aqueles que possuem os dons do Espírito de Deus.

Não seja invejoso, pois tudo o que possuo pertence a você. Eu não quero alimentar nenhum sentimento de inveja, pois o que você possui também é meu. A inveja produz a separação e a união é a consequência do amor.

No corpo humano, só o olho tem o privilégio da visão. Mas, é somente ele que desfruta dela? Ele a possui para a mão, para o pé, para todos os outros membros e órgãos e se o pé recebe um golpe, o olho não se afasta, para não ver nada e não prever nada.

Da mesma forma, a mão é o único membro feito para trabalhar. Mas ela trabalha somente para ela? Ela o faz também para o olho.

Assim, se vierem agredir o rosto e não a mão, ela diz: “Não vou me mover, já que não é a mim que querem agredir”?

[306] 1 Coríntios 12: 7-10.

Na caminhada, o pé trabalha também para todos os órgãos e membros.

Todos os órgãos ficam em silêncio e a língua fala por todos.

Todos estamos então em participação com o Espírito Santo quando amamos a Igreja e a amamos quando, através do amor, formamos um só corpo com todo seu conjunto.

Após ter dito que, a diferentes pessoas são concedidos diferentes dons, assim como a cada membro é determinada uma função no corpo humano, o Apóstolo acrescenta: *Agora vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos*[307]. E ele começa a falar do amor.

Ele o prefere à língua dos anjos e das pessoas, aos milagres realizados pela fé, à ciência, à profecia e até mesmo à grande obra de misericórdia que consiste em distribuir seus bens aos pobres. A todas estas grandes e maravilhosas coisas, ele prefere o amor[308].

Tenha então amor e você possuirá todas as coisas, pois, sem ele, nada do que você possa ter lhe seria de alguma utilidade.

Mas, como este amor do qual falamos depende do Espírito Santo __ e este é o tema tratado nesta passagem do Evangelho __ escutem estas palavras do Apóstolo: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[309].

[307] 1 Coríntios 12: 31.
[308] Cf. 1 Coríntios 13: 1-10.
[309] Romanos 5: 5.

09 – O envio do Espírito Santo e a glorificação de Jesus.

Mas, por que o Salvador quis esperar para depois da sua ressurreição para conceder o Espírito Santo, cujas operações em algumas almas são admiráveis, já que o amor de Deus foi derramado por ele em nossos corações? O que ele quis nos ensinar com isso?

Que nós mesmos, ao ressuscitarmos, devemos ser inflamados pelo amor e que, sob sua influência, é preciso sufocar em nós o amor pelo mundo, para que nada nos impeça de nos voltarmos por inteiro para Deus.

Nós nascemos e morremos neste mundo, mas este mundo não deve ser objeto de nossas afeições. Saiamos então dele através do amor. Estabeleçamos mais alto nossa morada, com a ajuda desta virtude que nos faz amar a Deus.

Durante nossa peregrinação terrestre, não tenhamos outro pensamento a não ser este: não temos aqui nossa morada permanente, mas aqui devemos viver bem, para prepararmos para nós um lugar na morada eterna, de onde não deveremos sair jamais, pois, como disse o Apóstolo: depois de sua ressurreição, Nosso Senhor Jesus Cristo, *tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele*[310]. Isto é que deve ser o objeto de nossa afeição.

Se vivemos por Aquele que ressuscitou, se acreditamos nele, ele nos recompensará. Mas não com o que amam aqueles que não

[310] Romanos 6: 9.

amam a Deus, com o que eles tanto amam quanto menos amam o Senhor, mas sim com o que eles menos amam quanto menos amam o soberano Mestre.

Mas vejamos agora o que ele nos prometeu. Não foram as riquezas da terra e do tempo e nem as honrarias e o poder deste mundo. Todos estes bens ele distribui até mesmo para os ímpios, para que os pios não deem muito valor a eles.

Ele também não nos prometeu a saúde do corpo. Não que ele não tenha condições de concedê-la, mas é porque, da mesma forma, ele a dá até mesmo aos animais.

Seria uma vida longa? Podemos considerar como uma longa vida aquela que um dia terminará?

Às pessoas de fé, ele também não prometeu longevidade ou uma velhice avançada, que todos desejam obter antes que ela chegue, mas da qual todos se queixam quando chegam a ela.

Também não foi o caso da beleza do corpo, que desaparece sob os ataques de uma doença ou sob as rugas de uma velhice desejada com muito ardor. Deseja-se desfrutar dos prazeres da beleza e pretende-se chegar a uma grande idade. Mas estes dois desejos são incompatíveis. Se você se torna um idoso, você dá adeus à beleza, pois ela fugirá com a aproximação da velhice. Um fresco vigor e as dores da velhice não podem conviver em um mesmo corpo.

Nada disto então prometeu Aquele que disse: *Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: "Do seu interior manarão rios de água viva"*.

Ele nos prometeu a vida eterna, onde não sentiremos nenhum medo, onde não sentiremos nenhuma preocupação, de onde não teremos que sair mais, onde não morreremos, onde não choraremos aqueles que nos precederam e nem desejaremos ser substituídos por outros.

Isto foi o que o Salvador prometeu nos dar, se o amarmos e se nosso coração arder com o fogo do amor do Espírito Santo. Foi por isso que ele quis nos dar o Espírito Santo somente após ele ter sido glorificado, pois ele quis manifestar em seu corpo a vida que ainda não é nossa partilha, mas que possuiremos depois de nossa própria ressurreição.

Conferência 033 - A mulher adúltera.

Ouvindo estas palavras, alguns daquela multidão diziam: "Este é realmente o profeta". Outros diziam: "Este é o Cristo". Mas outros protestavam: "É acaso da Galileia que há de vir o Cristo? Não diz a Escritura: 'O Cristo há de vir da família de Davi e da aldeia de Belém, onde vivia Davi'?"
Houve por isso divisão entre o povo por causa dele. Alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe lançou as mãos.
Voltaram os guardas para junto dos príncipes dos sacerdotes e fariseus, que lhes perguntaram: "Por que não o trouxestes?" Os guardas responderam: "Jamais homem algum falou como este

homem!...” Replicaram os fariseus: “Porventura também vós fostes seduzidos? Há, acaso, alguém dentre as autoridades ou fariseus que acreditou nele? Este poviléu que não conhece a lei é amaldiçoado!...” Replicou-lhes Nicodemos, um deles, o mesmo que de noite o fora procurar: “Condena acaso a nossa lei algum homem, antes de ouvi-lo e conhecer o que ele faz?” Responderam-lhe: “Porventura és também tu galileu? Informa-te bem e verás que da Galileia não saiu profeta”.

E voltaram, cada um para sua casa.

Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras. Ao romper da manhã, voltou ao templo e todo o povo foi a ele. Assentou-se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério. Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: “Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério. Moisés mandou-nos na lei que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu a isso?” Perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo. Jesus, porém, se inclinou para a frente e se pôs a escrever com o dedo na terra. Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: “Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”. Inclinando-se novamente, continuou a escrever na terra. A estas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles foram se retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos, de sorte que Jesus ficou sozinho, com a mulher diante dele. Então ele se ergueu e, vendo ali apenas a mulher, perguntou-lhe: “Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?” Respondeu ela: “Ninguém, Senhor”. Disse-lhe então Jesus: “Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar”[311].

Análise

[311] João 7: 40-53 e 8: 1-11.

Invés de acreditarem em Jesus, como os emissários que tinham enviado para prendê-lo ou como Nicodemos, seus inimigos procuravam todas as oportunidades para surpreendê-lo em contradição com ele mesmo e com a Lei e fazer com que fosse condenado pelo povo.

Eles lhe levaram então uma mulher surpreendida em adultério, querendo censurar-lhe a dureza, se ele a condenasse e sua impiedade, se ele a absolvesse. Mas, sem ferir as regras da mansidão nem o respeito devido à Lei, ele os lembrou das imprescritíveis exigências da justiça, que recusa a culpados o direito de condenarem culpados.

Não contemos então exclusivamente com a bondade ou com a severidade de Deus e nos mantenhamos afastados da presunção e do desespero. Assim, nos manteremos na verdade.

01 – A fé dos simples.

Suas caridades se lembram bem de que, na conferência anterior e quando foi feita a leitura do Evangelho, nós falamos com vocês sobre o Espírito Santo. O Salvador tinha convidado aqueles que acreditam nele a beberem da fonte de água viva e, no momento em que ele disse isto, ele estava no meio de inimigos que pensavam prendê-lo e desejavam matá-lo, mas não conseguiram isto, porque ele não quis.

Quando ele lhes dirigiu estas palavras, aconteceu uma grande discussão entre os que ouviram. Uns diziam que ele era o Cristo e outros diziam que o Cristo não sairia da Galileia.

Aqueles que os fariseus tinham enviado para prendê-lo se retiraram sem terem cometido o crime que lhes tinha sido ordenado, mas tomados pelo mais vivo sentimento de admiração. De fato, eles deram testemunho da divindade de sua doutrina, pois, a esta pergunta daqueles que os tinham enviado: *Por que não o trouxestes?*, eles responderam que nunca ninguém tinha falado daquele jeito diante deles.

Jamais homem algum falou como este homem!... Ele tinha falado daquele jeito porque ele era Deus.

No entanto, os fariseus não quiseram aceitar o testemunho deles e lhes disseram: "*Porventura também vós fostes seduzidos?* É fácil ver que os discursos dele encantaram vocês. *Há, acaso, alguém dentre as autoridades ou fariseus que acreditou nele? Este poviléu que não conhece a Lei é amaldiçoado!...*"

Pessoas que não conheciam a Lei acreditaram Naquele que a tinha outorgado e aqueles que a ensinavam desprezaram seu Autor. Com isso, se cumpriu o que havia dito o próprio Salvador: *Vim a este mundo para fazer uma discriminação: os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos*[312].

[312] João 9: 39.

Os fariseus eram instruídos, mas cegos, enquanto que os raios da verdade tinham esclarecido as pessoas às quais a Lei não era conhecida, mas que acreditaram Naquele de quem emanara a Lei.

02 – Um fariseu crente.

No entanto, entre eles estava *Nicodemos, que de noite fora procurar* Jesus. Ele não era um incrédulo, mas um homem tímido, pois, ao se aproximar da Luz durante a noite, ele desejara se iluminar e, sem se fazer conhecer, ele *replicou-lhes: Condena acaso a nossa lei algum homem, antes de ouvi-lo e conhecer o que ele faz?*

Efetivamente, eles estavam suficientemente mal dispostos para querer condená-lo antes de conhecê-lo. Quanto a Nicodemos, ele sabia, ou melhor, imaginava, que se eles ao menos o escutassem com paciência, eles fariam, sem dúvida, o que tinham feito seus emissários, que, invés de prendê-lo, preferiram acreditar nele.

Responderam-lhe: Porventura és também tu galileu? Ou seja: "Você também foi seduzido pelo galileu?"

O Salvador era chamado de galileu porque seus pais eram da cidade de Nazaré. Quando eu digo pais, eu quero dizer somente Maria e não quero dizer também que ele teve um pai segundo a carne. Ele já tinha no céu um Pai e assim só precisava de uma mãe aqui na terra. Seus dois nascimentos foram maravilhosos, já que seu nasci-

mento divino aconteceu sem a participação de uma mãe e, como ser humano, ele não teve um pai.

O que responderam então os doutores da Lei? *Informa-te bem e verás que da Galileia não saiu profeta*. Mesmo assim, o Senhor dos Profetas saiu dessa região.

E voltaram, cada um para sua casa, diz o Evangelista.

03 – Cristo e o Monte das Oliveiras.

Dirigiu-se Jesus para o monte. O monte *das oliveiras*, o monte frutífero, o monte do unguento, o monte do crisma.

De fato, onde Cristo poderia encontrar melhor lugar para ensinar do que no monte das Oliveiras?

Etimologicamente, Cristo significa "unção", pois a palavra grega *Xisma* é traduzida por "unção". Ele nos ungiu porque nos destinou a lutar contra o demônio.

Ao romper da manhã, voltou ao templo e todo o povo foi a ele. Assentou-se e começou a ensinar. Mas não lançaram mão sobre ele, pois ele não julgara que já fosse o momento de sofrer.

04 – A verdade, a mansidão e a justiça de Jesus.

Mas vejamos qual foi o meio que seus inimigos empregaram para colocar à prova a mansidão de Jesus.

Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério. Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: "Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério. Moisés mandou-nos na lei que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu a isso?" Perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo.

Acusá-lo de que? Eles o tinham surpreendido em alguma falta ou então aquela mulher era suspeita de ter alguma relação com ele? O que o Evangelista quis dizer ao dizer: *A fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo*?

Para nós é fácil, meus irmãos, entender a que proeminência e admirável grau o Salvador mostrou mansidão. Seus inimigos observaram nele uma mansidão muito grande e uma bondade muito grande, pois, muito tempo antes, o Profeta havia dito: *Cingi-vos com vossa espada, ó herói! Ela é vosso ornamento e esplendor. Com vossa formosura e beleza expostas, prossigai com prosperidade e reinai por causa da verdade, da mansidão e da justiça. Que vossa mão direita se assinale por feitos gloriosos*[313].

Na qualidade de doutor, ele trouxe a verdade para a terra; como libertador, ele trouxe a mansidão; como advogado, ele trouxe a justi-

[313] Salmo 44: 4 e 5.

ça. Por isso, Isaías tinha anunciado com bastante antecedência que ele reinaria no Espírito Santo[314].

Quando ele falava, a verdade podia ser reconhecida em seus sermões e, se ele não a brandia contra seus inimigos, só se podia admirar sua mansidão.

Perante estas duas virtudes de Jesus Cristo __ a verdade e a mansidão __ seus inimigos se sentiam atormentados pela inveja e o ciúme maligno. Mas sua terceira qualidade, a justiça, foi para eles um verdadeiro tema de escândalo. Por quê?

Porque a Lei ordenava expressamente que fossem apedrejados os adúlteros e, sem nenhuma dúvida, ela não podia prescrever o que era injusto. Dizer algo diferente do que ordenava a Lei seria se colocar em flagrante delito de injustiça.

Então, eles se disseram:

"Tem-se fé em sua veracidade e ele é visto como manso. Vamos interrogá-lo sobre a justiça. Apresentemos a ele uma mulher surpreendida em adultério e digamos a ele o que a Lei ordena que se faça com essa infeliz. Se ele disser que devemos apedrejá-la, ele perderá sua reputação de mansidão. Se ele disser que ela deve ser liberada sem punição, sua justiça será questionada. Para não perder nada da benevolência que o tornou tão amável aos olhos do povo, ele se pronunciará evidentemente para a liberação dessa mulher e isto será

[314] Cf. Isaías 11.

para nós a mais bela oportunidade de acusá-lo. Nós o forçaremos a violar a Lei e a se tornar culpado e lhe diremos: 'Você é inimigo da Lei. Sua resposta está em contradição com o mandamento de Moisés. Você vai até mesmo contra as ordens Daquele que nos ditou suas vontades por intermédio de Moisés. Você é então digno de ser morto e será também lapidado com essa adúltera'".

Com estas palavras e estes raciocínios, eles poderiam superestimular a inveja, aquecer a acusação e fazer a sentença ser pronunciada. Mas, o que era essa luta?

Era a luta da maldade contra a bondade, da falsidade contra a verdade, dos corações corrompidos contra um coração puro, da tolice contra a sabedoria.

Eles poderiam algum dia armar armadilhas para ele sem cair nelas primeiro, com a cabeça abaixada?

Assim, em sua resposta, veremos o Salvador conservar toda sua justiça e não perder nada de sua mansidão. Invés de prendê-lo com a armadilha que lhe armaram, os judeus ficaram presos nela primeiro, porque eles não acreditavam Naquele que podia preservá-los de toda emboscada.

05 – O triunfo da misericórdia sem menosprezo pela justiça.

O que lhes responde então o Salvador? O que lhes responde a verdade e a própria justiça, que eles se preparavam para atacar injustamente?

Ele não lhes diz: "Não a apedrejem", para não parecer falar contra a Lei. Ele também evita lhes dizer: "Ela deve ser apedrejada", pois ele não estava ali para perder o que havia encontrado, mas para procurar o que estava perdido[315].

Que resposta ele lhes deu então? Vejam o quanto ele foi admirável em justiça, mansidão e verdade! *Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*.

Que sabedoria em tão poucas palavras! Como ele os colocou em seus devidos lugares!

Externamente, eles lançavam contra uma mulher uma acusação passional, mas não entravam no interior deles mesmos para ali examinarem o estado de suas almas. Eles lançavam os olhares sobre uma adúltera, mas não voltavam esses olhares para suas próprias consciências.

Prevaricadores da Lei, eles pretendiam fazer com que ela fosse cumprida, mesmo se servindo de uma enganação, pois, de fato, isto foi, da parte deles, uma enganação, já que, ao condenarem a mulher adúltera, eles fingiam obedecer a um sentimento de pudor, mas eles mesmos eram libertinos.

[315] Cf. Lucas 19: 10. *O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido*.

Judeus, vocês ouviram! Vocês também, fariseus! Doutores da Lei, vocês ouviram o guardião da Lei, mas ainda não compreenderam o seu Legislador. Ele quis que vocês entendessem outra coisa, ao *escrever com o dedo na terra*?

A Lei foi, efetivamente, escrita com o dedo de Deus. Mas ela foi escrita na pedra, por causa da dureza do povo de Israel[316]. Mas, nesta passagem, o Senhor escreve na terra porque ele busca colher um fruto.

Foi-lhes dito: "Que a Lei seja cumprida. Que se apedreje a mulher adúltera". Mas, para fazer cumprir a Lei, pessoas que merecem elas mesmas serem punidas têm o direito de punir essa infeliz?

Que cada um de vocês examine a si mesmo. Que entre em seu próprio interior. Que tome um lugar no tribunal da própria consciência. Que compareça perante seu próprio juiz interior. Que se obrigue a confessar seus próprios erros, pois ele sabe quem ele é e ninguém, dentre as pessoas, *conhece as coisas que há no ser humano, senão o espírito do ser humano que nele reside*[317].

Cada um de nós que examina a si mesmo se descobre um pecador. Todos estamos neste estado e não há a menor dúvida a ser levantada sobre isto. Por consequência, ou uma coisa ou outra: ou se libera essa mulher ou se sofre a pena que a Lei também determina contra vocês.

[316] Cf. Êxodo 31: 18.
[317] Cf. 1 Coríntios 2: 11.

Se o Salvador dissesse: “Não apedrejem essa mulher”, ele seria, por isso mesmo, acusado de injustiça. Se ele dissesse: “Se ele dissesse: “Apedrejem-na”, ele desmentiria sua mansidão habitual.

Que ele diga então o que deve dizer para continuar manso e justo: *Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*.

Esta então é a sentença da verdadeira justiça. Uma pecadora deve ser punida, mas não pela mão de gente que tem a consciência manchada. Deve-se exigir que a Lei seja cumprida, mas não por aqueles que a espezinham.

Sim, foi a própria justiça que falou pela boca de Jesus. Assim, atingidos por estas palavras como que por um dardo enorme, eles se olharam mutuamente e se reconheceram culpados. Então, *eles foram se retirando um por um* e só restou a miserável pecadora diante da bondade misericordiosa.

Depois de ter ferido assim seus inimigos com o dardo da justiça, o Senhor não se dignou nem mesmo a prestar atenção à queda deles, mas afastando deles seu olhar e, *inclinando-se novamente, continuou a escrever na terra*.

06 – A pecadora e o sem pecado.

Os judeus então se afastaram e o deixaram sozinho com a mulher adúltera. Jesus levantou então os olhos para ela. Nós o ouvimos

há poucos instantes falar a linguagem da justiça e vamos ouvir agora ele falar a linguagem da bondade.

Em minha opinião, a culpada tinha sentido um terror menos intenso ao ouvir seus acusadores do que ao escutar estas palavras do Salvador: *Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*.

A partir do momento em que eles voltaram para eles mesmos suas atenções, eles se reconheceram culpados e provaram isto se afastando. Eles deixaram então a mulher manchada por um grande crime em presença daquele que era sem pecado.

Ela o tinha ouvido dizer: *Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*. Assim, ela esperava uma punição da parte daquele em quem jamais se descobriu um pecado. Mas ele, após ter afastado seus inimigos com a linguagem da justiça, levantou para ela olhos cheios de ternura e lhe dirigiu esta questão: "*Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Disse-lhe então Jesus: Nem eu te condeno*. Como você não encontrou pecado em mim, você temeu ouvir de mim uma condenação. Pois bem! *Nem eu te condeno*".

Ora, Senhor! Vós aprovais o pecado?!

Certamente que não! Ele não o aprova, pois, escute o que se segue: *Vai e não tornes a pecar*. O Senhor pronunciou uma condenação, mas o que ele condenou não foi a pecadora, mas o pecado.

Se ele tivesse dado sua aprovação ao crime, ele teria dito: "*Nem eu te condeno*. Vá, comporte-se como bem quiser e esteja segura da minha indulgência. Seja o quanto você pecar, eu a preservarei de qualquer punição e até mesmo do fogo e dos suplícios do inferno".

Mas o Salvador não disse isto.

07 – A mansidão divina e o convite à conversão.

Quem ama o Senhor deve se lembrar de sua mansidão, mas sem se esquecer de temer sua imutável verdade, pois *o Senhor é bom e reto*[318].

Você ama nele sua bondade, mas tema também sua retidão. A mansidão o faz dizer: *Muito tempo guardei o silêncio, permaneci mudo e me contive*. Mas sua retidão o faz acrescentar: *Devo ficar sempre em silêncio e conter-me?*[319]

Vós, Senhor, sois um Deus bondoso e compassivo. Evidentemente que sim e acrescente-se que ele *é lento para a ira*. Não tema dizer que ele é *cheio de clemência*. Mas, que estas últimas palavras sobre o Senhor lhe inspirem um medo profundo: *e verdade*[320].

Naquele momento, ele suportou os que o ofenderam. Mas, mais tarde, ele julgará aqueles que o desprezaram.

---

[318] Salmo 24: 8.
[319] Isaías 42: 14.
[320] Salmo 85: 15.

Desprezas as riquezas da sua bondade, paciência e longanimidade, desconhecendo que a bondade de Deus te convida ao arrependimento? Mas, pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras[321].

O Senhor é cheio de *bondade, paciência e longanimidade*, mas também cheio de justiça e de verdade. Ele concede a você o tempo para a correção, mas você prefere o adiamento à conversão.

Você foi mau ontem? Seja bom hoje. Você consagra ao mal o dia presente? Que pelo menos você se converta amanhã.

Você espera sem cessar e sem cessar você se promete as maravilhas da bondade divina, como se Aquele que lhe prometeu o perdão pelo seu arrependimento tivesse decidido prolongar ainda mais sua existência. Mas, você sabe o que lhe reserva o dia de amanhã?

Você fala com justiça, quando diz, do fundo do eu coração: "Quando eu me corrigir, Deus me perdoará todas as minhas faltas". Não podemos, de fato, negar que ele prometeu o perdão aos pecadores corrigidos e convertidos. Mas o Profeta, cujas palavras lhe servem para me provar que Deus nos prometeu seu perdão, para o caso em que viéssemos nos converter, esse Profeta não lhe diz em nenhum lugar que ele deve lhe conceder uma vida longa.

[321] Romanos 2: 4-6.

08 – Entre a esperança e o desespero.

A presunção e o desespero são dois sentimentos bem opostos um ao outro; dois impulsos da alma que são totalmente contrários. No entanto, eles colocam em perigo igualmente a salvação humana.

Quem é que se torna vítima de uma tola confiança? Quem diz: "Deus é bom e misericordioso. Ele me libera para fazer o que me agrada e agir como bem quero. Eu dou então livre curso às minhas paixões, pois quero satisfazer todos os desejos de minha alma. Por que isso? Porque Deus é rico em misericórdia, em bondade e em mansidão".

Pode-se perecer então mesmo tendo esperança. O mesmo acontece com quem está entregue ao desespero.

De fato, quando uma pessoa cai em grandes faltas e se desespera, ela pensa que, apesar do seu arrependimento, ela não poderá jamais obter o perdão. Ela se vê como fatalmente reservada à condenação e raciocina como os gladiadores destinados a perecer na arena e diz a ela mesma: "Já estou condenado desde já! Por que não fazer o que desejo?"

As pessoas entregues ao desespero são temíveis, pois não temem mais nada e a companhia delas é singularmente perigosa.

O desespero mata então uns assim como a presunção mata outros. E o espírito flutua incerto entres estes dois sentimentos tão diversos.

Sim, é de se temer que você tenha na presunção um germe de morte que o faça cair nas mãos do Soberano Juiz, no exato momento em que você ainda espera muito da misericórdia divina.

Você concebe medos não menos vivos com relação ao desespero, pois, ao imaginar que é impossível obter o perdão pelas grandes faltas que você cometeu, você pode muito bem não fazer penitência e se condenar a ter, como juiz, a Sabedoria, que disse: *Eu me rirei do vosso infortúnio*[322].

O que faz o Senhor com aqueles que são atingidos por uma ou outra destas doenças perigosas? Àqueles cuja presunção compromete o futuro, ele dirige estas palavras: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo*[323]. Aos infelizes que são corroídos pelo desespero, ele também dirige estas palavras: *Se o mau renuncia a todos os seus erros para praticar as minhas leis e seguir a justiça e a equidade, então ele viverá decerto e não há de perecer. Não lhe será tomada em conta qualquer das faltas cometidas*[324].

Aos desesperados, ele mostra a porta da salvação. Para aqueles que uma confiança cega coloca a salvação em perigo e que se deixam enganar por intermináveis adiamentos, ele tornou incerta a hora da morte.

[322] Provérbios 1: 26.
[323] Eclesiástico 5: 8 e 9.
[324] Ezequiel 18: 21 e 22.

Quando chegará seu último dia, você não sabe de nada. Além disso, você é um ingrato, já que, tendo o dia presente para se converter, você não o aproveita.

Assim, quando o Salvador disse à mulher adúltera: *Nem eu te condeno*, ele deu, às suas palavras, este significado: "Fique tranquila quanto ao passado, mas tome cuidado com o futuro. *Nem eu te condeno,* pois apaguei suas faltas. Mas observe minhas recomendações e você tomará posse do que eu lhe prometi".

Conferência 034 - Jesus, luz da vida.

Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida[325].

Análise

Jesus é a luz do mundo. Não uma luz material, mas a luz incriada que é Deus. Ele é também a fonte da vida e, como em Deus, a luz e a vida estão reunidas, desfrutaremos delas no céu na eternidade. Para conseguirmos isto, precisamos nesta vida seguir Nosso Salvador, imitar suas virtudes e, quando tivermos vitoriosamente lutado contra os inimigos de nossa salvação, tomaremos posse da luz e da vida eternas, prometidas como recompensa por nossos generosos esforços.

[325] João 8: 12.

01 – Introdução.

Acabamos de ouvir a leitura do santo Evangelho. Nós o ouvimos com atenção e, estou seguro disto, nos esforçamos para compreender seu sentido.

Das grandes e misteriosas coisas que nos foram faladas, cada um de nós apreendeu o que pôde, de acordo com a extensão dos seus meios. O pão da palavra foi colocado diante de nós e ninguém, sem dúvida, se queixará de não ter desfrutado dele.

Mais uma vez, esta passagem do Evangelho oferece dificuldades, mas, estou seguro disto, há entre nós quem a tenha compreendido plenamente. No entanto, aquele que não compreendeu suficientemente todas as palavras citadas do Salvador, nos permitirá cumprir nosso ministério e explicá-las, na medida do possível, com a ajuda da graça divina e, com isso, fazer com que elas sejam compreendidas por todos ou por muitos o que um pequeno número já foi feliz em ter sua compreensão.

02 – O erro sobre Cristo luz.

As palavras do Salvador: *Eu sou a luz do mundo* parecem bem claras para aqueles que possuem olhos com a ajuda dos quais se pode contemplar essa luz. Mas aqueles que, pelo contrário, só possuem os olhos do corpo, se espantam ao ouvirem as palavras: *Eu sou a luz do mundo* saírem da boca de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sem dúvida que há mais de um que dizem a si mesmos: “Seria o Senhor este sol cujo nascente e poente formam a medida de nossos dias?” Muitos heréticos pensaram isto e, de fato, os maniqueístas viam a personificação de Cristo neste astro cujos raios atingem nossos olhos e que, colocado no centro do mundo, serve a todos, humanos e animais, para se conduzirem.

Mas a verdadeira fé da Igreja Católica rejeita tal concepção e vê nela uma doutrina demoníaca. Ela não se contenta em acreditar na verdade e procura também, através de provas peremptórias, passar suas convicções para as almas às quais ela tem acesso.

Por isso, condenamos este erro que a santa Igreja, desde o princípio, estigmatizou. Não vamos então ver Jesus Cristo neste sol que se levanta diante de nossos olhos, no oriente, para se deitar no ocidente, ao brilho do qual se sucedem as sombras da noite, cujos raios são interceptados pelas nuvens e que passa, com um admirável movimento, de um lugar para outro.

Não, o Salvador Jesus não é este sol. Não, ele não é este astro saído do nada. Ele é seu Criador, pois *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[326].

03 – Do Senhor vem a salvação.

[326] João 1: 3.

Ele é então a luz que criou os raios do sol. Que possamos amá-lo, desejar compreendê-lo e experimentá-lo com uma sede ardente! Assim, ela nos conduzirá um dia até ela e viveremos nela de maneira a jamais morrermos completamente.

Foi ao falar dessa luz que o Profeta disse, muito tempo antes, em um Salmo: *Vós salvais, Senhor, as pessoas como os animais, na mesma extensão em que multiplica a vossa misericórdia, ó Deus!*[327]

Estas são palavras do santo Salmista. Mas, observem bem o que é dito antecipadamente sobre essa luz divina por pessoas de Deus que viveram nos tempos antigos e que consagraram suas vidas à santidade: *Vós salvais, Senhor, as pessoas como os animais, na mesma extensão em que multiplica a vossa misericórdia, ó Deus!*

Porque vós sois Deus e estais cheio de uma imensa misericórdia, vós espalhastes a inesgotável abundância, não apenas sobre as pessoas, que haveis criado à vossa imagem, mas também sobre os animais, que haveis submetido ao império humano.

A salvação dos animais vem da mesma fonte que a salvação humana, pois ela também vem de Deus. Não se envergonhem de alimentar, com relação ao Senhor seu Deus, tais pensamentos. Pelo contrário, se entregue, com relação a isso, à confiança e até mesmo à presunção.

[327] Salmo 35: 7 e 8.

Evite ter outros sentimentos. Aquele que salva você salva também seu cavalo e sua ovelha. Não temamos falar dos menores animais, pois ele salva também sua galinha, já que a salvação vem de Deus e Deus salva todos esses seres.

Isto lhe perturba, você se interroga e tem dúvidas. Mas o Senhor que condescendeu tudo criar, negligenciaria tudo salvar? O Senhor é a salvação dos anjos, dos humanos, das ovelhas. O Senhor é a salvação.

Assim como ninguém é o princípio de sua própria existência, da mesma forma, ninguém pode salvar a si mesmo. Foi por isso que o Salmista disse com tanta verdade e bem a propósito: *Vós salvais, Senhor, as pessoas como os animais*. Por quê? "*Porque multiplica a vossa misericórdia, ó Deus!* Porque vós sois Deus e haveis tudo criado. Vós salvais tudo e, já que haveis dado a existência a todas as coisas, vós as conservais em sua integridade".

04 – A luz do mundo.

Se, em razão de sua infinita misericórdia, o Senhor salva as pessoas e os animais, as pessoas não desfrutam então de nenhum benefício do alto que lhes seja particular e que não partilham com os seres sem razão? Não haveria nenhuma diferença entre o animal criado à imagem de Deus e o animal submetido a essa imagem?

Certamente que há uma salvação que nos é comum com os animais e outra que o Senhor nos concede e que recusa a eles. Qual é essa salvação?

Ela aparece na sequência do mesmo Salmo: *Mas, à sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens*. Hoje, eles partilham com os animais a mesma salvação, *mas, à sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens*. Agora, eles desfrutam de uma e esperam outra.

A salvação do tempo presente é a mesma para as pessoas e para os animais, mas há outra que é objeto das esperanças das pessoas e aqueles que esperam tomarão posse dela sem partilharem-na com aqueles que se entregam ao desespero, pois, diz o Salmista, *à sombra de vossas asas esperarão os filhos dos homens*.

Aqueles em quem a esperança não se enfraquece, vós os protegeis, para que o demônio não a retire deles, pois eles *esperarão à sombra de vossas asas*.

Se então eles esperam, o que é que eles esperam, se não é o que não possuirão jamais os seres desprovidos de razão? *Eles se embriagam com a abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias*[328].

Que vinho é esse com o qual é bom se embriagar? Que vinho é esse que ilumina a alma invés de perturbá-la? Que vinho é esse que

[328] Salmo 35: 9.

dá uma saúde perpétua quando é bebido e sem o qual se cai necessariamente doente? *Eles se embriagam com* o quê? *Com a abundância de vossa casa e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias*.

Como isto acontece? É *porque em vós está a fonte da vida*.

Essa fonte de vida se apresentou à humanidade e lhe disse: *Se alguém tiver sede, venha a mim e beba*[329]. Jesus é essa fonte.

Mas, no começo tínhamos falado de luz e começamos a explicar uma dificuldade com relação à luz provocada pela leitura do Evangelho. Lemos, de fato, esta passagem onde o Salvador diz: *Eu sou a luz do mundo*. Daí foi necessário dar uma explicação, para que ninguém, sob a influência de ideias carnais, acreditasse que se trata nesta passagem da luz do dia e fomos assim levados a estudar o Salmo citado e nele vimos que o Salvador é a fonte da vida. Então, beba dele e viva.

Em vós está a fonte da vida, diz o Salmista. É por isso que os filhos dos homens que querem se embriagar esperam *à sombra de vossas asas*.

Mas, tratava-se da luz. Continuemos então e veremos que, depois de ter dito: *em vós está a fonte da vida*, o Profeta acrescenta: *e é na vossa luz que vemos a luz*[330]. Deus de Deus, Luz da luz.

[329] João 7: 37.
[330] Salmo 35: 10.

Por esta Luz foi criado o brilho do sol e esta Luz, por quem foi feito o sol, também nos criou, nos colocou sob o sol e se estabeleceu, também abaixo do sol por nós.

Sim, eu repito, ela, por nossa causa, se colocou em um nível inferior ao do sol que ela tinha feito sair do nada. Que a nuvem carnal atrás da qual ela se escondeu não inspire em você nenhum pensamento de desprezo por ela, pois ela se escondeu assim, não para obscurecer seus raios, mas para atenuar seu esplendor.

06 – A luz e a vida.

Vocês veem, meus irmãos __ se vocês possuem olhos interiores __ vocês veem a que luz o Senhor faz alusão ao dizer: *Aquele que me segue não andará em trevas*. Sigam o astro do dia e vejam se vocês não caminharão nas trevas.

Eis que ele se levanta e avança para você. Ele dirige o curso dele para o ocidente, mas talvez você queira caminhar para o oriente. Se você não seguir um caminho totalmente diferente, totalmente oposto ao que ele segue, é indubitável que, ao caminhar no mesmo sentido, você percorrerá um falso caminho e, invés de ir para o oriente, você irá para o ocidente.

Em terra, você se enganará ao tomá-lo como guia. Acontecerá o mesmo ao navegador que ajustar seu cursor ao dele através do oceano.

Se, pelo contrário, você tomou a resolução de se dirigir no mesmo sentido que o do sol e ir, como ele, para o ocidente, será fácil perceber, depois que ele se deitar, se você não caminha nas trevas.

Observe, de fato, que ele o deixará mesmo quando você não quer deixá-lo. Ele o deixará para trás para fornecer seu curso e obedecer às ordens Daquele a quem ele está forçosamente submetido.

Embora ele não aparecesse aos olhos de todos, por causa da nuvem de carne que lhes velava seus raios, Nosso Senhor Jesus Cristo iluminava todas as coisas com o poder de sua sabedoria.

Seu Deus está em toda parte e se você não se separar dele, jamais esse sol eterno se deitará para você.

07 – Se você busca Deus, peça a ele.

Assim, ele diz: *Aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida*.

O que ele prometeu só se realizará no futuro, como indicam suas palavras, pois ele não disse: "Essa pessoa tem *a luz da vida*", mas sim: *terá a luz da vida*.

Da mesma forma, ele não disse: "*Aquele que me* seguir*"*, mas sim: *Aquele que me segue*.

O que devemos fazer, devemos fazer desde já, segundo suas palavras. Mas ele nos dá a entender que a recompensa prometida por ele aos nossos méritos será concedida somente mais tarde.

Aquele que me segue terá a luz da vida. Hoje, ele é seguido e mais tarde se desfruta da luz. Hoje, ele é seguido pela fé e no mundo futuro se possui a luz, vendo-a a descoberto.

Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão[331].

Quando o veremos face a face? Quando tivermos a luz da vida. Quando tivermos conseguido a visão intuitiva e quando a noite do tempo presente tiver terminado.

Pela manhã, vou me apresentar a vós e vou contemplá-lo[332].

O que ele quer dizer com: *Pela manhã*?

Quando a noite desta vida terrena tiver terminado, quando não tivermos mais que temer nenhum tentação, quando tivermos triunfado sobre o leão que nos ronda durante a noite, rugindo e procurando uma vítima que ele possa devorar[333]. Então, *pela manhã, vou me apresentar a vós e vou contemplá-lo*.

Neste momento, meus irmãos, o melhor que podemos fazer é o que também nos diz o Salmista: *Eu me esgoto gemendo. Todas as noites banho de pranto minha cama. Com lágrimas inundo o meu leito*[334].

---

[331] 2 Coríntios 6 e 7.
[332] Salmo 5: 4.
[333] Cf. 1 Pedro 5: 8. *Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que ruge, buscando a quem devorar*.
[334] Salmo 6: 7.

Todas as noites banho de pranto minha cama, diz o Salmista. O desejo de ver chegar o dia me consome. Deus sabe do ardor dele, pois, em outra passagem, o rei Profeta também lhe diz: *Senhor, diante de vós estão todos os meus desejos e meu gemido não vos é oculto*[335].

Se você deseja ouro, pode-se perceber isto, pois as buscas que você realizará estarão manifestas a todos aqueles que o verem. Você deseja trigo? Você certamente revela a alguém os pensamentos da sua alma e você mostra o objeto dos seus desejos.

Mas, se você deseja possuir Deus, existe alguém, além de Deus, para sabê-lo? Você pede a posse de Deus, assim como você pede pão, água, ouro, prata e trigo. Mas, a quem você pede ver e possuir, se não é a ele mesmo?

É Àquele que nos prometeu a posse dele mesmo que se pede possuí-lo. Que sua alma dê amplidão às suas aspirações Que ela se estenda, em certo sentido, para tentar conter o que o olho não viu, o que o ouvido não ouviu, o que o coração humano jamais compreendeu[336].

É possível desejá-lo, fazer dele o objeto das suas mais ardentes aspirações e dos seus gemidos. Mas pensar nisto com dignidade e explicar, jamais.

---

[335] Salmo 37: 10.

[336] Cf. 1 Coríntios 2: 9. *É como está escrito: "Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou" (Isaías 64: 4). Tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam.*

08 – É preciso romper as amarras que impedem seguir Cristo.

Meus irmãos, o Salvador disse então, em poucas palavras: *Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida*. Com isso, ele quis, de um lado, nos dar um preceito e, de outro, nos fazer uma promessa.

Assim, devemos cumprir suas ordens, para não desejarmos despudoradamente o cumprimento de suas promessas e para que ele não nos diga, quando ele vir nos julgar: "Você fez o que eu ordenei, para ter o direito de me pedir o que eu lhe prometi?"

"Senhor, nosso Deus! O que nos ordenastes?"

"Que me seguisse. Você não me perguntou como poderia agir para viver a vida sobre a qual foi dito: *Em vós está a fonte da vida*?"

Um jovem recebeu esta resposta: *Vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e siga-me!*[337] Esse jovem se afastou, com tristeza no coração e não seguiu o Salvador. Ele desejava receber as lições de um bom mestre e, para isso, ele interrogou o Soberano Doutor. Mas ele desprezou os ensinamentos e se afastou dele cheio de tristeza, porque ainda estava acorrentado pelas concupiscências. Ele se afastou todo triste porque carregava nos ombros uma bolsa cheia de avareza. Ele caminhava penosamente e suava. Seu conselheiro quis fazer com que se livrasse do seu fardo,

[337] Mateus 19: 21.

mas ele pensou, pelo contrário, que seria melhor abandonar seu mestre do que segui-lo.

O Salvador, através do seu Evangelho, diz em alta voz a todos: Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei. *Tomai meu jugo sobre vós e aprendai comigo, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas*[338].

Desde esse momento, quantas pessoas, depois de terem ouvido estas palavras do Evangelho, colocaram em prática o que não fez esse rico, mesmo após ter ouvido o preceito sair dos lábios do Divino Mestre!

A nós cabe agora então agirmos e seguirmos Jesus Cristo. Quebremos os ferros que nos impedem de seguirmos seus passos.

Mas quem poderá nos livrar desses entraves, se não é Aquele sobre o qual o Profeta disse: *Senhor, quebrastes os meus grilhões*[339]. E também, em outro Salmo: *O Senhor livra os cativos. O Senhor ergue os abatidos*[340].

09 – Ele se fez Caminho para se chegar à Verdade e à Vida.

[338] Mateus 11: 28 e 29.
[339] Salmo 115: 7.
[340] Salmo 145: 7 e 8.

E essas pessoas libertadas e essas pessoas erguidas, o que elas seguem, se não é a luz que lhes dirige estas palavras: *Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andará em trevas*? Porque o Senhor ilumina os cegos.

Meus irmãos! Agora veem a luz aqueles que possuem o colírio da fé.

O Salvador primeiro misturou sua saliva com pó, para depois utilizar essa mistura para esfregar os olhos do cego de nascença[341]. Por causa do erro de Adão, somos todos cegos de nascença e precisamos que a luz do Salvador venha nos iluminar.

Ele misturou a saliva com a terra, pois, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[342]. Ele misturou saliva com terra, pois, ele havia dito bem antes: *A verdade brotou da terra*[343].

O próprio Salvador disse: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*[344]. Desfrutaremos da verdade quando vermos Deus face a face, pois ele nos prometeu isso.

Haveria, de fato, alguém tão audacioso para esperar o que Deus não condescendeu prometer nem dar? Veremos Deus face a face, pois o Apóstolo disse: *Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face*[345].

---

[341] Cf. João 9: 6.
[342] João 1: 14.
[343] Salmo 84: 12.
[344] João 14: 6.
[345] 1 Coríntios 13: 12.

O apóstolo São João se expressou da mesma maneira, em uma de suas cartas: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*[346].

Aí está uma promessa bem grande! Se você ama Deus, siga-o então.

"Eu o amo. Mas, por qual caminho o seguirei?", você me diz.

Se o Senhor seu Deus lhe tivesse dito apenas: *Eu sou a verdade e a vida*, como a verdade e a vida seriam o objeto dos seus mais ardentes desejos, você faria, evidentemente, todos os esforços para encontrar o caminho que pudesse levá-lo a elas. Você diria mesmo a você mesmo: "A verdade e a vida são coisas muito grandes! Se ao menos eu pudesse encontrar o meio de chegar até elas!"

Você procura esse meio? Então escute o Salvador. Isto foi o que ele disse primeiro: *Eu sou o caminho*.

Antes de lhe dizer para onde você deve segui-lo, ele lhe indica o caminho: *Eu sou o caminho*.

E para onde ele o levará? Para *a verdade e a vida*.

Primeiro ele lhe disse o caminho que você deve seguir e depois ele disse o objetivo que você vai atingir.

[346] 1 João 3: 2.

Eu sou o caminho, eu sou *a verdade*, eu sou *a vida*. Enquanto ele permanece com o Pai, ele é *a verdade* e *a vida*. E ele é *o caminho*, já que se revestiu com nossa humanidade.

Não foi lhe dito: "Canse-se de procurar o caminho que o levará à verdade e à vida". Não, não foi isto que lhe foi dito.

Levante-se, preguiçoso! O próprio Caminho se aproxima de você. Ele o faz sair do sono onde você está mergulhado, se é que, todavia, ele o acordou.

Levante-se e caminhe! Talvez você procure caminhar sem poder, porque você está com os pés doentes.

Por que seus pés estão tão sensíveis? A avareza os teria forçado a percorrer caminhos pedregosos?

Mas o Verbo de Deus curou até mesmo os coxos.

"Meus pés estão em bom estado. É o caminho que não vejo", você diz.

O Salvador também iluminou os cegos.

10 – Agora a luta e depois, a paz.

Tudo isso é consequência da fé e ela opera em nós enquanto vivemos a vida terrena e peregrinamos neste mundo, longe do Senhor. Mas, quando tivermos percorrido toda a extensão do caminho e tivermos chegado à Pátria, haverá para nós um motivo mais poderoso de alegria e uma fonte de felicidade mais fecunda?

Não, porque uma tranquilidade sem igual será lá nossa partilha, porque lá não experimentaremos nenhuma contrariedade.

Agora, meus irmãos, é bem difícil para nós não termos nada contra o que combater. Deus nos chama à concórdia e nos ordena vivermos em paz com nossos semelhantes. Este deve ser nosso objetivo. É para este lado que devemos voltar todos os nossos meios possíveis. Com isso, chegaremos um dia à paz mais completa.

Seja como for, lutamos hoje, muito frequentemente, até mesmo com aqueles a quem queremos fazer o bem. Este está desgarrado e você quer reconduzir ao bom caminho. Ele resiste e você entra em discussão com ele. Se ele é pagão, você ataca o culto aos ídolos e aos demônios. Se ele é herético, você combate os erros que procedem do diabo. Se ele é um mau católico que não quer ter um bom comportamento, você guerreia os pendores desordenados do coração do seu irmão. Ele mora com você na mesma casa e percorre caminhos tortos. Assim, você se esforça para reconduzi-lo ao caminho do bem, para poder prestar, sobre ele, ao Soberano Mestre de ambos, uma conta satisfatória.

Como aparece por todos os lados a necessidade de lutar com nossos semelhantes!

Muito frequentemente, tomados pela tristeza, dizemos a nós mesmos: “Por que é preciso encontrar tantos contraditores e suportar tanta gente que nos retribui o bem com o mal? Quero trabalhar para

salvá-los e eles querem perecer. Minha vida se consome na luta contra eles. A paz me é estranha. Além disso, aqueles que eu deveria contar como meus amigos, se eles quisessem prestar atenção ao bem que eu quero lhes propiciar, se fazem meus inimigos encarniçados. Por que sofrer assim? Vou me voltar para mim mesmo. Ficarei só comigo mesmo. Invocarei meu Deus".

Entre em você mesmo e lá você também encontrará a guerra. E se você começou a seguir o Salvador, você também encontrará combates.

"Que luta me espera dentro de mim?"

Os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros[347].

Aí está você com você mesmo, não tendo que sofrer nada da parte de ninguém. Mas você sente em seus órgãos uma lei totalmente oposta à lei do seu espírito e que o mantém cativo sob a lei do pecado que é obedecida pelos seus órgãos.

Erga então sua voz! Do meio dessa luta interior, clame para o Senhor e peça-lhe que lhe devolva a paz, dizendo: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*[348] Porque o Salvador disse: *Aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida*.

[347] Gálatas 5: 17.
[348] Romanos 7: 24 e 25.

Quando tiver terminado o combate, então sucederá a imortalidade, pois, *o último inimigo a derrotar será a morte*[349].

E de que paz se desfrutará nesse momento? *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade*[350].

Para chegarmos a essa morada onde desfrutaremos mais tarde da realidade, sigamos hoje, com nossas esperanças, Aquele que nos disse: *Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.*

Conferência 035 - Cristo dá testemunho de si mesmo.

A isso, os fariseus lhe disseram: "Tu dás testemunho de ti mesmo; teu testemunho não é digno de fé".
Respondeu-lhes Jesus: "Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é digno de fé, porque sei de onde vim e para onde vou. Mas vós não sabeis de onde venho nem para onde vou[351].

Análise

Os judeus recusaram o testemunho do Salvador, mas esse testemunho não era somente dele, pois estava apoiado nos testemunhos dos Profetas. Além disso, Jesus Cristo não era a luz verdadeira? Uma luz, ao mostrar os objetos ao redor, não pode servir para ilu-

[349] 1 Coríntios 15: 26.
[350] 1 Coríntios 15: 53.
[351] João 8: 13 e 14.

minar a ela mesma? Se ele enviou os Profetas na frente dele, foi para usá-los como lâmpadas e para compensar a fraqueza de nossas almas. Um dia, no céu, ele nos aparecerá tal como ele é e contemplaremos, sem sombra e sem uma nuvem, o esplendor dos seus raios.

01 – Sigamos Cristo, a luz do mundo.

Vocês que estiveram aqui ontem devem se lembrar de que falamos longamente sobre esta passagem: *Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida*[352].

No entanto, se quisermos continuar discutindo este tema, seria fácil para nós fazê-lo e dedicarmos longas horas a ele, pois é impossível dar, em uma só instrução, as explicações necessárias para tal matéria.

Assim, meus irmãos, devemos seguir Cristo, que é a luz do mundo, para não caminharmos nas trevas e as trevas que devemos temer são aquelas que se espalham sobre nosso comportamento e não aquelas que atingem nossos olhos. Se essas trevas temíveis vierem a cair sobre o órgão da visão, não é sobre o órgão da visão do corpo, pelo qual discernimos o branco do preto, mas é sobre o órgão da alma, que nos faz distinguir o justo do injusto.

02 – João Batista, a lâmpada.

[352] João 8: 12.

Depois que Nosso Senhor Jesus Cristo disse estas palavras, os judeus responderam: *Tu dás testemunho de ti mesmo; teu testemunho não é digno de fé.*

Antes de vir à terra, o Salvador tinha enviado antes dele um grande número de Profetas, como tochas acesas por ele. Dentre eles estava João Batista, a quem a Luz por excelência __ ou seja, Jesus Cristo __ deu um testemunho como não deu a nenhum outro igual e estas foram suas palavras: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*[353].

Esse homem, que não possui maior entre *os filhos das mulheres*, disse, ao falar de Nosso Senhor Jesus Cristo: *Eu batizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. Esse é quem vem depois de mim e eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado*[354].

Observem como a tocha se coloca abaixo da Luz do Dia. Que João Batista foi uma tocha, o Divino Mestre pessoalmente testemunhou: *João era uma lâmpada que ardia e iluminava. Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz*[355], disse a Luz.

Um dia, os judeus o confrontaram: *"Com que direito fazes isso? Quem te deu esta autoridade?"* O Senhor sabia que eles tinham por João Batista um alto conceito e que este homem pelo qual tinham

[353] Mateus 11: 11.
[354] João 1: 26 e 27.
[355] João 5: 35.

uma tão profunda veneração tinha lhes dado testemunho do Filho do Homem.

Respondeu-lhes Jesus: "Eu vos proporei também uma questão. Se responderdes, eu vos direi com que direito o faço. Donde procedia o batismo de João: do céu ou da humanidade?"

Esta questão os colocou no embaraço e eles raciocinaram da seguinte forma: se dissessem que ele vem da humanidade, a turba poderia muito bem apedrejá-los, porque ela via João Batista como um Profeta. Se, pelo contrário, dissessem que seu batismo vinha do céu, Jesus lhes daria esta resposta: "Você admitem que João Batista recebeu do alto o dom da profecia. Pois bem! Este Profeta deu testemunho de mim e ele lhes disse com que autoridade eu faço todas essas coisas".

Fosse qual fosse a confissão deles, eles não podiam evitar a armadilha. Eles perceberam isso e então disseram: *Não sabemos*.

"Pois eu tampouco vos digo", retorquiu Jesus, "com que direito faço estas coisas"[356].

"Eu não digo o que sei, porque vocês não querem admitir o que sabem". Assim, colocados em seus devidos lugares, eles se retiraram totalmente confusos e então se cumpriu o que Deus Pai havia predito através do Profeta Rei em um Salmo: *Prepararei uma lâmpada para*

[356] Mateus 21: 23-27.

o meu Cristo. Ou seja, João Batista. *Cobrirei de confusão seus inimigos. Sobre ele, porém, desabrochará minha santidade*[357].

03 – Luz que ilumina e luz iluminada.

O Senhor Jesus tinha então sobre ele o testemunho dos Profetas que ele havia enviado antes dele, os arautos que precederam o Soberano Juiz. Ele tinha também o testemunho de João Batista, mas ele também dava sobre ele mesmo um testemunho e esse testemunho era mai poderoso do que todos os outros.

Com seus olhos doentes, os judeus precisavam de lâmpadas, pois não podiam suportar o esplendor do dia. De fato, o Evangelista João, cujo livro temos em nossas mãos, nos fala nestes termos de João Batista o precursor, no início do seu Evangelho: *Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira que ilumina toda pessoa que vem ao mundo*[358].

Se ela ilumina toda pessoa, ela iluminou então o próprio João Batista. Por isso, o mesmo Evangelista também diz: *Todos nós recebemos da sua plenitude*[359].

---

[357] Salmo 131: 17 e 18.
[358] João 1: 6-9.
[359] João 1: 16.

Compreendam bem tudo isso e, assim, suas almas crescerão na fé em Jesus Cristo e, desta forma, vocês não serão sempre crianças que mamam e rejeitam os alimentos sólidos. Vocês devem ser desmamados e alimentados no seio de nossa mãe, a santa Igreja de Cristo. Vocês devem se preparar para receber com o coração e não com o corpo, um alimento mais substancial.

Compreendam então bem: uma é a luz que ilumina por ela mesma e outra é a luz que recebe de fora seu brilho.

Dizemos que nossos olhos são nossas luzes. Todos levamos a mão até eles, juramos por eles e dizemos o seguinte: “Que minhas luzes vivam”, pois este é o juramento usual. Se essas luzes são verdadeiras, que elas se mostrem e os iluminem, quando, em um cômodo bem fechado, não existe qualquer outra luz. Elas são absolutamente incapazes de fazer isso.

Essas luzes que carregamos em nossos rostos e que chamamos assim precisam então dos raios de outra luz, colocada fora delas, mesmo quando elas são nítidas e nada as impede de se mostrarem. Retire-as ou não apresente a luz exterior e elas podem até ser bem nítidas e bem visíveis, mas não podem iluminar.

O mesmo acontece com nosso espírito. Ele é o olho da nossa alma. Ele precisa receber os raios da verdade. Ele precisa ser maravilhosamente iluminado por Aquele que ilumina e que não é iluminado

por ninguém. Sem isso, ele não poderá jamais chegar à verdade e à justiça.

Conduzir-nos segundo as regras da justiça é o nosso verdadeiro caminho. Mas, como não tropeçar no caminho, se não tivermos diante de nós uma luz? Ela é indispensável para percorrermos tal estrada e quando, com sua ajuda, vemos seu caminho, isto é uma imensa vantagem.

Tobias levava em seu rosto olhos fechados à luz e seu filho o conduzia pela mão, dando-lhe as indicações necessárias para que ele não se afastasse do caminho certo[360].

04 – A Luz dá testemunho de si mesma.

Os judeus lhe disseram então: *Tu dás testemunho de ti mesmo; teu testemunho não é digno de fé.*

Vejamos o que Jesus lhes disse. Escutemos, mas com disposições diferentes. Eles o escutaram com desprezo, mas escutemos com espírito de fé. Eles queriam matar Cristo; desejemos viver por ele. Coloquemos isto entre nossos ouvidos e nossos espíritos e que isto nos diferencie deles. Escutemos então o que o Senhor Jesus respondeu aos judeus.

[360] Cf. Tobias 2: 11.

Respondeu-lhes Jesus: "Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é digno de fé, porque sei de onde vim e para onde vou".

Uma luz mostra os objetos ao redor e mostra a ela mesma. Assim, você acende uma lâmpada para procurar uma túnica. Com seu brilho, ela o ajuda a encontrar essa túnica. Mas, você acende essa lâmpada para perceber quando ela queimará?

Uma lâmpada acesa é própria para mostrar o que estava mergulhado nas trevas, como também para apresentar ela mesma aos seus olhos. O mesmo aconteceu com Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele via a diferença que havia entre seus discípulos e os judeus, seus inimigos, assim como se via a diferença que havia entre a claridade do dia e a noite. Ele distinguia aqueles que ele iluminava com os raios da fé e aqueles cuja cegueira ele rodeava com eles.

O sol ilumina ao mesmo tempo o rosto de uma pessoa que vê e o rosto de um cego. Ambos se mantêm voltados para o lado dele. Seus raios caem igualmente sobre as feições de ambos, mas seus olhos não são afetados da mesma forma. Um vê ao redor de si mesmo e o outro não vê nada. No entanto, o sol se apresenta a ambos e um está ausente para o sol.

Assim, a sabedoria do Eterno, o Verbo divino, Nosso Senhor Jesus Cristo está presente em toda parte, porque em todos os lugares são encontradas a verdade e a sabedoria. No oriente se tem a ideia da

justiça e ela também existe no ocidente. Mas, porque este tem a inteligência como aquele, segue-se que a justiça não é a mesma em toda parte?

Essas pessoas estão materialmente afastadas umas das outras, mas com a penetração de seu espírito, elas chegam a ter os mesmos sentimentos sobre o mesmo objeto.

Neste lugar eu encontro algo justo. Se ele o for realmente, uma pessoa virtuosa, colocada a alguma distância, reconhecerá nele a mesma qualidade. Embora separada fisicamente de mim, ela a mim estará unida espiritualmente. Este é o efeito do brilho da justiça.

A luz, portanto, dá testemunho dela mesma. Ela abre os olhos que são saudáveis e ela é para ela mesma sua própria testemunha, para se fazer conhecer.

O que dizer dos infiéis? Ela não está presente também diante deles? Sim. Ela se apresenta até mesmo a eles, mas eles não têm, para vê-la, os olhos do coração.

Escutem a sentença pronunciada contra eles no próprio Evangelho: *A luz resplandeceu nas trevas e as trevas não a compreenderam*[361].

Assim, foi com razão que o Salvador disse aos judeus: *Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é digno de fé, porque sei de onde vim e para onde vou*. Ele queria falar do seu Pai.

[361] João 1: 5.

O Filho dá glória ao seu Pai. Igual àquele que o enviou, ele o glorifica. Com muito mais razão ainda o ser humano deve glorificar seu Criador!

05 – Vim sem deixar o Pai.

Sei de onde vim e para onde vou. Este homem que está na presença de vocês e que fala com vocês tem uma morada que ele jamais deixou, embora tenha vindo para a terra. Ao vir para o meio de nós, ele não se afastou de sua morada e ele não nos abandonou ao retornar para lá.

Por que se espantarem com isso? Ele é Deus. Semelhante coisa não pode ser feita por um ser humano. Nem o próprio sol é capaz disso. Para avançar rumo ao ocidente, ele se afasta do oriente e enquanto ele não retorna, para novamente aparecer, ele não é visto.

Mas Nosso Senhor Jesus Cristo veio a este mundo e, no entanto, ele não deixou o céu. Ele para lá retornou e, no entanto, ele ainda está aqui neste mundo.

Escutem as palavras escritas pelo apóstolo João em outra passagem do seu Evangelho: *Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está junto ao Pai, foi quem o revelou*[362], ele diz.

Ele não disse: "Que **esteve** junto ao Pai", como se, ao vir para a terra, ele tivesse deixado a companhia do seu Pai. Jesus falava neste

[362] João 1: 18.

mundo e dizia que estava junto ao seu Pai e no momento de deixar seus discípulos, o que ele lhes disse? *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*[363].

06 – A Luz precisou de uma lâmpada.

O testemunho da luz é, portanto, verdadeiro, seja se apresentando, seja iluminando outros objetos. Sem ela, de fato, você não consegue vê-la e nem perceber o que está fora dela.

Se ela é própria para colocar às claras tudo o que não é ela, ela é inútil com relação a ela mesma? Não pode se manifestar claramente aquela que destaca todos os outros objetos?

O Profeta falou a verdade, mas ele falaria assim se antes não tivesse se inspirado na própria fonte da verdade? João Evangelista falou a verdade, mas de onde ele tirou a verdade de suas palavras? Perguntemos a ele. *Todos nós recebemos da sua plenitude*, ele disse.

Nosso Senhor Jesus Cristo está, portanto, apto a dar testemunho de si mesmo.

Meus irmãos! No meio das trevas deste mundo, escutemos com cuidado e atenção os Profetas, pois o Salvador bem quis vir a este mundo e se abaixar até nós para sustentar nossa fraqueza e dissipar as trevas secretas de nossos corações. Ele se fez humano, um humano condenado ao desprezo e reservado às honrarias, assim como ser

[363] Mateus 28: 20.

desconhecido e contar com fervorosos adeptos. Condenado a se ver desprezado e desconhecido pelos judeus, destinado a receber nossas honrarias e a homenagem de nossa fé. Humano que deveria ser julgado e julgar, por sua vez; que devia ser injustamente julgado e julgar segundo todas as regras da justiça.

Ele apareceu então para nós em um estado de fraqueza tal que ele precisou receber o testemunho de uma lâmpada. Se, de fato, nossos olhos tivessem podido suportar o brilho do dia, haveria necessidade de João Batista, tal como uma lâmpada, testemunhar sobre ele?

Mas não podíamos contemplar seu esplendor. Porque éramos fracos, ele se tornou fraco e, com sua fraqueza, ele curou a nossa.

Ao se revestir com um corpo sujeito à morte, ele destruiu a morte que deveria golpear nossos corpos e sua humanidade foi como um colírio destinado a curar a enfermidade dos nossos olhos.

Já que o Salvador veio para o meio de nós e que ainda estamos mergulhados nas trevas desta vida terrena, precisamos escutar os Profetas.

07 – O testemunho dos Profetas.

De fato, com seus oráculos, reduzimos ao silêncio os pagãos que nos atacam.

“Quem é Cristo?”, nos questiona o pagão.

Nós lhes respondemos que ele é Aquele anunciado pelos Profetas.

"Quais Profetas?"

Nós lhes citamos um por um aqueles cujas profecias lemos todos os dias.

"Que Profetas são esses?"

São aqueles que anunciaram com bastante antecedência o que vemos acontecer diante dos nossos olhos.

"Vocês se aproveitaram de fatos acontecidos. Vocês os viram acontecer, depois contaram a história como bem quiseram, apresentando fatos acontecidos como fatos a acontecer", ele continua.

Aqui temos que fazer valer contra esses inimigos pagãos o testemunho de outros inimigos. Nós lhes apresentamos os livros honrados pelos judeus e lhes respondemos: "Vocês e eles são inimigos de nossa fé. Os judeus foram dispersos pelas nações para nos servir de prova contra nossos outros adversários. Que eles mostrem o livro de Isaías e veremos se nele não está esta passagem: *Ele foi castigado por nossos crimes e esmagado por nossas iniquidades. O castigo que nos salva pesou sobre ele. Fomos curados graças às suas chagas. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas e seguíamos cada qual nosso caminho. Foi maltratado e resignou-se. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha*

muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca. Por um iníquo julgamento foi arrebatado[364]".

Esta foi uma lâmpada; mostremos outra. Abramos o livro dos Salmos e veremos que a Paixão do Senhor está prevista ali.

Traspassaram minhas mãos e meus pés. Poderia contar todos os meus ossos. Eles me olham e me observam com alegria. Repartem entre eles as minhas vestes e lançam sorte sobre a minha túnica. Anunciarei vosso nome a meus irmãos e vos louvarei no meio da assembleia. Louvarão o Senhor aqueles que o procuram: "Vivam para sempre os nossos corações". Hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra. Diante dele se prostrarão todas as famílias das nações, porque a realeza pertence ao Senhor e ele impera sobre as nações[365].

Entre nossos inimigos, estes devem então se envergonhar, já que aqueles me fornecem contra eles testemunhos escritos. Com as passagens que uns colocam em minhas mãos, eu reduzo os outros ao silêncio. Mas eu não quero abandonar aqueles que me apoiaram em minha tarefa sem convencê-los do próprio erro. Tomemos de suas próprias mãos o necessário para confundi-los.

Leio outro Profeta e nele encontro as palavras dirigidas aos judeus pelo Senhor: *Do nascente ao poente, meu nome é grande entre as nações e em todo lugar se oferecem ao meu nome o incenso, sa-*

[364] Isaías 53: 5-8.
[365] Salmo 21: 17-19, 23 e 27-29.

crifícios e oblações puras. Sim, grande é o meu nome entre as nações[366], disse o Senhor.

Ó judeu! Você não toma nenhuma parte nessa oblação, pois você é impuro.

08 – As lâmpadas testemunham o dia.

Se as lâmpadas dão testemunho sobre o dia é por causa da nossa fraqueza, pois não podemos suportar e nem ver seu brilho. No entanto, nós mesmos, os cristãos, somos verdadeiras luzes se nos comparamos com os infiéis.

Assim, o Apóstolo disse: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Comportai-vos como verdadeiras luzes*[367]. E ele também diz em outra passagem: *A noite vai adiantada, mas o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e equipemo-nos com as armas da luz. Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia*[368].

No entanto, o dia em que vivemos não passa de trevas, se o compararmos com o dia da nossa eternidade. Escutemos o apóstolo Pedro. Ele afirma que estas palavras foram dirigidas ao Senhor Jesus, vindas do Supremo Poder: *"Este é o meu Filho muito amado, em*

[366] Malaquias 1: 10.
[367] Efésios 5: 8.
[368] Romanos 8: 12 e 13.

quem tenho posto todo o meu afeto". Esta mesma voz que vinha do céu nós a ouvimos, quando estávamos com ele no monte santo[369].

Mas, como não estávamos lá e não ouvimos esta voz, o mesmo Pedro nos diz: "*Assim demos ainda maior crédito às palavras dos Profetas*[370]. Vocês não ouviram a voz que descia do céu, mas vocês têm uma prova ainda mais crível nos oráculos dos Profetas".

Nosso Senhor Jesus Cristo enviou na frente dele os Profetas, pois ele previu que ímpios se levantariam mais tarde, atacariam seus milagres e os atribuiriam à magia. De fato, se as honras divinas prestadas a ele, mesmo após sua morte, pudessem ser consideradas um efeito da magia e provassem que ele era um mágico, teríamos o direito de dizer o mesmo das profecias feitas antes do seu nascimento?

Escute os Profetas, ó criatura atingida pela morte, que os vermes já corroem e que ainda calunia! Escute os Profetas!

Eu leio e presto atenção às palavras de pessoas que precederam o Salvador nesta terra. Diz o apóstolo Pedro: *Assim demos ainda maior crédito às palavras dos profetas, às quais fazeis bem em atender, como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o dia e a estrela da manhã se levante em vossos corações*[371].

---

[369] 2 Pedro 1: 17 e 18.
[370] 2 Pedro 1: 19.
[371] 2 Pedro 1: 19.

09 – A luz que o olho não viu e o coração não imaginou.

Quando então Nosso Senhor Jesus Cristo vier e, na expressão do apóstolo Paulo, tiver iluminado o que estiver escondido nas trevas e colocado a descoberto os mais secretos pensamentos dos corações, para retribuir a cada um o louvor ao qual tem direito[372], então brilhará o verdadeiro dia e as lâmpadas se tornarão inúteis.

Não serão lidos mais para nós os oráculos dos Profetas, não serão mais colocados diante de nós os livros dos Apóstolos. Não nos apoiaremos mais no testemunho de João. O próprio Evangelho não nos será mais, de forma alguma, necessário.

As Escrituras desaparecerão então do meio de nós. Tais como lâmpadas acesas, elas nos foram dadas durante a noite deste mundo, para nos impedir de continuarmos mergulhados nas trevas. Mas elas nos serão retiradas, pois não precisaremos mais que elas nos iluminem. A própria gente de Deus que as nos forneceram contemplarão, como nós, os esplendorosos raios da Luz verdadeira. Todo socorro nos será retirado.

Então, o que veremos? De que nossa alma se alimentará? Que espetáculo desfrutarão nossos olhos? Donde virá a felicidade que o

[372] Cf. 1 Coríntios 4: 5.

olho humano não viu, que seu ouvido não ouviu, que seu coração jamais compreendeu?[373] O que veremos?

Eu lhe imploro: ame comigo e comigo corra para a fé!

Desejamos chegar à Pátria eterna? Aspiremos por ela e lembremos que somos, neste mundo, peregrinos.

O que veremos? Leiamos o Evangelho. *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[374].

Você beberá na fonte de onde escapou o orvalho tão frequentemente derramado sobre você. Você verá, face a face, a Luz cujos raios só vieram obliquamente e por refração dissipar as trevas do seu coração. É para vê-la e poder suportá-la que você se purifica hoje em dia.

Assim, João nos dirige estas palavras, que ontem eu lhes recordei: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*[375].

Eu sinto que seus afetos estão, como os meus, dirigidos para o céu, mas este corpo condenado a se corromper e *que torna pesada a alma e a morada terrestre oprimem o espírito* capaz dos mais altos

[373] Cf. 1 Coríntios 2: 9. *É como está escrito: "Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou" (Isaías 64: 4). Tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam.*
[374] João 1: 1.
[375] 1 João 3: 2.

pensamentos[376]. Mas, precisamos deixar este livro e todos retornaremos aos nossos afazeres pessoais.

Nós percebemos juntos os raios da mesma Luz. Nós nos rejubilamos e exultamos de alegria. Que possamos, todavia, aos nos afastarmos uns dos outros, não nos afastarmos dessa claridade brilhante!

Conferência 036 - Cristo, um com o Pai.

Vós julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém. E, se julgo, o meu julgamento é conforme a verdade, porque não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou. Ora, na vossa lei está escrito: 'O testemunho de duas pessoas é digno de fé' (Deuteronômio 19: 15). Eu dou testemunho de mim mesmo e meu Pai, que me enviou, o dá também[377].

Análise

Há duas naturezas em Jesus Cristo, mas os judeus, que julgam segundo a carne, só reconhecem uma delas. O Salvador não os imita, ele não julga ninguém, ele se mostra misericordioso até à morte na cruz e se ele julga, ele não se engana de forma alguma, pois seu Pai está com ele.

Este é um mistério tirado por São João Evangelista do próprio peito de Deus e ele é muito difícil de ser compreendido, mas esta é uma verdade católica. Cristo, portanto, não está sozinho, pois, se ele

[376] Cf. Sabedoria 9: 15. *O corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados.*
[377] João 8: 15-18.

é um ser humano, ele é também ao mesmo tempo, Deus e, como tal, um mesmo ente com o Pai, inseparável dele, embora uma pessoa distinta. Quando ele dá testemunho dele mesmo, sua palavra é verdadeira, já que ela é a palavra do Pai e oráculo do Espírito Santo.

01 – João Evangelista, águia das alturas divinas.

Dos quatro Evangelhos __ ou melhor, dos quatro livros do mesmo Evangelho __ o mais elevado e o mais sublime é, de longe, o de João. Este Apóstolo foi justamente e em um sentido espiritual, comparado a uma águia. Assim, seu livro ultrapassou os três outros e, ao se elevar acima deles, ele mesmo quis nos estimular a levantarmos mais alto nossas afeições.

De fato, os outros Evangelistas parecem caminhar na terra com Jesus Cristo considerado como um ser humano, mas João __ em certo sentido, envergonhado por se arrastar neste mundo __ elevou sua voz a tal ponto que, desde o início dos seus escritos, ele se colocou, não apenas acima da terra, do ar e dos astros, mas até mesmo acima do exército dos anjos e de todas as potências invisíveis estabelecidas por Deus e assim ele chegou até Àquele que criou todas as coisas, pois ele disse: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[378].

[378] João 1: 1 e 3.

O resto do seu Evangelho é digno de um começo tão belo. Como um pássaro, ele alçou seu voo e falou da divindade do Salvador. Ele só fez, com isso, nos transmitir o que ele havia tirado da própria fonte da verdade.

Evidentemente que ele não nos contou sem razão, ao falar dele no Evangelho, que na última ceia ele se reclinara no peito do Senhor[379]. Apoiado no coração de Jesus, ele tirou de lá uma secreta bebida, mas essa bebida ignorada, ele fez com que conhecêssemos, ao distribuí-la a nós.

Ele ensinou a todas as nações, não apenas a encarnação do Filho de Deus, sua Paixão e sua ressurreição, mas o que ele era antes de se fazer humano: Filho único do Pai, seu Verbo, coeterno Àquele que o gerou, igual Àquele que o enviou, mas tornado, com sua encarnação, inferior ao seu Pai e menor que ele.

02 – Cristo é Deus e humano

Tudo o que vocês ouviram dizer sobre fraqueza em Nosso Senhor Jesus Cristo apliquem então ao ser humano com o qual ele se revestiu, ao que ele se tornou por nossa causa e não ao que ele era quando nos criou. Mas, se dizem dele a vocês coisas grandiosas, coisas mais elevadas do que todas as criaturas, coisas divinas; se vocês leem no Evangelho ou se advertem vocês de que, de acordo com as

[379] Cf. João 13: 23.

páginas sagradas, ele é igual e coeterno com o Pai, compreendam bem que as passagens colocadas diante dos olhos de vocês trataram da natureza divina e não da sua forma de servo.

Todos vocês que compreendem minhas palavras devem observar esta maneira de interpretar as Escrituras. Nem todos compreendem, mas é para todos uma obrigação acreditar no que ainda não são capazes de compreender.

Ao observarem a regra de interpretação que acabo de expor, vocês caminharão debaixo da luz e seguramente rejeitarão os ataques mentirosos de heréticos mergulhados nas trevas.

Foram vistas pessoas se limitarem a ler as passagens do Evangelho relativas aos rebaixamentos do Salvador e se tornarem surdas com relação às passagens que trataram de sua divindade. A surdez delas se deve à maneira defeituosa como ouviam as palavras evangélicas.

Outros só prestaram atenção às passagens que tratam da grandeza de Cristo e assim não acreditaram no texto sagrado quando ele nos conta que, por bondade, ele se fez humano por nós. Aos olhos deles, essas passagens são mentirosas, pois uma mão estranha as manipulou no Evangelho.

O Senhor Jesus, eles dizem, é Deus, mas não foi um ser humano. A crença de uns é bem diferente da de outros, mas ambas estão enganadas.

A Igreja Católica sustenta o que há de verdadeiro nessas opiniões e proclama o que acredita. Ela sabe reconhecer no Salvador sua divindade e sua humanidade, pois a existência nele destas duas naturezas é real e está descrita com todas as letras no Evangelho.

Se você só vê o Deus em Jesus Cristo, você se recusa a reconhecer o meio que ele utilizou para curá-lo e ao só considerá-lo como um ser humano, você lhe nega o poder que ele utilizou para criá-lo.

Alma fiel e coração católico! Reconheça então nele o Deus e o ser humano. Reconheça, acredite e confesse com toda sinceridade.

Sim, Cristo é, ao mesmo tempo, Deus e ser humano!

Como ele é Deus? Ele é igual ao Pai; um mesmo e igual ente com ele.

Como ele é um ser humano? Ele nasceu de uma Virgem, revestindo-se com nossa carne mortal, sem, no entanto, se revestir com nosso pendor para o pecado.

03 – Julgar segundo a carne.

Os judeus, interlocutores de Jesus, viam nele o ser humano, mas não compreendiam que ele fosse Deus e acreditavam nele como tal.

Vocês já sabem, entre outras coisas, que eles lhe disseram: *Tu dás testemunho de ti mesmo; teu testemunho não é digno de fé*[380].

[380] João 8: 13.

Vocês sabem também a resposta do Salvador, já que ontem lhes foi feita esta leitura e, na medida de nossas forças, nós a explicamos. Hoje lhes foram lidas estas palavras: *Vós julgais segundo a carne*.

"Vocês me dizem: *Tu dás testemunho de ti mesmo; teu testemunho não é digno de fé*. Por que me dizem isto? Porque *vós julgais segundo a carne*. Porque vocês não compreendem que sou Deus. Porque vocês só veem em mim um simples ser humano e, ao perseguirem minha humanidade, vocês cometem uma injúria à minha divindade escondida.

"Evidentemente que *vós julgais segundo a carne*. Porque dou testemunho de mim mesmo, vocês me veem como um orgulhoso. Todo aquele, de fato, que quer falar de si mesmo em termos elogiosos passa por uma pessoa cheia de arrogância e de orgulho e é por isso que está escrito: *Que seja outro que te louve, não a tua própria boca; um estranho, não teus próprios lábios*[381]".

Esta lição foi dada ao ser humano apenas, pois somos fracos e falamos a fracos. Podemos falar a verdade e a mentira e, embora nosso dever seja falar a linguagem da verdade, podemos, no entanto, também ter uma linguagem enganadora, se esta for nossa vontade.

Mas a Luz é incapaz de mentir. Como encontrar as obscuridades da mentira em pleno dia da luz divina? Jesus falava como luz,

[381] Provèrbios 27: 2.

como verdade, mas, *se a luz resplandeceu nas trevas, as trevas não a compreenderam*[382].

Assim, as trevas julgaram segundo a carne. *Vós julgais segundo a carne*, foi dito a elas.

04 – Primeiro a misericórdia e depois a justiça.

Eu não julgo ninguém.

É mesmo verdade que Nosso Senhor Jesus Cristo não julga ninguém? Não é este mesmo que, como nós mesmos confessamos, ressuscitou dentre os mortos no terceiro dia, que subiu ao céu, que está sentado à direita do Pai, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos?

Não é esta nossa crença, a crença sobre a qual o Apóstolo disse: *É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação*[383]?

Quando fazemos então esta confissão, contradizemos o Salvador? Nós dizemos que ele virá julgar os vivos e os mortos e ele nos diz: *Eu não julgo ninguém.*

Esta dificuldade pode ser resolvida de duas maneiras. Ou estas palavras significam: "*Eu não julgo ninguém* **agora**", em consonância com estas outras: *Não vim para condenar o mundo, mas para salvá-*

[382] Jean 1: 5.
[383] Romanos 10: 10.

lo[384] e, com isso, ele nega que deva exercer o julgamento, remetendo-o somente a uma época posterior, ou então, como ele disse: *Vós julgais segundo a carne* e acrescentou: *Eu não julgo ninguém*, fica subentendido: "segundo a carne".

Não devemos então ter em nossos corações nenhum escrúpulo, nenhuma preocupação com relação à crença que alimentamos e que professamos sobre o futuro julgamento de Cristo. Ele veio a este mundo para salvá-lo primeiro e depois julgá-lo e seu julgamento consistirá em condenar às penas eternas aqueles que não quiseram ser salvos e dar posse da vida àqueles que não desprezaram a graça da salvação.

O primeiro advento de Nosso Senhor Jesus Cristo teve então por objetivo nos curar e não nos julgar, pois se tivesse vindo primeiro para exercer o julgamento, ninguém teria sido encontrado digno de receber a recompensa da justiça. A partir do momento então que todos nós aparecemos para ele em estado de pecado e condenados, sem exceção, à morte pelo pecado, ele precisou primeiro exercer sua misericórdia, para depois então manifestar sua justiça.

O Salmista, de fato, ao falar dele, diz: *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor*[385].

O escritor sagrado não disse: "o julgamento e a misericórdia", pois, se o julgamento tivesse que ser exercido antes da misericórdia,

[384] João 12: 47.
[385] Salmo 100: 1.

esta não se manifestaria jamais. Ela então deve vir primeiro e somente depois o julgamento.

E como se manifestou a misericórdia do Salvador? Criador do ser humano, ele condescendeu se fazer humano. Ele se tornou sua própria criatura, para não deixar perecer o que ele havia criado.

Era possível acrescentar algo mais a esta bondade infinita? Sim, pois ele a levou ainda mais longe. Foi pouco para ele se fazer humano e ele quis também ser condenado pelos seres humanos. Não contente em ser condenado por eles, ele consentiu também em ser por eles desonrado e não apenas em ser desonrado, mas ser levado à morte e não apenas levado à morte, mas uma morte na cruz.

Ao nos falar da obediência de Cristo, uma obediência levada até a morte, o Apóstolo não se contentou em dizer: *Tornando-se obediente até a morte*, pois não foi uma morte qualquer e então ele acrescentou: *uma morte de cruz*[386].

De todos os gêneros de morte que existiram, este foi o mais aterrador. Assim, quando uma pessoa se contorce atingida por dores atrozes, se diz que ela sofre uma dor excruciante, por analogia com o suplício da cruz. De fato, os infelizes presos na madeira da cruz morriam de uma morte lenta, provocada pelos ferimentos que se lhes faziam nos pés e nas mãos, para pregá-los ao seu cadafalso.

[386] Filipenses 2: 8.

Crucificar uma pessoa não era matá-la. Na cruz, ela vivia por muito tempo e não porque se quisesse prolongar a duração da sua existência, mas era porque se tinha o propósito de retardar sua morte, para que se chegasse mais lentamente ao término das suas dores.

Dizermos que o Salvador quis morrer por nós é dizer muito pouco. Ele se fez obediente até a morte na cruz e condescendeu se deixar crucificar. Ele quis destruir o império da morte e, para isso, ele escolheu o gênero de morte mais cruel, o último de todos e com essa morte, de todas as mortes a mais infame, ele destruiu todas elas.

Aos olhos dos judeus, ela ocupava o último lugar dentre as outras, mas eles não compreenderam o mistério dela, pois ela foi escolha do Salvador. Sua cruz deveria ser para ele um símbolo e ele deveria imprimi-la na testa dos seus discípulos como um sinal do triunfo que ele conquistou sobre o demônio.

Por isso, o Apóstolo pôde dizer: *Quanto a mim, Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*[387].

Com seu corpo, o ser humano não podia sofrer então um suplício mais insuportável do que aquele da cruz e hoje em dia, não há nada de mais glorioso do que o sinal da cruz marcado em sua testa. Que recompensa reserva aos seus servidores Aquele que glorificou assim o instrumento das suas dores?

[387] Gálatas 6: 14.

Agora, finalmente, os romanos não condenam mais à cruz os seus criminosos, desde que a cruz do Salvador é honrada por todos, pois o esplendor de sua glória jorrava, parece, sobre o culpado que era crucificado.

Em seu primeiro advento então, Cristo não julgou ninguém e suportou os maus. Ele sofreu um injusto julgamento para exercer o dele com justiça. Mais precisamente, porque ele foi vítima da injustiça ele se mostrou misericordioso.

Ao se rebaixar até a morte na cruz, ele adiou o exercício do seu poder, mas ele manifestou bem claramente sua bondade. E como ele adiou o exercício do seu poder?

Preso na árvore da cruz, ele não quis descer de lá, embora, em seguida, ele pôde sair vivo do túmulo.

Como ele mostrou sua misericórdia?

Ao clamar, na cruz: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[388].

Ele disse então: *Eu não julgo ninguém*, no sentido de que ele não tinha vindo julgar o mundo, mas salvá-lo. Ou então, como eu já observei, ele pronunciou as palavras: *Eu não julgo ninguém*, por alusão e oposição a estas: *Vós julgais segundo a carne*, donde devemos concluir que Cristo não julga segundo a carne, ou seja, da mesma maneira que as pessoas o julgaram.

[388] Lucas 23: 34.

05 – Os quatro Evangelistas e seus símbolos.

Observem, no entanto, que Cristo já pratica a justiça e, para isso, escutem o que se segue: *E, se julgo, o meu julgamento é conforme a verdade*.

Nele, você já tem um juiz, mas reconheça-o como seu Salvador e você não experimentará a severidade dos seus julgamentos.

E por que ele disse que o julgamento dele *é conforme a verdade*?

Porque, ele disse, *não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou*.

Eu já lhes disse, meus irmãos, que o Evangelista São João se ergueu com seu voo a regiões quase inacessíveis e é com dificuldade que o espírito pode apreender seus pensamentos. Mas é preciso que eu diga, às suas caridades, a misteriosa razão pela qual este Apóstolo se ergueu a tais alturas.

No livro do Profeta Ezequiel, como também no Apocalipse de São João, que escreveu o Evangelho que lemos, fala-se de um quádruplo animal; de quatro seres diferentes que se parecem com um ser humano, um boi, um leão e uma águia[389].

A maioria daqueles que antes de nós expuseram o sentido oculto das Santas Escrituras, viram os quatro Evangelistas nesse animal; ou melhor, nesses animais. O leão é o emblema da realeza, pois ele

[389] Cf. Ezequiel 1: 5-10 e Apocalipse 4: 6 e 7.

parece ser, em certo sentido, o rei dos animais, por causa do seu poder e de sua força assustadora. Este emblema foi atribuído a Mateus, porque, para estabelecer a genealogia do Salvador, ele seguiu a ordem de sucessão dos reis, seus ancestrais, para mostrar que ele era de estirpe régia e da semente de Davi,

Lucas, pelo contrário, tomou como ponto de partida o sacerdócio do sacerdote Zacarias e mencionou o pai de João Batista. Atribuiu-se a ele a figura do boi, porque este animal era a principal vítima dos sacrifícios da Lei.

Marcos foi justamente caracterizado pela figura do Cristo humano, pois ele não falou da autoridade dos reis, nem do poder dos sacerdotes. Desde o início do seu Evangelho, ele só fala do Salvador enquanto ser humano.

Estes três escritores sagrados trataram de um tema quase exclusivamente terreno, ou seja, eles se ocuparam do que fez Nosso Senhor Jesus Cristo ao longo de sua vida mortal. Viajando, em certo sentido, com ele na terra, eles disseram pouca coisa de sua divindade.

Resta então a águia. Foi o próprio João, foi este Apóstolo que publicou tão misteriosas coisas e contemplou fixamente o esplendor da luz interior e eterna de Deus.

As águias testam, pelo que se diz, seus filhotes, desta maneira: o pai os pega com suas garras e os expõe aos raios do sol. Aquele que olha sem hesitar o astro do dia é reconhecido como digno filho

dos seus ancestrais. Mas aquele que pisca os olhos é visto como um filho bastardo e logo, longe de ser sustentado, ele é abandonado.

Vejam então que coisas sublimes teve que dizer o Evangelista para ser comparado à águia!

No entanto, nós que nos arrastamos pela terra, que somos fracos e mal somos considerados humanos, ousamos falar desses maravilhosos escritos e os explicarmos. Não imaginamos poder compreendê-los quando os lemos e não pensamos poder ser compreendidos quando falamos deles.

06 – Não posso me calar.

Por que estas reflexões? De fato, depois de um discurso assim, talvez alguém possa dizer e com justiça: “Fecha então seu livro, pois, por que manter em suas mãos o que ultrapassa os limites da sua inteligência? Por que querer falar conosco sobre isso?”

A isto, eu respondo que há um grande número de heréticos e que se Deus permitiu que eles se multiplicassem a este ponto foi para que não nos alimentemos para sempre com leite. Foi para nos ajudar a deixarmos nossa inteligência infantil.

Eles não perceberam as provas da divindade de Cristo contidas nos santos livros. Eles os interpretaram então à maneira deles. Mas, como eles não têm a verdadeira inteligência, eles atormentaram os

católicos fiéis com discussões embaraçosas e estes acabaram por se deixar perturbar e abalar.

Daí então veio __ para as pessoas espirituais que tinham lido o Evangelho e compreendido as passagens relativas à divindade do Salvador __ a necessidade de opor, às armas do demônio, as armas de Cristo. Eles tiveram que empregar todas as suas forças para lutar e combater o mais abertamente possível os falsos doutores e os amigos da mentira que atacam a divindade de Jesus e, levantando a voz, eles impediram os outros de perecerem.

Houve aqueles que acreditaram que Nosso Senhor era de uma substância diferente daquela do Pai. Outros viram nele somente Cristo, que era Pai, Filho e Espírito Santo juntos. Segundo estes, ele não passava de um ser humano e não um Deus feito ser humano. Segundo aqueles, ele era Deus, sem desfrutar da imortalidade da natureza divina. Para outros, por fim, ele era Deus, mas sem nada de humano.

Definitivamente, todos naufragaram na fé e se viram rejeitados para longe das portas da Igreja. Com isso, eles foram impedidos de arruinar, com seus movimentos irregulares, os navios encostados ao lado deles.

Somos muito pequenos e, no que diz respeito a nós, muito indignos. No entanto, por causa da misericórdia de Cristo, assumimos um posto no meio dos dispensadores de sua palavra. Assim, é mesmo para nós uma rigorosa obrigação romper o silêncio diante de vocês.

Se vocês me compreenderem, vocês rejubilarão comigo e, se não puderem ainda apreender o alcance das minhas palavras, vocês acreditarão e a fé de vocês os fará permanecerem em segurança no porto.

07 – Se não acreditares, não compreendereis.

Eu falarei então. Compreenda-me quem puder e acredite-me quem não puder me seguir. Seja como for, repetirei as palavras do Salvador: "*Vós julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém* agora. Não *segundo a carne*. *E, se julgo, o meu julgamento é conforme a verdade*".

Por que seu julgamento é *conforme a verdade*?

Porque não estou sozinho, ele diz, *mas comigo está o Pai que me enviou*.

Ora, Senhor! Vosso julgamento seria falso, se estivesses sozinho?! Julgais então segundo a verdade porque não estais sós e convosco está o Pai que vos enviou?!

O que eu responderei? É melhor que ele mesmo responda.

O meu julgamento é conforme a verdade, ele diz.

Por quê?

Porque não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou.

Se ele está convosco, como ele vos enviou? Ele vos enviou e está convosco? Embora enviado por ele, vós não vos afastastes dele?

Ao vir habitar no meio de nós, terias permanecido com ele? Como acreditar nisto? Como compreender isto?

"A isto, eu respondo duas coisas. Você questiona justamente, ao dizer: 'Como compreender isto?' Mas, ao perguntar: 'Como acreditar nisto?', você se expressa mal.

"Seguramente, se você não compreende imediatamente uma verdade, é então que você acredita perfeitamente. Ao contrário, a partir do momento em que você compreende, você não tem necessidade de acreditar, já que você tem a clara visão.

"Você acredita em uma coisa porque não tem a compreensão dela. Mas, com a fé, você se torna capaz de compreendê-la. Se você não acreditar, você jamais compreenderá e sua incapacidade só se tornará maior[390].

"Que sua fé possa então purificar você, para que você se encha com a compreensão!"

O meu julgamento é conforme a verdade, porque não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou, diz então o Senhor.

Então, Senhor Jesus, nosso Deus, vossa missão não é outra coisa além da vossa encarnação. É isto o que vejo, é isto o que compreendo e enfim, é nisto que acredito e falo assim por medo de demonstrar orgulho, ao dizer: "Aí está o que compreendo".

[390] Cf. Isaías 7: 9. *Se não acreditares, não compreendereis.*

Sim, Nosso Senhor Jesus Cristo esteve neste mundo. Ele esteve aqui segundo a carne, aqui continua enquanto Deus e, ao mesmo tempo, ele sempre esteve com o Pai e jamais se separou dele.

Ao se dizer que ele foi enviado a nós e que veio até aqui, faz-se alusão à sua encarnação, já que o Pai não se encarnou.

08 – Corra para Cristo com o amor.

Deu-se o nome de sabelianos ou patripassianos a heréticos que afirmaram que o Pai sofreu a Paixão. Que não seja este o seu caso, ó católico, pois então você não terá a integridade da fé, se for um patripassiano.

Compreenda então que pela missão do Filho entende-se sua encarnação. Você não deve acreditar que o Pai tenha encarnado e nem que ele tenha se separado do seu Filho feito humano.

O Filho se revestiu com um corpo e o Pai sempre esteve com o Filho. Se o Pai estava no céu e o Filho na terra, como o Pai poderia estar com o Filho?

Isto é porque ambos estão em todos os lugares, pois Deus não pode estar no céu sem estar ao mesmo tempo na terra.

Escute o Profeta, pois ele queria escapar do julgamento de Deus e não sabia para onde se retirar: *Para onde irei, longe de vosso Espírito? Para onde fugir, apartado de vosso olhar?*, ele pergunta. *Se subir até os céus, ali estareis*. Mas, se for a terra, observem o que

ele diz: *Se descer à região dos mortos, lá vos encontrareis também*[391].

Se ele é encontrado até na *região dos mortos*, em que lugar ele não pode ser encontrado? O próprio Senhor diz, pela boca de um Profeta: *Poderá uma pessoa se ocultar de tal modo que eu não a veja? Porventura não enche minha presença o céu e a terra?*[392] Ele está então em toda parte, pois não se pode limitar seu ser a um lugar apenas.

Não se afaste dele e ele fica com você. Se você quer chegar até ele, não seja lento em amá-lo. É com os afetos do seu coração que você se aproxima dele e não com os movimentos do seu corpo. Creia e ame e, sem mudar de lugar, você atravessa a distância que o separa dele.

Ele está então em todo lugar. Assim, se ele está em todo lugar, ele poderia não estar com seu Filho? Da mesma forma, ele não estaria com seu Filho e estaria com você, se você tem a fé?

09 – Unidade na natureza, mas distinção nas pessoas.

De onde vem então a verdade do julgamento do Salvador, se não é do fato de que ele é o Filho de Deus? Ele mesmo disse isto: *Se julgo, o meu julgamento é conforme a verdade, porque não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou*.

[391] Salmo 138: 7 e 8.
[392] Jeremias 23: 24.

Foi como se ele dissesse: "*O meu julgamento é conforme a verdade* porque sou o Filho de Deus".

Mas, que provas me dás de vossa filiação divina? *Não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou*.

Envergonhe-se, discípulo de Sabélio, pois você ouve falar distintamente do Filho e do Pai. O Pai é o Pai e o Filho é o Filho. Jesus não disse: "Eu sou o Pai e eu sou, ao mesmo tempo, o Filho", mas ele disse: *Não estou sozinho*.

Por que vós não estais sozinho? "Porque o Pai está comigo. Eu estou aqui e *comigo está o Pai que me enviou*".

Das duas pessoas, não destrua uma, mas separe uma da outra. Que seu intelecto lhe sirva para estabelecer esta distinção, mas que a má fé não o faça separá-los. Caso contrário, você fugirá de Caríbdis para cair em Cila[393]. O abismo da impiedade sabeliana engoliria você, se você dissesse que o Filho é outro além do Pai. Você ouviu estas palavras: *Não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou*.

Se você reconhece que o Pai é o Pai e o Filho é o Filho, você faz bem, mas não diga que o Pai é maior do que o Filho. Não diga que o Pai é ouro e o Filho é prata. Neles há unidade de substância, de divindade, de coeternidade, igualdade perfeita e nenhuma diferença.

[393] *Caribdis e Cila*. Referência a dois monstros da mitologia grega célebres por afundar navios e que, supostamente ficavam no Estreito de Messina, que separa o sul da Itália da Ilha da Sicília (Nota do tradutor e editor desta edição).

Se você considera Cristo como sendo apenas outra pessoa além do Pai e diferente dele, não o considerando como sendo de natureza totalmente igual à dele, você escapou, sem dúvida, dos perigos de Caríbdis, mas foi naufragar no meio dos recifes de Cila. Dirija seu navio entre estes dois escolhos e evite se aproximar desses perigosos abismos.

O Pai é o Pai e o Filho é o Filho. Ao dizer que o Pai é o Pai e o Filho é o Filho, você certamente escapou do perigo de cair em um abismo. Por que querer então se precipitar em outro, dizendo: "Um é o Pai e outro é o Filho"? Dizer que ele é outro é falar corretamente, mas dizer que ele é outro ente é se expressar mal.

O Filho é outro além do Pai porque ele não é o Pai e o Pai é outro além do Filho porque ele não é o Filho. No entanto, o Pai e o Filho não são entes diferentes, pois eles são o mesmo ente.

Eles são o mesmo ente; o que isto quer dizer? Eles são um só Deus.

Você ouviu estas palavras: *Não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou*. Escute o Filho, pois ele mesmo vai lhe dizer no que você deve acreditar sobre o Pai e o Filho: *Eu e o Pai somos um*[394].

Observe bem esta expressão: *somos um* e você se preservará de cair em Caríbdis ou em Cila. O termo *um* preserva você do erro de

[394] João 10: 30.

Ario e o termo *somos* o preserva do erro de Sabélio. Se há "unidade", não há diversidade de substância.

A palavra *somos* prova a existência do Pai e do Filho, pois, se o Salvador falasse de um só, ele não diria *somos* e se houvesse diversidade de natureza entre eles, ele não diria *um*.

O meu julgamento é conforme a verdade, ele disse e este é, em poucas palavras, o motivo: "Porque sou o Filho de Deus".

Mas ele acrescenta: "Ao lhe dizer que sou o Filho de Deus, eu quero que você entenda que meu Pai está comigo. Porque sou seu Filho, isto não significa que me afastei dele. Eu não estou aqui de uma maneira tal que ele não está comigo. Da mesma forma, ele não está no céu de uma maneira tal que eu não esteja com ele lá. Eu assumi uma forma de escravo, mas não me despojei da minha natureza divina. *Não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou*".

10 – A validade do próprio testemunho.

Depois de ter falado do julgamento, ele quer falar do testemunho. *Na vossa lei está escrito: 'O testemunho de duas pessoas é digno de fé'. Eu dou testemunho de mim mesmo e meu Pai, que me enviou, o dá também*, ele diz. Ele até mesmo lhes explica a lei deles, desde que eles não se façam de surdos, todavia.

Há uma grande dificuldade aqui, meus irmãos, pois percebo um grande mistério no fato de o Senhor ter dito: *O testemunho de*

duas pessoas é digno de fé. A verdade pode ser certificada por duas testemunhas?

Evidentemente que sim, pois assim sempre acreditou o gênero humano inteiro. No entanto, é possível que duas pessoas venham a mentir.

A castidade de Suzana foi comprometida pelos depoimentos de dois mentirosos[395]. Só porque eles eram dois, havia para eles a impossibilidade de serem falsas testemunhas?

Falamos de duas ou três testemunhas, mas, um povo inteiro se levantou em falso testemunho contra Cristo? Se um povo inteiro, composto de uma quantidade incontável de pessoas foi surpreendido em flagrante delito de mentira, que sentido dar a estas palavras: *O testemunho de duas pessoas é digno de fé*?

Evidentemente que ele fez alusão à Trindade, na qual reside perpetuamente a imutável verdade.

Em todas as coisas, você quer ter o direito ao seu lado? Tenha duas ou três testemunhas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Quando duas falsas testemunhas processaram Suzana __ uma mulher casta e esposa fiel __ a Trindade lhe deu testemunho no tribunal de sua consciência e a sustentou interiormente, fazendo com

[395] Cf. Daniel 13.

que saísse do segredo um testemunho verídico __ Daniel __ e, através dele, ela provou a falsidade dos dois idosos[396].

"Como então, segundo *vossa lei, 'o testemunho de duas pessoas é digno de fé'*, receba então o nosso. Caso contrário, você sentirá o rigor do nosso julgamento, pois, *eu não julgo ninguém*, mas, *dou testemunho de mim mesmo*. Mais tarde, julgarei, mas, neste momento, *dou testemunho de mim mesmo*".

11 – Cristo juiz.

Meus irmãos! No meio de discursos ímpios e injuriosos, suspeitemos do mundo e escolhamos Deus como nossa testemunha e nosso juiz, pois Aquele que nos julga não rejeita nos servir agora de testemunha e, para julgar, ele não se deixa surpreender. Seu julgamento será de acordo com o que ele mesmo vê e ouve.

Mas, por que ele mesmo é testemunha? Porque lhe é inútil saber da boca de outro o que você é.

E por que ele é juiz? Porque ele tem o poder de dar a morte e comunicar a vida, de condenar e de absolver, de precipitar na Geena e de fazer entrar no céu, de destinar à companhia dos demônios e de coroar na assembleia dos anjos. Como ele tem este poder, ele é então juiz.

[396] Cf. Daniel 13: 34-62.

Por conhecer você, ele não tem necessidade do depoimento de outra testemunha. Se ele deve julgar mais tarde, hoje ele o vê. Por consequência, não será possível a você enganá-lo no momento em que ele pedir a você contas da sua vida.

Então, Deus lhe dirá: "Quando você me desprezou, eu fui testemunha disso e quando você não tinha fé, de forma alguma eu resolvi deixar impune sua incredulidade. Eu adiei sua condenação, mas não renunciei a ela. Você não quis escutar minhas ordens e sofrerá, portanto, o rigor do julgamento que eu lhe anuncio. Se, pelo contrário, eu encontro em você um servidor fiel, os males com que eu o ameaço agora não serão sua partilha, mas você tomará posse dos bens que eu lhe prometo".

12 – É o Filho quem julgará e não o Pai.

O Salvador disse em uma passagem: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*[397]. Aqui, ele diz: *Meu julgamento é conforme a verdade, porque não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou*.

Que esta diferença entre os textos não cause nenhum espanto entre vocês. Nós já explicamos o suficiente esta passagem do Evangelho. Basta que eu diga então: Cristo disse isto para que vocês entendam que o Pai não estará com ele quando ele for julgar o mundo.

[397] João 5: 22.

Ele quis convencê-los de que, quando ele vier julgar os bons e os maus, ele lhes aparecerá revestido com o corpo com o qual ele sofreu, com o qual ele ressuscitou e subiu ao céu.

No dia de sua ascensão, um anjo disse aos seus discípulos que o viam se elevar: *Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*[398].

Quando ele julgar, ele estará revestido com a mesma carne que ele tinha quando foi julgado. Assim estará cumprida esta profecia: *Olharão para aquele que transpassaram*[399].

Quando os justos entrarem na vida eterna, nós o veremos tal como ele é, mas então, ele não julgará mais os vivos e os mortos e sim dará a recompensa aos vivos.

13 – Vossa Lei foi dada por Deus.

Que ninguém se escandalize mais com estas outras palavras do Salvador: *Na vossa lei está escrito: 'O testemunho de duas pessoas é digno de fé'* e, porque ele não disse: "Na Lei de Deus", que ninguém pense que essa lei não o teve como autor.

Ao utilizar a expressão: *Na vossa lei*, ele quis dizer: "Na lei que lhes foi dada". Mas por quem, se não foi pelo próprio Deus?

[398] Atos 1: 11.
[399] Zacarias 12: 11 e João 19: 37.

Nós falamos da mesma maneira, quando dizemos: *O pão nosso de cada dia*, já que logo acrescentamos: *nos daí hoje*[400].

Conferência 037 - Cristo semelhante ao Pai.

Perguntaram-lhe: "Onde está teu Pai?" Respondeu Jesus: "Não conheceis nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecêsseis, talvez conheceríeis também a meu Pai[401]".
Jesus proferiu estas palavras ao ensinar no templo, junto aos cofres de esmola. Mas ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora[402].

Análise

Como só viam em Cristo sua humanidade, seus inimigos perguntaram onde estava o Pai dele. O Salvador lhes respondeu severamente, dizendo-lhes que, se eles o conheciam, conheciam também seu Pai.

De fato, ele é semelhante a ele, de mesma natureza que ele, um só e mesmo ente com ele, enquanto Deus. Embora sejam diferentes pessoas, eles são ambos iguais.

Confusos, mas não convencidos com estas palavras, os judeus se retiraram sem lhe fazer mal, porque o momento que ele livremente escolheu como Senhor do mundo, dos astros e das pessoas ainda não tinha chegado para ele morrer em nosso favor.

---

[400] Mateus 6: 11.
[401] *Si me sciretis, "forsitan" Patrem meum sciretis. Forsitan*: "talvez" (Gaffiot).
[402] João 8: 19 e 20.

01 – A cegueira proveniente da falta de fé.

Não devemos passar rapidamente por esta passagem tão curta do Evangelho, cuja leitura acaba de ser feita. É preciso que compreendamos bem o que ouvimos.

O Salvador disse poucas palavras, mas que admiráveis coisas em tão poucas palavras! Palavras memoráveis não por causa do seu número, mas em razão de sua importância. Palavras cujo pequeno número não deve nos inspirar desprezo, mas cuja grandeza recomenda nossa sagacidade.

Aqueles de vocês que estiveram aqui ontem sabem, por nos terem ouvido, o que explicamos, na medida de nossas forças, sobre estas palavras de Jesus Cristo: *Vós julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém. E, se julgo, o meu julgamento é conforme a verdade, porque não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou. Ora, na vossa lei está escrito: 'O testemunho de duas pessoas é digno de fé' (Deuteronômio 19: 15). Eu dou testemunho de mim mesmo e meu Pai, que me enviou, o dá também*[403].

Ontem, como acabo de dizer, falei aos seus ouvidos e aos seus espíritos sobre esta passagem do Evangelho. Depois que o Salvador disse isto, aqueles que tinham ouvido as palavras: *Vós julgais segundo a carne* deram a prova disso.

[403] João 8: 15-18.

Jesus lhes tinha falado de Deus, seu Pai e eles lhe responderam nestes termos: *Onde está teu Pai?*[404] À ideia do Pai de Cristo, eles davam um sentido carnal, porque eles julgavam segundo a carne as palavras do Salvador.

Pela aparência, aquele que se dirigia a eles era um ser humano. Se eles tivessem ido além das aparências, eles teriam encontrado o Verbo. Um ser humano visível e um Deus escondido, isto era o que ele era.

Eles viam a vestimenta e desprezavam aquele que a usava. Eles o desprezavam porque não o conheciam. Eles não o conheciam porque não o viam. Eles não o viam porque estavam cegos e a cegueira deles provinha da falta de fé deles.

02 – É preciso conhecer o Filho para conhecer o Pai.

Vejamos então ainda o que o Salvador respondeu a esta questão. *Perguntaram-lhe: "Onde está teu Pai?"* Ouvimos então estas palavras saírem de sua boca: *Não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou.*

"Só vemos você e não percebemos seu Pai ao seu lado. Como você pode nos dizer que não está sozinho, mas que seu Pai está com você? Sendo assim, mostre-nos seu Pai".

[404] João 8: 19.

O Salvador responde: “Vocês me veem mesmo? Então, como vou lhes mostrar meu Pai?”

Esta é a sequência, este é o sentido de sua resposta. Nós já explicamos antes estas palavras.

Observem, de fato, a explicação: “*Não conheceis nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecêsseis, certamente conheceríeis também a meu Pai*. Vocês me perguntam *onde está meu Pai*, como se vocês já me conhecessem, como se vocês me vissem ao olharem tudo o que sou. Então, como vocês não me conhecem, eu também não lhes mostro meu Pai. De acordo com vocês, eu não passo de um ser humano e a razão disto é que vocês julgam segundo a carne. Eu sou o que vocês veem e o que vocês não veem em mim. Enquanto vocês não me veem, eu lhes falo do meu Pai, que é, como eu, invisível a vocês. Aprendam então primeiro a me conhecer e depois vocês conhecerão meu Pai”.

03 – A censura à incredulidade.

*Se me conhecêsseis, **talvez** conheceríeis também a meu Pai*. Ao dizer “*talvez*”, Jesus, que sabe tudo, não expressa uma dúvida. Ele inflige uma censura. Observem, de fato, como a palavra “talvez”, comumente empregada para expressar uma dúvida, expressa aqui uma censura.

Uma palavra é a expressão de uma dúvida quando aquele que a profere não ousa se pronunciar em razão da sua ignorância. Mas, quando uma palavra assim sai dos lábios de Deus, pode-se dizer que __ como nada nele está escondido __ a dúvida aparente não trai uma incerteza de sua parte, mas é a condenação da falta de fé por parte dos seus interlocutores.

Embora elas estejam seguras de certas coisas, as pessoas às vezes expressam uma dúvida para melhor repreender. Em outros termos: elas empregam maneiras de falar duvidosas, apesar da certeza interior que possuem.

Quando você repreende seu empregado, você não lhe diz: "Não me desrespeite! Preste atenção! Talvez eu seja seu patrão"?

Foi neste sentido que o Apóstolo disse a certas pessoas que o desrespeitavam: *Creio que também eu tenho o Espírito de Deus*[405]. Aquele que diz: *Creio* parece expressar uma dúvida, mas Paulo não tinha dúvida nenhuma e só estava repreendendo.

O próprio Nosso Senhor Jesus Cristo não censurou a incredulidade futura do gênero humano, quando disse: *Quando vier o Filho do Homem, acaso achará fé sobre a terra?*[406]

04 – A palavra humana e a Palavra de Deus.

[405] 1 Coríntios 7: 40.
[406] Lucas 18: 8.

No tanto que eu posso supor, vocês compreenderam porque o Salvador disse a palavra “talvez”. Que nenhum de vocês, no entanto, exiba seus conhecimentos de latim, não pese as palavras, não disseque as sílabas e não encontre nada para repreender nesta palavra saída da boca do Verbo de Deus, pois, ao querer corrigir a maneira de se expressar empregada pelo Verbo Divino, pode muito bem lhe acontecer, não a eloquência, mas a mudez.

De fato, há alguém que possa se expressar como o Verbo que, no princípio, estava junto de Deus? Não tenham então a ousadia de examinar suas palavras e, segundo esta maneira comum de falar, medir o Verbo que é Deus. Já que você escuta a Palavra e a despreza, escute também Deus e tema-o, pois, *no princípio era o Verbo*[407].

Você reprova a palavra usada na maneira comum de se expressar e pensa: “O que é a palavra? Ela é uma coisa tão maravilhosa assim? Ela ressoa nos ouvidos e se extingue bem rapidamente. Ela vibra as moléculas do ar e aciona o sentido da audição. Depois, não resta mais nada”.

Escute isto: *O Verbo estava junto de Deus* e com ele permaneceu. Depois de ter se feito ouvir, ele não desapareceu. Você ainda não faz uma grande ideia, mas *o Verbo era Deus*[408].

Ó criatura! Quando sua palavra está dentro de você, ela não é um som. Mas, para chegar até a mim, essa palavra, presa em você,

[407] João 1: 1.
[408] João 1: 1.

precisa de um som como veículo. Ela se apodera de um então, se coloca sobre ele, como que em uma carruagem, ela atravessa os ares, chega até a mim, sem, no entanto, se separar de você. Mas o som só pode chegar até a mim com a condição de deixar você. Todavia, ele não estabelece em mim a morada dele.

A palavra que estava em sua alma desapareceu ao mesmo tempo em que o som desapareceu em meus ouvidos? O que você pensava você disse. Você empregou as sílabas para fazer com que chegasse até a mim seus pensamentos secretos. Elas chegaram até meus ouvidos levadas pelas asas das palavras e depois elas desceram de lá até meu coração. O som que lhes serviu de meio de locomoção deu lugar ao silêncio, mas a própria palavra, essa palavra que chegou até a mim por meio do som estava em você antes de ser levada para fora por meio desse som dela e, porque você falou, ela penetrou em meu coração sem deixar o seu.

Seja você quem for, se você quer examinar os sentidos das palavras que você ouve, preste atenção ao que eu digo. Você não sabe o que é a palavra humana e quer desprezar a Palavra de Deus?!

05 – Duas expressões e um mesmo sentido.

Aquele por quem todas as coisas foram feitas e que conhece tudo dirigiu, no entanto, sob forma de dúvida, esta censura aos seus

adversários: *Se me conhecêsseis, talvez conheceríeis também a meu Pai*.

Ele censurou a incredulidade deles. Em outra ocasião ele fez a mesma reflexão com seus discípulos. Mas, nessa circunstância, ele não empregou a expressão de dúvida, porque não tinha que lhes censurar a falta de fé.

O que ele disse aos judeus: *Se me conhecêsseis, talvez conheceríeis também a meu Pai*, ele disse de forma parecida aos seus Apóstolos, no momento em que Filipe lhe dirigiu esta questão, ou melhor, este pedido: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*[409].

Com estas palavras, Filipe pareceu dizer: "Nós já o conhecemos. Você apareceu para nós e nós o vimos. Você nos escolheu e nós o seguimos. Fomos testemunhas dos seus milagres. Ouvimos as palavras de vida saídas de sua boca e aceitamos suas ordens. Nós esperamos o cumprimento de suas promessas. Com sua companhia, fomos cumulados com uma infinidade de bens. Nós o conhecemos então, mas não conhecemos seu Pai. Assim, nossos corações estão abrasados pelo desejo de ver esse Pai que não conhecemos. Nós o conhecemos, mas isto não nos basta. Queremos conhecer também seu Pai. Mostre-nos Ele e isto nos bastará".

Então, para fazer com que eles compreendessem que ignoravam ainda o que acreditavam já saber, o Salvador lhes dirigiu estas

[409] João 14: 8.

palavras: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*[410].

Há alguma aparência de dúvida nestas palavras? O Salvador, por acaso, disse: *Aquele que me viu,* "talvez" *viu também o Pai*?

Por que isto? Filipe não era um incrédulo. Ele não combatia a fé. Por isso, invés de repreendê-lo, Jesus o instruiu, dizendo: *Aquele que me viu, viu também o Pai*.

Isto foi o que ele disse aos seus discípulos, enquanto que aos judeus ele dirigiu outras palavras: *Se me conhecêsseis, talvez conheceríeis também a meu Pai*.

Retiremos destas palavras o que indica, nos ouvintes, a falta de fé e encontraremos, tanto num caso como no outro, a expressão do mesmo pensamento.

06 – Evitar duas heresias ao falar do Pai e do Filho.

Ontem já tínhamos feito a observação às suas caridades e lhes dissemos que, a menos que fôssemos obrigados a isso pela má fé dos heréticos, devemos discutir o menos possível as instruções que o Evangelista João nos dá e que ele recebeu da boca do próprio Salvador.

Assim, ontem dissemos a vocês em poucas palavras que existem heréticos chamados patripassianos ou sabelianos, por causa do

[410] João 14: 9.

nome do líder deles. Na opinião deles, o Pai não é outro além do Filho. Os nomes são diferentes, mas em Deus só existe uma pessoa. Ele é um só, mas, segundo sua própria vontade, uma hora ele se chama de Pai e outra hora ele se chama de Filho.

Existem também outros heréticos, que são os arianos. Eles reconhecem em Nosso Senhor Jesus Cristo o Filho único do Pai. Eles admitem que a pessoa do Filho é distinta da do Pai, que o Pai não é o Filho e que o Filho não é o Pai. Eles admitem a geração de um pelo outro, mas se recusam a reconhecê-los como iguais.

Nós, que representamos a fé católica, uma fé que chegou até nós pelo ensinamento dos Apóstolos, que foi estabelecida entre nós pela transmissão de uma sucessão não interrupta de pastores, que está destinada a passar para os séculos futuros em toda sua integridade; nós ficamos no meio dessas duas heresias e possuímos a verdade.

Segundo o erro dos sabelianos, há em Deus uma só pessoa; Pai e Filho são um só ente, na opinião deles. Segundo os arianos, o Pai é um ente e o Filho é outro, mas, na opinião deles, o Filho não apenas é um ente diferente do Pai, como também é de outra natureza.

E você, que está no meio deles, no que você acredita? Você rejeita o sabelianismo; rejeite igualmente o erro dos arianos.

O Pai é o Pai e o Filho é o Filho. Um não é o outro, mas não são dois entes, pois, disse Cristo: *Eu e o Pai somos um*[411].

[411] João 10: 30.

Ontem eu já lhes expliquei, na medida do possível, que, diante da palavra *somos*, o sabeliano deve se afastar coberto de confusão e, diante da palavra *um*, o ariano deve fazer o mesmo.

Já o católico deve dirigir a barca de sua fé entre estes dois escolhos e tomar cuidado para não perecer, precipitando-se sobre um ou outro.

Repita então estas palavras do Evangelho: *Eu e o Pai somos um*. Não há diversidade de natureza onde há unidade e quando é dito *somos*, não há uma só pessoa.

07 - *Eu e o Pai somos um*.

Poucos instantes antes, Jesus havia dito: "*O meu julgamento é conforme a verdade, porque não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou*. Meu julgamento é verdadeiro porque sou o Filho de Deus. Eu falo segundo a verdade porque sou a própria verdade".

Os judeus, dando a estas palavras um sentido totalmente carnal, lhe perguntaram então: *Onde está teu Pai?*

Ó ariano! Escute agora o que ele acrescenta: *Não conheceis nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecêsseis, conheceríeis também a meu Pai*.

Quando você vê uma pessoa igual a outra... Que suas caridades observem que falo com vocês como se fala no cotidiano e, por consequência, esta maneira de me expressar, em uso entre vocês, não

deve lhes oferecer dificuldades. Então, como eu dizia, quando você vê uma pessoa igual a outra que você já conhece, você fica surpreso com esta semelhança e pensa: “Como essa pessoa pode se parecer tanto com aquela?!” Você não falaria assim se não se tratasse de duas pessoas.

Um vizinho que não conhece de forma alguma a pessoa à qual você compara a segunda, lhe faz esta pergunta: “Ela se parece como?”

E você lhe responde: “Oras! Você não a conhece?!”

“Não!”

Então, para fazer com que ele conheça a pessoa que ela jamais viu, você lhe mostra a pessoa que está diante dele e diz: “Olhe esta e você verá a outra”.

Ao falar assim, você, evidentemente, não afirmou que essas duas pessoas, invés de serem duas pessoas, são uma só, mas, por causa de sua mútua semelhança, você deu esta resposta: “Você conheceu esta e, por este motivo, você conhece também a outra, pois as duas se parecem a tal ponto que não há nenhuma diferença entre elas”.

Assim, o Salvador disse: *Se me conhecêsseis, conheceríeis também a meu Pai*. Não que o Filho seja o Pai, mas porque o Filho é semelhante ao Pai.

Que o ariano se envergonhe! Graças a Deus que esse herético se afastou do erro de Sabélio e não é patripassiano. Ele não diz que o Pai se encarnou, veio ao mundo, sofreu, ressuscitou e voltou, em certo sentido, para ele mesmo. Ele não diz isto e reconhece, como eu, que o Pai é o Pai e que o Filho é o Filho.

Mas... ó meu irmão! Já que você escapou de um escolho, por que se precipitar sobre outro? O Pai é o Pai e o Filho é o Filho. Por que dizer que o Filho é diferente? Por que diferente? Por que de outra natureza?

Se ele fosse diferente, ele diria aos seus Apóstolos: *Aquele que me viu, viu também o Pai*? Ele diria aos judeus: *Se me conhecêsseis, conheceríeis também a meu Pai*? E, ao falar assim, ele diria a verdade, se estas outras palavras não fossem verdadeiras: *Eu e o Pai somos um*?

08 – Liberdade e fatalidade.

Estas palavras proferiu Jesus ensinando no templo, junto aos cofres de esmola.

Grande confiança e ausência de medo! Aquele que não teria se tornado semelhante a nós se não tivesse desejado também não sofreria se não consentisse com isto.

Por fim, o que ainda lemos? *Mas ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora*.

Estas palavras são também motivo para muitos acreditarem que Nosso Senhor Jesus Cristo está submetido à fatalidade e assim dizem: “Vejam como Cristo tinha um destino!”

Ah, se seu coração não fosse tão fátuo, você não acreditaria no fado!

A palavra *fatalidade*, que muitos aplicam a Cristo, é derivada do verbo latino *fari*, que quer dizer *falar*. Como o Verbo de Deus poderia estar submetido à fatalidade se nele estão todas as criaturas? Antes de criar o mundo, Deus ignorava o que ele estabeleceu mais tarde?

O que ele fez, ele fez em seu Verbo. O mundo foi criado. Ele foi feito e, no entanto, ele estava no Verbo. Como ele foi criado sem deixar de estar no Verbo?

Aqui está. A casa que um arquiteto constrói estava primeiro em seus plannos e ela estava lá em um estado preferível, pois não estava lá exposta ao envelhecimento e nem a cair em ruínas. Todavia, para concretizar seus planos, o arquiteto constrói a casa e uma edificação sai, de certa maneira, de outro edifício e se ele vier a desmoronar, os planos não sobrevivem também.

Assim, tudo o que foi criado estava no Verbo de Deus, porque Deus fez todas as coisas em sua Sabedoria[412] e ele as exibiu diante dos nossos olhos. Não foi porque ele as fez que ele as conheceu. Ele

[412] Cf. Salmo 103: 24. *Senhor, quão magníficas são as vossas obras! Feitas todas na sabedoria, a terra está cheia das coisas que criastes*.

as criou porque as conhecia antecipadamente. Elas foram tiradas do nada e é por isso que nós as conhecemos. Nós não as conheceríamos se elas não tivessem sido feitas.

O Verbo existia então antes delas, mas o que existia antes do Verbo? Absolutamente nada. Se existia alguma coisa, o Evangelista não teria dito que *no princípio era o Verbo*, mas que "*no princípio* **foi feito** *o Verbo*".

Por fim, o que Moisés disse sobre o mundo? *No princípio, Deus criou os céus e a terra*[413]. Ele criou o que não existia e se ele fez o que não existia, o que havia antes da criação? *No princípio era o Verbo*.

E de onde vieram os céus e a terra? *Tudo foi feito por ele*[414].

E você coloca Cristo sob o império do destino? Mas, onde está o destino?

"No céu; na simetria e nas revoluções dos astros", você me diz.

Como então Aquele que fez o céu e os astros pode estar submetido ao destino se você se ergue acima do céu e dos astros, apenas pelo poder da sua vontade, seguindo as puras inspirações da sabedoria? Porque Cristo se fez humano na terra, você acha que tem o direito de pensar que seu poder se rebaixou a ponto de se submeter ao poder do céu?!

[413] Gênesis 1: 1.
[414] João 1: 1 e 3.

09 – A plenitude do tempo.

Ó criatura ignorante! Escute! *Ainda não era chegada a sua hora*. Não a hora em que ele seria forçado a morrer, mas aquela em que ele condescenderia se deixar levar à morte.

Ele sabia o momento em que devia morrer. Ele tinha diante dos olhos tudo o que havia sido profetizado sobre ele e esperou o cumprimento de todas as profecias que deveriam se realizar antes de sua Paixão. Só depois que elas acontecessem soaria então a hora dos seus sofrimentos, em consequência de sua escolha e não de uma cega necessidade.

Escutem-me, porque vou lhes mostrar uma prova. Entre todas as profecias relativas a Cristo, eu encontro esta: *Puseram fel no meu alimento e, na minha sede, deram-me vinagre para beber*[415].

O Evangelho nos informa sobre a maneira como ela se cumpriu. Primeiro, deram fel a Cristo e, depois de ele ter recebido e experimentado, ele o cuspiu fora. Depois, já na cruz, ele quis realizar todas as profecias e disse: *Tenho sede*.

Os soldados pegaram uma esponja cheia de vinagre, a fixaram na ponta de uma vara, a ergueram e aproximaram dos lábios do Senhor. Ele aceitou e disse: *Tudo está consumado*.

[415] Salmo 68: 22.

O que quer dizer: *Tudo está consumado*? “Tudo o que tinha sido anunciado como tendo que acontecer antes de minha morte está cumprido. O que faço então aqui?”

Por fim, logo depois de ter dito: *Tudo está consumado*, ele *inclinou a cabeça e rendeu o espírito*[416].

Os dois ladrões, crucificados ao lado dele, morreram quando eles quiseram? Eles estavam cativos pelos laços de seus corpos porque eles não os tinham criado. Pregados à cruz, eles viam seus tormentos se prolongarem, porque não eram senhores da dor.

Mas o Salvador tomou um corpo quando ele quis, no ventre de uma Virgem. Ele veio assumir um lugar no meio das pessoas quando ele quis e, quando ele quis, ele deixou seu corpo. Tudo o que aconteceu com ele foi por causa do seu poder e não da necessidade.

Ele esperou então a hora e não deveria sofrer forçadamente. Ele a escolheu livremente, como sendo a mais oportuna, para cumprir primeiro o que deveria acontecer antes de sua morte.

Estava então fatalmente condenado por um destino Aquele que disse em um ocasião: *Dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo, já que tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la. Tal é a ordem que recebi de meu Pai*[417]?

[416] João 19: 30.
[417] João 10: 17 e 18.

Ele manifestou esse poder no momento em que os judeus procuravam prendê-lo. *Como Jesus soubesse tudo o que havia de lhe acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: "A quem buscais?" Responderam: "A Jesus de Nazaré". "Sou eu", disse-lhes. Quando lhes disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra*[418].

10 – O ensino da paciência.

Alguém vai me questionar: "Se ele tinha tal poder, por que ele não desceu da cruz, já que, quando estava pregado à cruz, ele foi insultado por alguns que lhe disseram: *Se és o Filho de Deus, desce da cruz!*[419]".

Ele lhes deu assim uma prova decisiva do seu poder. Ele adiou manifestá-lo para nos ensinar a paciência. Se ele tivesse se deixado perturbar pelos clamores deles e tivesse descido da cruz, como era o desejo deles, eles teriam pensado que a dor e a vergonha o tinham derrotado.

Livre para descer da cruz se tivesse desejado, ele não o fez e permaneceu pregado ao instrumento do seu suplício. Descer da cruz teria sido difícil para aquele que pôde sair vivo do túmulo?

Que nós que ouvimos esta passagem do Evangelho possamos compreender que, se Nosso Senhor Jesus Cristo não manifestou então seu poder, ele o manifestará no dia do julgamento, o dia sobre o

[418] João 18: 4-6.
[419] Mateus 27: 40.

qual está escrito: *Deus, nosso Deus, manifestamente virá e não se calará*[420].

O que quer dizer: *manifestamente virá*? Nosso Deus, Jesus Cristo se manteve sem que o conhecessem, mas ele voltará e será conhecido.

E não se calará. O que significam estas palavras?

Na primeira vez, ele se manteve calado. Quando ele se manteve calado? Quando ele foi julgado. Assim se cumpriu o oráculo do Profeta: *Foi maltratado e resignou-se. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca*[421].

Se ele não tivesse consentido com isso, ele não teria sofrido. Se ele não tivesse sofrido, ele não teria derramado seu sangue e sem a efusão do seu sangue, o mundo não teria sido resgatado. Então, devemos dar graças ao poder divino e à bondade com a qual ele veio compartilhar da nossa fraqueza.

Agradeçamos por ele ter escondido esse poder que os judeus ignoravam, já que lhes foi dito agora há pouco: *Não conheceis nem a mim nem a meu Pai* e por ele ter se tornado aquele homem que os judeus conheciam, mas de cuja pátria eles não ignoravam, pois ele lhes havia dito antes: *Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou*[422].

---

[420] Salmo 49: 3.
[421] Isaías 53: 7.
[422] João 7: 28.

Saibamos bem então o que torna Cristo igual ao Pai e o que torna seu Pai maior do que ele. Vejamos nele, de um lado, o Verbo e, de outro, a natureza humana. Ao mesmo tempo Deus e ser humano, ele é, no entanto, um só e mesmo Cristo, em quem estão unidas a divindade e a humanidade.

Conferência 038 - Cristo, o princípio.

Jesus disse-lhes: "Eu me vou e procurar-me-eis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir". Perguntavam os judeus: "Será que ele vai se matar, pois diz: 'Para onde eu vou, vós não podeis ir?'" Ele lhes disse: "Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. Por isso vos disse: morrereis no vosso pecado; porque, se não crerdes que *eu sou*, morrereis no vosso pecado[423]". "Quem és tu?", perguntaram-lhe então. Jesus respondeu: "O princípio. Exatamente o que eu vos declaro"[424].

Análise

Jesus adverte os judeus de que eles procuravam conhecê-lo, mas que os esforços deles não levariam a bom termo, pois eles tinham sobre ele ideias carnais e que eles morreriam com os pecados deles porque eles não teriam a fé.

[423] *Si, enim, non credideritis quia* ***ego sum****, moriemini in peccato vestro*.
[424] João 8: 21-25.

A única condição para não morrer assim é acreditar que Cristo é, propriamente, sem mudanças de nenhum tipo. Enfim, que ele é o princípio e a fonte de vida para todas as coisas.

01 – A hora do sacrifício.

A lição do santo Evangelho que precede a de hoje terminou com esta passagem: *Estas palavras proferiu Jesus ensinando no templo, junto aos cofres de esmola*, o que ele quis e o que vocês ouviram. *Mas ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora*[425].

Este foi o tema de nossa conferência de domingo último e nós dissemos o que ele bem quis nos inspirar. De acordo com nossa instrução, suas caridades devem compreender o sentido destas palavras: *ainda não era chegada a sua hora*.

Daí, sem dúvida, ninguém ousaria levar a impiedade até o ponto de, despudoradamente, supor que Cristo tenha sofrido o irresistível império da fatalidade.

"Ainda não era chegada a hora escolhida por ele". Hora em que, segundo o que havia sido profetizado sobre ele, ele deveria morrer, não forçadamente, mas livremente e perfeitamente preparado para o sacrifício.

[425] João 8: 20.

02 – Duas formas de procurar Jesus.

Hoje, ele fala aos judeus dessa morte que ele não sofreu involuntariamente, mas que ele bem quis aceitar e estas são suas palavras: *Eu me vou*.

Para o Senhor Jesus, a morte foi uma partida para o lugar de onde ele viera e de onde jamais saíra. *Eu me vou*, ele disse *e procurar-me-eis*. Mas o motivo da procura de vocês não será o desejo de me encontrar, mas sim o ódio à minha pessoa.

Depois que ele saiu do alcance dos olhos humanos, ele foi procurado por seus inimigos e por aqueles que o amavam. Estes desejavam possuí-lo e aqueles o perseguiam.

O Senhor havia dito sobre ele mesmo, em um Salmo e através do Profeta: *Não existe para mim um refúgio, ninguém que se interesse pela minha vida*[426] e também em outro Salmo: *Sejam confundidos e humilhados os que procuram arrebatar-me a vida*[427].

Ele censurou aqueles que não o procuram e condenou aqueles que o procuram. Não é um mal procurar Cristo, mas como o procuraram os discípulos. E é um mal procurar Cristo, mas como o procuraram os judeus. Os primeiros o procuraram para tê-lo e os últimos, para perdê-lo.

[426] Salmo 141: 5.
[427] Salmo 39: 15.

Os judeus o procuraram com más intenções e sentimentos culposos e por isso o Salvador disse em seguida: "*Procurar-me-eis*, mas não pensem que me procurar-me-eis bem, pois *morrereis no vosso pecado*". Morrer no pecado é procurar mal Jesus Cristo, é odiar Aquele único que pode nos salvar.

As pessoas que colocaram suas esperanças em Deus não devem retribuir com o mal até mesmo o mal e os inimigos de Cristo lhe retribuíram o bem com o mal. Assim, ele lhes anunciou a sorte futura deles. Ele pronunciou sua sentença, pois ele sabia o que devia lhes acontecer mais tarde. Ele lhes predisse que eles morreriam no próprio pecado e depois ele acrescentou: *Para onde eu vou, vós não podeis ir*.

Em outra circunstância, ele havia tido com seus discípulos a mesma conversa, mas sem, no entanto, lhes dizer: *Morrereis no vosso pecado*.

Que palavras ele lhes dirigiu então? As mesmas que aos judeus: *Para onde eu vou, vós não podeis ir*[428].

Com isso, ele não lhes tirou a esperança de segui-lo, mas os advertiu de que não estariam imediatamente com ele. No momento em que o Salvador falava com seus discípulos, eles não podiam, de fato, ir aonde ele mesmo iria, mas eles deveriam conseguir isso mais

[428] João 13: 33.

tarde. Mas os judeus jamais, pois ele lhes disse antecipadamente: *Morrereis no vosso pecado*.

03 – A morada após a morte.

Os judeus ouviram estas palavras como podiam ouvir as pessoas habituadas a só terem pensamentos carnais, a julgarem tudo segundo a carne e a tudo escutar e tudo compreender em um sentido carnal. Eles disseram então uns aos outros: *Será que ele vai se matar, pois diz: "Para onde eu vou, vós não podeis ir"?*

Palavras tolas e totalmente cheias de tolices! Se Cristo fosse se matar, eles não poderiam ir aonde ele iria? Não estavam eles mesmos destinados a morrer?

Então, por que falar assim: *Será que ele vai se matar, pois diz: "Para onde eu vou, vós não podeis ir"?* Se ele quisesse falar da morte dele, havia um só que não devesse morrer como ele?

Com as palavras: *Para onde eu vou*, ele não queria falar então do momento de sua morte, mas do lugar para onde ele deveria ir depois da morte dele. Eles fizeram então este comentário sobre o Salvador porque não o compreenderam.

04 – O do alto e os de baixo.

Àquelas pessoas totalmente imbuídas de ideias terrenas, o que disse o Salvador? *Ele lhes disse: "Vós sois cá de baixo*. Vocês têm

gostos terrenos, porque, à exemplo das serpentes, vocês se alimentam com terra".

O que quer dizer: vocês se alimentam com terra? "Vocês têm pensamentos terrenos e alimentam suas almas com eles. Vocês encontram seus prazeres nas coisas deste mundo. É para elas que tendem seus desejos mais ardentes. Seus corações não são do alto".

Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. Como seria do mundo Aquele que criou o mundo? São do mundo aqueles que foram criados depois dele. O mundo saiu do nada em primeiro lugar e, por consequência, o ser mundo é do mundo.

Mas Cristo existiu primeiro e o mundo passou a existir depois. Antes o mundo era Cristo e antes de Cristo não havia nada, pois, *no princípio era o Verbo* e *tudo foi feito por ele*[429].

Aí está porque ele era do alto.

"Do alto? Do ar?"

Não! Lá voam os pássaros!

"Do céu que vemos?"

Também não. O sol, a lua e as estrelas percorrem esse espaço.

"Do exército de anjos?"

Não acreditem nisto. Ele criou os anjos, já que ele criou tudo.

"Como então Cristo é do alto?"

[429] João 1: 1 e 3.

Ele é do próprio Pai. Nada superior a esse Pai que gerou um Verbo igual a ele, coeterno com ele, Filho único, independente do tempo, Palavra pela qual ele deveria criar todos os tempos.

Para compreender como Cristo é do alto, é preciso então se elevar, através do pensamento, acima de tudo o que foi feito, de todas as criaturas, de todos os seres materiais, de todos os espíritos criados, de todas as coisas suscetíveis de uma mudança qualquer.

Eleve-se acima de tudo isso, como o próprio João Evangelista fez, para poder dizer: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[430].

05 – Os do mundo e os que se afastaram do mundo.

Eu sou lá de cima. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo, disse o Salvador. Ele nos mostrou, meus irmãos, o que devemos entender por estas palavras: *Vós sois deste mundo.*

Ele disse aos judeus: *Vós sois deste mundo,* porque eles eram pessoas pecadoras, iníquas, infiéis, cheias de pensamentos totalmente terrenos.

Mas... e quanto aos Apóstolos, o que vocês acham deles?

Que distância entre os judeus e os Apóstolos! É a mesma que há entre as trevas e a luz, a fé e a infidelidade, a piedade e a impiedade, a esperança e o desespero, a caridade e a cupidez.

[430] João 1: 1.

Mais uma vez, que diferença entre eles! Mas, porque eles estavam longe de se parecerem, os Apóstolos não eram deste mundo?

Se pensarmos em como o nascimento deles aconteceu e no lugar de onde eles saíram, veremos que eles todos descendiam de Adão e que, por consequência, eles eram deste mundo. Mas, o que o Salvador falou sobre ele? *Não sois do mundo, mas do mundo vos escolhi*[431].

Aquelas pessoas, que eram do mundo, se tornaram então estranhas a ele e começaram assim a pertencer Àquele que criou o mundo. Mas os judeus continuaram a ser do mundo e por isso lhes foi dito: *Morrereis no vosso pecado*.

06 – Viver e morrer em pecado.

Que nenhum de vocês, meus irmãos, diga: "Eu não sou deste mundo". Pelo simples fato de você ser humano, você é necessariamente do mundo, mas aquele que o criou veio à terra e o libertou deste mundo.

Se lhe agrada este mundo, você persiste em querer permanecer imundo. Se, pelo contrário, não lhe agrada este mundo, você já está mundo[432].

No entanto, se por causa de alguma paixão, o mundo ainda o encanta, que Aquele que purifica as almas possa habitar em você,

[431] João 15: 19.
[432] *Mundo*: limpo, puro (Houaiss).

para que você se torne mundo. A partir de então, nada manchará seu coração, você não será mais do mundo e a você não serão dirigidas estas palavras que foram dirigidas aos judeus: *Morrereis no vosso pecado*.

Nascemos todos em estado de pecado e ao erro original acrescentamos as faltas de nossas próprias vidas. Com isso, multiplicamos os laços que já nos prendiam ao mundo quando nossos pais nos deram à luz. Como estaríamos nós se Aquele que nenhum pecado manchava não tivesse vindo nos libertar de todos os nossos?

Já que os judeus não acreditaram nele, foi então com razão que lhes foi dito: "*Morrereis no vosso pecado*. Vocês nasceram no pecado. Portanto, é absolutamente impossível que vocês sejam isentos do pecado. No entanto, se vocês quiserem acreditar em mim, apesar de terem nascido no pecado, vocês não morrerão nele".

Toda a infelicidade dos judeus consistiu então, não em estarem em estado de pecado, mas em morrerem nele. Isto é o que deve evitar todo cristão e é por isso que se apressa em receber o batismo. Esta é a razão pela qual a pessoa perigosamente doente ou exposta a um perigo qualquer pede os socorros da religião.

Este também é o motivo que faz com que as mães levem devotamente seus filhinhos à Igreja, pois não querem vê-los sair desta vida sem a graça do batismo e já que elas não querem vê-los morrer no pecado que eles trouxeram com eles ao nascerem.

Que infeliz destino, a que triste sorte foram condenados aqueles que ouviram sair da boca verídica do Salvador estas apavorantes palavras: *Morrereis no vosso pecado*!

07 – Não há motivo para desespero.

De onde vem essa infelicidade? Jesus Cristo os informa: *Se não crerdes que **eu sou**, morrereis no vosso pecado*.

Estou convencido, meus irmãos, que naquela multidão à qual Jesus dirigiu estas palavras estavam aqueles que deviam acreditar nele. Esta sentença severa: *morrereis no vosso pecado*, pareceu, no entanto, pronunciada contra todos os ouvintes de Cristo e, por consequência, até mesmo os seus futuros discípulos não podiam mais conservar nenhuma esperança quanto ao futuro. Enquanto que os judeus se irritaram contra o Salvador, eles tremeram, ou melhor, eles não tremeram, mas se desesperaram com a sorte deles. Mas Jesus os lembrou da esperança, pois logo acrescentou: *Se não crerdes que **eu sou**, morrereis no vosso pecado*.

"Então, *se crerdes* no *que **eu sou***, não *morrereis no vosso pecado*". Com isso, ele devolve a esperança àqueles que a tinham perdido. Ele desperta aqueles que dormem e seus corações saem do entorpecimento em que estavam mergulhados. Assim, muitos se decidem a acreditar, como atesta a sequência do Evangelho.

Havia lá, de fato, membros de Cristo que ainda não estavam unidos ao seu corpo. No meio daquela gente que o crucificou, que o ergueu nos ares com o instrumento do seu suplício, que zombou dele, que o perfurou com uma lança, que lhe deu fel e vinagre para beber, no meio daquela gente havia membros de Cristo, em favor dos quais ele fez esta prece: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[433].

Que pecados não serão perdoados à pessoa arrependida se Deus perdoa até mesmo o derramamento de sangue do seu Filho? Que homicida poderia ainda se desesperar por sua salvação, quando aquele que matou Cristo recuperou o direito de ainda ter esperança?

Assim, muitos acreditaram em Jesus. Seu sangue lhes foi dado para que, ao bebê-lo, eles se tornassem mais inocentes do que se tornaram culpados quando o derramaram. Qual é a pessoa que ainda pode se desesperar?

Uma pessoa foi surpreendida, pouco tempo antes, cometendo o crime de homicídio. Depois, um pouco depois, ela se viu acusada, considerada culpada, condenada, crucificada e, no entanto, Cristo a absolveu do seu crime abominável.

[433] Lucas 23: 34.

Se aquele criminoso preso à cruz foi salvo, não se espante com isso. Ele foi condenado onde seu crime foi provado, mas o perdão lhe foi concedido onde ele se arrependeu[434].

No meio do povo ao qual o Salvador dirigiu a palavra estavam então pessoas que deveriam morrer com seus pecados, mas também pessoas que deveriam acreditar Naquele que lhes falava e serem, assim, libertadas de todo pecado.

08 – O mistério da expressão: "Eu sou".

Observem, no entanto, com atenção, estas palavras do Nosso Senhor Jesus Cristo: *Se não crerdes que **eu sou**, morrereis no vosso pecado*.

O que ele quer dizer com: ***eu sou***? ***Eu sou***?!

Ele não acrescentou nada e, como ele não acrescentou nada, ele quis nos dizer muitas coisas. Esperou-se para ouvi-lo dizer o que ele era e ele não disse. Mas, que palavras se esperava que ele dissesse?

Talvez estas: "*Se não crerdes que **eu sou*** o Filho de Deus. *Se não crerdes que **eu sou*** o Verbo do Pai, *Se não crerdes que **eu sou*** o Criador do mundo. *Se não crerdes que **eu sou*** o formador e o reformador do ser humano, o autor e o reparador do seu ser, Aquele que o fez e o refez. *Se não crerdes que **eu sou*** isto tudo, *morrereis no vosso pecado*".

[434] Cf. Lucas 23: 43.

Dizer: ***Eu sou*** é dizer muita coisa. Ao falar com Moisés, Deus já havia falado assim: ***Eu*** *sou aquele que* ***sou***[435]. Onde está a pessoa capaz de explicar, como se deve, o sentido da expressão: ***Eu sou***?

Deus enviou, através de um anjo seu, seu servidor Moisés, com a missão de libertar seu povo do cativeiro no Egito.

Vocês leram este fato que lhes digo. Vocês o conhecem. No entanto, vou estimular em vocês a lembrança dele.

Moisés tremeu com a ideia de uma missão dessas. Ele vacilou, mas, no fim, a aceitou. Com a intenção de evitar as ordens de Deus, ele disse ao Altíssimo, que ele reconheceu na voz do anjo: *"Quando eu for para junto dos israelitas e lhes disser que o Deus de seus pais me enviou a eles, que lhes responderei se me perguntarem qual é o seu nome?" Deus respondeu a Moisés: "****Eu*** *sou aquele que* ***sou****". E acrescentou: "Eis como responderás aos israelitas: "Aquele que se chama* ***EU SOU*** *envia-me junto a vós"*[436].

Ele não diz: "Eu sou Deus" ou "Eu sou o Criador do mundo" ou ainda: "Eu sou aquele que fez todas as coisas" ou então: "Eu sou aquele que multiplicou o povo cuja libertação eu quero realizar". Ele simplesmente disse: "***Eu*** *sou aquele que* ***sou****". E acrescentou: "Eis como responderás aos israelitas: "Aquele que se chama* ***Eu sou*** *envia-me junto a vós".*

[435] Êxodo 3: 14.
[436] Êxodo 3: 13 e 14.

Isto foi muito, sem dúvida, para Moisés, como é muito e bem mais ainda para nós compreendermos estas palavras: ***Eu*** *sou aquele que* ***sou***. *Aquele que se chama* ***Eu sou*** *envia-me junto a vós*. Se Moisés podia compreender o sentido disto, aqueles para quem Deus o enviava poderiam algum dia compreender seu significado?

O Senhor adiou então o que o ser humano não podia compreender e acrescentou o que ele podia compreender, dizendo: *Assim falarás aos israelitas: é Javé Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó quem me envia junto de vós*[437].

Isto vocês podem compreender, mas onde está a alma que seja, ao mesmo tempo, capaz de compreender o significado destas palavras: ***Eu*** *sou aquele que* ***sou***?

09 – É preciso perguntar ao Senhor.

E quanto a nós, então? Ousaremos erguer a voz para falar com vocês sobre estas palavras: ***Eu*** *sou aquele que* ***sou***? Ou então, falar sobre estas palavras que vocês ouviram sair da própria boca do Salvador: *Se não crerdes que* ***eu sou***, *morrereis no vosso pecado*?

Com forças tão pequenas e quase nulas, como são as que possuo, ousarei fornecer o sentido destas palavras de Cristo: *Se não crerdes que* ***eu sou***?

[437] Êxodo 3: 15.

Ousarei ao menos interrogar Nosso Senhor mesmo. Ouçam-me interrogá-lo, mais do que contestá-lo, mais buscar do que presumir, mais aprender do que ensinar e também vocês, através de mim e comigo.

Deus, que está em toda parte, está ao lado de nós. Que ele possa ter uma acolhida favorável ao nosso desejo de interrogá-lo e nos conceder o dom da inteligência, pois, se eu conseguir compreender alguma coisa, que expressões devo utilizar para comunicar aos seus corações as luzes que, porventura, eu adquirir? Que termos empregar? Que eloquência chamar em meu socorro? Que forças são necessárias para bem compreender? Que facilidade será necessária para bem me explicar?

10 – O ser do Criador e o ser das criaturas.

Eu me dirigirei então a Nosso Senhor Jesus Cristo. Falarei com ele e ele escutará. Eu creio que ele está presente diante de mim. Não há dúvida em mim sobre isto, pois ele mesmo disse: *Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*[438].

Senhor nosso Deus! O que dissestes ao pronunciardes estas palavras: *Se não crerdes que* ***eu sou***? De todas as coisas que fizestes, há uma só que não seja? O céu, a terra, tudo o que o céu e a terra

[438] Mateus 28: 20.

contém, o ser humano a quem dirigistes estas palavras e os anjos que são vossos mensageiros, eles não são?

Todas as criaturas que saíram de vossas mãos são, portanto. Então, como reservastes o próprio ser a vós mesmos? O ser que não comunicastes a ninguém mais e que só vós possuis.

Eu *sou aquele que* ***sou***. Estas palavras significam que todos os outros seres não são? E estas outras palavras: *Se não crerdes que* ***eu sou***, possuem o mesmo sentido? Aqueles que as ouvirem, não são também? Eles eram pecadores, mas, pelo menos eram seres humanos.

Mas, o que faço? O que é o ser?

Condesceda o Salvador dizer ao meu coração. Dizer-me interiormente. Falar-me no íntimo da minha alma.

Que o meu ser interior o ouça! Que possa meu espírito compreender o que é o ser realmente!

Ser é jamais sofrer qualquer mudança. Uma coisa, não importa qual seja...

Parece que eu já começo a explicar e deixei de questionar. Eu já quero falar o que talvez já tenha entendido.

Que Deus nos dê, a mim e a vocês, a graça de nos rejubilarmos. Eu, ao escutar as instruções dele e vocês, ao escutarem minhas palavras!

Uma coisa qualquer então, por mais excelente que seja, não existe realmente, já que está sujeita à mudança. O ser verdadeiro não está onde está ao mesmo tempo o ser e o não ser.

Tudo o que pode mudar não é, já que muda. O que ele era antes, se ele não é mais o que era, ele sofreu um tipo de morte. O que era nele precedentemente foi levado e não existe mais.

Os cabelos de um idoso que a cabeça embranqueceu perdeu sua negritude. A beleza não está mais nos traços da pessoa cansada e curvada pela idade. As forças não existem mais em um corpo doente. Não há mais estabilidade naquele que caminha. A pessoa que está caída no chão não caminha mais, já que não se mantém de pé. A palavra está morta com relação a uma língua que não se move mais.

Em todo ser que muda e que se torna o que não era, eu observo um tipo de vida no que é e um tipo de morte no que não é. Quando se fala de um morto, se pergunta: “Onde está aquela pessoa?” E outros respondem: “Foi-se!”

Ó verdade essencialmente verdadeira!

De fato, em todas as nossas ações e em todas as nossas agitações, não importa qual seja a ação de uma criatura, eu vejo dois tempos: o passado e o futuro. Eu procuro então o presente e ele não existe mais. O que digo já está bem longe de mim e o que direi ainda não existe. O que fiz não existe mais e o que farei ainda não existe tam-

bém. Não existe mais nenhum vestígio da minha vida passada e o que me resta para viver ainda está no nada.

O pretérito e o futuro estão em toda mudança das coisas, mas eles não estão, nem um e nem outro, na imutável verdade. Nela, eu só vejo o presente e isto sem sombra de vicissitudes.

Não é assim com as criaturas. Examine atentamente as variações das coisas e sempre você observará que elas foram e que elas serão. Mas, se você voltar seus pensamentos para Deus, você verá que ele é, porque não se pode encontrar nele o passado e nem o futuro.

Para que você seja, é preciso que você transcenda os limites do tempo. Mas, quem poderá transcender assim com suas próprias forças?

Cabe nos ajudar Aquele que disse ao seu Pai: *Pai, quero que, onde* ***eu sou****, estejam comigo aqueles que me deste*[439].

Jesus Cristo nos fez esta promessa para que não morramos com nossos pecados. Por isso, ao dizer estas palavras: *Se não crerdes que* ***eu sou****,* ele não quis dizer outra coisa, em minha opinião, do que isto: "*Se não crerdes que* ***eu sou*** Deus, *morrereis no vosso pecado*".

Bem! Graças a Deus que ele disse: *Se não crerdes*, invés de dizer: "Se não compreenderes", pois, onde está a pessoa capaz de compreender tal mistério?

[439] João 17: 24.

Mas, porque eu ousei falar sobre isso e vocês parecem que seguiram meu pensamento, vocês penetraram realmente este inefável mistério? Se vocês não compreenderem nada dele, a fé os salvará.

Foi em razão da dificuldade de compreendê-lo que o Salvador não disse: "*Se não* 'compreenderdes' *que* ***eu sou***". Ele se colocou então ao alcance dos seus ouvintes e disse: *Se não* ***crerdes*** *que* ***eu sou****, morrereis no vosso pecado*.

11 – O Princípio.

"Sempre imbuídos de pensamentos terrenos, escutemos e respondamos sempre de uma maneira carnal", falaram os judeus. O que eles lhe disseram? *Quem és tu?*

Quando vós lhes dissestes: *Se não crerdes que* ***eu sou***, não lhes dissestes o que vós sois. Diga-nos quem sois, para que acreditemos.

E ele responde: *O princípio*.

Aí está o que é ser. *O princípio* não pode sofrer vicissitude. Ele permanece nele mesmo e renova todas as coisas. Foi a ele que foi dito: *Vós permaneceis o mesmo e vossos anos não têm fim*[440].

"Eu sou *o princípio. Exatamente o que eu vos declaro*. *Credes que eu sou o princípio*, para não morrerdes no vosso pecado",

Ao perguntar-lhe: *Quem és tu?*, eles pareciam não ter outra coisa em mente além disto: "Como devemos considerá-lo?" Então,

[440] Salmo 101: 28.

ele lhes respondeu: “Como *o princípio*”. Ou seja: “Vejam-me como *o princípio*”.

O latim se presta menos do que o grego para certas distinções. No grego, a palavra “princípio” é do gênero feminino, como, no latim, a palavra “lei”, que é masculina no grego. No grego e no latim a palavra “sabedoria” é feminina. O hábito determinou nas diversas línguas o gênero das palavras destinadas a expressar coisas que não possuem gênero. A sabedoria, realmente, não é do gênero feminino, pois Cristo é *a Sabedoria de Deus*[441] e a palavra “Cristo” é empregada no masculino, enquanto que a palavra “sabedoria” é empregada no feminino.

Os judeus lhe perguntaram então: *Quem és tu?* Ele não ignorava que entre eles havia pessoas que lhe dirigiam a pergunta: *Quem és tu?* para saberem o que deviam pensar dele e ele lhes respondeu então: *O princípio*. Não propriamente como se ele dissesse: “Eu sou *o princípio*”, mas sim no sentido de que: “Vejam-me como *o princípio*”.

Eu digo que este sentido ressalta, de maneira evidente, da palavra grega *princípio*, que é do gênero feminino. Se ele tivesse desejado dizer que ele era a verdade àqueles que lhe perguntaram: *Quem és tu?*, ele teria respondido: “A verdade”, pois me parece que ele teria

[441] 1 Coríntios 1: 24.

que responder diretamente a questão: *Quem és tu?* "A verdade", ou seja, "Eu sou a verdade".

Mas ele lhes deu uma resposta mais profunda. Vendo que eles lhe tinham dirigido a questão: *Quem és tu?* como que para lhe dizer: "Ouvimos sair de sua boca as palavras: *Se não crerdes que* ***eu sou***, Por quem devemos tomar você?", ele lhes respondeu então: *O princípio*.

Isto foi, em outros termos, lhes dizer: "Considerem-me *o princípio*". E ele acrescentou: *Exatamente o que eu vos declaro*. Ou seja: "Porque me fiz humilde por causa de vocês e me rebaixai para falar com vocês".

De fato, se o Princípio, tal como ele é, tivesse permanecido junto ao Pai, de maneira a jamais se revestir com uma forma de escravo, a jamais se tornar um ser humano para falar aos seres humanos, como estes teriam acreditado nele? Mentes necessariamente limitadas teriam sido incapazes de entender sem a ajuda da palavra e de compreender o Verbo.

Ele lhes disse então: "Creiam então que eu sou *o princípio*, porque, para lhes dar a fé, não me basta ser. É preciso que eu condesceda também em lhes falar eu mesmo".

Mas eu já lhes falei muito longamente sobre este tema. Deus queira que suas caridades aguardem até amanhã para a explicação do

que ainda resta. Com a ajuda de Deus, eu esgotarei então toda a matéria.

Conferência 039 - A Trindade, o Princípio.

"Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a vosso respeito, mas o que me enviou é verdadeiro e o que dele ouvi eu o digo ao mundo". Eles, porém, não compreenderam que ele lhes falava do Pai[442].

Análise

Jesus diz ser o princípio, mas ele não está só, pois ele o compartilha com as duas outras pessoas da Trindade e elas compartilham com ele esta propriedade. A paternidade é própria do Pai, a filiação é do Verbo e o processo é do Espírito Santo. Mas, em tudo o mais, as três pessoas divinas possuem a mesma natureza e formam um só Deus e um só princípio. Pelo próprio fato de que ele é inseparável do Pai e o Pai é verídico, os julgamentos do Filho são fundamentados na própria verdade.

01 – Pai e Filho são princípios.

As palavras do santo Evangelho que acabam de nos serem lidas foram dirigidas aos judeus por Nosso Senhor Jesus Cristo. Nessa circunstância, o Salvador falou com tão grande reserva que os cegos

[442] João 8: 26 e 27.

permaneceram cegos e aqueles que acreditaram nele abriram os olhos.

Esta é a passagem que foi lida anteriormente: *"Quem és tu?", perguntaram-lhe então*. Eles perguntaram isto ao Senhor porque antes ele havia feito esta declaração: *Se não crerdes que eu sou, morrereis no vosso pecado.*

Então, eles lhe dirigiram esta questão: *"Quem és tu?",* como se quisessem saber em quem deveriam acreditar para não morrerem em seus pecados. A esta pergunta: *"Quem és tu?",* Jesus respondeu então: *O Princípio. Exatamente o que eu vos declaro*[443].

Então, segundo sua declaração formal, ele é o princípio, mas podemos procurar saber se o Pai também é o princípio. Se o Filho, que tem um Pai, é princípio, é muito natural pensar que o mesmo acontece com o Pai, já que ele é o Pai do seu Filho e não foi gerado por ninguém.

O Filho é Filho do Pai e o Pai é, evidentemente, Pai do Filho. Mas, chama-se o Filho de Deus de Deus, Luz da luz e ao Pai se dá o nome de luz, mas jamais de luz da luz. Ele é chamado de Deus e não de Deus de Deus.

Se o Deus de Deus, a Luz da luz é princípio, muito mais facilmente podemos olhar como princípio a luz que gera a luz, o Deus que gera um Deus.

[443] João 8: 24 e 25.

Caríssimos irmãos! É então um absurdo dizer que o Filho é princípio e recusar ao Pai esta perfeição.

02 – Um só princípio e um só Deus.

O que fazer então? Reconhecer que há dois princípios? Isto é impossível.

Como é então? Se o Pai é princípio e o Filho também, como não há dois princípios?

Pela mesma razão que não reconhecemos dois deuses, ao confessarmos um Deus Pai e um Deus Filho. É proibido dizer que há dois deuses, como também não é permitido reconhecer três e, no entanto, o Pai não é o Filho e o Filho não é o Pai. O Espírito Santo, que é Espírito do Pai e do Filho, não é nem o Pai e nem o Filho. Isto aprendemos no ventre de nossa mãe a Igreja Católica.

Embora o Pai não seja o Filho, embora o Filho não seja o Pai, embora o Espírito de um e de outro não seja nem o Pai e nem o Filho, não dizemos que há três deuses. No entanto, se nos interrogam sobre cada um deles, se nos perguntam sobre cada um dos três se ele é Deus, devemos, necessariamente, responder de uma maneira afirmativa.

03 – Só a fé pode nos guiar sobre a Trindade.

Esta doutrina é absurda aos olhos de pessoas que tiram conclusões, a partir de coisas comuns, sobre coisas que não o são; de objetos visíveis, sobre objetos invisíveis; de criaturas, sobre o Criador.

Às vezes, os infiéis nos questionam e nos dizem: “Vocês reconhecem como Deus aquele que vocês reconhecem como o Pai?”

Respondemos: “Sim”.

“Aquele que vocês dão o nome de Filho, vocês dizem que é Deus?”

Sim.

“Aquele que vocês chamam de Espírito Santo, vocês confessam como Deus?”

Sim.

“O Pai, o Filho e o Espírito Santo são então três deuses?”, eles concluem.

Não.

Eles se perturbam porque não são iluminados. Seus corações estão fechados, porque não possuem em suas mãos a chave da fé. Mas, nós, irmãos, que recebemos primeiro o dom da fé, que purificou os olhos de nossos corações, compreendemos sem encontrar o obstáculo de nenhuma sombra. O que compreendemos e o que não compreendemos acreditamos sem a mistura de nenhuma dúvida. Não abandonemos o fundamento da fé e assim atingiremos o auge da perfeição.

O Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus e, no entanto, o Filho não é o Pai e o Pai não é o Filho. O Espírito do Pai e do Filho não é nem um e nem outro e todos os três formam um só Deus, todos os três formam uma só e mesma eternidade, uma só e mesma potência, uma só e mesma majestade. Eles são três, mas não são três deuses.

Que não me façam dizer o que eu não digo. Que não me façam este questionamento: “O que quer dizer com três? Se eles são três, é preciso me dizer o que são todos os três”.

São o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

“Você acaba de dizer: três. Explique-me então o que significa a palavra três”.

Conte você mesmo, pois eu completo o número três quando enumero o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Com relação a ele mesmo, o Pai é Deus e com relação ao Filho, ele é o Pai. Com relação a ele mesmo, o Filho é Deus e com relação ao seu Pai, ele é o Filho.

04 – O número e a Trindade.

Sobre o que eu digo, comparações retiradas das coisas comuns podem dar a compreensão.

Tenho diante de mim duas pessoas, sendo que uma é o pai e a outra é o filho. Considerado nele mesmo, o primeiro é um homem,

mas considerado em relação com o filho, ele é um pai. O segundo também é um homem, se vejo somente ele, mas, se o comparo com seu pai, ele é um filho.

A um se dá o título de pai e ao outro se dá o título de filho e isto se dá por causa da relação entre eles e eles são, na realidade, dois homens diferentes.

Quanto a Deus Pai, ele é Pai por causa da sua relação com o Filho. Quanto a Deus Filho, ele é Filho por causa da sua relação com o Pai. Todavia, eles não são dois, como os dois homens do exemplo que demos. Eles não são dois Deuses.

"Por que não é o mesmo?"

Porque aqui é uma coisa e lá é outra coisa. Porque aqui se trata da divindade e há aqui um mistério que nenhuma língua humana pode explicar. Aqui há, ao mesmo tempo, número e ausência completa de número.

Observem, de fato, se não existe um número, uma Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Se há o número três, o que é esse três?

Aí não há mais número.

Assim, ao mesmo tempo, em Deus há um número e uma ausência de número. Parece haver um número, pois vemos uma Trindade, mas, se quisermos saber o que são esses três, é impossível con-

tá-los. Por isso, o Salmista disse: *Grande é o Senhor e poderosa a sua força. Sua sabedoria é inumerável*[444].

Assim que você começa a pensar sobre isso, você começa a contar. Mal você contou e se vê na impossibilidade de dizer o que contou. O Pai é o Pai, o Filho é o Filho e o Espírito Santo é o Espírito Santo.

"O que são esses três: o Pai, o Filho e o Espírito Santo? Eles são três deuses?"

Não.

"Três Onipotências?"

Não.

"Três criadores do mundo?"

Não.

"O Pai é Onipotente?"

Sem dúvida que sim.

"O Filho também o é?"

Certamente que sim.

"O Espírito Santo o é igualmente?"

Ele o é tanto quanto o Pai e o Filho.

"Há então três Onipotentes?"

[444] Salmo 146: 5.

Não. Há um só. Só se pode contá-los se forem colocados em paralelo uns com o outros, mas se eles forem considerados separadamente, isto é impossível.

O Pai é, propriamente, Deus, assim como o Filho e o Espírito Santo, mas não são três deuses. Ele é, propriamente, Onipotente, assim como o Filho e o Espírito Santo, mas não são três Onipotentes.

O Pai não é Pai com relação a ele mesmo, mas somente em relação ao Filho. O Filho só é Filho com relação ao Pai. O Espírito Santo não é Espírito com relação a ele mesmo, mas com relação ao Pai e ao Filho.

Não se pode dizer que são três, mas que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só Deus e um só Onipotente. Há, portanto, um só princípio.

05 – O amor e a unidade trinitários.

Para fazer com que vocês compreendam pelo menos um pouco do que digo, vou citar alguns fatos relatados pelas santas Escrituras.

Depois da ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, ele subiu para junto de seu Pai no momento em que ele escolheu. Depois de decorridos dez dias, ele enviou o Espírito Santo aos seus discípulos reunidos no mesmo salão. Repletos com todos os seus dons, eles começaram a falar as línguas de todas as nações.

Esse milagre encheu de pavor aqueles que tinham matado o Salvador. Pesarosos e arrependidos, eles encontraram em suas dores o princípio de suas conversões e essa conversão foi para eles a fonte da fé e três mil pessoas se uniram ao corpo de Cristo, ou seja, ao conjunto dos seus fiéis.

Outro milagre levou à Igreja outras cinco mil pessoas. Então, viu-se formar um grande povo, animado pelos mesmos sentimentos. Todos os membros desse povo receberam o Espírito Santo, que acendeu neles o fogo do amor divino.

Sob a influência do amor e do fervor da alma, eles formaram uma sociedade tão estreitamente unida que eles vendiam seus bens e colocavam o valor recebido aos pés dos Apóstolos, para que ele fosse repartido entre todos, proporcionalmente às necessidades de cada um e isto é o que conta a Escritura: *A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*[445].

Com isso, observem e saibam conhecer o mistério da Trindade, meus irmãos. Compreendam porque dizemos que há um Pai, um Filho e um Espírito Santo e, no entanto, somente um Deus.

Os membros da Igreja primitiva eram contados aos milhares e, no entanto, entre eles havia um só coração. Eles eram em um número bem grande, mas possuíam uma só alma.

"Mas, onde estavam seus corações e suas almas?"

[445] Atos 4: 32.

Em Deus. Assim, com muito maior razão, devemos encontrar em Deus a mesma unidade.

Eu me engano então, na minha maneira de falar, quando digo que duas pessoas possuem duas almas, que três pessoas possuem três almas, que uma multidão de pessoas possui uma multidão de almas?

Evidentemente que eu falo corretamente. Mas se eles se aproximarem de Deus, eles todos formarão, por causa do amor, uma só alma e os muitos corações formarão um só coração.

Que efeito produz então no Pai e no Filho a própria fonte do amor? A Trindade não se torna então, mais estreitamente ainda, um só Deus?

Segundo o Apóstolo, o amor nos vem do Espírito Santo, pois, ele disse: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[446].

Se então, o amor, *derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*, faz de muitas almas uma só alma e de muitos corações um só coração, com muito maior razão ele faz do Pai, do Filho e do Espírito Santo um só Deus, uma só luz e um só princípio.

06 – O Princípio nos fala.

Escutemos então as palavras que nos dirige o Princípio. *Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a vosso respeito*, ele disse.

[446] Romanos 5: 5.

Vocês se recordam de que ele havia dito: *Eu não julgo ninguém*[447]. Mas agora ele diz: *Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a vosso respeito*.

Mas, uma coisa é dizer: *Eu não julgo ninguém* e outra coisa é dizer: *Tenho muitas coisas a julgar*. *Eu não julgo ninguém* diz respeito ao presente, pois Cristo tinha vindo para salvar o mundo e não para julgá-lo[448]. Mas estas outras palavras: *Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a vosso respeito* são concernentes ao futuro, pois ele subiu ao céu para voltar mais tarde para julgar os vivos e os mortos.

Ninguém julgará com mais justiça do que aquele que foi injustamente julgado.

Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a vosso respeito, mas o que me enviou é verdadeiro. Vejam como o Filho, que é igual ao seu Pai, trabalha para a glória do Pai.

Ele nos dá o exemplo e parece nos falar no mais íntimo dos nossos corações.

"Gente fiel! Escutem meu Evangelho e vocês verão que *no princípio era o Verbo*[449] e o Verbo é Deus em Deus, igual ao seu Pai, coeterno Àquele que o gera. Verão também que eu sou esse Verbo e que glorifico Aquele do qual sou Filho", lhe diz o Senhor seu Deus.

---

[447] João 8: 15.
[448] Cf. João 12: 47. *Não vim para condenar o mundo, mas para salvá-lo.*
[449] João 1: 1.

Por que então se mostrar orgulhoso com relação Àquele do qual você é servidor?

07 – O Verdadeiro e a Verdade.

Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a vosso respeito, mas o que me enviou é verdadeiro. Isto foi como se ele dissesse: "Eu julgo segundo a verdade, porque sou o Filho de um Pai que é verdadeiro e eu mesmo sou a Verdade".

O Pai é Verdadeiro e o Filho é a Verdade. O que podemos pensar sobre isto? Destas duas coisas __ ser verídico e ser a verdade __ qual delas é a mais importante?

Decidamos, se pudermos. Mas, busquemos, com alguns exemplos, compreender.

Uma pessoa é pia ou ela é a piedade? É muito melhor ser a própria piedade do que ser pio. Pio vem de piedade, mas piedade não vem de pio. De fato, a piedade pode continuar existindo mesmo quando a pessoa, que antes era pia, se torna ímpia. A pessoa perdeu a piedade, mas ela não fez a piedade perder nada.

O mesmo acontece com estas duas coisas: ser belo e ser a beleza. É muito melhor ser a própria beleza do que ser belo, pois a beleza torna a pessoa bela, enquanto que uma pessoa bela não afeta em nada a beleza.

Raciocinemos também, da mesma maneira, com relação a estas duas coisas: ser casto e ser a própria castidade. Evidentemente que a castidade é preferível a ser uma pessoa casta. Se a castidade não existisse, como uma pessoa poderia ser casta? Jamais uma pessoa poderia possuir esta virtude. Mas, se alguém quer ser impudico, a castidade não sofre nenhum atentado.

A piedade tem, portanto, um valor muito maior do que a qualidade de ser uma pessoa pia, a beleza vale mais do que a qualidade de ser uma pessoa bela, a castidade é preferível à qualidade de pessoa casta. Mas, vamos com isso afirmar que a verdade é superior à qualidade de pessoa verídica? Se fizermos isto, afirmamos que o Filho é superior ao Pai.

Ora, o Salvador fez esta declaração formal: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*[450]. Se o Filho é a verdade, o que será o Pai, se não é o que a própria Verdade disse: *O que me enviou é verdadeiro*?

O Filho é a verdade e o Pai é verídico. Eu busco saber no que o Filho é superior ao Pai e eu os encontro iguais. O Pai é verídico não no sentido de que ele possuiria nele mesmo somente uma parte da verdade, mas no sentido de que ele a gerou inteira.

08 – Deus é fonte da verdade e do bem.

[450] João 14: 6.

Eu vejo que preciso esgotar este assunto, mas, para não reter vocês por muito tempo, não irei hoje muito longe em minhas explicações e quando, com a graça de Deus, eu chegar ao fim do que quero dizer, vou me limitar a isto. Eu lhes digo isto para reanimar a atenção de vocês.

Como ela está sujeita a mudanças e embora seja uma criatura de elite, toda alma é uma criatura. Ela pode ser mais valiosa do que o corpo, mas, nem por isso ela deixou de sair das mãos do Criador.

Toda alma está sujeita a vicissitudes, ou seja, uma hora ela acredita e outra hora ela não acredita; hoje ela quer algo e logo não quer mais; agora há pouco ela era casta, mas agora é adúltera; sucessivamente, ela se mostra boa e má. Ela sofre então variações em seu ser.

Mas Deus é o que é e assim ele se reservou um nome que só convém a ele: ***Eu*** *sou aquele que* ***sou***[451].

O Filho também é o que ele é, pois ele disse: *Se não crerdes que* ***eu sou***[452]. A isto se relacionam também estas palavras: *Quem és tu? O Princípio*[453].

Deus é então imutável e a alma humana está sujeita à mudança. Quando ela recebe de Deus a bondade, ela se torna boa por participação com ele, da mesma maneira como seu olho percebe os objetos

[451] Êxodo 3: 14.
[452] João 8: 24.
[453] João 8: 25.

entrando em participação com a luz, pois ele não vê nada se você lhe retirar essa luz cujos raios dissiparam as trevas comunicando-se com ele.

A alma se torna boa ao receber de Deus sua bondade, mas, se ela sofre uma mudança e se torna má, a bondade, em participação com a qual ela havia entrado, não deixa de existir. Quando ela era boa, ela possuía a bondade em certa proporção e ao se tornar má, ela deixou a bondade livre de todo ataque.

A luz, quando é comunicada aos seus olhos, faz com que eles passem a enxergar, mas, se eles se fecharem, os raios luminosos não diminuem em nada e se eles voltarem a se abrir, o brilho da luz não aumenta também em nada.

Com a ajuda desta comparação, meus irmãos, vocês podem compreender que, se a alma é pia é porque a piedade, que reside em Deus, foi comunicada a ela, em alguma medida. Se a alma é casta, é da castidade que se encontra em Deus que ela participa. Se a alma é boa, é da bondade que está em Deus que ela participa. Se a alma é verídica, é da verdade que se está em Deus que a alma participa.

Se a alma não é participante da verdade que está em Deus, *todo ser humano é um mentiroso*[454] e se *todo ser humano é um mentiroso*, ninguém é verdadeiro por sua própria natureza. Mas o Pai é verdadeiro por ele mesmo, já que ele gerou a Verdade.

[454] Salmo 115: 11.

Uma coisa é dizer: “Essa pessoa é verdadeira, porque entrou em participação com a verdade” e outra coisa é dizer: “Deus é verídico porque gerou a Verdade”.

Se Deus é verídico, não é porque ele entrou em participação com a Verdade. É por ele a ter gerado.

Vejo que vocês compreenderam meu pensamento e isto me alegra. Que o que eu disse lhes baste por hoje. Explicaremos o resto a vocês quando Deus permitir e na medida de sua graça.

Conferência 040 - Cristo Deus.

Jesus então lhes disse: “Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou e que nada faço de mim mesmo, mas falo do modo como o Pai me ensinou. Aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou sozinho, porque faço sempre o que é do seu agrado”.
Tendo proferido estas palavras, muitos acreditaram nele. E Jesus dizia aos judeus que nele acreditaram: “Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”[455].

Análise

O Salvador proclamou sua divindade e a glória de sua ressurreição e os prodígios que deveriam segui-la estavam destinados a fazê-la brilhar com um vivo esplendor e a converter um grande número de pessoas. Sim, de todos esses eventos deveria surgir a prova

[455] João 8: 28-32.

do que Cristo é, de que ele foi gerado antes de todos os tempos pelo Pai e que ele é a própria verdade. Esses eventos são para nós um poderoso motivo para perseverar na fé e nossa perseverança nos conduzirá das sombras da fé à clara visão da verdade.

01 – João, o Evangelista da divindade de Cristo.

Vocês já ouviram um grande número de passagens tiradas do santo Evangelho segundo São João. Evangelho que vocês veem em nossas mãos. Estas passagens nós as explicamos para vocês da melhor forma que pudemos, com a ajuda da graça divina.

Nós já lhes dissemos que este Evangelista escolheu, de preferência, como tema do seu livro, a divindade do Salvador, segundo a qual ele é igual ao seu Pai e Filho único de Deus. Por isso, João Evangelista foi comparado a uma águia, porque a águia é, de todos os pássaros, aquele que se eleva mais alto nos ares.

Prestem então uma extrema atenção ao escutarem a sequência deste Evangelho. Vou explicar para vocês todos os textos, como o Senhor me permitir fazê-lo.

02 – A exaltação da cruz.

Na conferência anterior lhes dissemos em que sentido se deve compreender que o Pai é verídico e o Filho é a verdade. O Senhor

Jesus havia dito: *O que me enviou é verdadeiro*[456] e os judeus não compreenderam que ele tinha falado do Pai dele. Ele acrescentou então o que vocês acabam de ouvir: *Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então sabereis que* ***eu sou*** *e que nada faço de mim mesmo, mas falo do modo como o Pai me ensinou*.

O que isto quer dizer? Ele parece não ter dito outra coisa que não seja esta: após sua Paixão, eles saberiam o que ele era.

Sem nenhuma dúvida que havia entre seus ouvintes certo número de pessoas que ele havia escolhido, através de sua presciência, com seus outros santos, desde antes da constituição do mundo e que deveriam acreditar nele após sua Paixão. Esses são aqueles que recomendamos sem cessar que vocês imitem e que lhes propomos como seus modelos, rogando insistentemente que vocês sigam seus passos.

Após a morte, ressurreição e ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Espírito Santo desceu do alto. Prodígios impressionantes foram realizados em nome Daquele que os judeus tinham perseguido e desprezado, já que eles o tinham matado e, diante dessas maravilhas, pessoas foram tomadas por um sincero arrependimento. Então, foram vistos se converter e acreditar em Cristo aqueles que o tinham perseguido e levado à morte e a fé fez, do sangue que eles tinham derramado, uma bebida para eles.

[456] João 8: 26.

Ele já tinha percebido aqueles três mil, aqueles cinco mil judeus no meio dos seus ouvintes, no momento em que ele disse: *Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou*. Isto foi dizer, sob outra forma: "Para me fazer conhecer por vocês, eu espero que todas as circunstâncias de minha Paixão tenham acontecido. Assim, na hora oportuna, vocês saberão que eu sou".

Nem todos aqueles que o escutavam deveriam esperar sua morte para acreditar nele, pois o Evangelista acrescenta, um pouco depois: *Tendo proferido estas palavras, muitos acreditaram nele*. Ele falava de sua exaltação dolorosa e não de sua exaltação gloriosa, de sua exaltação na cruz e não de sua exaltação no céu, porque ele foi elevado enquanto estava pregado no instrumento do seu suplício. Então, ele se fez *obediente até a morte e morte de cruz*[457].

Todos estes acontecimentos deveriam acontecer através das mãos daqueles mesmos que acreditariam nele, pois ele havia dito: *Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou*.

Por que isto, se não foi para que toda pessoa, por mais criminosa que ela se reconheça interiormente, possa alimentar pensamentos de esperança, ao verem o perdão concedido ao crime daqueles que tinham matado Cristo?

[457] Filipenses 2: 8.

03 – O erro dos sabelianos.

O Salvador observou então aquelas pessoas no meio da multidão que o rodeava e lhes disse isto: *Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então sabereis que* ***eu sou***.

Vocês já sabem o que quer dizer esta expressão: ***Eu sou***. É inútil retornar a este tema mais uma vez. Falar com vocês muito longamente sobre um mistério tão grande seria arriscar entediá-los.

Lembrem-se destas palavras: ***Eu*** *sou aquele que* ***sou*** e destas: *Aquele que se chama* ***eu sou*** *envia-me junto a vós*[458] e vocês compreenderão estas palavras de Cristo: "*Então sabereis que* ***eu sou*** o que o Pai é e o que o Espírito Santo é".

É com relação a ele que toda a Trindade tem sua razão de ser. Nosso Senhor falou na qualidade de Filho e ele não quis que as palavras: *Então sabereis que* ***eu sou*** fossem o motivo e a razão do erro dos sabelianos, ou seja, o patripassionismo.

Eu já lhes expliquei o motivo deste erro. Não se prendam a ele. Afastem-se dele com cuidado. Ele consiste em afirmar, como vocês já sabem, que o Pai e o Filho só diferem um do outro pelo nome, mas que, na realidade, eles são um só e mesmo ente.

Para evitar que caíssemos neste erro e para que ele não fosse tomado como o Pai, o Salvador, depois de ter dito: *então sabereis*

[458] Êxodo 3: 14.

*que **eu sou***, acrescentou imediatamente: *Nada faço de mim mesmo, mas falo do modo como o Pai me ensinou*.

Diante desta porta aberta ao seu erro, o discípulo de Sabélio já tinha começado a se rejubilar. Mas, mal ele tinha escorregado furtivamente e a luz desta declaração veio confundi-lo.

Porque ele havia dito: ***Eu sou***, você acreditou que ele fosse o Pai. Mas escute, porque ele vai lhe provar que é o Filho. *Nada faço de mim mesmo*.

O que ele quer dizer com: *Nada faço de mim mesmo*? "Eu não sou de mim mesmo".

O Filho é, de fato, Deus gerado do Pai, mas o Pai não é Deus gerado do Filho. O Filho é Deus de Deus e o Pai é Deus, mas ele não é Deus de Deus.

O Filho é Luz da luz e o Pai também é luz, mas não da luz.

O Filho é, mas há alguém de quem ele é e o Pai também é, mas não há de quem ele seja.

04 – Pensar em Deus espiritualmente.

Porque Cristo acrescentou: *Falo do modo como o Pai me ensinou*, que nenhum de vocês, meus irmãos, se deixe levar por pensamentos carnais, pois, por causa da fraqueza humana, nossa maneira de pensar segue o modo como estamos acostumados a fazer ou ouvir.

Não imaginem então que vocês têm diante dos olhos duas pessoas, sendo que uma é o Pai e a outra é o Filho. Não imagine que o Pai fala com o Filho como vocês falam com seus filhos, para instruí-los ou ensinar-lhes a falar o que eles retiveram de suas palavras, após tê-las ouvido. Eles traduzem seus pensamentos em palavras, tornando-as bem distintas, sílabas por sílabas e as levando aos ouvidos dos outros, tais como eles receberam as suas.

Não tenham ideias assim, pois vocês fabricariam ídolos em seus corações. Não se deve supor que a Trindade tenha a aparência e os membros de uma pessoa, uma figura de carne, com todos os sentidos visíveis, a estatura e os movimentos do corpo, o uso da língua e de palavras articuladas.

Só podemos imaginar a forma de escravo com que o Filho único de Deus se revestiu, quando o Verbo se fez carne para habitar no meio de nós[459].

Aqui, ó fragilidade humana, eu não lhe impeço, de forma alguma, de ter pensamentos relacionados com o que você conhece. Mas eu o forço ao contrário disto. Se sua fé é verdadeira, aqui está o que você deve pensar de Cristo, enquanto nascido da Virgem Maria e não enquanto aquele gerado por Deus Pai.

Ele foi visto menino. Ele cresceu, ele caminhou, ele teve fome e sede e, por fim, ele sofreu, foi preso à cruz, foi levado à morte, foi

[459] Cf. João 1: 14.

sepultado como qualquer outra pessoa e, com a forma de um ser humano, ele ressuscitou e subiu ao céu, diante dos seus discípulos e ele voltará para nos julgar.

As palavras dos anjos, citadas pelo Evangelho, não deixam nenhuma dúvida a este respeito: *Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*[460].

Quando você procura fazer uma ideia da forma de escravo com que Cristo se revestiu, é preciso, se você tem fé, pensar em uma forma humana, mas, se você quer fazer uma ideia do que ele é, quando se aplicam a ele estas palavras: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[461], fique longe de sua mente toda imagem humana! Fique longe de sua imaginação todo objeto que se mede como um corpo, tudo o que pode ocupar um lugar no espaço ou fazer parte de uma massa, por mais desmesurada que ela seja. Que tais imaginações jamais consigam acessar seu coração.

Imagine, se possível, a beleza da sabedoria. Faça uma ideia da beleza da justiça. Elas possuem uma forma? Uma grandeza? Cores?

Elas não possuem nada de tudo isso e, no entanto, a sabedoria e a justiça existem. Não fosse assim, elas não seriam amadas e não seriam elogiadas e, se elas nãofossem amadas e elogiadas, elas permaneceriam estranhas aos nossos afetos e aos nossos costumes.

[460] Atos 1: 11.
[461] João 1: 1.

Mas, vemos pessoas se tornarem sábias. Onde está a causa disso, se não é na própria existência da sabedoria?

Ó criatura! Você não pode ver sua sabedoria com os olhos do seu coração. Você é incapaz de fazer dela uma ideia tal como aquela que você faz dos objetos materiais e você ousa fazer uma representação da sabedoria de Deus sob a forma de um corpo humano?

05 – Como o Pai fala e ensina ao Filho.

Assim, meus irmãos, como explicar isto? O Filho disse: *Falo do modo como o Pai me ensinou*.

De que maneira o Pai falou com ele? Ele falou somente com ele? Para instruir seu Filho, o Pai pronunciou palavras como você mesmo pronuncia, quando dá lições ao seu filho? Que palavras ele pôde dirigir à sua Palavra? As palavras que ele dirigiu à sua Palavra única seriam em grande número? A Palavra do Pai tinha ouvidos para aproximá-los da boca do Pai?

Há tantas ideias carnais que vocês precisam afastar das suas mentes!

Eu me dirijo a vocês e talvez vocês compreendam minhas palavras. Evidentemente que eu falo com vocês. Minhas palavras soaram e o som que elas emitiram chegou até seus ouvidos para dali, por meio do sentido da audição, levar meus pensamentos até seus corações, se é que vocês as compreenderam.

Suponham que uma pessoa que saiba latim tenha me ouvido, mas que, no entanto, tenha ouvido sem compreender nada do que eu disse. Essa pessoa não compreendeu meu pensamento e, no entanto, o som das palavras saídas da minha boca chegou até os ouvidos dela tanto quanto aos seus ouvidos. Ela ouviu o mesmo som e as mesmas sílabas, mas nenhuma ideia foi despertada com isso na mente dela. Por quê?

Porque ela não compreendeu.

Mas vocês, se vocês compreenderam meus pensamentos, qual foi a causa disso? Eu fiz um som chegar até seus ouvidos, mas eu levei a luz até suas almas?

Evidentemente que, se o que eu disse é verdadeiro, não apenas esta verdade chegou até seus ouvidos como também ela foi compreendida pelos intelectos de vocês.

Duas coisas aconteceram então, observem bem: vocês ouviram e vocês compreenderam. Foi através do meu órgão da fala que vocês ouviram, mas, por que meio vocês compreenderam o que eu lhes disse?

Eu lhes falei aos seus ouvidos, para fazer com que me entendessem, mas, quem falou às suas mentes, para fazer com que compreendessem? Não se pode duvidar de que algo falou aos seus corações. Primeiro, para que o som das minhas palavras produzisse uma

sensação em seus ouvidos e depois, para que um raio da verdade espalhasse seu brilho sobre esses mesmos corações.

Algo falou às suas almas e esse algo vocês não podem perceber. Se vocês me compreenderam, meus irmãos, seguramente suas almas me ouviram falar.

A inteligência é um dom de Deus. Quem então fez com que suas almas entendessem minhas palavras, se vocês compreenderam o sentido delas?

Aquele mesmo a quem o Salmista disse: *Dai-me a sabedoria para aprender os vossos mandamentos*[462].

Por exemplo: o bispo falou. "O que ele disse?", pergunta alguém.

Você lhe explica o que o bispo disse e acrescenta: ele falou a verdade. Então, outro que não compreendeu, lhe faz esta pergunta: "O que disse o bispo, ou melhor, o que você louva nas palavras dele?"

Os dois me ouviram, já que eu falei para ambos, mas Deus mesmo só falou com um deles.

Podemos, por comparação, passar do pequeno ao grande? Há, entre ele e nós, uma enorme distância! No entanto, Deus opera em nós algo de incorpóreo e de espiritual. Não é um som que atinge nossos ouvidos, não é uma cor que nossos olhos distinguem, não é tam-

[462] Salmo 118: 73.

bém um odor que nosso olfato percebe, não é ainda um sabor que nosso paladar aprecia, nem um objeto duro ou macio sobre o qual pode agir o sentido do tato. Portanto, é algo que se pode facilmente sentir sem poder explicar de nenhuma maneira.

Se, como eu disse, Deus fala aos nossos corações sem fazer com que eles ouçam nenhum som, como ele fala com seu Filho?

Na medida do possível, meus irmãos, tentem fazer uma ideia do que eu disse. Se for permitido estabelecer uma comparação entre as grandes coisas e as pequenas, coloquem-se nesta ordem de ideias.

O Pai fala ao seu Filho de uma maneira incorpórea, porque ele o gerou incorporeamente. Ele não ensina seu Filho como se ele o tivesse gerado sem lhe comunicar, ao mesmo tempo, o conhecimento. Mas dizer que ele o ensinou é dizer que ele o gerou sabendo tudo e, por consequência, as palavras: *o Pai me ensinou* significam: “Meu Pai me gerou já possuindo o conhecimento”.

Como a verdade é simples em sua natureza e poucas pessoas compreendem isto, para o Filho, ser e saber são uma e mesma coisa. Ele deve então seu conhecimento àquele a quem ele deve a existência. Ele não recebeu dele primeiro o ser e depois o saber, mas, ao gerá-lo, ele lhe comunicou o conhecimento, da mesma maneira que, ao gerá-lo, ele lhe comunicou a existência, pois, como eu já disse, sendo a verdade simples em sua natureza, ser e saber não são para ela coisas diferentes, mas uma única e mesma coisa.

06 – Pai e Filho estão sempre juntos.

Isto foi o que o Salvador disse aos judeus. Mas, depois ele acrescentou: *Aquele que me enviou está comigo*. Ele já havia dito isto antes, mas a coisa é tão importante que ele não deixa de retornar a ela. *Aquele que me enviou está comigo*.

Se ele está convosco, Senhor, um não se separou do outro para cumprir vossa missão. Vós ambos viestes.

Embora ambos estejam juntos, somente um, no entanto, foi enviado e o outro enviou, porque ser enviado é se encarnar e a encarnação foi uma ação não do Pai, mas do Filho somente.

O Pai enviou então o Filho, mas não se separou dele, pois ele estava onde estava o enviado. De fato, onde não está Aquele que fez todas as coisas? Onde não está Aquele que disse: *Porventura, não enche minha presença o céu e a terra?*[463]

Mas, estaria o Pai em toda parte, enquanto que o Filho estaria restrito a um só lugar? Escute o Evangelista. *Esteve no mundo, o mundo que foi feito por ele*[464].

Ele disse então: "*Aquele que me enviou*, Aquele cuja autoridade foi a causa da minha encarnação, porque ela foi exercida sobre mim por meu Pai. Este *está comigo. Ele não me deixou sozinho*".

[463] Jeremias 23: 24.
[464] João 1: 10.

"Por que ele não me abandonou? *Ele não me deixou sozinho, porque faço sempre o que é do seu agrado*".

Sua igualdade com o Pai é de *sempre*. Ela não data de uma época em que teria começado para continuar em seguida. Ela é sem começo, assim como é sem fim. A geração de Deus não começou no tempo, porque Aquele mesmo que foi gerado criou todos os tempos.

07 – Arianos em Hipona.

Tendo proferido estas palavras, muitos acreditaram nele. Enquanto eu mesmo falo, que um bom número daqueles que se inspiram em outras ideias possam me compreender e acreditar nele!

De fato, talvez haja arianos na multidão que me ouve. Eu não ousaria supor que haja também aqui sabelianos; aquelas pessoas que não veem nenhuma diferença entre o Pai e o Filho. A heresia deles é muito antiga e pouco a pouco perdeu suas forças.

Quanto aos arianos, acredita-se vê-los produzindo alguns suspiros, como às vezes parece fazer um cadáver que cai em podridão ou, pelo menos, como faz habitualmente uma pessoa que chegou aos seus últimos momentos. É preciso então libertar aqueles que ainda permanecem fiéis a eles, como Cristo libertou do erro um grande número dos seus ouvintes.

Esta cidade não contava com nenhum deles, mas, após um grande afluxo de estrangeiros, eles vieram e fixaram aqui suas residências.

Então, enquanto Jesus falava, muitos judeus acreditaram nele. Enquanto eu mesmo falo, que possam os arianos acreditar, não em mim, mas comigo!

08 – A fé é a raiz humilde da visão.

Jesus dizia aos judeus que nele acreditaram: "Se permanecerdes na minha palavra". Ele disse: *Se permanecerdes*, porque eles já haviam se iniciado nela, porque eles já tinham começado a acreditar na palavra dele.

Se permanecerdes diz respeito à fé que se estabeleceu em vocês, já que vocês acreditaram. Aonde isto os levará? Vejam aonde isto os levará, depois de terem começado assim.

Você estabeleceu com alegria os fundamentos do edifício. Agora dirija seus olhares para o seu coroamento. Parta dessa humilde base e você chegará até um ponto muito mais elevado.

A fé se fundamenta na humildade. O conhecimento, a imortalidade e a eternidade são estranhos a ela. Elas só conhecem a grandeza, uma elevação isenta de toda falha, uma incessante estabilidade.

Nessa morada não se teme nenhum combate infeliz com inimigos, não se experimenta medo de derrota. O que começa pela fé é

grande, mas ela é desprezada, como os ignorantes possuem o hábito de fazer pouco caso dos fundamentos de um edifício. Cava-se um fosso largo e profundo, então pedras são jogadas nele aleatoriamente. O cinzel do trabalhador não poliu essas pedras e não se vê nelas nada de memorável.

A raiz de uma árvore não encanta os olhos. Mas é dela, no entanto, que sai tudo o que, nessa árvore, pode encantar a visão. Você olha a raiz e não experimenta nenhum prazer, mas você é tomado pela admiração ao pensar na árvore.

Tolo! Por que se admirar? Essa árvore não saiu de uma raiz cujo aspecto não diz nada à sua alma?

A fé dos crentes parece ter pouco valor, pois você não tem uma balança para avaliar seu peso. Escute então, porque vou lhe dizer aonde ela leva e você verá o quão ela é preciosa!

O Senhor mesmo não disse em outra passagem: *Se tiverdes fé, como um grão de mostarda*? O que há de mais fraco e o que há de mais forte? O que há de menor e o que há de mais enérgico?

"Vocês também, *se permanecerdes na minha palavra*, na qual vocês passaram a acreditar, aonde vocês chegarão? *Sereis meus verdadeiros discípulos*".

"E que vantagem obtemos com isso?"

Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

09 – Se você deseja a recompensa, trabalhe para merecê-la.

Meus irmãos! Que recompensa o Salvador promete aos crentes? *Conhecereis a verdade*.

Mas, eles não a conheceram, quando ele falou com eles? Se eles não chegaram a conhecê-la, como acreditaram?

Eles não acreditaram por terem conhecido a Verdade. Eles acreditaram para conhecê-la, pois acreditamos para conhecer e não conhecemos para acreditar, porque conheceremos *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*[465].

O que é, de fato, ter fé, se não é acreditar no que não se vê? A fé então é a crença no que você não vê e a verdade é a contemplação do que você acreditou.

O próprio Salvador disse isso em outra passagem. Foi primeiro para impor o jugo da fé que Cristo viveu na terra. Ele foi humano e se fez humilde. Todos o viram, mas nem todos o conheceram. Condenado por muitos e levado à morte pela multidão, ele só foi lamentado por um pequeno número e, mesmo assim, as poucas pessoas que o choraram não o conheceram pelo que ele era de fato.

Estes foram os elementos primitivos do corpo da fé e do edifício que deveria ser erguido mais tarde. Foi com este pensamento que

[465] Isaías 64: 4 e I Coríntios 2: 9.

Cristo disse em uma passagem: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*[466].

Aqueles que o ouvem, já o veem. No entanto, ele lhes prometeu se mostrar a eles, se eles o amassem. Trata-se do mesmo aqui: *Conhecereis a verdade*.

Mas, o que vós dissestes não é a verdade?!

"Sim, é a verdade. Mas se acredita nela, já que ela não é vista. Com a perseverança no que se acredita, chega-se ao que se deve ver".

Assim, o Evangelista João diz em sua epístola: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser*. Somos já alguma coisa, mas seremos outra coisa.

O que seremos além do que já somos?

Escutem: *Não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus*.

Como assim? *Porquanto o veremos como ele é*[467].

Magnífica promessa! Esta é a recompensa da fé!

Se você deseja a recompensa, trabalhe para merecê-la. Se você acredita, você tem o direito de exigir a recompensa pela sua fé. Mas se você não acredita, com que cara você a pede?

[466] João 14: 21.
[467] 1 João 3: 2.

Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos e, com isso, vocês contemplarão a própria verdade, tal como ela é. Vocês não a conhecerão por meio de palavras humanas.

Quando Deus tiver feito brilhar aos nossos olhos os raios de sua deslumbrante luz, segundo a expressão do Salmista: *Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz da vossa face*[468], essa luz fará com que nós a vejamos.

Somos a moeda de Deus, mas parecemos com moedas de ouro saídas do tesouro divino. O erro apagou os traços da verdade que Deus havia cunhado em nossas almas. Porque ele nos formou, ele veio para nos reformar. Ele reclama a moeda que lhe pertence, como César reclama a dele. Por isso ele disse: "*Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*[469]. A César, a moeda e a Deus, vocês mesmos. Então os traços da verdade serão impressos em seus corações".

10 – Sirva-se do mundo, mas não se torne um servo do mundo.

O que direi agora a suas caridades? Ah, se nossos corações aspirassem pelo menos um pouco por essa glória inefável! Se vivenciássemos nossa peregrinação com soluços e não amássemos o mundo!

[468] Salmo 4: 7.
[469] Mateus 22: 21.

Se voltássemos sem cessar os esforços de uma alma pia para Aquele que nos chamou!

O desejo está no mais íntimo de nossos corações. Quanto mais o desejo dilata os nossos corações, tanto mais nos tornamos capazes de acolher Deus.

As divinas Escrituras, as assembleias populares, a celebração dos santos mistérios, o santo batismo, os cantos de louvor a Deus e as explicações que damos do Evangelho contribuem não apenas para semear e fazer germinar em nós esse desejo, como também para aumentá-lo e dar-lhe as proporções que o tornam capaz de abranger as *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*.

Mas, amem comigo. Aquele que ama Deus não ama muito as riquezas. Eu toquei a chaga com o dedo, mas não ousei dizer que ele não ama as riquezas. Eu disse que ele não as ama muito, como se pudéssemos amá-las, desde que não muito.

Mas, se amamos Deus como devemos, não amamos de forma alguma o dinheiro. A fortuna seria para você um meio de viver neste mundo com menos dificuldades, mas ela não serviria para aguçar suas concupiscências.

Ame Deus, se o que você ouviu, se o que você louvou produziu em sua alma alguma impressão. Sirva-se do mundo, mas não se torne um servo do mundo.

Você entrou neste mundo e nele você iniciou sua corrida, mas você veio até ele não para ficar nele e sim para sair dele. Nele você percorre seu caminho, mas ele não passa de uma hospedaria para você.

Use as riquezas como o viajante em uma hospedaria. Use a mesa, o copo, a ânfora, o leito, como se usa durante a hospedagem, já que logo deve partir.

Se vocês são como acabo de descrever, quem puder eleve seu coração e me escute. Se vocês são como eu descrevi, vocês chegarão a possuir o que Cristo lhes prometeu.

Do lado de vocês não há necessidade de grandes esforços, pois Aquele que os chamou é Onipotente. Ele os chamou, então invoquem-no! Digam-lhe: "Vós nos chamastes e nós o invocamos. Nós ouvimos vossa voz, então escutai nossa prece. Conduzai-nos à recompensa que nos prometestes, terminai em nós o que começastes, não abandoneis vossos dons, não abandoneis vosso campo, que vossa colheita encontre um dia um lugar em vosso celeiro".

Neste mundo abundam as tentações, mas Aquele que criou o mundo é mais forte do que elas! As provas aqui superabundam, mas não se sucumbe a elas quando se tem esperança Naquele que não está sujeito a nenhuma fraqueza.

11 – A verdade libertará.

Eu lhes dirigi esta exortação, meus irmãos, porque a liberdade mencionada por Nosso Senhor Jesus Cristo não é deste mundo. Observem o que ele disse: *Sereis meus verdadeiros discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*.

O que ele quis dizer com: *A verdade vos libertará*?

Ela os tornará livres.

Por fim, os judeus, que davam às palavras do Salvador uma interpretação totalmente carnal __ não os que acreditaram nele, mas aqueles da multidão que não acreditaram nele __ se sentiram insultados quando ele lhes disse: *A verdade vos libertará*. Eles se irritaram porque o Salvador os tratou como se eles fossem escravos.

Todavia, eles o eram, de fato. Assim, ele lhes explicou no que consiste a escravidão e lhes mostrou as características da liberdade que ele promete para o futuro.

Mas, para hoje, seria muito longo dissertar sobre essa liberdade e essa servidão.

Créditos

© 2022 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Conteúdo

O Evangelho de São João Comentado II 2
Conferência 021 - As obras de Cristo. 2
Análise 2
01 – A ignorância é preferível ao erro. 3
02 – As obras do Pai e do Filho são as mesmas. 5
03 – O Pai de Jesus e o nosso Pai. 7
04 – No Verbo, ver e ser são a mesma coisa. 9
05 – No Filho, não há tempos verbais. 11
06 – Que *maiores obras* o Pai mostrará ao Filho? 14
07 – O Filho aprende em nós. 15
08 – A plenitude de Cristo. 18
09 – O Cristo cabeça mostra ao Cristo membros. 19
10 – A ressurreição é obra da Trindade. 21
11 – Trata-se da ressurreição final. 23
12 – Quem julga: o Pai ou o Filho? 24
13 – O julgamento do Filho. 27
14 – Quando o Filho aparecerá como Deus? 30
15 – A manifestação do Filho aos que o amam. 31
16 – Honrar o Pai e o Filho. 33
17 – Quem envia segue com o enviado. 34
Conferência 022 - Cristo: vida e ressurreição. 36
Análise 37
01 – A profundidade do tema e exortação à oração. 37
02 – Deus nos convida a crer e compreender. 39
03 – A primeira ressurreição. 40
04 – Seremos todos citados em juízo? 43
05 – Juízo, condenação e discriminação. 44
06 – Ninguém está livre da morte física. 47
07 – A saída do sepulcro. 48

08 – O Filho é a fonte da vida. 51
09 – A vida de Cristo e a nossa vida. 52
10 – Cristo é a luz inextinguível. 54
11 – O Filho do Homem tem a autoridade de julgar. 57
12 – A fé e as duas ressurreições. 58
13 – A segunda ressurreição. 60
14 – O Verbo de Deus contém tudo. 62
15 – A humildade do Filho. 64
Conferência 023 - As obras de Cristo II. 65
Análise 65
01 – Cavemos até encontrarmos a Pedra. 66
02 – João Batista era uma simples lâmpada. 67
03 – As diversas lâmpadas. 69
04 – Deus mostra seu Filho através do seu próprio Filho. 72
05 – Só Deus é a felicidade da alma. 72
06 – Cristo, a ressurreição do corpo e a ressurreição da alma. 76
07 – Os modos de agir do Pai e do Filho. 79
08 – Com que palavras o Pai fala com a Palavra? 80
09 – O nosso espírito e o Espírito de Deus. 83
10 – Buscar o Criador em sua imagem. 87
11 – Com nossa alma sabemos o que Deus não é. 89
12 – Obras maiores serão mostradas. 94
13 – A honra ao Filho e ao Pai. 96
14 – Tanto o Filho quanto o Pai dão a vida. 98
15 – O Pai e o Filho nas duas ressurreições. 99
Conferência 024 - A multiplicação dos pães. 101
Análise 102
01 – Os milagres cotidianos que não valorizamos. 103
02 – Não basta ver e louvar, mas é preciso também entender. 105
03 – Não basta a bondade para saciar a fome. 107
04 – A obra executada. 109
05 – O significado dos pães e dos peixes. 110
06 – Tudo possui um significado. 112

07 – Cristo, profeta e anjo.....113
Conferência 025 - Jesus, fonte de tranquilidade e de vida.....116
Análise.....117
01 – Jesus desce, alimenta o povo e sobe.....118
02 – A pretensão de adiantar o Reino de Cristo.....119
03 – A necessidade de um trono elevado.....121
04 – O porquê do refúgio.....123
05 – A barca no lago é um símbolo da Igreja.....124
06 – A barca flutua no meio da tempestade.....126
07 – Por que temer, cristãos?.....129
08 – A travessia do lago caminhando.....130
09 – O refugiado na montanha está na outra margem do lago.....131
10 – Buscar Jesus por ele mesmo.....131
11 – Marcado com o selo de Deus Pai.....133
12 – A promessa de Jesus é superior ao maná de Moisés.....136
13 – O verdadeiro pão é Jesus.....139
14 – "O que vem a mim não o lançarei fora".....140
15 – A humildade nos devolve à intimidade de Deus.....141
16 – O humilde cumpre a vontade de Deus.....143
17 – A humildade é a porta para a interioridade.....145
18 – Cristo é o Mestre da humildade.....150
19 – Só a humildade atrai o Mestre.....151
Conferência 026 - A fé em Jesus Cristo.....152
Análise.....153
01 – Comer o pão vivo é acreditar em Cristo.....154
02 – É livre quem é atraído?.....156
03 – Só a fé nos aproxima de Cristo.....158
04 – Os prazeres do espírito.....160
05 – Deus atrai sem violentar a liberdade.....161
06 – A saciedade definitiva.....164
07 – O mestre interior.....164
08 – O Pai ensina através do seu Verbo.....166
09 – O Verbo permanece com o Pai e atrai quem o escuta.....167

10 – A Vida matou a morte. 168
11 – Como receber esse sacramento. 169
12 – Comer espiritualmente. 172
13 – Só o corpo de Cristo vive do Espírito de Cristo. 174
14 – O pão da concórdia. 176
15 – Quem come o pão vivo tem a vida eterna. 176
16 – A promessa da vida eterna. 179
17 – O sinal da unidade. 179
18 – A vivência mútua. 180
19 – Aquele que comer a minha carne viverá por mim. 181
20 – Cristo é a vida eterna. 183
Conferência 027 - É o Espírito que vivifica. 183
Análise 184
01 – Entender a carne não segundo a carne. 184
02 – Atenção aos segredos de Deus. 186
03 – Compreendereis quando virdes subir o Filho do Homem. 187
04 – Em Cristo há uma só pessoa. 188
05 – A carne de nada serve. 190
06 – É o Espírito quem dá a vida. 192
07 – Creia para ser iluminado. 193
08 – A derrota de Cristo para nossa vitória. 195
09 – Pedro responde por nós todos. 197
10 – Deus permite o mal para o bem. 198
11 – Comer o corpo e participar do espírito. 201
12 – Permanecer em Cristo como São Lourenço. 203
Conferência 028 - O Deus homem. 205
Análise 205
01 – Jesus Cristo, Deus e humano. 206
02 – Jesus, presente em seus membros. 208
03 – A afirmação da virgindade de Maria. 209
04 – Os conselhos da carne. 211
05 – Sublime é a Pátria, mas humilde é o caminho. 212
06 – Não é tempo de julgar, mas de viver com justiça. 213

07 – Os retos de coração. 216
08 – O dia festivo de Jesus. 218
09 – A festa dos tabernáculos é um símbolo da nossa peregrinação. 220
10 – Não me vereis quando quereis me ver. 223
11 – Cristo foi criticado, assim como seus seguidores. 224
12 – A Igreja fala livremente. 226
Conferência 029 - O homem Deus. 227
Análise 227
01 – Jesus, sedutor do povo? 228
02 – A estranheza pela sabedoria de Cristo. 229
03 – A minha doutrina não é minha. 230
04 – O Verbo é um sinal que conduz a Deus. 231
05 – Cristo é doutrina do Pai. 233
06 – A verdadeira fé. 234
07 – A heresia de Sabélio. 237
08 – Quem busca a própria glória é anticristo. 238
Conferência 030 - Imparcialidade. 240
Análise 240
01 – Escutemos Jesus como se ele estivesse presente. 241
02 – A turba turbulenta. 242
03 – A saúde que Deus dá. 243
04 – A saúde e a salvação no sábado. 246
05 – A ressurreição é a verdadeira circuncisão. 247
06 – O Senhor do sábado. 249
07 – O novo ser humano. 251
08 – A imparcialidade no julgamento. 253
Conferência 031 - O Cristo Deus desconhecido dos judeus. 254
Análise 255
01 – Jesus escondido, mistério oculto. 255
02 – A origem de Cristo. 256
03 – Acreditar no Filho para conhecer o Pai. 258
04 – Eu o conheço porque ele me enviou. 260
05 – A hora de Jesus. 261

06 – Em Cristo não há fatalidade, mas liberdade. 263
07 – O doente busca o médico. 265
08 – A vontade de Jesus impede sua prisão. 266
09 – O visível e o invisível. 266
10 – Uma profecia involuntária. 270
11 – O que foi julgado julgará. 271
Conferência 032 - Os dons do Espírito Santo. 275
Análise 275
01 – Como nos aproximamos de Jesus para saciarmos a sede. 275
02 – A alma é superior ao corpo. 276
03 – Deus é a formosura da alma. 278
04 – A Fonte não nos abandona se não abandonamos a Fonte. 280
05 – O Espírito Santo e o nosso espírito. 281
06 – O envio do Espírito Santo. 283
07 – A unidade na Igreja é indispensável para receber o Espírito Santo. 285
08 – A unidade e os dons do Espírito Santo. 287
09 – O envio do Espírito Santo e a glorificação de Jesus. 290
Conferência 033 - A mulher adúltera. 292
Análise 293
01 – A fé dos simples. 294
02 – Um fariseu crente. 296
03 – Cristo e o Monte das Oliveiras. 297
04 – A verdade, a mansidão e a justiça de Jesus. 297
05 – O triunfo da misericórdia sem menosprezo pela justiça. 300
06 – A pecadora e o sem pecado. 303
07 – A mansidão divina e o convite à conversão. 305
08 – Entre a esperança e o desespero. 307
Conferência 034 - Jesus, luz da vida. 309
Análise 309
01 – Introdução. 310
02 – O erro sobre Cristo luz. 310
03 – Do Senhor vem a salvação. 311
04 – A luz do mundo. 313

06 – A luz e a vida. 316
07 – Se você busca Deus, peça a ele. 317
08 – É preciso romper as amarras que impedem seguir Cristo. 320
09 – Ele se fez Caminho para se chegar à Verdade e à Vida. 321
10 – Agora a luta e depois, a paz. 324
Conferência 035 - Cristo dá testemunho de si mesmo. 327
Análise 327
01 – Sigamos Cristo, a luz do mundo. 328
02 – João Batista, a lâmpada. 328
03 – Luz que ilumina e luz iluminada. 331
04 – A Luz dá testemunho de si mesma. 333
05 – Vim sem deixar o Pai. 336
06 – A Luz precisou de uma lâmpada. 337
07 – O testemunho dos Profetas. 338
08 – As lâmpadas testemunham o dia. 341
09 – A luz que o olho não viu e o coração não imaginou. 343
Conferência 036 - Cristo, um com o Pai. 345
Análise 345
01 – João Evangelista, águia das alturas divinas. 346
02 – Cristo é Deus e humano 347
03 – Julgar segundo a carne. 349
04 – Primeiro a misericórdia e depois a justiça. 351
05 – Os quatro Evangelistas e seus símbolos. 356
06 – Não posso me calar. 358
07 – Se não acreditares, não compreendereis. 360
08 – Corra para Cristo com o amor. 362
09 – Unidade na natureza, mas distinção nas pessoas. 363
10 – A validade do próprio testemunho. 366
11 – Cristo juiz. 368
12 – É o Filho quem julgará e não o Pai. 369
13 – Vossa Lei foi dada por Deus. 370
Conferência 037 - Cristo semelhante ao Pai. 371
Análise 371

01 – A cegueira proveniente da falta de fé. 372
02 – É preciso conhecer o Filho para conhecer o Pai. 373
03 – A censura à incredulidade. 374
04 – A palavra humana e a Palavra de Deus. 375
05 – Duas expressões e um mesmo sentido. 377
06 – Evitar duas heresias ao falar do Pai e do Filho. 379
07 - *Eu e o Pai somos um.* 381
08 – Liberdade e fatalidade. 383
09 – A plenitude do tempo. 386
10 – O ensino da paciência. 388
Conferência 038 - Cristo, o princípio. 390
Análise 390
01 – A hora do sacrifício. 391
02 – Duas formas de procurar Jesus. 392
03 – A morada após a morte. 394
04 – O do alto e os de baixo. 394
05 – Os do mundo e os que se afastaram do mundo. 396
06 – Viver e morrer em pecado. 397
07 – Não há motivo para desespero. 399
08 – O mistério da expressão: “Eu sou”. 401
09 – É preciso perguntar ao Senhor. 403
10 – O ser do Criador e o ser das criaturas. 404
11 – O Princípio. 408
Conferência 039 - A Trindade, o Princípio. 411
Análise 411
01 – Pai e Filho são princípios. 411
02 – Um só princípio e um só Deus. 413
03 – Só a fé pode nos guiar sobre a Trindade. 413
04 – O número e a Trindade. 415
05 – O amor e a unidade trinitários. 418
06 – O Princípio nos fala. 420
07 – O Verdadeiro e a Verdade. 422
08 – Deus é fonte da verdade e do bem. 423

Conferência 040 - Cristo Deus. 426
Análise 426
01 – João, o Evangelista da divindade de Cristo. 427
02 – A exaltação da cruz. 427
03 – O erro dos sabelianos. 430
04 – Pensar em Deus espiritualmente. 431
05 – Como o Pai fala e ensina ao Filho. 434
06 – Pai e Filho estão sempre juntos. 438
07 – Arianos em Hipona. 439
08 – A fé é a raiz humilde da visão. 440
09 – Se você deseja a recompensa, trabalhe para merecê-la. 442
10 – Sirva-se do mundo, mas não se torne um servo do mundo. 444
11 – A verdade libertará. 446
Créditos 448
Conteúdo 449